

Amor & Perdão

Libertando-se do passado

RosAndrade

PERIGOSAS NACIONAIS

Amor
&
Perdão

1º Edição 2018

RosAndrade

Capa: Freepik

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Bruno Lorenzzini é realizado em todas as áreas de sua vida, menos na sentimental. Depois da tragédia que o fez desacreditar no amor e ainda deixar marcas intensas, ele decidiu ficar só. Seu medo e sua falta de fé eram maiores do que ele e não precisaria arrastar ninguém para a escuridão de sua alma amargurada.

Por outro lado, vive a Gabrielle Antunes, uma mulher doce, meiga e guerreira. Que mesmo ao ver sua vida sendo destruída de um dia para o outro, não recuou. Mesmo decepcionada ela confiava que o melhor ainda estava por

vir, e juntou forças para se reerguer, afinal, seus três filhos dependiam e precisavam dela.

Duas pessoas decepcionadas, que mesmo sem saberem, precisam e almejam amor e perdão.

E isso estava prestes a acontecer...

1-Vida

Bruno aos trinta e um anos havia conquistado muitas coisas. A primeira delas foi algo ao qual ele lutou muito, que é a sua estabilidade financeira. Não que ele tivesse dinheiro para *dar e vender,*

quem dera, porém, tinha o suficiente para manter uma vida estável. Dar o conforto que a Dona Lu merecia, após cria-lo como um filho.

Coisa que deveria sido feita por outra pessoa. Pessoa essa ao qual ele guarda um rancor imensurável e até hoje não consegue entender como um ser tem coragem de matar a esposa e simplesmente surtar. Um indivíduo desses não merecia perdão, jamais. Nem mesmo o perdão de Deus e era justamente por esse motivo em secreto que ele havia parado de orar.

Claro, que isso era algo que ninguém sabia, pois ele continuava a ir à igreja, e na hora da oração ele fechava seus olhos e fingia que estava orando. O que na verdade tudo que ele sabia fazer era acusar em pensamento *aquele* que se dizia ser o onisciente, onipresente e onipotente. Porque se Ele era tão bom e misericordioso, porque o havia deixado crescer sem mãe? E porque deixaria o seu pai cometer tamanha burrada? Certas coisas ele não aceitaria, e jamais entenderia. Entretanto, Dona Lu, a mulher que ele chamava de mãe, amava ir à igreja. E ele como o bom filho que é a levava.

Imagine a decepção que ele veria nos olhos da Dona Lu, sua querida mãe do coração, se soubesse tudo que se passa em sua mente e coração?

Não. Ela jamais saberia! A questão é que ela vivia falando sobre casamento com frequência, e mal sabia ela que o motivo pelo qual ele não se relacionava, era seu passado. Como ele construiria uma família se vivia às sombras de momentos terríveis? E se ele fosse igual ao seu pai?

Esses pensamentos assombravam Bruno dia e noite. E em alguns sonhos ele o via matando uma mulher, que ele sabia que era sua esposa. Afinal, ele tinha o mesmo sangue daquele *homem* que havia destruído a sua vida. E com toda certeza do seu coração, ele jamais levaria alguém com ele para esse buraco ao qual se encontra.
– Bom dia! –Bruno disse assim que entrou pela porta da cozinha, onde havia sido guiado pelo cheiro perfeito do café. Leila é uma mulher admirável e sobreviveu a morte do marido com a cabeça erguida. Ela é uma pessoa adorável ao qual ele pagava para ajudar sua mãe nas coisas de casa. Dona Lu, sua mãe, aos 70 anos estava *inteirona*

para sua idade, contudo não aguentava ficar em pé direto devido ao problema de coluna.
–Bom dia. –Ambas as mulheres responderam com um enorme sorriso no rosto. Leila já trabalhava ali há anos e cada dia que passava sentia-se orgulhosa do homem que Bruno se tornara.

Aquele tipo de cara perfeito para casar, e isso a fazia se lembrar das suas filhas Vitória e Monica. Com certeza ela torcia pela mais velha, que aos vinte e três anos, já havia iniciado sua faculdade de arquitetura. Vitória é uma moça inteligente e seria a esposa perfeita para ele, que na verdade não dava bola nenhuma para ela. Mesmo Leila promovendo encontros, festa e vários imprevistos que os fizessem se encontrar, porém nada resolvia. Na verdade, a única coisa que ficava evidente era o interesse da filha por ele, que fingia não perceber.
–Café? –Leila pergunta gentilmente.
–Forte e fresquinho? –Bruno pergunta com um sorriso tímido no rosto.
–Sim. –Leila sorri ao responder. Ela amava paparicar seu futuro genro, pois assim ela tinha fé. Seria ele.
–Você o está acostumando mal. – Dona Lu

resmunga, enquanto Leila balança a cabeça de um lado para o outro demonstrando não se importar.
–Por acaso isso se chama ciúmes? –Bruno diz abraçando a mãe depositando um beijo em seus cabelos.
–Sempre querido. –Dona Lu responde com carinho. Mesmo que esse não fosse o motivo, dizendo apenas para não entrar em uma conversa chata. Na verdade, ela sabia o porquê de todo aquele mimo de Leila com Bruno. Ela poderia já ter certa idade, mas não era boba e nem cega. Leila empurrava com frequência a Vitória para seu filho mais velho. Ela achava aquilo errado e já tivera uma conversa ou duas com a Leila de forma carinhosa, orientando-a a entregar nas mãos de Deus. Ela jamais conseguiria algo assim e tinha quase certeza de que Bruno já percebera suas intenções. Ela o conhecia bem demais para saber que ele jamais diria nada a respeito e com isso Leila continuava os seus jogos, na esperança de que Bruno se casasse com sua filha.
–Mãe a senhora é única para mim. –Bruno diz jorrando amor em cada palavra o que sempre fazia dona Lu ficar os olhos cheios de lagrimas.
–E eu? – Ricardo seu irmão de consideração diz.

–Meu ciumento chegou... –Dona Lu sorri ao receber o abraço apertado do seu filho mais novo. Esse sim era interessado em Vitória, e dava para ver os olhos deles brilharem ao vê-la. Uma pena que ela estava cheia de esperanças que Bruno a notaria, e nem percebia os olhares de Ricardo. Ele a admirava em silencio, respeitando o irmão e isso deixaria Dona Lu orgulhosa dele. E torcia por ele em secreto.
– Indo para a loja? –Ricardo perguntou ao irmão interessado, afinal cada um tomava conta de uma loja, e com seu carro quebrado uma carona seria muito bem-vinda.
–Sim, vai precisar de carona? –Bruno perguntou enquanto tomava café.
–Com certeza *mano,* o mecânico me ligou e disse que foi a Correa dentada. *Humpf!* E com isso vai me entregar apenas na sexta feira.
–Poxa... Logo a Correa dentada? –balançou a cabeça em chateação. Esses imprevistos eram uma aporrinhação daquelas.
–Nem me fale... –Ricardo solta um longo suspiro. Aquilo o chateava de mais.
–Então tome seu café para irmos. –Bruno diz.
–Sim senhor. –Ricardo brinca. –E como estão

Vitória e Monica? –pergunta Ricardo como quem não quer nada. Leila abre um enorme sorriso sentindo-se sortuda por Ricardo tocar no nome de suas filhas, assim ela poderia entrar no assunto como quem não quer nada.
–Estão ótimas. Monica está dedicada à enfermagem, e estuda dia e noite. Mesmo assim ainda tem tempo para me ajudar com as coisas de casa. Uma moça adorável. –Ela diz a Ricardo com a esperança de fazê-lo se interessar pela sua filha mais nova. – Até aprendeu a cozinhar... –ela comenta com a lembrança do frango assado feito pela filha na última semana. Mesmo um pouco sem sal a comida estava maravilhosa.
–Monica sempre foi muito dedicada e esforçada. – Bruno comenta com a casualidade de um papo tranquilo. Já para Leila foi o fim do mundo, então ela tratou de falar da sua filha mais velha.
–Vitória conseguiu um estágio... –ela entra no assunto ganhando atenção de todos à mesa. –E estou pensando em fazer um jantar em comemoração à essa conquista.
–Ual, eu fico muito feliz por ela. – Ricardo diz com os olhos brilhando em empolgação.
–Estou orgulhosa Leila. Você criou muito bem suas

filhas, e cresceram não só cheias de belezas, mas com sabedoria. –Dona Lu diz orgulhosa e feliz pela amiga.
–Concordo. –Comenta Bruno com um sorriso gentil direcionado a Leila. Ele sabia de sua história, e de como havia sido difícil criar duas filhas sozinha. Hoje ela estava colhendo os frutos de uma colheita boa.
–Ela já está pronta para casar, e só falta um noivo! –Leila comenta com um sorriso esperançoso sem se dar conta que havia sido clara de mais. Ela percebeu quando Ricardo se engasgou com seu café, o que fez todos sorrirem e ela ficar completamente constrangida.
–O noivo virá no tempo de Deus Leila... No tempo de Deus. –Dona Lu diz com um enorme sorriso. Leila sorri e mesmo sem jeito ela consegue pensar em como será esse tal jantar que estivera planejando desde cedo. Ela sabia que tudo tem um tempo de acontecer, entretanto ela poderia dar uma ajudinha a Deus. Era o que pensara limpando a mesa e observando os meninos saírem.

2- Sobrevivendo

Do outro lado da cidade Gabrielle se encontra agitada. Na verdade, se sentia mais enrolada que um carretel de linha. Ser mãe nova já havia sido difícil, agora ser mãe solteira e de três era uma loucura total. Todos os dias ela acordava cedo, dois de seus filhos ela levava à creche e o mais velho só ia para escola à tarde. Porém, hoje ela havia perdido a hora, devido ter ficado – outra vez – até tarde estudando.

Ser dona de casa, mãe solteira e estudante de administração não era nada fácil. Entretanto se ela quisesse sair desse trabalho louco de supermercado, onde trabalhava todos os dias, com apenas uma folga na semana, ela precisaria estudar. E muito!
–Não adianta fazer essa carinha, tem de escovar os dentes. –Gabi, como ela gostava de ser chamada, diz ao seu filho mais velho. Que por ser muito preguiçoso fazia tudo devagar. Ela nem se importava, desde que não estivesse atrasada, como hoje. Ela vai para a cozinha onde seus filhos mais novos estavam para servir o café da manhã.
–Mamãe eu só quero o leite. –Resmunga Otavio, seu pequeno de apenas três anos.
–Só hoje querido, eu deixo passar. –Ela abre um

sorriso, fazendo Otavio retribuir. Isso era a recarga da sua bateria todos os dias. O sorriso de seus filhos era tudo que importava, era tudo o que ela precisava.

Após dar café aos três e não sobrar tempo para tomar o próprio café, ela tranca a casa. E com o mais novo sonolento no colo ela caminha com Heitor, seu filho de 9 anos, que dá as mãos ao seu irmão Gustavo de 5 anos. Ele também estava muito sonolento o que o fazia andar devagar.

Essa cena era algo que a deixava irritada já de manhã. Sua vida não era assim há seis meses. Antes ela tinha um marido que pensava que a amava e aos filhos, que chegava com flores e dizia que a maior satisfação dele era os fazerem felizes. Antes ele os levava de carro a escola e a agitação não era como é hoje, porque ele ajudava. Isso até certo dia ele começar a mudar.

Não ia mais a igreja, não chegava cedo em casa e emendava sua sexta até segunda. Não avisava onde estava e a cada dia ficava mais grosso. Até que o limite de tudo aconteceu em uma noite de quinta.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele havia chegado bêbado e as crianças já haviam ido dormir. Menos ela que ficara acordada na sala aguardando o marido chegar. Não passaria mais um final de semana sozinha, aquilo só fazia sentir-se a pior mulher do mundo.

Ela não era idiota, sabia que depois de onze anos de casada as coisas mudariam. Seu corpo não era igual quando se casou, e com certeza ela não tinha seus dezoito anos. Ela agora é uma mulher de vinte e nove anos com as marcas de três gestações em seu corpo. Muita coisa havia mudado inclusive seu marido.

Foi quando ele chegou, e Gabi foi tirar satisfações. E mesmo falando serenamente o Marcos explodiu, resultando em uma boa surra. Ela jamais imaginaria seu amado marido batendo nela daquela forma e dizendo coisas horríveis, enquanto ela o notara bêbado. Percebeu então que aquilo não era uma família há muito tempo...

Foi quando se separou, dando *um giro 360* em sua vida.

–Bom dia. – O tio que ficava no portão recebendo

PERIGOSAS ACHERON

as crianças diz.
–Bom dia. –Gabi espanta seus pensamentos para algum lugar dentro de sua mente e coração e força um sorriso. –Ele ainda está sonolento. –Ela aponta para o filho em seu colo e o senhor sorri.
–Vou chamar a tia Thalita. –Ele diz fazendo Otavio levantar a cabeça. Gabi sorriu sinceramente desta vez, porque sabia o quanto Otavio gostava da moça.
–Então meu pequeno chegou? –A tia diz se aproximando.
–Desculpe-me pelo atraso. –Pede Gabi sem jeito entregando seu filho para o aconchego da tia Thalita.
–Nós entendemos. –Ela dá uma piscadela e com o pequeno Otavio no colo e de mãos dadas com Gustavo ela some pelas portas. Gabi se despede do tio e de mãos dadas com Heitor retorna a casa.

Assim que passa pelas portas encontra sua mãe lavando a louça.
–Bom dia mãe.
–Vovó! –Heitor corre empolgado dando um abraço apertado na jovem senhora, que ajudava a filha com todo amor e carinho. Ela sabia o quanto estava

sendo difíceis esses últimos meses para a filha e tudo o que poderia fazer era ajudar da forma que podia. Isso incluía tomar conta do neto mais velho, colocá-lo para escola, arrumar a casa e receber todos os netos à tardinha, e aguardar a filha chegar do trabalho para então seguir para casa. Era exaustivo, mas a filha jamais precisaria saber disso.
–Tudo bem mãe? –Gabi pergunta abraçando-a.
–Tudo perfeito filha. –Comenta voltando sua atenção à louça.
–Queria muito conversar um pouco, só que estou muito atrasada. Enrolei-me tanto hoje... –Gabi solta um longo suspiro.
–Filha o melhor ainda está por vir. –A mãe diz, mas para si era como uma oração. Ela torcia para Deus aliviar a pressão que a filha estava sentindo, aliviando esse cargo. Ser mãe e pai com certeza é exaustivo e ela temia pela filha.
–Assim seja mamãe... Assim seja... –Gabi balbucia depositando um beijo na testa da mãe, em seguida vai para o seu quarto se arrumar. Alguns minutos depois ela desce, arrumada com seu uniforme azul, ao qual ela odiara muito. E com isso se despediu da mãe e do filho e foi para o trabalho.

Algumas horas depois, já na hora do seu almoço seu telefone toca. Foi impossível não sorrir, sua amiga cumprira como o prometido.
–Como está a flor mais linda do meu jardim? – Vitória diz animada.
–Sou uma flor? –Gabi gargalha com a imaginação da amiga.
–Uma flor! –a amiga afirma.
–*Okay*... –ela balança a cabeça de um lado para o outro, com um enorme sorriso no rosto. Vitória sabia como levantar o astral dela como ninguém.
–Estou te convidando para um jantar hoje á noite.
–Algum motivo em especial? –Gabi sonda.
–Consegui um estágio! –Vitoria grita na linha o que a fez afastar o celular da orelha por alguns segundos.
–Parabéns, amiga. Eu sabia que iria conseguir. Eu te avisei que não precisava ficar nervosa.
–O nervosismo é algo incontrolável. –Ela comenta sem deixar de sorrir.
–Concordo. Bem, eu vou precisar falar com a mamãe.
–Se ela não puder olhar as crianças, leve-as.
–O problema é que amanhã tem aula e eles ficam cansados e dormem cedo. –Explica.

–Eu sei... Prometo que não vai acabar tarde.
–E como eu vou? –Gabi murmura se sentindo mal por sempre depender de outras pessoas para tudo. Porém gastar dinheiro com Uber não estava em cogitação e pelo pouco dinheiro que tinha teria de engolir seu orgulho.
–Vou pedir a Bruno para te buscar.
–O *seu* Bruno? –Gabi brinca com a amiga e já até imagina ela com as bochechas coradas. Ela sabia como a amiga era encantada por esse tal de Bruno que ela ainda não havia conhecido.
–Ainda não é meu. –Diz ela sem graça.
–Se não for incomodo, eu aceito.
–Esteja pronta às 20hs.
–Estarei... –sorrio e desligo a chamada.

O dia foi péssimo e nada pareceu dar certo e com isso havia chego em cima da hora em casa. O tal Bruno deveria estar para chegar e ela deveria já estar pronta.
–Boa noite filha. –diz a mãe a recebendo com um abraço.
–Papai? –Gabi o abraçou apertado. Estava com saudades. Ela não o via com tanta frequência igual

à mãe.
–Vim para dormir aqui com sua mãe.
–Dormir? –ela se afasta um pouco tentando entender.
–Vitoria ligou e pediu um favor... –Gabi revira os olhos mediante a atitude irresponsável da amiga. Sua mãe já fazia muito por ela e isso seria demais.
–Mãe, não precisa. Eu vou levar as crianças comigo. –Justifica.
–Eles já estão dormindo. – A mãe sorri abraçando de lado o marido. –E você só trabalha, quase não sai. Vai e se distraia um pouco.
–Mas mãe...
–*Shhh*! –a mãe insiste a guiando até o corredor. –Vá se arrumar antes que deixe o rapaz esperando. Pelo que sei ele deve estar quase chegando. –Ela dá uma piscadela, e Gabi solta um longo suspiro. Sua mãe estava esperançosa, porém mal sabia ela que Bruno já era designado a Vitoria. Claro, que ela não falaria nada para a mãe, jamais destruiria suas esperanças assim. Fora que qual homem se interessaria por uma mulher com um corpo com vestígios de três gestações e com três crianças? Nenhum! Ela respira fundo, e vai tomar um banho. Pega a primeira roupa que vê. Uma calça jeans e

uma blusa de alças, um pouco folgadinha. Ela odiava essa pequena gordura extra, alojada em sua barriga. Faz uma maquiagem simples e decide pelos cabelos soltos. Pega sua bolsa e coloca um *mocassim* preto.

Assim que sai do quarto ela ouve uma voz grave que faz seu coração acelerar de uma forma estranha. Mesmo achando esquisita essa sensação, ela caminha em passos firmes até a sala.
–Filha está linda! –a mãe diz orgulhosa. O pai encara o tal homem a sua frente que olhava para a sua filha como um leão olhando para sua presa. Aquilo o fez improvisar uma tosse para ver se o tal cara se tocava. O que com certeza funcionou.
–Sou Bruno. –Ele levanta, se aproxima e pega em uma de suas mãos depositando um beijo ali. Claro que ele queria beijar sua bochecha rosada, mas o pai parecia ser um cara sério e protetor.
–Gabrielle, mas pode me chamar de Gabi. –Ela diz sentindo-se a cada segundo mais constrangida e mexida com a presença deste homem lindo e charmoso. Contudo ela logo tratou de se recuperar e se colocar em seu lugar. Um homem desses não iria querê-la e além do que, ele já era praticamente

comprometido com sua amiga.
–Vamos? –ele pergunta sem desviar o olhar dela. Se precisasse encara-la apenas para ver suas bochechas rosadas a noite inteira, ele o faria.
–Claro... –ela comenta. Gabi se aproxima dos pais e se despede, em seguida sai com o Bruno até onde o carro dele estava estacionado. Ele abre a porta do carro para ela com um meio sorriso indecifrável. Ela entra e se acomoda no carro, em seguida ele faz o mesmo. E assim ele da partida e logo estão na rua principal.

3- Inesperado

Bruno estava sentindo-se idiota. Não porque ele estava com uma linda mulher no seu banco carona, a questão é que essa menina-mulher é a mais linda que ele já vira. Quando Vitoria o pediu para buscar uma amiga para o jantar, ele logo se chateou. O dia havia sido péssimo na loja, e conforme as vendas aumentavam ele sentia necessidade de contratar mais ajuda. E ele odiava o processo burocrático das entrevistas que ele mesmo tinha que fazer.

Quando Vitoria o pediu com seu jeito manhoso, ele não poderia dizer que não. Os motivos não são

esses que está pensando, não. Bruno não se sentia nenhum pouco atraído pela Vitoria, e a única coisa que rolava entre eles é uma amizade pura e genuína. Afinal, Leila é quase como uma segunda mãe, e ele tem grande carinho e consideração por ela.

Ele aceitou o pedido por consideração, porém jamais imaginaria que ao chegar à casa daquela – a princípio estranha – sentiria seu coração aquecer de algo estranho, ao qual ele não sentira por muito tempo. Primeiro ele conheceu seus pais e logo se encantou pela Dona Joyce. Uma senhora simpática e atenciosa, o que não poderia dizer o mesmo do carrancudo ao seu lado. O pai, o senhor César, parecia querer o fuzilar com os olhos, já que não os tirava de cima dele um segundo se quer.

Provavelmente estava tentando o coagir com aquele olhar fixo e que dizia: *"Se machucar minha filha, eu machuco você cem vezes mais."* Com certeza Bruno preferiu engolir em seco e evitar olhar para ele. Vai saber do que o homem é capaz? Enfim, quando a moça veio ao seu encontro com seus olhos cor de mel, seu mundo parou e seu

coração falhou várias batidas. É difícil uma mulher ganhar a sua atenção, até porque ele é complicado, com uma vida cheia de atritos e com um passado carregado de mais para essa dama que está a sua frente.

– Não sou um maluco, se é isso que está te deixando pensativa... –Bruno contém um sorriso, enquanto tenta arrancar um sorriso da sua passageira, ao mesmo tempo em que tenta aliviar a tensão que estava no ar.
–Oh, não... –Gabi balança a cabeça rapidamente, sentindo suas bochechas corarem. Na verdade, ela só conseguia sentir-se constrangida, afinal, esse homem lindo e magnífico, é praticamente comprometido.
–Eu gostei dos seus pais... –Bruno continua tentando puxar assunto, olhando-a de soslaio vez ou outra enquanto dirigi.
–Você quis dizer minha mãe, né? –Gabi abriu um enorme sorriso, o que o fez sorrir também.
–Acho que ele não gostou muito de mim. –Bruno dá de ombros sem jeito, e com certo ressentimento em constatar a sinceridade desta informação.
–Meu pai só é... –Gabi pensa por alguns segundos

em uma palavra adequada. –Zeloso e protetor.
–É natural... –ele tenta passar tranquilidade para ela. –Acho que se um dia eu tiver uma filha, serei da mesma forma. –Gabi sorriu, achando lindo, a forma como ele se referia ao futuro.
–Família é tudo... Eu não me imaginaria sem eles... –Gabi pensa em voz alta.
–E seu marido... *Hum*... –Bruno fica tenso sem saber como perguntar se ela era casada ou tinha compromisso com alguém. Não que ele quisesse algo sério com a moça, que ele acabará de conhecer. Ele só queria se precaver, vai que o cara quisesse tirar satisfações por ele estar dando uma carona para a pobre moça. Gabi sorriu outra vez.
–Não tenho marido ou namorado, se é isso que deseja saber. –Ela foi direta, até porque não é mais uma menina. Ela entendia bem essas frases, que não mudavam nada.
–Não é por isso que está pensando... –Bruno tentou logo se explicar. –Vai que alguém queira tirar satisfação comigo, por estar oferecendo uma simples carona? –indaga ele.
–Não se preocupe. *Sou solteira.* –Gabi enfatiza a palavra solteira e sem querer Bruno solta um suspiro de alivio. Sentindo-se envergonhado ele

preferiu não a encarar por algum tempo.
Infelizmente esse pensamento não deu certo, já que havia acabado de chegar à casa da Vitoria.
–Eu abro a sua porta. –Ele balbucia com um meio sorriso. Bruno dá à volta no carro, e abre a porta do carona para ela, ajudando-a sair.
– Você é muito cavalheiro, obrigada. –Gabi elogiou, o deixando sem jeito. Eles caminharam em silêncio até a porta de entrada e Bruno tocou a companhia. Não demorou muito e a porta foi aberta, e Gabi foi abraçada com carinho pela Vitoria.
–Ahh... Que bom que você veio. –Vitória diz emocionada.
–Sua alegria é a minha. –Gabi diz feliz pela amiga.
–Obrigada amiga. –Vitória sorri e direciona o seu olhar ao seu futuro marido. –Obrigada querido, você é um amor. –Ela dá uma piscadela para Bruno e entra com a amiga. Bruno não conseguiu deixar de se sentir mal por aquilo, afinal, o que a Gabi pensaria dele?
–Muito engarrafamento? –Leila pergunta a Bruno que encarava Gabi sem tentar disfarçar. Na verdade, ele estava completamente hipnotizado e por mais que tentasse não a encarar, ele falhava

miseravelmente. –Bruno? –Leila o chama outra vez, ganhando sua atenção.
–O que disse? –ele pergunta a fazendo revirar os olhos.
–Se estava engarrafado... Você demorou. –Ela balbucia tentando manter a paciência. Poxa, ele nem tentou disfarçar o seu interesse pela Gabi. Leila estava visivelmente chateada, e tentando não transparecer.
–A rua estava tranquila... –ele deu de ombros e foi em direção a sua mãe que olhava para eles com um meio sorriso.
–Tudo bem mãe? –ele pergunta dando um beijo em sua testa.
–Tudo ótimo. –Ela diz.

Um tempo e algumas risadas depois, chega Ricardo e Monica. A sala agora mantinha um assunto ainda mais agradável, já que Ricardo era bem extrovertido e Monica também.
–A mesa está posta. –Leila diz com um sorriso de orgulho misturado a felicidade. Todos se encaminham para a mesa, porém ela fez de tudo para que Bruno sentasse ao lado de Vitória, para chateação de Ricardo e a irritação de Bruno. Pelo

visto ele teria que conversar com a Leila em particular, aquilo já estava passando dos limites.
–O cheiro está magnífico! –Diz Monica. Todos se sentam à mesa e logo começam a se servir. Já Leila estava prestando atenção em algo importante, mais até do que um simples prato de comida. Tudo que sonhara para filha poderia estar a um passo de se realizar, afinal, a felicidade não dura para sempre. Entretanto, se ela não tivesse pensado só no amor, não teria passado tanto aperto para criar suas filhas. Agora, ela precisaria ser esperta para que seu plano não fosse por água abaixo.
–Então Gabi... –Leila puxa assunto de forma natural ganhando a total atenção de Bruno. –Como estão as coisas? –pergunta com uma falsa gentileza. Não que ela odiasse a pobre garota, de forma alguma. A Gabi sempre foi a melhor amiga de Vitória. Contudo teve o mesmo azar no relacionamento, não que ele havia falecido... Foi pior que isso e a deixou com três filhos. Leila sempre gostou dela, até que ela não entrasse em uma linha – imaginaria – que mexesse com seus planos para sua filha e sua família.
–Tudo tranquilo... –Gabi tentou não revelar muita coisa, até porque ninguém tinha necessidade de

saber das suas lutas pessoais.
–Ainda trabalhando no mercado? –Leila pergunta tentando não revirar os olhos com a situação lamentável da garota. Pelo menos no caso dela ela recebe até hoje uma pensão razoável, e nunca precisou trabalhar fora.
Gabi no primeiro momento sentiu-se acanhada, mas isso durou apenas alguns segundos. Ela não estava fazendo nada ilegal, apenas trabalhando com honestidade para oferecer o melhor a seus filhos. Então Gabi sorriu, pois, seu coração estava em paz.
–Trabalha em que? –Bruno pergunta sem disfarçar seu interesse, fazendo Vitória parar seu garfo na metade do caminho. Vitória olhou para Bruno e depois para à amiga, e respirou fundo. Seu coração começou a ficar apertado com a probabilidade de Bruno ter notado a amiga e não ter notado as indiretas dela a ele.
–Operadora de caixa. –Gabi responde com as bochechas coradas de vergonha. Todos estavam olhando para ela e aguardando sua resposta. Leila precisou conter um sorriso vitorioso. Ela queria mostrar ao Bruno que sua filha era muito melhor e menos problemática do que essa Gabi.
–Nossa... Deve ser estressante. –Bruno deduz.

–E cansativo, já que ela só tem uma folga na semana. –Vitória explica ganhando assim a atenção de Bruno.
–Bem, nós estamos precisando mesmo aumentar o quadro de funcionário do nosso negócio... Poderia fazer uma entrevista, o que acha? –Bruno diz enquanto limpa a boca com um guardanapo.
–Trabalhar com vocês? –Gabi pergunta insegura, sem saber o que responder.
–Na verdade não seria *com* e sim *para* ele. –Ricardo sorri. –São duas matérias de construção, e a do centro é a mais movimentada. A minha está dando lucro, e tem funcionários suficientes. Talvez depois aumente em um ou dois a mais. Porém, não agora. –Ricardo explica, fazendo Leila engolir em seco. Seu plano definitivamente estava indo para o ralo. Antes que isso acontecesse ela teve uma ideia, algo que seria um pouco de intromissão, só que nesse momento ela usaria de todas as suas *cartas na manga.*
–Eu acho uma ótima oportunidade. –Vitoria sorri para amiga, demonstrando que não teria problema algum em aceitar essa oportunidade. E também, ela sabia recuar quando sentia não ter chances. Infelizmente Leila não pensava da mesma forma

que a filha.
–E como estão seus filhos? –Leila troca de assunto rapidamente.
–As crianças estão ótimas. –Ela diz sem jeito, tentando não encarar os olhos de Bruno agora. Mesmo não olhando diretamente para ele, ela sentia seus olhos fixos nela.
–*Menina* eu não sei como consegue criar três crianças... –Leila comenta enquanto beberica seu suco de laranja. Dona Lu, encara a bela moça a sua frente com admiração. Mesmo não sabendo o que havia por trás daquele olhar inseguro, sentia que Gabi era uma boa moça.
–Bem, com muito amor e carinho. –Gabi balbucia, fazendo Vitória sorrir em admiração.
–E seu marido? Não ajuda com as crianças? –Leila perguntou fazendo Gabi engolir em seco. Afinal, o que estava acontecendo com essa mulher?
–Mamãe! –Vitória esbraveja, irritada com a falta de educação da mãe.
–Tudo bem... –Gabi tenta contornar a situação para não estragar o jantar da amiga. –Leila, ele é o meu *EX* e sabe disso. Então como também deve saber, ele sumiu.
–Você deveria o amar muito... Ou ainda o ama? –

ela pergunta fingindo preocupação. Gabi engole em seco outra vez, não sabia o que tinha feito para Leila a tratar assim, como se amasse ficar alfinetando-a, porém aquilo estava chato.
–Bem, eu preciso ir. –Gabi fica de pé fazendo Vitória e Bruno fazerem o mesmo.
–Não precisa ir... Perdoe-me pela indelicadeza da minha mãe... –Vitória emburra a cara para a mãe.
–Não falei por mal... –Leila sussurra fingindo se importar.
–Tudo bem... De qualquer forma já está tarde. –Gabi sorri e finge que não se chateou com os péssimos comentários. O que ela menos desejava era acabar com a confraternização da amiga. –E desejo a você parabéns e muitas conquistas ainda estão por vir. Tenho certeza. –Gabi deixa Vitoria emocionada e recebe um abraço apertado.
–Obrigada amiga e me perdoe.
–Não se preocupe. –Gabi a abraça novamente.
–Eu a levo. –Bruno se apressa em oferecer.
–Não precisa. Eu chamo um *Uber*. –Gabi diz.
–Ela vai de Uber, e assim não estragamos o jantar. –Leila diz ganhando o olhar irritado de todos que estavam ali. Dona Lu entendia bem o que estava acontecendo, estava apenas surpresa com a atitude

da pessoa ao qual ela considerava como uma amiga.
–Mãe! –Vitória exclama desacreditada que aquela senhora amorosa e receptiva fosse sua mãe. Ela se vira para Bruno, decidida. –Leva-a, por favor.
–Será um prazer. –Bruno sorri e conduz uma Gabi cabisbaixa para fora dali.
–Não fique assim... –Ele puxa assunto quando se aproximam do carro. Vê-la daquele jeito estava cortando com seu coração.
–Ela deve estar passando por tempos difíceis... –Gabi comenta.
– Talvez, mesmo assim não tinha motivo para fazer aquilo. Você não tem culpa. –Ele sussurra.
–Eu não consegui entender... –A voz de Gabi falha ao notar a proximidade de Bruno.
–Eu consigo entender... –Bruno coloca uma de suas mãos no rosto de Gabi e acaricia com delicadeza. Sentindo a pele macia deslizar por sua palma da mão o deixando com o coração ainda mais acelerado. –Ela percebeu meu interesse por você. –Ele diz com a voz rouca, não que quisesse seduzi-la com aquele tom, na verdade ela o estava seduzindo e ele nem sabia como, ou o que fazer para se defender.

Talvez manter-se distância seria melhor. –Sua consciência o alerta.
–Mas... –Gabi ameaça fazer as mil perguntas que estavam entaladas em sua garganta, enquanto sentia seu coração quase sair pela boca.
–Que tal um sorvete? –Bruno pergunta se distanciando um pouco. –Assim podemos conversar melhor. –Gabi olhou para a casa da amiga, e para Bruno por algumas vezes antes de ceder ir com ele. E mal sabiam eles que a Leila estava vigiando aquele pequeno *show*, escondida na escuridão.

4- Passeio inesperado

Ambos com o coração acelerado e sem ao menos entender o que estava realmente acontecendo. Mesmo assim, Gabi agia tentando passar toda naturalidade ao invés de demonstrar toda a sua insegurança e receio. Na verdade, a palavra que ele havia dito a ela anteriormente piscava como um alerta, em volto de um grande pisca-pisca.

“Interesse”, o que raios ele queria – ao certo – dizer. – Era o que Gabi pensava, mas agia como se aquilo que ele havia dito já tivesse sido esquecido ou como se ela não houvesse entendido. O que de fato era mais ou menos isso.

Como o cavalheiro que é, ou ao menos, aparentava ser. Bruno abre a porta de carona e a ajuda a descer do carro, sem deixar seu pequeno sorriso fugir de sua face. A verdade era que mesmo que ele não quisesse, acabava agindo como um completo idiota ao lado dela. Ele a conduz com uma mão na base de suas costas, e um senhor sorridente os cumprimenta imediatamente.
–Boa noite. O que o casal deseja? –o senhor diz alegre, admirando como sempre os casais apaixonados. Ele sentia falta de sua esposa e todos os dias lutava contra a saudade e contra a tristeza de saber que a morte era algo que não tinha como lutar, a não ser, tentar sobreviver.
–Nós... –Gabi ameaça dizer, porém Bruno a corta.
–Eu quero sorvete de morango e com calda de baunilha. E você, Gabi? –ela cora imediatamente, enquanto ambos a aguardavam responder. Ela não entendeu porque ele não quis falar o que realmente

eram –amigos – respirou fundo e decidiu deixar esse pequeno mal-entendido para lá.
–O mesmo para mim. –Gabi sorriu timidamente.
–Uma coisa em comum? –Bruno comenta, fazendo-a dar de ombros. –Já estou começando a gostar!

O senhor serve a ambos, e havia caprichado na cobertura. O que fez os olhos da Gabi brilharem como uma criança que recebeu seu presente favorito. Bruno mais uma vez se deixou levar, pela sensação inusitada que crescia dentro dele. Pegou em sua mão e a conduziu até uma mesa vazia, para que pudessem conversar um pouco mais e ele pudesse curtir sua companhia por um bom tempo.
–Então Gabi, me fale sobre você... –ele pede gentilmente.
– Não há nada de muito interessante sobre mim. – Ela desvia o olhar do dele, sentindo-se como ele pudesse ver sua alma. Ela sempre conseguia esconder o que sentia ou pensava, contudo ele parecia decifra-la como um livro aberto. Isso, de certa forma a incomodava.
–Tenho certeza de que há. –Ele sorri. –Vamos lá, me conte. –Pede completamente interessado em saber mais sobre essa mulher interessante.

–Tenho três filhos... –Gabi começou pelos filhos com o intuito de fazê-lo se desinteressar. Ela ouvia muito que se desejasse deixar um cara bem longe, era só falar que tem filho. No caso dela, seriam três, *Três* motivos diferentes para ele se manter fora. –Heitor é o meu primogênito, tem nove anos e é um menino de ouro. –Os olhos de Gabi brilham ao falar das suas preciosidades, que se empolga e sua primeira intenção, que seria causar nele total desinteresse nela é completamente esquecida.
–Ele me ajuda no que pode e diz que vai cuidar de mim, o tempo todo... –Gabi balança a cabeça, sorrindo com a lembrança de como seu filho diz convicto em relação a cuidar dela e de seus irmãos.
–Gustavo é o meu filho do meio, tem cinco aninhos, é o meu ciumento. Para conseguir a confiança dele é algo difícil, mas depois que consegue ele é completamente receptivo e carinhoso. E tem o meu caçula, o Otavio de apenas três anos. Dos meus filhos, ele é o que mais sente falta do pai. Ele é carente e sempre faz de tudo para chamar a minha atenção.
–Posso imaginar como deve ser difícil... –Bruno comenta sem se dar conta de que havia se exposto. No fundo não estava preparado para falar sobre sua

história drástica.
–É... –Gabi apenas responde, esperando que ele também se abrisse ou falasse algo.
–Vejo que você além de linda, é uma mulher guerreira. Ser mãe solteira, trabalhar, estudar, não é para qualquer uma. – Ele diz.

Gabi corou do comentário dele, dos pés à cabeça.
–O meu dever é dar o meu melhor a eles, de qualquer forma, obrigada. –Ela sorri timidamente.
–Eu falei sério sobre a entrevista... –Bruno entra no assunto que sentia ser delicado, com calma. – Seria uma oportunidade de passar mais tempo com seus filhos, e para estudar. – *E ter tempo para mim.* Acrescentou ele em sua mente, o que o fez conter um sorriso.
–Eu agradeço, mas...
–Porque primeiro não ouve a minha proposta antes de querer inventar um monte de desculpas? –Ele arqueia a sobrancelha, a fazendo engolir em seco, mediante a sinceridade explícita dele.
–*Okay.* –Ela suspira. –Estou ouvindo. –Ela murmura, o fazendo abrir um enorme sorriso de satisfação. Vê-la um pouco irritada era novo para ele, e a deixava ainda mais sexy.

– Você não trabalharia aos finais de semana e feriados. Apenas, no máximo, um sábado no mês, se tiver muito movimentado. Como faz administração, posso deixa-la na parte da contabilidade da loja. Pagarei dois salários mínimos a princípio, plano de saúde para você e as crianças. Isso é só uma pincelada na grande oportunidade que poderá aproveitar, caso aceite ir à entrevista. Lá te passo todos os detalhes. –Bruno diz orgulhoso de si mesmo e escondendo as coisas que ele ainda pensava em acrescentar, como cesta básica, um plano odontológico para as crianças, e o que mais ele pudesse fazer para aliviar o fardo dela, que imaginava Bruno, ser enorme.
– É uma grande oportunidade... –Ela balbucia, colocando o guardanapo sujo em cima da mesa.
– Então vai topar a entrevista? –pergunta esperançoso.
–Prometo pensar. –Ela sorri.
–Isso já é um progresso... –ele dá de ombros. – Posso te fazer uma pergunta, um pouco invasiva? – pergunta receoso.
–Sobre o pai das crianças? –Ela o encara séria. Era um assunto bem delicado e ele sabia, mesmo assim, precisava saber que tipos de sentimento ela nutria

por ele. Só de pensar sobre o assunto, ele se sentia incomodado, o porquê disso, é que ele não conseguia entender.
–Sim... Só se quiser falar sobre. –diz sincero.
–Na verdade não quero. –Ela suspira. –Porém, entendo sua curiosidade em saber, depois do que houve há pouco. –Ela suspira. –Tudo que posso dizer, se resume em duas palavras:
Irresponsabilidade e falta de amor.
–Você ainda o ama? –A pergunta sai tão rápida, que quando ele percebe, já foi. –Desculpe.
Gabi fica sem reação por alguns segundos antes de finalmente encontrar sua voz.
–Bem, acho melhor irmos. Amanhã trabalho cedo e meus pais estão lá olhando as crianças... –Gabi se explica, se pondo de pé.
–Está certa... – ele diz sem jeito, se sentindo culpado pelo clima estranho que ele mesmo causou.
Em silêncio caminharam até onde o carro estava estacionado. Bruno abre a porta do carona para ela entrar, e fecha a porta, dando a volta no carro e ocupando seu lugar.

O trajeto é feito em silêncio, cada um mergulhado em seus pensamentos. Bruno até pensou em tentar

puxar assunto, entretanto teve medo de acabar falando de mais outra vez e preferiu manter a boca bem fechada.

Assim que ele estacionou em frente à casa, ele desligou o carro e rapidamente saiu para abrir a porta, antes que ela mesma o fizesse.
–Obrigado pela companhia e me desculpe se fui inconveniente. –Ele comenta, fazendo-a abrir um pequeno e sincero sorriso, que fez seu coração se acelerar.
–Não se preocupe, está tudo bem... –ela começa a caminhar, e ele a segue com as mãos no bolso da calça. Assim que ela pega a chave dentro da bolsa, ele toma coragem para falar sobre a entrevista.
–Pense com carinho no que te falei. Sobre a entrevista... –ele comenta, tentando não parecer tão inseguro, mas ela percebeu. Gabi achou fofo, a forma como ele demonstrava ser tão tímido, às vezes.
Ela sorriu.
–Eu vou pensar. –Ela afirma, não desviando seu olhar dos dele, que permaneciam fixos nos dela. Era completamente impossível não sentir o ar tenso e a química que rola entre eles. –Bem, preciso

entrar... –ela aponta para a porta e ele sorri.
–Oh, é claro. –Sorri sem jeito, outra Vez. –Boa noite, Gabi e obrigado pela companhia.
–Eu que agradeço... Por tudo. –Bruno se aproxima e deposita um beijo lento no rosto dela, fazendo-a corar e ofegar ao mesmo tempo. A proximidade dele era um perigo e tanto, e era justamente por esse motivo que ela precisaria pensar bem antes de aceitar a proposta de emprego. Ela sorri assim que ele se afasta e vai até a porta para abri-la, ele dá às costas e ameaça a descer os degraus para tomar seu rumo, quando ela o chama. –Bruno!
–Sim? –ele se vira, surpreso por ela ter o chamado.
–Eu não o amo mais. Só para saber. –Ela comenta, um tanto sem jeito.
–Isso é bom. Muito bom! –ele amplia seu sorriso e se vira novamente, dessa vez com um sorriso no rosto, e com uma enorme esperança dentro do peito. Gabi o observa dar partida no carro, e ao som de sua buzina, ela acena com a mão e assim finalmente entra em casa.
–Mãe! –Gabi diz levando a mão ao peito pelo susto. Mal acendeu a luz deu de cara com a mãe, que tinha um amplo e esperançoso sorriso no rosto.
–O que a senhora faz acordada?

–Bebendo água, ué? –dá de ombros, mostrando o copo de água em mãos, que até então Gabi não havia visto.
–Tudo bem com as crianças? –pergunta ela naturalmente.
–Tudo perfeito, não acordaram desde que saiu.
–Que bom. –Ela suspira aliviada, e abre a geladeira para pegar a garrafa de água. –Eu sei que quer perguntar, então pergunte. –Gabi revira os olhos, enquanto beberica a água.
–Vitória ligou e disse que a mãe foi um pouco inconveniente e que Bruno iria trazê-la para casa. Mas isso foi há três horas... –comenta a mãe, como quem não quer nada.
–Bruno me convidou para tomar sorvete.
–Um encontro? –a mãe arqueia a sobrancelha cheia de esperança.
–Sério, que pensa isso? –Gabi cruza os braços. –Mãe eu tenho três filhos e ninguém vai me querer. Ninguém vai querer assumir uma responsabilidade que não é sua. Se fosse uma criança, tudo bem, mas são três. –Suspiro. –Teria que ser muito louco e me amar desesperadamente.
–Não acredito que está falando algo tão sem nexo, minha filha. – A mãe, suspira indignada com a falta

de esperança da filha.
–Mãe, eu preciso dormir. –Gabi diz, colocando o copo que acabará de beber água, dentro da pia. Da um beijo na testa da mãe e sobe, sem dar oportunidade de ela retrucar. Mal sabendo ela, que Heitor estava ouvindo a conversa escondidinho, e quando a mãe começou a subir as escadas, ele correu para o quarto e fingiu que estava dormindo.

5- Preocupações

Gabi observa carinhosamente seus filhos dormirem. Esse era o único momento que ela conseguia para admira-los, já que acordados e com a voltagem em 220, era completamente difícil, fazer o que ela estava fazendo neste exato momento. Ela suspira, sentindo-se exausta, emocionalmente falando, e os cobriu, depositando um beijo na cabeça de cada um e sussurrando um “eu te amo”, baixinho. Após isso ela foi para seu quarto, tomou um longo banho e foi se deitar.

Tudo que ela queria era dormir rápido, mas seria impossível. Seus pensamentos estavam a quilômetros de distância e sua mente não parava de trabalhar. A oportunidade de emprego era ótima,

tudo o que sempre quis. E ele... Ah, ele parecia ser o homem dos sonhos, porém, ele já tinha uma mulher dos sonhos também.

Mesmo que ele afirmasse que não amava a Vitória, ela tinha certeza de que a amiga o amava. E Gabi poderia até ser considerada uma mulher horrível, frigida, e insensível, como seu EX disse em uma das brigas, mas ela nunca seria um fura olho.

Gabi vira de lado, com as mãos endireita o travesseiro pela milésima vez e tenta não pensar em nada que envolva o Bruno. Com esse pensamento, ela apaga alguns longos minutos depois.

– Você é linda e eu já te disse isso... –Bruno sussurra galanteador a fazendo sorrir.
–Pare com isso, Bruno. Está me deixando sem graça. –Ela sorri, tentando desviar o olhar.
–Eu não quero te impressionar, quero te conquistar. –Diz ele convicto, a fazendo suspirar.
–Você não sabe o que diz. –O encara séria.
–Eu sei exatamente o que estou falando, e nada do que fizer me afastará de você.
–Sabe que eu tenho filhos, não é? –Gabi arqueia a

sobrancelha e cruza os braços ao mesmo tempo, com o intuito de se proteger, como se fosse possível.
–E o que tem isso haver? –ele pergunta. –Eu não me importo com isso, serei o pai que eles precisam se me der uma chance... –ele se aproxima, envolvendo suas mãos, uma de cada lado do rosto dela.
–Bruno... –A voz da Gabi falha.
–Eu amo você Gabi...

– Gabi! Gabi! – A mãe de Gabi bate na porta desesperadamente, diversas vezes mais, enquanto nada parece acontecer lá dentro. "*Será que a filha não estava no quarto?"* A mãe da Gabi pensava, enquanto insistia na batida.
– Será que aconteceu algo com ela? –O pai pergunta, andando de um lado para o outro no corredor.
–O certo seria ligarmos para a polícia. –Ela diz nervosa, no momento em que a porta se abre.
–Mãe, que desespero todo é esse? –Pergunta Gabi atordoada, enquanto ainda tentava processar, o

porquê havia sonhado com o Bruno.
–É o Heitor...
–O que tem o Heitor? –Gabi já diz aflita.
–Ele sumiu! –a mãe da Gabi murmura, voltando a chorar.
–Como assim ele sumiu? –Gabi diz sentindo suas pernas fraquejarem.
–Desculpe minha filha. A culpa foi minha... Estávamos brincando no quintal e quando demos por falta, ele já havia sumido.
–Marcos... –Gabi sussurra, fazendo o pai franzir a sobrancelha. Mal ele tem tempo de retrucar o pensamento da filha à porta se fecha e em menos de um minuto se abre. Gabi vestia uma blusa xadrez e uma bermuda, seus longos cabelos estavam presos em um coque. Ela não estava bem vestida, e não se preocupava com isso. Tudo que importava agora era encontrar seu filho ou quem poderia ter pegado ele. E se descobrisse que Marcos estava envolvido nisso, ela iria acabar com a vida dele.
–Qual é o plano, minha filha? –O pai pergunta.
–Mãe, fique com Otavio e Gustavo. Pai pega seu carro e vamos procurar. Ele não deve estar longe... –Gabi diz, com o coração acelerado e tentando controlar as lagrimas.

O pai entrou em um carro e ela foi a pé, e olhando o celular a cada dois minutos. Torcendo para que o pai o encontrasse. Quando seus olhos saíram da tela e encontraram a rua, avistou uma criança e atravessou correndo, pegando o menino pelo braço, mais quando o virou, seu coração parou. Não era seu Heitor. Aquela sensação de medo misturado à perda, fez suas pernas falharem e ela foi de encontro ao chão, no mesmo momento que seu celular tocou. Munida de esperanças, ela pegou o celular e atendeu, sem ao menos ver quem era que estava ligando.

–Pai, por favor, me diga que o encontrou... –sua voz soa agoniada, e Bruno se assusta, ficando de pé automaticamente.

–Gabi, o que aconteceu? –pergunta ele preocupado. Ele havia ligado com o intuito de falar sobre a entrevista, mas o tom de voz da Gabi o alertou. Alguma coisa havia acontecido, e isso o fez ficar preocupado na mesma hora.

–Bruno? –A voz de Gabi soa em um misto de esperança e decepção.

–O que aconteceu? –pergunta ele outra vez.

–É o Heitor, ele sumiu... –um soluço involuntário da Gabi, faz Bruno do outro lado da linha

enlouquecer.
–Onde você está? –pergunta ele, aflito.
–A dois quarteirões da minha casa, estou na sentada na calçada...
–Me espere. Chego em dois minutos. –Ele desliga.

Gabi em outro momento ficaria irada com isso, mas nesse momento pouco importava. Ela já havia procurado em vários lugares, só não havia feito uma coisa, falado com o seu ex. Suas duas mãos vão ao rosto, e ela desaba outra vez. Estava sozinha, e com medo do que poderia acontecer ao filho e se sentia tão impotente.
–Gabi! –Bruno estaciona o carro de qualquer jeito e corre até ela, que por sua vez o surpreende, correndo em sua direção e o abraçando apertado.
–Eu estou com tanto medo... –ela diz em meio ao choro desesperado, fazendo Bruno a abraçar ainda mais apertado. –Eu preciso ir à casa de *Mar-cos*. –ela gagueja.
–Seu ex? –Bruno, franzi a sobrancelha, não gostando nada da ideia.
–Já procurei em todos os possíveis locais, e meu pai está rodando de carro por aí... E nada. Só pode estar com ele... –explica ela, limpando as lagrimas

do rosto.
–*Okay*, eu vou com você. –Ele diz.
–Você não precisa fazer isso...
–Estarei fazendo mesmo assim. –ele dá um meio sorriso e a abraça outra vez. Em seguida entram no carro rumo à casa do Marcos. O Cesar, pai da Gabi liga, dizendo que sua mãe está ligando para os amiguinhos dele, enquanto ele está rodando ainda, tentando encontra-lo.
–Acho que terei que ir à polícia... –Gabi sussurra, colocando uma mão no peito. Ela parecia que ia surtar a qualquer momento.
–Vamos encontra-la filha. Eu prometo. –é tudo que o César diz antes de desligar o telefone.
–Vamos encontra-lo Gabi, tenha fé. –Bruno balbucia. –Chegamos. –diz olhando para o celular, onde a localização que Gabi havia passado mostrava que havia chego ao destino. Gabi suspira e desce do carro, Bruno faz o mesmo e a acompanha. Eles sobem alguns degraus e assim que ela para em frente uma porta, ela respira fundo, e bate duas vezes. Não demora muito para a porta se abrir.
–Gabi... –O sorriso de Marcos some, assim que vê que Gabi não está sozinha.

–Marcos, o Heitor está com você? –ela pergunta de forma firme.
–Porque ele estaria comigo? –ele pergunta, sem deixar de olhar de soslaio para Bruno.
–Tem certeza? –ela se aproxima, furiosa, averiguando se ele estava mentindo.
–Absoluta. Por quê? O que houve com meu filho? –pergunta com falsa preocupação.
–Não te interessa! –Gabi vira as costas, com o intuito de sumir dali o mais rápido possível, quando sente uma mão em seu braço a impedindo.
–Me solte! –ela pede; o que faz Bruno olhar para trás e se aproximar.
–Você ouviu o que ela disse. Solte-a! –ele diz com seus punhos fechados.
–E quem é você, afinal? O *Namoradinho*? Foi por isso que meu filho fugiu? –ele dá um meio sorriso, como se estivesse feliz de saber que o filho havia fugido por isso.
–Pare de pensar coisas e a minha vida pessoal não te interessa! –Gabi puxa o braço do aperto da mão dele e Bruno entra na frente dela, com o intuito de protegê-la.
–Você sabe que posso dar um jeito de conseguir a guarda deles, né? –ele diz com um sorriso

malicioso, no rosto.
–Seu cretino! –Gabi dispara furiosa, Bruno a impede de avançar.
–Tente e verá o que acontecerá! –Bruno ameaça.
–Está disposto a isso, meu camarada? –Marcos se aproxima e coloca uma mão no ombro de Bruno, como se fossem velhos amigos. –Aturar três filhos que não são teus, resolver os problemas, fora financeiramente falando, você estaria ferrado! –o homem ri, cheio de deboche, fazendo Gabi chorar.
–Eu a marquei. Gabi é minha!
–Ela era sua e tire sua mão de mim, antes que eu parta tua cara no meio. –Ele se vira para Gabi e acaricia seu rosto, abraça e começa a caminhar para sair dali, antes que ele faça algo errado, e perca a razão. Antes, ele se vira para o Marcos. –Só para saber, filhos não me impedem de ficar com a Gabi, e obrigado por deixa-la livre para mim. –diz Bruno convicto, deixando um homem muito irritado para trás e uma Gabi sem fala.
–E agora, Bruno... O que eu faço? –ela pergunta chorando.
–Vamos a polícia, e não sairei do seu lado, até que Heitor seja encontrado. E te prometo que ele será! –Bruno diz com firmeza, depositando um beijo em

sua testa, antes que ela entre em seu carro. Ele ocupa seu lugar e da partida no carro, rumo à delegacia mais próxima.

6- Corações a mil

– Mãe! –Gabi exclama, correndo para os braços de Dona Joyce, que a aconchega em seus braços sem pensar duas vezes.
–Como foi na delegacia? – Dona Joyce pergunta.
–Péssima mãe. Como sempre! –Gabi funga e se afasta o suficiente para olhar nos olhos de sua mãe.
–Me pediram para aguardar, pelo fato de não ter nem 24 horas do desaparecimento do Heitor. Isso é um absurdo.
–Concordo... –A mãe fica com o coração apertado.
–E o pai?
–Continua andando por aí, a procura dele. –explica.
–Eu também vou... Daqui a pouco escurece e não quero nem pensar nas hipóteses.
–Vai dar tudo certo, Gabi! – Bruno diz enquanto segura sua mão.
–É o que mais peço a Deus... –sussurra Gabi.

Após um longo suspiro, ela sai da casa seguida por Bruno. Ele estava otimista de que Heitor seria

encontrado. Após três horas, suas esperanças já não eram mais as mesmas, deixando esse sentimento de lado, ele continuava encorajando a Gabi. Já estavam voltando, quando ambos estacaram no meio da rua, quando viram Marcos saindo da casa dela. Gabi começou a correr em direção ao seu ex. Assim que ele a viu, sorriu.
–Heitor está são e salvo. –Ele balbucia com um sorriso maligno.
–Como assim? –a voz falha de Gabi o fez abrir ainda mais seu sorriso.
–Eu o encontrei e o trouxe. –Murmura. Bruno estava um passo atrás de Gabi, com os punhos fechado, e atento a cada movimento que o homem a frente fazia.
–Graças a Deus! –É tudo que Gabi consegue dizer antes de se afastar.
–Não vai me perguntar onde o encontrei ou o motivo da fuga dele? –ele franziu a sobrancelha.
–Faço questão de saber pelo meu filho e se me der licença, é isso que farei! –Diz Gabi furiosa.
–Como preferir, só não diga que eu não avisei... Gabi o ignora e começa a correr em direção a sua casa. Bruno ao contrário, fica estacado no lugar. Encarando o homem a sua frente.

–Não sei o que está tramando, mas deixe-os em paz! –Bruno vocifera completamente irritado com as insinuações que ele fez a todo o momento nesta breve conversa.
–Se não o que? – ele ri. – Isso é uma ameaça? – Marcos arqueia a sobrancelha. – Eu não tenho medo de você, e além do mais, essa é a minha família. E você é um completo intruso.
–Não sou o tipo de homem que faz ameaças, e sinto muito em te informar que essa família não é mais sua. Suma daqui e espero não ouvir mais falar em você!
–E depois diz que não é um homem de ameaças? – gargalha ironicamente.
–Suma daqui! –ordena Bruno.
–Estaria disposto a se casar com ela para se livrar de mim? –o homem dá um passo à frente, munido de certeza. –Assumir três filhos que não são teus, para que Gabi tivesse uma chance na justiça? – Bruno fica sem saber o que responder. Até porque era muito cedo para falar em amor, muito menos em casamento. Fora que ele tinha medo de ser como seu pai, e tudo o que ele deseja a Gabi é que ela fosse feliz. Mesmo que não fosse com ele. – Pelo seu silêncio, percebesse que não iria tão longe.

Então me faça um favor? Fique você longe deles, se não, eu vou tirar a guarda daquelas crianças dela. Eu tenho uma vida estabilizada, enquanto ela mal tem dinheiro e tempo para os filhos.
–Você só pode ser maluco! –murmuro.
–O que pensa sobre mim não me importa. Apenas faça o que te pedi e tudo ficará bem.
–Você não conseguirá me afastar dela. –Bruno diz em um fio de voz.
–Você não a ama, meu *caro*. Deixou isso bem claro. –Diz com um imenso sorriso, e dito isso, vai embora.

Bruno o observa entrar no carro e sumir, enquanto fica pensando em tudo o que o homem acabou de dizer. Ao lado de Gabi ele sentia-se capaz de fazer o que quisesse inclusive amar e ser feliz. Ter sua própria família, algo que ele sempre desejou, porém, se para conseguir o amor ele precisasse perdoar... Isso seria uma tarefa impossível. Pensando nisso ele olha para a casa da Gabi uma última vez antes de entrar em seu carro e partir.

Gabi estava abraçada ao Heitor enquanto chorava. Seu filho a abraçava de volta, sentindo-se

completamente arrependido de ter fugido.
–Sinto muito mamãe! –Heitor diz baixinho, enquanto Gabi passa suas mãos por ele novamente, só para ter certeza de que ele estava realmente intacto.
–Estava tão preocupada com você, querido. Nunca mais faça isso, ok? –Pergunta Gabi ainda receosa.
–*Está* bom mamãe.
–Porque Fez isso querido, porque fugiu? –Gabi pergunta, enquanto seu pai consola sua mãe, que chora de alivio, e tensão pelas últimas horas de aperto.
–Porque se forem dois, ficará mais fácil de conseguir um novo papai para meus irmãos. –Ele comenta com sua voz embargada pelo choro.
–Não estou entendendo, meu filho.
–Eu ouvi sua conversa com a vovó. Você disse que ninguém vai nos querer, porque somos três. Então eu pensei que se eu fosse embora, estaria ajudando... –ele volta a chorar, fazendo Gabi o abraçar apertado, chorando outra vez.
–Nunca mais faça isso. Prometa Heitor! –Gabi o aperta um pouco mais.
–Prometo.
–A mamãe é completa e feliz com vocês. E se

alguém se interessar pela mamãe, e não se interessar por vocês, eu não ficaria com ele. Jamais escolheria outra coisa, a não serem vocês. Eu os amo mais que tudo e vocês são minha prioridade Heitor. Sempre! Então, nunca mais faça isso. Estávamos desesperados e com tanto medo...
–Eu também... –o menino confessa com os olhos cheios de lagrimas.
–Vou avisar a polícia que ele foi encontrado. –Diz César, respirando fundo. Ele estava aliviado, mas o aperto do coração ainda estava lá, afinal, o susto havia sido grande.
–Você foi atrás do seu pai? –Gabi pergunta com carinho ao Heitor.
–Fui. –O menino confesso.
–Da próxima vez, conversa com a mamãe, está bem? Seja o que for que te incomode, é só conversar comigo. Promete?
–Prometo. –diz Heitor a abraçando novamente. –Eu te amo mamãe.
–Eu te amo mais, amor. –Murmura Gabi

*****

A noite havia sido a mais longa de toda a sua vida. O susto e as horas de angustia a deixaram com uma dor de cabeça horrível, parecido com uma enxaqueca. Por isso ela iria ao médico e aproveitaria para passar o restante do dia com seu filho.
–Bom dia mãe. –Gabi balbucia.
–Bom dia. –A mãe responde carinhosamente.
–As crianças? –pergunta.
–Na creche e Heitor vendo TV. - ela sorri.
–Vou dar um beijinho nele e depois vou agradecer ao Bruno pela ajuda ontem. Infelizmente estava tão atordoada com tudo que nem me despedi dele.
–Ele vai entender.
–Eu pensei que ele iria entrar, mas foi embora... –Gabi balbucia seu pensamento em voz alta.
–Foi um dia longo para ambos. De um desconto a ele! –a mãe da uma piscadela, fazendo-a sorrir.
–Sabe, estive pensando muito sobre a proposta de emprego dele. E depois do que Marcos falou ontem, eu temo pelos meus filhos. Eu preciso conseguir um emprego onde eu possa ter mais tempo.
–Siga seu coração, e se isso for o melhor a vocês, porque não?

–É... –Gabi sorri.
–Você acha que Marcos seria capaz de tentar pegar a guarda de você? – mãe pergunta aflita.
–Eu não o reconheço mais mãe. Por isso preciso ser cautelosa.
–As chances de ele conseguir seriam mínimas. –A mãe murmura.
–Só de existir alguma possibilidade, já me corroí por dentro mãe.
–Imagino. –Dona Joyce segura firme na mão da filha. –Mas não está sozinha.
–Eu sei mãe. Obrigada! –Gabi suspira.
–Agora relaxe e curta seu filho.
–É para já. –Gabi sorri e vai até a sala, onde seu filho está vendo televisão. Ela pega seu celular e senta ao lado dele.
–Homem de ferro? –ela pergunta, enquanto amplia seu sorriso.
–Quer ver comigo? –Heitor pergunta animado.
–Com toda certeza. –Gabi beija o topo da sua cabeça e o aconchega em seu colo. Ela olha rapidamente seu celular e sorri.

“Desculpe não me despedir ontem. Imaginei que precisavam de um tempo a sós. Espero que tudo

esteja bem. Beijos”

–Mãe, olha como ele é forte! –Balbucia Heitor, fazendo Gabi deixar o celular de lado.
–Estou vendo... –ela afaga o cabelo do filho, sentindo seu coração batendo forte.
–Quando crescer eu acho que vou querer ser médico. –Heitor diz pensativo enquanto olha atentamente para o filme.
–Por quê? –Gabi pergunta.
–Porque eu quero salvar pessoas! –Heitor diz com os olhos brilhando. Mesmo pequeno, ele é muito esperto e com um vocabulário ótimo.
–E eu estarei lá, toda orgulhosa do meu filho médico. –Gabi diz emotiva, enquanto Heitor está apenas no seu mundo, onde ele se imagina salvando pessoas.

7- Aceito

O dia havia começo diferente. Gabi estava com seu coração tranquilo e com sua resposta em mente. Ela

já sabia como iria fazer com seu trabalho e não se importaria em perder tempo de casa, desde que isso, garantisse que seus filhos continuassem com ela. No aconchego do seu lar, onde amor e compreensão nunca irão faltar.

Claro, que ela não havia falado com Vitória a respeito e não falava com a amiga desde o dia de o trágico jantar. Porém, ela não tinha tempo de avisar à amiga. Até porque não sabia o quanto Marcos estava falando sério sobre pegar a guarda das crianças, então o quanto antes mudasse de emprego, melhor seria. Falar com a amiga, neste caso, poderia esperar.

Então a primeira coisa que fez, antes mesmo até do café da manhã, foi ligar para Bruno, que atendeu logo no primeiro toque.
– Gabi? Tudo bem? –É a primeira coisa que Bruno pergunta. Ele jamais imaginaria o porquê de Gabi estar ligando, e a única coisa que passou por sua cabeça, foi de ter acontecido algo com Heitor.
– Tudo ótimo. E você? –Pergunta Gabi sem jeito.
– Tudo bem... –Bruno fica em silêncio, tentando entender o que ela queria. No fundo ele desejava

que por uma loucura qualquer, ela se declarasse. Ele sabia que era impossível isso acontecer, pois ela nunca demonstrou um pingo de interesse nele. Talvez, o melhor fosse se distanciar, seria melhor para ambos.

–A entrevista ainda está de pé? – Gabi diz enquanto anda de um lado para o outro no quarto. Ela estava ansiosa, nervosa e não conseguia entender necessariamente o porquê. Talvez ela soubesse, porém, ignorava.

– Oh, mais é claro que está. –Bruno sorriu de felicidade por saber que estaria com ela todos os dias, mas seu sorriso foi morrendo ao constatar o mesmo motivo*: Estar com ela todos os dias não seria nada bom*... De qualquer forma, agora era tarde demais para voltar atrás.

– E quando posso ir aí fazer a entrevista? –Gabi balbucia, sentindo seu coração acelerar a cada segundo mais.

–Hoje. – Ele ri. – Às 10hs? Pode ser?

– Perfeito Bruno. – Ela suspira. – Obrigada pela oportunidade e por sempre estar por perto. Você é um ótimo amigo. – Gabi diz, enquanto sente suas mãos suarem pelo nervosismo.

–Não há o que agradecer a Gabi. Amigos são para

isso, não é? –Bruno diz, tentando não transparecer sua irritação. Ele sabia que eram apenas amigos, e estava mais que ciente que dar um passo além estava fora de cogitação. Porém, sentir que ela o afastava... Era doloroso, mesmo que no fundo soubesse que estar afastado dela, era o certo a fazer.
– Então até daqui a pouco...
–Até Gabi. –Dessa vez ele é quem suspira. – Te passo o endereço pelo *zap*.
–Ok.
–Ok. – Bruno responde e desliga o telefone.

Após desligar o telefone, Bruno ficou alguns segundos olhando para o aparelho em suas mãos. Isso era tudo o que ele queria; a chance que no fundo tanto almejava. Passar mais tempo com ela era tudo que desejava desde que a viu pela primeira vez, mas agora parecia algo incerto. Como ele conseguiria se controlar perto dela? Esse sentimento desconhecido fazia seu coração acelerar só em pensar que daqui a alguns minutos ela estará chegando ali...

Foco Bruno, relaxe cara. É algo passageiro e daqui alguns dias você terá a prova disso. – Bruno

repetia seu mantra enquanto continuava seus afazeres. No fundo ele sabia que não poderia ser algo passageiro, e mesmo vendo ela todos os dias isso não mudaria em nada, talvez melhorasse ou piorasse. Isso ele saberia depois.

–Lorena, como está à conta aí no caixa? –Bruno pergunta.
–Por enquanto tudo ok. Nada fora do lugar até o momento. –Declara Lorena orgulhosa de seu trabalho e suspirando interiormente pelo patrão.
–Ótimo. – Bruno acena positivamente a cabeça enquanto vai em direção a sua outra colaboradora. Kemily é sua funcionária predileta, pois é dedicada, pontual e muito caprichosa. E o principal, não suspira por ele. Ela é educada e profissional.
–Tudo bem por aí Kemily? –Bruno pergunta observando-a parar de passar pano na mesma hora.
–Tudo tranquilo chefinho. –Ela sorri. Esse apelido era a forma como ela o chamava e mesmo Bruno dizendo que não era necessário, a menina parecia não se importar e ignorar todas as tentativas de Bruno. Com isso ele desistiu e se conformou que a menina “maluquinha” a sua frente não o chamaria de outra forma. Ele também a apelidou, mas jamais

a chamaria de “maluquinha”, vai que ela odiasse e até o processasse... Vai saber.
– E como está sua mãe? – Ele pergunta desta vez ficando sério. Esse era um assunto delicado, e foi o único motivo pelo qual fez a tão alegre funcionária ficar cabisbaixa.
–A pressão está controlada. Obrigada por comprar os remédios. – Kemily diz com um enorme sorriso, dessa vez de agradecimento.
– Minha obrigação. – Bruno comenta enquanto endireita um martelo que estava na beirada da prateleira.
– Você sabe que nem todo *chefinho* é como você...
– A menina sorri e volta a passar o pano no chão.
– Estou apenas preocupado no rendimento de minha funcionária. Afinal, se ela está feliz desenvolve melhor seu trabalho. – Bruno comenta enquanto disfarça seu constrangimento mediante ao elogio. Ela para de passar pano e o encara.
– Pare de graça. Todos sabem que você é uma pessoa que não se aproveita do fato de ser o dono. Você nos trata como família, é por isso que seu negócio cresce mais a cada dia.
– *Obrigado*. –Ele gagueja completamente sem jeito e pego de surpresa ao elogio. Ela volta aos afazeres

e Bruno dá à volta rumo a sua sala, mas para sua belíssima surpresa, Gabi se esbarra nele na hora.
–Oh me desculpe. Eu... – sua voz some quando os olhos dela fixam nos olhos deles. Bruno segura com as duas mãos na cintura dela para que não caísse. E mesmo sabendo que ela não corria o risco de cair mais, ele não conseguia solta-la.
–Gabrielle que bom revê-la. – Bruno sorri galanteador. Era algo mais forte que ele, quando se tratava dessa linda e doce mulher.
–Estou atrasada? –ela cora, completamente sem jeito. Ele ri.
–Nenhum pouco. –Ele suspira e relutantemente dá um passo atrás, para o bem da sua sanidade. – Vamos para minha sala, lá podemos começar a entrevista.
– Ok. –Gabriela sorri e começa a segui-lo sem deixar de reparar a belíssima loja. Tudo bem organizado e limpinho, e bem maior do que ela imaginava. O negócio parecia ser bem estável e rentável também. Ele abre a porta e faz sinal com a mão para que ela entre primeiro, e assim o faz.
–Bem, Gabi. Vou falar sobre seu trabalho, o que fará aqui. Já comentei sobre salário, dias de trabalho, e sobre os benefícios.

–Eu lembro... –Gabi comenta.
– Ótimo. –Ele sorri. – Você fará a contabilidade da loja. Eu preciso de alguém de confiança, não consigo estar na loja todo dia, e o dia inteiro. Preciso ver fornecedores, procurar novas parcerias. E é onde entra você. Todo dia antes de ir embora eu faço o balanço do dia. Para saber quanto entrou e o que saiu. Tenho um programa onde consta tudo que tem na loja e seus códigos. E com isso sabemos o que precisa comprar. Você a princípio fará isso. Seu horário inicial será 8hs ás17hs. Você vai abrir loja comigo e eu fecho. Preciso de ajuda um sábado no mês, devido à entrega de matérias, para ajudar conferir tudo e adiciona-los no sistema da loja. Aos poucos vou te passando tudo. – Ele respira fundo. – E aí? O que acha? –Bruno pergunta ignorando seu coração que está a mil por hora.
–No começo vai ser loucura. – Gabi sorri amigavelmente – Mas eu consigo! –afirma.
– Perfeito. Pode começar amanhã? – ele pergunta com um largo sorriso no rosto.
–Sim. – Ela sorri.
–Então eu te pego às 7:30hs.
– Me pega... – Gabi sussurra sem entender.
– Eu pego você para trazê-la para cá. –Diz

contendo o sorriso de satisfação.
–Ah, sim. Pensei que viria de ônibus. –Conclui Gabi.
– As meninas que trabalham aqui vêm de ônibus. Mas elas moram do outro lado, já você, é caminho para mim. Na verdade, até gera uma economia, já que não preciso gastar com sua passagem. Ah, falando sobre gastos, o almoço é por minha conta.
– Ta... Ok. – Sussurra Gabi ainda não acreditando em tudo que estava ouvindo. Ela pensava se isso não seria algum sonho ao qual poderia acordar a qualquer momento. Aquilo parecia o trabalho dos sonhos.
– Então Gabi, seja bem-vinda á *Lorenzzini Material de Construção LTDA.*
– Obrigada pela oportunidade Bruno. –Ela diz apertando a mão dele em cumprimento. – Prometo não o decepcionar.
– Isso seria impossível Gabrielle. – Bruno sorri sem deixar seus olhos desviarem por um segundo dos dela. Enquanto Gabi sentia suas pernas tremerem e suas bochechas corarem, com aquele olhar inesquecível.

8-Receios

– Que bom ver você! – Gabrielle recebe um abraço forte da amiga Vitória, no mesmo momento em que ela a convida para entrar.
– Digo o mesmo. Como está?
– Muito bem. – Vitória amplia o sorriso. – O trabalho anda a cada dia melhor, e sei que em breve poderei ter minha própria empresa. – Diz Vitória sonhando alto, como sempre fazia.
– Fico realmente muitíssimo feliz por você.
– Eu sei. – Vitória sorri. – Mas então, o que traz sua bela companhia até aqui? Novidades? – Vitoria sonda.
– Creio que sim. Começo pela ruim? –Gabi suspira e Vitoria arqueia a sobrancelha.
– Melhor começar pela ruim e terminar com *chave de ouro.* – Da uma piscadela, fazendo Gabi abrir um sorriso.
– O Marcos me procurou...
– O pai das crianças? – Vitoria leva a mão a boca espantada.
– Em carne e osso. –Resmunga Gabi.
– E o que esse infeliz queria?
–É aí que entra a outra notícia ruim... Heitor fugiu

e...
–Heitor fugiu! –Vitoria fica imediatamente nervosa.
–Ele já apareceu. Acalme-se e me permita contar-lhe o que houve. – Vitoria concorda com um acenar de cabeça. – Heitor ouviu uma conversa minha com minha mãe. Sabe que Dona Joyce gosta de me incentivar e tenta me deixar esperançosa quanto ao amor, então Heitor ouviu minha resposta. Eu disse que com três filhos é difícil um homem me querer e ele absorveu aquilo de forma negativa. Achou que fugindo estaria resolvendo meus problemas e ajudando os irmãos a terem um pai...
– Minha nossa amiga... Deve ter sido difícil.
– Muito! –Gabi respira fundo. – Ser mãe solteira não é nada fácil, imagine de três filhos? Tento ser o meu melhor a eles, mas sinto que minha mãe tem razão. Fechar-me para o amor não é a solução. E nem todos são iguais...
–Eu concordo com a Tia Joyce. –Vitoria sorri e se aproxima da amiga. – Você é linda, inteligente e uma mãe incrível. Tenho certeza que encontrará um homem legal que queira ser seu porto seguro.
– Você acha? – Gabi olha para a amiga sentindo-se esperançosa.

–Tenho certeza! –Vitoria a abraça novamente. – Agora me conta a boa notícia.
–Aceitei trabalhar com Bruno.
–O que? –Vitoria diz em um tom mais alto que o necessário, deixando Gabi sem saber como agir, ao certo.
– Na verdade vou trabalhar para ele e não necessariamente com ele.
–Mas você não achava uma boa ideia... –Vitoria balbucia sentindo suas esperanças irem água a baixo.
–Sim, continuo não achando. Porem Marcos me ameaçou. Disse que ele tem mais condições de tomar conta das crianças do que eu.
–Ele vai querer a guarda das crianças? – Vitoria pergunta indignada.
–Não sei... –Gabi diz com os olhos marejados.
–Vai dar tudo certo! –encoraja Vitoria.
– Eu sei que gosta de Bruno. Não se preocupe, somos apenas amigos. –Esclarece Gabi de uma vez por todas.
– Eu sei amiga... Eu sei. – Vitoria sorri, abraçando a amiga outra vez.
–Bem, eu preciso ir amiga. – Gabi diz e respira fundo. – Minha mãe está com as crianças e não

gosto de abusar da boa vontade dela.
– Eu entendo. – Vitoria sorri. – Se precisar de algo ou até mesmo conversar, é só me ligar.
– Eu farei. Obrigada.

Vitória leva Gabi até a porta e se despede outra vez. Fica ali por alguns minutos observando enquanto sua amiga aos poucos vai sumindo do seu campo de visão. Ela entendia a amiga, e queria poder ajuda-la mais, porém, nunca imaginou que essa ajuda envolveria o homem que ela ama. Apesar de conhecer bem a Gabi, Vitoria também conhecia Bruno o suficiente para entender que havia interesse da parte dele. Isso a deixava frustrada. Afinal, eles se conheciam a bem mais tempo, ela não tinha filhos, tinha uma vida praticamente estabilizada, o que mais um homem poderia querer afinal?
–Sua amiga é esperta... – comenta Leila, observando a filha soltar um longo suspiro no mesmo momento em que fecha a porta.
– Do que está falando mamãe? – Ela balbucia e vai andando rumo à sala. Senta no sofá e liga a TV, tentando a todo custo disfarçar a insegurança e a tristeza que habita em seu coração. Sua mãe senta

ao seu lado, pega o controle remoto de sua mão e desliga a televisão, fazendo Vitoria a encarar boquiaberta.
–Isso se chama falta de educação, dona Leila! – murmura Vitoria.
– Isso para mim chama-se falta de determinação. – Diz com um meio sorriso no rosto.
– Não estou entendendo... – Vitoria dá de ombros, tentando em vão pegar o controle remoto da mão de sua mãe.
– Você precisa lutar pelo que deseja... Foi assim que conseguiu se formar na faculdade e foi assim que conseguiu essa excelente oportunidade de estágio. É assim que você vai agir na primeira dificuldade em seu trabalho? – pergunta a mãe com uma sobrancelha arqueada.
–N-Não. Claro que não! –Bufa Vitoria sentindo-se irritada.
–Então porque está desistindo do *seu* homem? – Dona Leila a encara seriamente.
–Porque primeiro ele não é meu... –Dona Leila a corta.
–Não ainda. Você tem meios para conquista-lo, não os usa porque não quer.
–Como assim? –Vitoria indaga curiosa.

– Está na cara que ele se sente atraído pela Gabi, e pelo o que conhecemos dele sabemos que é um cara de família.
– Ele por algum motivo não quer casar... Nem ter um compromisso. Já me disse isso diversas vezes, indiretamente, é claro. Só nunca me disse o porquê.
–Isso eu descubro. –Sorri. – O que precisa é se aproximar.
–Mais? –Indaga Vitoria se deixando levar para artimanha de sua mãe.
–Sim. E depois você pode usar o golpe da barriga.
–O que? –Vitoria grita indignada. –Está louca? – murmura. –Eu jamais faria algo tão baixo! – exclama.
–Bem, então veja seu grande amor se casar com sua melhor amiga. Assumir os filhos dela e dar tudo a ela, e pensar que poderia ser você, se tivesse me ouvido. Porém, será tarde demais! –Dona Leila fica de pé. –A escolha é toda sua.
–Ele não quer compromisso com ninguém! – Vitoria reafirma as palavras ditas por Bruno a ela, com toda convicção que seu coração tem.
– Você acha mesmo que Bruno é imune a um belo rabo de saia com carinha de santa? –Leila diz com um ar de riso.

– Gabi não é uma mulher qualquer. E ela mesma me disse que são apenas amigos e ela não faria nada para me magoar. –Vitoria comenta, enquanto segura as lagrimas que ardem em seus olhos. Ela nunca pensou que fosse gostar tanto de uma pessoa assim, e muito menos que essa pessoa aparentemente se interessasse pela sua melhor amiga.
– E você acreditou nisso? – a mãe ri. –Querida, você às vezes parece ser cega ou não quer ver. Gabi também se interessa por ele, ainda mais no momento conflituoso que está vivendo. Com certeza está cansada de levar o fardo todo sozinha, e queira alguém para ampara-la. Já pensou nisso?
– Confio em Gabi. Ela sabe que gosto dele e jamais faria algo assim comigo. – Vitória murmura.
–Como eu disse, a decisão é toda sua. –Balbucia Leila. – De qualquer forma vou descobrir o porquê esse desespero de não casar. Dona *Lu* é fácil de manipular.
–Mãe o que está acontecendo com você? –Vitoria se aproxima da mãe sem desviar os olhos dos dela.
–A senhora sempre foi boa, nunca se aproveitou das pessoas... – a voz dela falha enquanto observa atentamente a mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

–Você viu o que queria ver Vitoria. –Ela diz respirando fundo. –Eu faço o que for preciso para ver a felicidade de vocês. E Bruno é a sua felicidade... –Diz Leila emocionada, pegando nas mãos da filha. –Ele está apenas iludido com o charme da Gabi, mas eu já o vi te olhando por várias vezes. Como se te admirasse em secreto. – Leila começa a inventar para tirar o foco dela da conversa. –Eu já vi como ele repara na roupa que está vestida, como ele te olha quando está distraída...
–Sério? –Vitoria choraminga, completamente emocionada e esperançosa. –Seja lá o que for que o deixou tão precavido a relacionamentos, eu vou descobrir e assim será uma *carta na manga* para que use para conquista-lo.
–Ele gosta de mim... –Foi tudo que Vitoria conseguiu sussurrar, sentindo seu coração flutuar. – Se ele gosta mesmo de mim, não precisaremos de nada disso. Eu mesma posso conseguir obter essa resposta. Vou sonda-lo.
–Largue de ser ingênua. – Leila repreende.
–Largue de ser pessimista. –Murmura. –Você mesma acabou de dizer que ele se importa comigo, usarei isso ao meu favor.

PERIGOSAS ACHERON

–Você precisará mais do que isso, minha filha... – balbucia a mãe, ficando sem paciência com a filha. Uma das coisas que ela aprendeu na vida, era não agir com honestidade sempre, pois sempre tem um ardiloso preparado para usar tudo o que tem. E vencer, neste caso, não era uma opção, era uma necessidade.
–Faremos do meu jeito! –Vitoria diz convicta.
–*Okay*... –A mãe levanta as mãos para o alto em rendição, sem deixar seu sorriso debochado do rosto. –Depois não diga que não avisei. –Diz e se retira.
Ela sabia que a filha iria *quebrar a cara* e isso talvez fosse bom, quem sabe assim ela estaria disposta a usar tudo o que tem para conquistar o homem. A mãe sorri. Dona Leila agora tinha ainda mais esperanças e um bom plano em mente.

9- Primeiro dia

–Bom dia! –Bruno diz ao entrar na cozinha depositando um beijo na testa de sua mãe. –Dormiu bem?
–Bom querido. –Dona Lu sorri. – Posso saber por que toda essa animação já de manhã? –Ela o sonda.
Bruno sorri e se aproxima de Leila para depositar

um beijo em sua testa.
–Bom dia Leila.
–Bom dia. –Ela força um sorriso. – Café?
–Sim, por favor. –Ele diz.
–Então, vai me dizer? –Dona Lu pergunta, sentindo-se grata pela felicidade do filho. Ele andava tão cabisbaixo, trabalhando dobrado e isso não era bom. Uma hora ele precisaria superar o que passou e ela torcia para ver esse momento chegar antes que a sua hora chegasse. Não que ela estivesse doente, mas a morte não escolhe dia e nem idade, basta chamar o número e se aquele for o seu... Nada há de se fazer.
–Gabi aceitou o emprego. –Ele diz sem disfarçar sua felicidade, apesar de sua insegurança bater constantemente de frente com ele.
– Formidável! –Dona Lu bate palma, animada. Desde a primeira vez que colocou seus olhos na Gabi, algo dentro dela disse que essa era a menina que quebraria a muralha que seu filho havia colocado em seu coração.
–Por isso preciso ser rápido, pois vou busca-la na casa dela.
– Ela poderia ir de ônibus... –comenta Leila tentando soar o mais discreto possível.

–Poderia, mas é caminho para mim. –Bruno dá de ombros. Ele toma rapidamente seu café. Levanta-se no momento exato que seu irmão do coração chega.
–Já indo *maninho*? Bom dia! – Ricardo comenta brincalhão, fazendo Bruno revirar os olhos.
–Vê se não se atrasa engraçadinho. –O repreende de forma despretensiosa. Afinal ele só disse isso com o intuito de irritar o irmão de alguma forma, o que falhou miseravelmente. Pois, o sorriso enorme que estava no rosto de Ricardo comprovava isso. Ignorando isso a todo custo, Bruno sai de casa sentindo seu coração se acelerar a cada segundo.

Um pouco distante dali estava uma Gabi ansiosa. Já havia levado seus filhos a creche e só o seu mais velho estava em casa, vendo TV, enquanto sua mãe ajeitava as coisas para o almoço. Não que fosse tarde, na verdade ainda era bem cedo, porém sua mãe gostava de adiantar tudo bem cedo, para não correr o risco de atrasar e o seu querido neto ir sem almoçar.
–O que você acha mãe? –Pergunta Gabi assim que consegue a atenção da mãe, que sorri ao vê-la tão nervosa.
–Isso tudo é para seu patrão? –Dona Joyce sorri

carinhosamente observando sua filha corar.
–Não mãe. –Gabi franzi a sobrancelha. –Acha que essa roupa está boa para ir trabalhar? Não quero chamar a atenção ou que ele pense mal... –Gabi se explica rapidamente. Dona Joyce analisa a filha. Calça jeans escuro, uma blusa lilás de manga com dois botões e os mesmo fechados, e uma sapatilha preta. Seus longos cabelos estavam presos em um rabo de cavalo, e uma maquiagem bem leve. Nada muito chamativo, porém sua filha estava linda. Talvez ela fosse suspeita em dizer isso... Ela sorriu.
–Estou horrível! Gabi resmunga ao notar o sorriso no rosto de sua mãe.
–Oh, não querida. Justamente ao contrário. Está maravilhosa e não está chamativa. –A mãe se aproxima dela e desabotoa os dois botões, para dar um ar mais feminino. –Prontinho. Agora está perfeita! –Gabi arqueia a sobrancelha e como se Dona Joyce lesse seu pensamento responde. –E não está vulgar. –Ri. –Esses botões estão bem longe do peito, então não deixa decotado. Relaxe filha, você está tensa. –Gabi acena positivamente enquanto solta o ar que nem sabia que prendia.
–Tem certeza que estou bem? –pergunta ainda insegura.

–Absoluta! –afirma.
–Bem, então tudo que me resta é aguardar. –Balbucia. –Odeio primeiro dia...
–Você vai se sair bem... –a mãe sorri a abraçando em seguida.
–Espero que sim, pois preciso desse trabalho.
–E o processo de demissão no mercado? –a mãe pergunta.
–Vou ganhar pouco, já que pedi demissão, mas faço o que for pelos meus filhos. –Diz Gabi com os olhos marejados.
–E Deus te honrará por isso. –Gabi sorri, abraçando a mãe outra vez. –O que seria de mim sem você? –Gabi sussurra. O momento mãe e filha foram interrompidos pelo toque da companhia.
–Eu atendo! –gritou Heitor empolgado.
–Me deseja sorte mãe. –Gabi diz baixinho.
–Você não precisa! É capaz e inteligente se sairá muito bem. –A mãe sorri. As duas caminham até a porta principal encontrando um Bruno ajoelhado, conversando com Heitor. O sorriso do menino era gigantesco o que despertou a curiosidade da Gabi.
–Olá, Bruno. –Gabi diz conseguindo a atenção dele, que fica de pé e a cumprimenta com um aperto de mão e dois beijos na bochecha, deixando-

a constrangida.
–Olá e bom dia para as duas. –Diz cumprimentando também dona Joyce.
–Bom dia menino e obrigada por ajudar minha filha. A felicidade dela é a minha. –Diz dona Joyce emocionada, fazendo Bruno admirar ainda mais essa família.
–Contem comigo para o que precisarem! –diz olhando para Gabi.
–Mamãe! Mamãe! –Diz um Heitor animado, pulando igual pipoca. Gabi sorri.
–Sim querido.
–O tio Bruno já foi assistir ao jogo do flamengo no maracanã. E disse que me leva um dia. –diz o menino ainda saltitante. –Você deixa mamãe? Por favor! Por favor! –diz Heitor pulando e com as mãos unidas uma na outra como uma suplica. Gabi sorri e olha para Bruno que dá de ombros.
–Prometo leva-lo em um jogo tranquilo. –Explica Bruno. –E se achar mal dele ir comigo, pode me acompanhar. –Bruno sorri sem jeito, fazendo dona Joyce ampliar o sorriso.
–Porque não? –Gabi comenta fazendo o filho abraça-la apertado. Aquilo a comoveu mediante a tudo que está passando nos últimos dias. Em

seguida o menino abraçou Bruno, o pegando desprevenido.
–Obrigado Tio Bruno, você é o melhor! –Bruno sorri e bagunça o cabelo do menino em forma de carinho. Aquele pequeno gesto aqueceu o coração da Gabi.
–Agora precisamos ir, mas o tio promete que assim que conseguir os ingressos, aviso sua mamãe, ok?
–Ok! –diz o menino alegre e entra para a casa cantando o hino do flamengo, empolgadíssimo.
–Vamos? –ele pergunta com um sorriso tímido.
–Vamos. –Gabi diz, abraçando a mãe outra vez, e assim saindo de casa. Ele educadamente abre a porta do carona para ela e ocupa seu lugar, dando partida no carro. O caminho foi feito em um silêncio confortável. Bruno sabia o que queria com tudo aquilo, mesmo que ele nunca fosse confessar aquilo em voz alta. Já a Gabi estava tentando entender se aquilo era algo como um encontro ou era coisa de sua cabeça. E se fosse um encontro à amiga iria ficar arrasada. E isso ela não permitiria.
–Está nervosa? –Bruno sonda assim que estaciona o carro em sua vaga.
–Oh, não... –ele a observa, e arqueia uma sobrancelha. Ela sorri. –Talvez um pouquinho. –

Confessa.
–Não precisa ficar assim... –Ele sorri amigavelmente.
–Vou tentar. –Ela sussurra.
–Já é um começo. –Ele deposita um beijo em sua mão e sai do carro sem olhar a expressão surpresa, que ele sabia que ela tinha feito. Deu a volta no carro e abriu sua porta, e assim a conduz para dentro da loja. Dessa vez apresentando aos demais funcionários da loja.
–Essa é a Lorena. Ela fica sempre no caixa. Lorena essa é a Gabrielle nossa nova assistente contábil da loja. –Diz Bruno.
–Não sabia que tínhamos uma assistente contábil... –resmunga a jovem no mesmo tempo em que aperta a mão da Gabi.
–Agora vou te apresentar a Kemily. –Diz Bruno ignorando o resmungo da jovem. Lorena é uma boa funcionária, mas um pouco sem noção às vezes. Assim eles a encontraram quando estava saindo do quartinho de material de limpeza.
–Bom dia, kemily. –Bruno sorri. –Como está sua mãe?
–Bom dia chefinho. – Ela sorri e olha para Gabi com uma expressão confusa. Bruno percebe e sorri

apresentando-as.
–Nossa nova assistente contábil.
–*Uolll*... Estamos ficando chiques. –Brinca Kemily fazendo-os rirem.
–Gabrielle essa é a Kemily.
–Prazer em conhecê-la. –Diz Gabi.
–O prazer é meu. –Kemily sorri.
–Venha, vou te apresentar ao último funcionário. Ele faz toda parte pesada. Na verdade, ele é o responsável por essa parte.
–Ok. –Gabi comenta.
Eles caminham até a parte de traz da loja, logo encontrando Marcos juntos com outros homens carregando o caminhão. Era a primeira entrega da manhã que já estava agendada.
–Marcos. –Bruno o chama e ele logo sorri. Deixa os tijolos no chão e passa as mãos na calça a fim de limpa-las para cumprimentar seu patrão e a adorável moça que o acompanhava.
–Bom dia! –ele diz.
–Bom dia Marcos. Essa é a nossa nova funcionária. Estou mostrando tudo a ela.
–Prazer. Chamo-me Marcos. –O homem diz galante fazendo Bruno revirar os olhos.
–Gabrielle. –Ela diz amigavelmente apertando a

mão estendida do homem à frente. Apesar do nome dele não há agradar nenhum pouco, ela abriu um pequeno sorriso. Afinal, o homem não tinha culpa de ter o mesmo nome do seu ex.
–Então ela não é sua namorada? –Marcos perguntou olhando de um para o outro, fazendo Gabi corar da cabeça aos pés. Bruno franziu a sobrancelha tentando entender o que ele queria, e só em imaginar, fez uma careta.
–Vá trabalhar e pare de tomar conta da vida dos outros! –diz Bruno irritado e fazendo seu amigo sorrir.
–Já entendi chefinho... Já entendi! –ele dá uma piscadela para Gabi e volta seus afazeres.
–Venha vou te levar ao seu ambiente de trabalho... –Bruno diz sem disfarçar seu desconforto com o que acabou de acontecer. Caminham até sua sala em silêncio. Bruno usou esses minutos para relaxar e assim que abriu a porta, sorriu para Gabi.
–Bem-vinda Gabrielle, a *Lorenzzini Material de Construção LTDA.*
–Obrigada. – Gabrielle sorri tentando disfarçar o desconforto, ao notar que trabalharia na mesma sala que ele.
–Essa mesa é a sua. Já separei alguns documentos...

–Bruno passa a mão no cabelo sem jeito. –Para você analisar...
–Ok. – Gabi diz e senta em sua cadeira, olhando os documentos. – O que deseja que eu faça necessariamente? –pergunta.
Bruno se aproxima, ficando do seu lado e se abaixa um pouco para olhar os documentos, tentando evitar o seu cheiro magnífico de todas as formas.
–Quero que organize esses documentos por data da compra, e depois, cadastre essas informações no sistema. Quando terminar de organizar, é só me falar que eu te ensino a mexer no sistema.
–Entendi. –Gabi sorri solicita e começa seus afazeres, tentando fingir que ele não estava ali. Seria difícil, mas completamente necessário.

10- Incomodada

Vitória

Uma semana depois

Vitória estava tão incomodada, desde a conversa que teve com sua mãe, que decidiu fazer uma pequena visita de surpresa a loja do seu amado. Ela precisava ver de perto tudo o que estava acontecendo, porque mesmo sem querer, sua mãe já havia colocado muitas minhocas em sua cabeça. Neste momento ela já duvidava até de sua amizade com a Gabi. E se tudo que sua melhor amiga quisesse fosse casar com um cara bem-sucedido? E se esse cara fosse justamente o seu amor?

Não! Isso ela não deixaria acontecer. Primeiro a Gabi teria de passar por cima de seu cadáver. Movida por todos esses pensamentos ela chega a material de construções. Imediatamente é atendida por uma jovem muito bonita, o que a deixou ainda mais insegura.
– Boa tarde. Bruno está? –Vitória é direta, mas falhando em não conseguir esconder seu interesse

pelo Bruno. Algo que a Lorena *capitou* de imediato.
– E você é? –Lorena arqueia uma sobrancelha sem evitar seu sorriso sarcástico.
–Isso importa? – Vitória cruza os braços demonstrando que não tem medo de *piriguetes* assanhadas. Porque para ela, era justamente isso que a Lorena era.
– Eu até poderia dificultar as coisas para você, mas pelo visto você é mais que uma amiga do Bruno... – a jovem fala pausadamente, jorrando intrigas em cada palavra. Tudo que ela desejava era o Bruno para si, e seria fácil derrubar duas com uma cajadada só. – Ele está na sala dele... –A Lorena sorri.
– Ok. Vou lá então... –Vitoria começa a andar, mas a Jovem a chama.
– Não quer saber o que anda acontecendo por aqui? – Lorena pergunta aguçando a curiosidade de Vitória. Ela dá meia volta e se a próxima da moça novamente.
– Algo que eu deva saber? –insinua Vitoria. A Lorena sorri, se debruçando no balcão.
– Tem uma novata... –a Lorena começa a falar, porem Vitoria a interrompe.

–Gabi. –Sussurra.
–A conhece? –Lorena pergunta curiosa.
–Uma longa história. Prossiga! –pede.
–Bem, ela é a única que trabalha na sala dele... Antes ele passava mais tempo conferindo as coisas na loja, organizando e até mesmo dando broncas...
–E o que aconteceu? –Vitoria balbucia.
–Ela chegou e está apaixonada por ele! –Lorena diz baixinho.
–Não é possível... –Vitoria sussurra.
–E o engraçado é que ele também se apaixonou.
–Impossível! –Vitoria sente seu coração se apertar.
– Repare como ele olha para ela, como a admira em silêncio. Fora que ele mal sai de perto dela agora. Eles ficam na sala direto... Saindo apenas para almoçar.
–Não me diga que eles almoçam juntos todos os dias? –Indaga.
–Sim. –Lorena amplia o sorriso, sentindo que tudo que mais desejava estava prestes a acontecer.
–Não sei o que pensar... –Vitoria começa a andar de um lado para o outro, tentando controlar a raiva que crescia dentro dela a todo custo. Tantos pensamentos se formando em sua mente com tanta rapidez que mal conseguia processar tudo de uma

só vez.
–Tem um último detalhe... –Lorena começa a dizer, conseguindo novamente a atenção de Vitória.
–Diga. –A voz de Vitoria saiu mais ríspida do que o necessário. Lorena não se acanhou com isso.
– Ele a busca em casa e leva ela em casa após o expediente. – Lorena diz destilando seu veneno como se fosse a cereja do bolo.
–Isso é verdade? –Vitoria dá um passo à frente olhando a Lorena de forma rígida e demonstrando que fosse bom ela não estar mentindo para o bem dela. Lorena pareceu perceber, pois engolindo em seco rapidamente acenou com a cabeça para cima e para baixa em sinal positivo. –Ótimo! –Vitoria sorri de forma irônica.
–Ótimo? –Lorena indaga. –Pensei que iria fazer algo... –balbucia a moça pensativa.
–E acha mesmo que não vou fazer? –Vitoria arqueia uma sobrancelha. –Eles não perdem por esperar. –Vitoria sorri, dessa vez sentindo seu coração pulsar ainda mais acelerado. Ela nunca foi uma pessoa invejosa, e muito menos má. Porém, dó daquele que a fizesse de idiota, pois ela teria o prazer de pisar em cada um e um sorriso vitorioso no rosto.

– Você é das minhas... –Lorena amplia seu sorriso.
–Mas preciso de sua ajuda! –Vitoria diz se se encostando ao balcão e Lorena nega com a cabeça.
–Fiz minha parte te contando o que fará com a notícia isso é um problema seu. –diz encarando a Vitoria que a olhava com um olhar indecifrável.
–Lorena, querida... –Vitoria balbucia com ironia o nome da jovem. –Creio que agora também é um problema seu... –Vitoria olha ao redor depois volta seu olhar na jovem que agora tinha um jeito receoso. – Primeiro por que me contou, e isso seria um prato cheio para o Bruno, não acha? O que ele pensaria sobre você se soubesse que andou fazendo fofoca ou *xeretando* por aí? – Lorena abre a boca para falar, mas desiste no segundo seguinte. A mulher a sua frente não parecia ser tão esperta e isso era algo negativo para os seus planos. – Vi que te deixei sem fala... –Vitoria dá uma gargalhada baixa. –Escute-me bem queridinha, pois não vou repetir. Você vai vigia-los e me informará tudo.
–E porque eu deveria fazer isso? –Lorena a enfrenta.
–Porque não quer que eu dedure para ele. Ou esqueceu que somos amigos íntimos? –Vitoria sorri. –E também, está na cara que você o ama. –

Lorena arregala os olhos e Vitoria sorri internamente. Havia *jogado verde para colher maduro* e havia funcionado. –E digo uma coisa, você não ficará com ele, já que ele é meu. Mas como sou uma pessoa boa posso te dar um prêmio de consolação. 50 mil reais. –Oferece.
–Cinquenta mil... –Lorena repete pausadamente, enquanto vários cifrões aparecem em sua mente, brilhando e chamando sua atenção como ninguém.
–E aí? –Vitoria pergunta. –Topa ou não?
–Topo. –Lorena sorri e pega um pedaço de papel onde anota seus dados bancários, em seguida entrega a Vitoria. –Entretanto quero até amanhã 25mil depositados em minha conta. –Murmura.
–Isso é moleza! –Diz Vitoria pegando o pedaço de papel, e entregando seu cartão para ela. –E quero imediatamente que comece a me informar o que for necessário.
–*Okay*! –murmura Lorena, ainda não muito satisfeita com o desenrolar de sua ideia. De qualquer forma, pelo menos teria ganhado algo com tudo isso.

Vitoria sai da loja sem ao menos falar com Gabi e Bruno, e pediu para que a tal Lorena não falasse

nada com eles. Agora ela precisaria pôr em pratica um bom plano para agarrar de vez o Bruno, contudo não conseguia pensar em nada. A não ser em Gabi e Bruno juntos na mesma sala ou ele a levando para casa ou a levando para almoçar.

–*Droga Vitoria... Se concentre!* –Ela sussurra consigo mesma, respirando fundo várias vezes. Tudo o que menos queria era falar com sua mãe, porque teria de ouvir: *"eu te avisei"*. E isso a deixava ainda mais furiosa. Caramba, a Gabi sabia que ela era louca pelo Bruno e porque estava fazendo isso com ela? Logo ela que sempre a ajudou, incentivou?

Vitoria continuava com os pensamentos a mil quando enfim chegou em casa. O dia havia passado como um borrão, fora que estava exausta por caminhar sem rumo, tentando pensar em como resolver seu pequeno problema. O cheirinho do refogado do arroz fez seu estomago roncar e um sorriso tímido sorrir. Só isso poderia alegrar um pouco seu mau humor: Uma boa refeição da mamãe.
–Mãe... –Vitoria balbucia enquanto entra na sala.

–Na cozinha! –a mãe grita, fazendo-a sorrir ainda mais. Vitoria caminha tranquilamente até a cozinha, onde encontra sua mãe na beira do fogão. Ela a abraça por trás e deposita um beijo em seus cabelos.
–Como foi o seu dia? –Vitoria pergunta.
–Foi ótimo. Sua irmã está toda empolgada... –sorri fazendo a Vitoria a encarar com um olhar interrogativo. –Foi jantar na casa de Ricardo. –Explica.
–Oh... Agora entendo. –Sorri.
–Pois é... Produziu-se toda e foi com um enorme sorriso no rosto. Parecia esperançosa.
–Monica é linda. Tenho certeza que conquistara o coração dele. –murmura pensativa.
–Você não me parece bem? –a mãe diz assim que abaixa o fogo do arroz. Ela caminha até a mesa onde a filha estava e senta-se na frente dela. –O que houve?
–Oh... Mamãe... –Vitoria choraminga, demonstrando como realmente estava se sentindo. Sem mascaras. –Ele a ama.
–Como tem tanta certeza disso querida? – Leila pergunta com preocupação no mesmo momento em que segura firme e carinhosamente às mãos da

filha.
–Fui à loja dele hoje e uma funcionária me contou tudo. –Diz Vitoria se levantando rapidamente. –Fiz algo sujo e estou um pouco arrependida. Estou tão confusa! –diz com os olhos marejados.
–O que fez? –Leila pergunta serenamente, tentando tranquilizar a filha.
–A jovem sabia de muitas coisas, então eu a chantageei. –Murmura.
–A jovem... Qual é o nome dela? –sonda Dona Leila, gostando da atitude da filha.
–Lorena. –Balbucia.
–E como sabe que ela não vai te dedurar? – pergunta a filha.
–Eu descobri que ela o ama e também fica vigiando-o. E ofereci 50 mil reais pela ajuda dela.
–Ela aceitou? –a mãe indaga curiosa.
–Claro. Até me deu o número da conta... Precisa que eu deposite vinte e cinco mil até amanhã.
–Ela te ajudará no que for necessário? – Dona Leila se aproxima da filha com uma expressão nunca vista pela Vitoria.
–Com toda certeza..., mas eu não sei se é isso que eu quero! –Diz Vitoria sentindo sua garanta arder. Ela queria o Bruno, disso não lhe restava duvidas,

mas o que precisaria fazer para tê-lo que era a grande questão.
–O que ela te falou... –a mãe decide ir pelo caminho doloroso para a filha para que isso seja sua força contra esse pensamento de ir pelo caminho mais longo.
–Que ele a busca em casa, almoçam juntos, leva ela para casa e eles ficam juntos no escritório o dia inteiro. Saem de lá apenas para almoçar.
–O que fazem juntos... – A mãe alfineta a filha que começa a chorar desesperadamente.
–Eu o amo mãe. O amo...
–Então lute por ele. –A mãe diz enquanto acaricia os lindos cabelos de sua filha. –Não desista dele!
–O que eu faço? –Vitoria pergunta chorando.
–O primeiro passo é ir atrás do ex-marido da Gabi. Provocar ciúmes será um bom passo, mas antes disso, vou bolar uma estratégia infalível.
–E eu conseguirei ficar com ele? –Vitoria indaga.
–É isso o que você quer? –Leila pergunta olhando bem dentro dos olhos lacrimejantes da filha.
–É isso que eu quero. –Ela sussurra.
–E o que está disposta a fazer para conseguir o que deseja? –Leila diz demonstrando a sua amada filha que ela precisaria escolher o que realmente

desejava. Apesar de que Bruno não era uma opção para a filha, porém, isso ela não precisava saber.
–Estou disposta a fazer de tudo mãe! – diz Vitoria enxugando as lagrimas em seu rosto. –O que for preciso, eu farei!
–Então me dê trinta dias querida. –A mãe diz com um enorme sorriso.
–Porque trinta dias mãe? –indaga ainda chorosa.
–Porque ninguém vai para guerra seu uma estratégia de *vitória* minha filha. –A mãe sorri pela frase com ironia do uso do nome de sua filha. A Leila estrategista e que sempre consegue o que quer estava ativa novamente e nada e nem ninguém destruiria seus planos.
–Obrigada mãe! –Vitoria diz dando um abraço apertado na mãe.

11- Muito bem acompanhada

Bruno estava visivelmente incomodado. Dona Lu o observava há alguns minutos, enquanto seu filho mexia no carro. Ela sabia o quanto ele estava tentando parecer firme, em sua afirmação de que nada sente pela Gabi. E ela, por sua vez, estava cansada de saber que Bruno gostava da tal moça e não era pouco, e até mesmo seu outro filho, o Ricardo, já havia comentado algo com ela a respeito.

O que ela tentava entender era porque Bruno se negava a admitir o que sentia pela moça, e porque ele fugia de relacionamentos.
– O carro está com algum problema? – Dona Lu perguntou com uma sobrancelha arqueada. Ela tentaria ajuda-lo de forma que ele não notasse. Porém, algo precisava ser feito e ela precisava tentar descobrir o que estava acontecendo com ele.
– Não... – Bruno encara Dona Lu com um falso sorriso. – Apenas estou fazendo uma revisão... – Da de ombros, voltando a enfiar o rosto próximo ao motor do carro.
– Para mim parece que está tentando não pensar... – Ela comenta sem olha-lo. – Hoje é sábado, sua

folga, e olha esse céu... – ela aponta o céu tão limpo, em um azul perfeito, sem nenhuma nuvem para atrapalhar. – Um excelente dia para um piquenique. –Ela diz naturalmente.

Bruno se afasta do motor e pega um pano para limpar suas mãos sujas de graxa. Ele olha para o céu e em seguida para Dona Lu, que tem um lindo sorriso nos lábios.
– Você acha mesmo um dia bom para um piquenique? – Bruno pergunta sem *mal dar* a boa intenção de sua mãe. Tudo que Dona Lu queria era dar uma ideia ao filho para que chamasse a Gabi e seus filhos para um passeio. E por outro lado, Bruno achava estar tendo essa ideia por si, e nem imaginava estar recebendo um empurrãozinho.
– Tenho certeza. Porque não passeia? – Dona Lu pergunta carinhosamente. – Só vejo você trabalhar. Se não é na loja, é em casa. Você precisar distrair a cabeça e nada melhor que um passeio ao ar livre. – Dona Lu diz, e um silêncio toma conta do ambiente por alguns segundos. Ela pede a Deus em pensamento que se estiver fazendo a coisa certa, que Ele possa ajudar o filho a encontrar alguém que o ame. E ela torcia para que a vontade de Deus

fosse à dela. Ela gostava muito da Gabi, mas se não fosse ela, com certeza estaria tranquila. Pois, Deus sempre sabe o que faz.
– Tem toda razão! – Bruno diz após os segundos mais longos para Dona Lu. – E me deu uma ótima ideia. – Diz ele, agora, com um enorme sorriso no rosto. Aproxima-se de Dona Lu e deposita um beijo lento em sua testa, demonstrando toda a gratidão que ele sentia por ela. – Obrigado mãe. – Ele diz enquanto se afasta.
– Bom passeio querido. – Ela diz o observando entrar em casa.

*****

Gabi sentia-se desanimada e nem mesmo o céu azul, perfeito para uma praia, conseguia mudar seu humor. Talvez, porque sair com três filhos para praia, seria algo quase impossível. Quando fechava os olhos para tentar imaginar como seria, caso ela arriscasse, não durava um segundo de imaginação. Ela via cada um de seus filhos correndo para lados opostos, e se via completamente desesperada atrás dos três.

Imediatamente abriu os olhos, no mesmo momento em que balançava a cabeça em negativa.
– O que houve querida? – Dona Joyce, pergunta.
– Nada... – balbucia bebericando o café. – Estou apenas entediada. – Gabi comenta. De soslaio, ela observa seus três filhos vendo televisão, tão quietinhos, que não pode evitar um pequeno sorriso. Eles poderiam dar trabalho e ser muito cansativo, mas ela os ama mesmo assim, e não vê sua vida sem os três *grudezinhos*.
– Você precisa sair... Se distrair. Porque não convida Vitória? – a mãe aconselha.
– Primeiro, que hoje é sábado e como combinamos, não preciso mais de você nos finais de semana. Vá para casa, cuide do papai, se divirta. E segundo, Vitoria anda esquisita. – A filha caminha até a mãe e a abraça carinhosamente. – Eu realmente agradeço sua preocupação, e saiba que quero ser a mãe que você é para mim, para os meus filhos. Você é um exemplo! – a mãe sorri emocionada. – Agora, vá. Qualquer coisa, eu te ligo. – Gabi diz, abraçando sua mãe.
– Tem certeza? – a mãe se afasta um pouco para olhar nos olhos da filha. Queria ter certeza de que era isso que sua filha queria. Caso enxergasse

vestígios de incerteza, ela ficaria. Mesmo a contragosto da filha. Porém, tudo que conseguiu enxergar nos olhos da filha foi: Certeza e agradecimento. Então após um suspiro longo, ela aceitou.
– Tudo bem... Tenho mesmo algumas coisas para ajeitar em casa...
– Tenho certeza que tem. – Gabi sorri.
– Nos vemos na segunda então... E qualquer coisa me ligue.
–Prometo. – A filha diz.

Dona Joyce caminha até seus amados netos e deposita um beijo na testa de cada um. Gabi a acompanha até a porta.
– Já sabe... – a mãe começa a dizer, mas Gabi interrompe.
– Ligarei caso eu precise. – Gabi diz convicta.
–Ok. – A mãe suspira outra vez. – E quanto a Vitória... Relaxe... pode ser impressão sua. – A mãe conclui o que Gabi havia comentado há pouco. A filha apenas acena positivamente, concordando com a mãe. Após alguns minutos o Uber chega e Dona Joyce entra. Um último tchau, e ela some de seu campo de visão.

Gabi suspira, e entra em sua casa.
–Mãe me leva no parquinho? – Pede Heitor.
– Gostaria muito de te levar, mas sozinha fica difícil. – Ela se abaixa para ficar na altura de seu filho.
– Poxa... – o menino resmunga e de braços cruzados volta o sofá. Gabi vai para a cozinha e termina de lavar a louça do café da manhã. Arruma a cozinha e quando está caminhando para sala a companhia toca.

Caminha até a porta imaginando quem poderia ser e se surpreende ao ser a última pessoa em que gostaria de ver.
– O que quer? – ela sussurra com o intuito de seus filhos não ouvirem. Marcos sorri.
– Vim te ver... – Ele diz jorrando charme. Ele queria a todo custo descobrir se ela já estava saindo com alguém. Ela era dele e de mais ninguém!
– Então já viu. Agora vá embora! – Gabi cruza os braços, demonstrando sua irritação e seu desgosto em vê-lo, entretanto isso não o afeta. Marcos puxa Gabi pelo braço para o lado de fora da casa, pois não queria que seus filhos vissem.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Eu não vou embora, até que diga olhando em meus olhos que não me ama mais. – Ele exige.
– Você apagou tudo o que eu sentia. Acha mesmo que eu aceitaria calada; suas sem-vergonhices? – Ela murmura com um sorriso irônico no rosto.
– Tenho certeza que diz isso da boca para fora. – Marcos sorri de lado, enquanto se aproxima. E ela recua. – Talvez tenha esquecido como eu a beijo... – diz sedutor, fazendo Gabi fazer uma careta involuntária.
– Marcos... – ela coloca a mão na testa, tentando manter a calma. – Eu não sinto nada por você, além de nojo. – Ela o encara surpresa com a veracidade de suas palavras. No entanto, aquilo para Marcos era como se fosse o fim do mundo. Como se visse sua família escorrer por entre seus dedos, e o sentimento era péssimo. Porém, ele não a amava. Não mais, e isso há muito tempo. Contudo, sua família o estava condenando por tudo o que ele havia feito com ela, e ele só queria mostrar a todos que ele não era tudo aquilo que haviam dito. Ele faria todos pensarem que ela é que era a sem vergonha da relação. Ela sairia impune, e disso ele tinha certeza.

PERIGOSAS ACHERON

Bruno estava estacionando o carro na frente da casa da Gabi, ansioso e feliz, quando todo seu bom humor foi por água abaixo. No primeiro momento ele sentiu raiva ao olhar aquela cena absurda. Até que no segundo seguinte, ele se lembrou das palavras de Marcos na última vez que se encontraram, e de como Gabi comentou a respeito dele. Ela não o amava, mas ele a queria de volta.

Quando deu por si, já havia batido a porta do carro com força, a fim de chamar a atenção de ambos os que estavam na varanda. E conseguiu. Marcos o olhava com a cara emburrada e Gabi demonstrava puro alivio em ver ele. Aquilo o reconfortou.
– Gabi, tudo bem? – Foi à primeira coisa que Bruno pergunta ao chegar à varanda. Marcos ri.
– Ela está mais que bem ao lado do marido. – Ele balbucia.
– Ex-marido Marcos! – ela revira os olhos e tenta puxar seu braço do aperto da mão dele, mas é em vão. Aquela cena faz Bruno apertar os punhos com força, antes que ele fizesse alguma burrada.
–Solta ela! – Bruno exige com a voz baixa, porém cheia de autoridade. Marcos não conseguiu evitar o

receio de que Bruno parecia disposto a lhe dar um soco na cara.
–Ele é o seu acompanhante agora, *querida*? – Marcos usou toda sua ironia, fazendo Bruno se irritar ainda mais. –Minha mãe vai adorar saber disso! – Marcos conclui, sem soltar o braço de Gabi. Com a mão livre, ela lhe acertou um tapa, usando toda a raiva que ele estava lhe provocando deste o minuto em que chegou até ali. Ele a solta, colocando a mão no rosto, surpreso com a atitude da mulher, que até então, sempre foi uma pessoa calma.
– É melhor sair daqui... – Bruno comenta sem segurar o sorriso de satisfação. – Ou não respondo por mim. – Afirma se aproximando mais de Gabi, e aos poucos a colocando atrás dele.

Ela sentia-se como se uma muralha fosse colocada à sua frente. Bruno era realmente muito alto, e grande também. Não conseguiu evitar o sorriso que brotou em seus lábios, ele a estava protegendo.
– Isso não ficará assim Gabrielle Silva! – ele rosna e relutantemente entra no carro e vai embora. Bruno relaxa e se vira para Gabi.
–Pensei que fosse Gabrielle Antunes... – ele

balbucia, com uma sobrancelha arqueada. Gabi solta um longo suspiro.
– Ele usou meu nome de casada. – Ela explica, observando a careta de desgosto no rosto de Bruno.
– Seu nome combina mais com Lorenzzini... – Ele sussurra, acariciando o rosto dela.

Gabi fitou os olhos dele que estavam com um brilho diferente. E mesmo não querendo sorrir como uma boba apaixonada, não pode evitar. Era difícil negar o que sentia pelo homem a sua frente, com ele tão próximo e a olhando de uma forma tão carinhosa.
–Obrigada. – Ela balbucia em um sussurro. – Por me defender. Foi gentil da sua parte. – Ela sorri timidamente. Bruno por sua vez respira fundo, essa proximidade não era segura. E ainda estava tentando entender porque acabará de dizer que ela ficaria bem com seu sobrenome. O que ela pensaria? Que provavelmente ele a pediu em casamento.
Droga! – praguejou em pensamento.
– Fiz o que qualquer pessoa faria... – dá de ombros, dando um passo atrás. – Dava para ver que ele estava a importunando.

– De qualquer forma, eu agradeço. – Ela diz.

Ele a observa por alguns segundos, admirando a mulher a sua frente. Tão linda e meiga. Como Marcos, pode perdê-la?
–Você pode me agradecer aceitando um passeio ao ar livre, o que acha? – pergunta, sentindo suas mãos soarem.
– Poxa... Eu estou com as crianças e intimei minha mãe a ir para casa dela. –Gabi dispara em um fôlego só, visivelmente nervosa. – Sabe como é? Ela me ajuda direto... – Bruno sorri diante do nervosismo de Gabi, e a interrompe.
–Eu pensei em algo que desse para fazer com as crianças. – Ele explica, deixando Gabi radiante.
–Pensou? – ela pergunta surpresa.
– Sim. – Ele sorri. – Pensei em um piquenique. O que me diz?
– Acho perfeito... – ela pondera um pouco, antes de continuar. – Mas, vou avisando que eles são levadinhos. – Ela sorri, mas antes que ele pudesse responder... Ambos ouvem um choro, o que faz Gabi entrar em casa correndo.

Gabi encontra Gustavo no chão com lagrimas nos

olhos e passando uma mão na cabeça. Provavelmente ele havia caído, o porquê era a questão.
– O que foi amor? – ela pergunta pegando *Gu* no colo.
– Foi ele! – Aponta para o caçula, que tem um sorriso na boca, e um olhar de quem aprontou.
–Otavio, quantas vezes falei que não pode empurrar? É muito feio! – ela o repreende.
– Desculpa mamãe. – O menino pede.

Com Gustavo no colo ela se aproxima de Bruno.
– Tem certeza de que é estar companhia que deseja? – pergunta ela insegura. Bruno sorri e passa a mão pelo cabelo do Gustavo com um ar brincalhão.
– Com certeza... – sorri. – Estou em boa companhia. – Bruno diz dando uma piscadela cúmplice. Aquele pequeno gesto fez Gabi sentir borboletas – que até então estavam adormecidas – em seu estomago.
–*Okay*. Preciso de 40 minutos. –Ela pede.
– Dou até uma hora, caso precise. E bem, eu posso ajudar se quiser. – disse Bruno sem jeito.

Ela o encara. Tudo em Bruno a agradava, e todos os jeitos dele pareciam a conquistar a cada segundo mais. Entretanto, o jeito inseguro e tímido, estava ganhando, naquele momento. Com certeza, ela não podia negar. Naquele dia, ela estaria muito bem acompanhada.

Com isso, ela abriu um enorme sorriso, no mesmo tempo em que acenou que sim com a cabeça. Ela aceitaria a sua ajuda, e aproveitaria a presença daquele a qual tem conquistado o seu coração, todo dia um pouquinho.

12- Você é diferente

Gabi pretendia demorar no máximo 40 minutos, porém falhou miseravelmente, já que Otavio havia aprontado e se sujado, o que foi preciso arruma-lo outra vez. Para sua grande surpresa, Bruno estava completamente descontraído e brincando com Gustavo e Heitor quando ela chegou à sala, com um Otavio novamente arrumado.
– Podemos ir... –Gabi balbucia sem deixar o enorme sorriso de satisfação em ver seus filhos tão sorridentes.

Bruno estava deitado no chão de sua sala com os cabelos bagunçados, enquanto ambos os meninos, pulavam em cima dele.

Quando ele ouviu a voz dela, seus olhos se direcionam ao som da voz e ele abriu ainda mais o sorriso – se é que isso era possível – e se levantou com um dos meninos em seus braços.
–Estamos prontos. – Ele disse fazendo Gabi soltar uma pequena gargalhada. –O que houve? –ele arqueia a sobrancelha, sem deixar seu sorriso, agora tímido, sumir de sua face.
– Tio seu cabelo está todo para o ar... –Heitor diz rindo, e Bruno com a mão livre tenta arrumar seu cabelo.
– Vá, no banheiro, lá tem um espelho, é melhor. – Orienta Gabi com seu pequeno sorriso.
–Devo estar horrível... – ele balança a cabeça em negativa e finge chateação, avançando nos meninos e os enchendo de cócegas.
–Tio... –Gustavo sussurra em meio à gargalhada.

Bruno se levanta ainda sorrindo, mas agora ele sentia-se vitorioso, e caminha para a porta indicada pela Gabi. Assim que ele entra, Gabi senta no sofá,

ao lado de seus filhos.
– Mãe, ele é muito legal. – diz Heitor ainda ofegante. – Gostei dele. – diz o menino.
– Eu gostei também. – Repete Otavio.
–E eu também. – Gustavo diz o que faz Gabi sorrir. Crianças tinham essa mania de repetir tudo que o outro dizia, e ela sempre se divertia com essas cenas.
– Ele realmente é muito divertido. –Gabi balbucia.
–Mãe, você vai namorar com ele? – Heitor pergunta, fazendo os olhinhos dos três, a encararem.
–Bem... Nós somos... – ela começa a dizer, porém é interrompida pelo som dos passos de Bruno. Constrangida ela torce mentalmente para que ele não tenha ouvido, ou ficaria em uma boa saia justa.
– Tio, já que namora a mamãe, posso te chamar de pai? – Heitor diz com os olhos esperançosos, e deixando uma Gabi vermelha, e um Bruno boquiaberto.

Os minutos pareceram quase horas, até que Gabi conseguisse tomar uma atitude.
–Querido... – Gabi se abaixa na frente do filho mais velho. – Bruno é só um amigo da mamãe, e

também é o meu chefe. – Ela explica, olhando de soslaio para Bruno, que ainda estava imóvel e sem fala, como se um gato tivesse comido sua língua.
– Poxa... – o menino suspira triste. – Eu queria ter um pai como ele... – murmura.
– Quem quer sorveteeeee? – Gabi se levanta apressadamente, fingindo uma animação sem igual. Gustavo e Otavio rapidamente se esqueceram do assunto "Bruno Pai" e começaram a pular feito pipoquinhas. Heitor forçou um sorriso e em silêncio foi caminhando em direção à porta principal, seguido por duas pulguinhas saltitantes que atendiam pelo nome, Gustavo e Otavio.
Assim que eles passaram pela porta, Gabi encarou Bruno que ainda estava em silêncio. Enquanto ela trancava a porta, resolveu tentar quebrar o clima estranho de alguma forma.
– Me desculpe por isso. Heitor é o que mais sente falta do pai e como você deu atenção, ele se encantou por você. – Gabi tenta se explicar, no mesmo momento em que tenta pedir desculpas. – Infelizmente divorcio mexe mais com os filhos, e é isso que me mata todos os dias um pouquinho... – ela suspira, forçando as lagrimas que desejam sair de seus olhos, a ficarem ali. Ela não queria chorar

na frente dele.

Bruno solta um longo suspiro, antes de olhar as crianças correndo pelo pequeno quintal que tem na frente da casa da Gabi. Ela mantém sua cabeça baixa, olhando para as próprias mãos, quando viu o único passo que ele deu até estar bem próximo dela. Ele segura o queixo dela entre seu polegar e o indicador e com carinho, levanta sua cabeça, a fim de olhar bem no fundo daqueles olhos contagiantes.
– Eu não saberia ser um bom pai... Menos ainda um bom marido. – Ele sussurra tão baixo, como se fosse apenas para ele. Mas Gabi conseguiu ouvir cada palavra, e nem mesmo o pulsar acelerado do seu coração a atrapalhou.
–Não entendo Bruno... – ela comenta, olhando dentro de seus olhos.
Bruno precisou se conter, pois não queria beija-la na frente das crianças. Isso só traria mais esperanças e ele não queria ver o rostinho desapontado do Heitor outra vez. Então, ele se aproxima mais, e deposita um beijo lento na testa de Gabi, que por sua vez, segurava a cintura dele, o deixando ainda mais ofegante. Ele deseja, ou melhor, precisava beija-la. Como não podia apenas

se permitiu cheirar o cabelo dela, acariciou seu rosto com o polegar e depositou outro beijo em sua testa.

Bruno nunca havia passado por uma situação semelhante e não conseguia controlar o ritmo cardíaco. Então, ele a abraçou. O mais apertado que conseguiu, cheirando seu pescoço. Até o cheiro dela era inebriante e viciante. Ele sentia as mãos pequenas dela contornar sua cintura, e sua cabeça estava tão bem aconchegada em seu peito, que fez com que o abraço se tornasse perfeito.

A sensação que ele tinha é que ele já fazia parte dela, como marido e mulher há anos. A intimidade entre eles era de um casal que convivia a tanto tempo, que já sabia como dar o abraço perfeito, pois ambos sabiam como se encaixar bem um no outro. O engraçado de tudo, é que eles eram apenas amigos, e no máximo chefe e empregada.

Isso era o que a mente dizia, porque seu coração estava desesperadamente falando outra coisa.

Ele volta à realidade, quando sente um beijo

delicado em seu peito, o que o faz respirar fundo.
– O que você está fazendo comigo? – ele diz baixinho, enquanto observa atentamente as bochechas da Gabi ganharem cor.
–Eu deveria fazer essa pergunta a você. – Ela diz com um meio sorriso.
– Venha. –Ele se afasta relutantemente e pega na mão dela. – Vamos cansar essas crianças. – Ele dá uma piscadela e ela sorri.
–Leigo engano... –balança a cabeça em negativa sem deixar seu sorriso sumir. Com a ajuda de Bruno, cada criança é colocada em sua cadeirinha e devidamente acomodada no banco de trás. Com os três lugares ocupados, ele abre a porta do carona para Gabi, que cora outra vez e entra no carro. Ele fecha e com um sorriso gigantesco ele entra no carro e da partida.

*****

–Ual, aqui é muito legal! – Heitor grita, enquanto corre atrás de seus irmãos.

Bruno havia trago uma enorme manta e uma cesta com diversas coisas. Eles estavam acomodados,

comendo e conversando, enquanto os dois vigiavam as crianças correrem, para lá e para cá, sem parar.
– Eles têm um pique sem fim. – Bruno comenta, enquanto beberica seu suco de uva.
– Eu avisei... – Gabi sorri, comendo outra uva.
– O pai deles... Não visita? – Bruno entra no assunto, tentando não soar intrometido. Ele percebeu quando o sorriso descontraído da Gabi deu lugar a uma careta involuntária. E se arrependeu no segundo seguinte e antes que ele pudesse dizer que ela não precisava responder, Gabi começou a falar.
– Minha mãe comentou várias vezes que um marido só é pai enquanto estão casados. Depois do divórcio, o pai some, e o marido parece que nunca existiu... – Ela balbucia ressentida, olhando seus filhos brincarem.
– Desculpe. Não queria estragar o nosso momento. – Bruno comenta, fazendo Gabi abrir um meio sorriso.
– Não se desculpe. Devo apenas agradecer por esse dia incrível. As crianças estão amando.
– É verdade. – Ele sorri. – Fico feliz que eles tenham gostado de mim. – diz e Gabi o encara.

– Obrigada Bruno. Você é muito gentil e um bom amigo. – Ela balbucia.
– Amigo? –ele ergue a sobrancelha, com uma pontada de decepção.
–Mãe... Eu quero sorvete! – Gustavo pede, pulando e apontando com o indicador, o cara que estava parado, vendendo picolé com seu carrinho.
–Gustavo... – Gabi ameaçou dizer, mas Bruno já estava de pé, segurando a pequena mão do menino e com um enorme sorriso direcionado a ela.
–Qual sabor é o seu preferido? – Bruno pega Gustavo no colo sem nenhuma cerimônia, enquanto Heitor e Otavio vinham correndo na direção dele.
– Chocolate. – Diz Gustavo todo feliz. Bruno se vira para os dois que chegam até ele como foguetes e sorri.
– E vocês, gostam de sorvete? – pergunta.
– É claro que gosto de sorvete. –Diz Heitor.
–Eu também. – Balbucia ofegante, Otavio.
– Então vamos lá escolher o sabor. – Ele diz e após uma piscadela para Gabi, ele caminha até onde o vendedor de picolé estava. Alguns minutos depois, ambos estão de volta. Heitor e Gustavo com um enorme picolé, e Otavio com um sorvete de copinho. As crianças sentaram próximas a eles

enquanto se deliciavam com o doce predileto deles. Bruno senta ao lado da Gabi e sorrateiramente pega na mão da dela, que abre um enorme sorriso.
– Não sei como te agradecer... – ela comenta, apertando um pouco mais suas mãos uma na outra.
–Saia comigo... – ele pede baixinho, sem desviar o olhar do dela, que estava visivelmente arregalado.
– Como um encontro? – a voz sussurrada de Gabi, foi transparente em relação ao que ela sentia. Bruno percebeu a mistura de insegurança que ela estava sentindo, através do olhar que ela direcionava a ele. Bruno sorriu, entendendo sua insegurança, e acariciou o rosto dela, apreciando a pele suave e delicada dela.
– Sim. Um Encontro. – Ele finalmente conseguiu achar sua voz. Queria tanto beija-la.

Gabi sentia seu coração tão acelerado que temeu que ele pudesse estar ouvindo. E mesmo assim ela deixou toda a razão de lado – que dizia que ela não precisaria de outro homem complicado – E o abraçou, encaixando seu rosto na curva do pescoço dele e envolvendo seus braços ali. E pela primeira vez, em muito tempo, ela se sentiu segura e cheia de esperança de que ele é diferente.

13- Tentando esquecer

Bruno ainda estava com a nítida lembrança do rosto assustado da Gabi, mesmo após ter a deixado em casa e ela confirmar que estava tudo bem. Tudo que ela havia falado, o havia deixado atordoado e não era só pelo assunto *Vitória* que o incomodava.

Até agora, ele não fazia ideia do que estava acontecendo; a ponto de jogar todas as suas convicções para o alto e convida-la a um encontro.

Onde estava agora, toda aquela certeza de que não queria relacionamento sério? Ele não fazia a mínima ideia.

O medo, as incertezas, a insegurança e aquela confusão de sentimentos e raiva, mediante ao seu passado catastrófico, estava ali. Enquanto ele sentia seu coração acelerar, a certeza de que seu passado estava colidindo com muita força em seu presente, parecia ser demais.

Talvez, quase impossível de suportar. O que o fez levar a mão ao coração, tentando controlar sua respiração. O que seria de seu futuro, se seu passado estava constantemente interferindo em seu presente?
O que seria de seu futuro se realmente ele fosse igual ao seu pai? Um louco ciumento, descontrolado e cheio de insegurança?
– Tudo bem-querido? Parece aflito? – Dona Lu o observa atentamente, realmente preocupado com o filho.
– Pareço estar tão mal assim? – Bruno brinca, forçando um sorriso. Sua mãe, esperta como é, arqueia uma sobrancelha e não devolve o sorriso. O que o fez suspirar lentamente e profundamente.
– Apenas alguns problemas. – Bruno diz meio relutante.
– Vitória tem a ver com esses problemas, por acaso? – ela o encara.
– Porque a pergunta?
– Leila comentou que a filha anda triste... Desanimada e que até estava com o coração partido. – Dona Lu bufa, sem conseguir esconder sua indisposição em relação a tal assunto. – Como se você tivesse prometido o mundo a ela, e agora a

tivesse rejeitando.
– O que? – ele passa as mãos pelo cabelo nervoso.
– Era só o que me faltava. Será que ela tem neurônios? Porque estou começando a achar que não tem!
– Quero saber a verdade filho. Não posso te aconselhar se estiver omitindo. Ontem percebi que chegou triste, não quis conversar e respeito isso. Eu quero ajudar, se quiser compartilhar o que te aflige ou o que realmente está acontecendo entre você e Vitória...
– Não existe eu e Vitória. Leila parece uma louca, vendo coisas onde não existe. – Bruno fica de pé e começa a andar de um lado para o outro. – Por isso ela não queria arriscar. Por causa de algo que não existe! – Bruno balbucia inconformado. O não dá Gabi ainda o incomodava muito. Tudo bem que ela havia pedido apenas para irem com calma, mas aquilo doeu tanto, que ele sentiu como se fosse um não, escondido entre palavras.
– Acho que precisa ser direto com Vitoria. – Dona Lu aconselha.
– Não sei de onde tiraram a ideia de que estou interessado por Vitoria. Antes da Gabi, eu *se quero* cogitava a ideia de ter um relacionamento... –Bruno

para de falar, no momento em que percebe que estava falando demais.
– Gabi? A mulher guerreira de três filhos? – Dona Lu tenta ao máximo segurar o sorriso de satisfação. Sem ao menos da importância à parte de que o filho não queria relacionamentos.
– É... – Bruno suspira outra vez. – Ela não quis nada além da minha amizade. Ao menos por enquanto.
– Ela respeita a amiga. Precisa primeiro resolver isso.
– Eu sei... E não sei se quero um relacionamento. – Ele diz completamente confuso.
– Se gosta dela, porque não quer relacionamento? – Indaga Dona Lu, com uma sobrancelha levantada e atenta nas atitudes do filho a sua frente. Bruno para de andar, percebendo que a cada minuto, sua mãe se aproximava da verdade ao qual ele guardava a sete chaves.
– É complicado. – Bruno diz. – Preciso ir, depois conversamos com calma. – Ele deposita um beijo na testa da mãe e se retira do quarto.

Ele nunca se imaginou em tamanha confusão e não conseguia acreditar do porque não havia tido

coragem de buscar Gabi em sua casa para trabalhar como de costume. Havia pedido seu irmão, que precisou de uma hora a mais, apenas para fazer esse favor. E ele sabia que o irmão só tinha aceitado pelo fato dele estar completamente desesperado.

Mesmo que sua face estivesse seria, seus olhos demonstravam como sua alma estava: Em completa confusão.

Não demorou muito até chegar à casa de Vitoria, e sabia que sua mãe não estava o que facilitava as coisas.
– Bruno... – Vitoria abre seu enorme sorriso assim que o vê. Já ele, força um sorriso amigável.
– Olá. – é tudo que consegue dizer.
– Que surpresa agradável. – Ela balbucia dando passagem a ele.
– Vim porque precisamos conversar. – Bruno vai direto ao assunto.
– Claro... – ela diz o guiando até a sala. Não fazia ideia do porquê Bruno estava ali, mas seu coração batia forte, transbordando esperança de que ele estava ali para se declarar.
– Preciso ser direto porque a situação chegou a um

ponto... – Bruno passa às mãos pelo cabelo e respira fundo. Como ele poderia ser direto de forma que não á magoasse? – Eu gosto de você Vitoria, tenho um carinho gigantesco e... – Ele mal termina de falar e Vitoria senta em seu colo o beijando intensamente, e o pegando desprevenido. Bruno leva um segundo até entender o que estava acontecendo, e sem dar oportunidade de ele retribuir o beijo, se afasta.

Segurando-a pelos pulsos e colocando-a sentada ao seu lado no segundo seguinte, completamente ofegante. Não porque sentia algo e sim porque o rosto da Gabi surgiu em sua mente e sentiu-se como se estivesse a traindo, como seu pai fez.

Aquilo o deixou apavorado!

– Porque fez isso? – ele fica de pé encarando uma Vitoria ofegante.
– Eu achei... Bem... Achei... – ela ameaça dizer, porém ele a corta.
– Achou errado. – diz sério. – Eu ia dizer que gosto de você como amiga, no máximo uma irmã. Sua mãe é como uma segunda mãe para mim. Não a

vejo de outra forma Vitoria. E não é de hoje que escuto burburinhos de que estamos namorando, e...
– E você gosta da Gabrielle e ela não te quer porque sabe que eu sou louca por você. – Vitoria é categórica. – Eu amo você... – Vitoria se aproxima como um rostinho angelical e tristonho. Tentando apelar para o lado emocional dele. Porém, ele a para.
– Eu não queria relacionamento Vitoria e nem sei se quero. Minha vida é uma completa confusão. – Ele desabafa.
– Está na cara que se apaixonou por ela! – Vitoria bufa chorosa. – Eu sempre estive ao seu lado! – o acusa. – Foi ela? Ela te conquistou e você é homem... A culpa é dela! – exclama descontrolada enquanto seu choro aumentava.
– Pare vitória! – Bruno grita a assustando e o assustando ao mesmo tempo. O que estava acontecendo com ele, afinal? Ele dá um passo atrás, com medo de si mesmo. Enquanto seu passado vinha à tona, e mesmo que tentasse esquecer, parecia completamente impossível.
– Eu não amo você, entre nós rola amizade e nada, além disso. A culpa não é da Gabi! – É tudo que ele consegue dizer antes de sair completamente

atordoado da casa de Vitoria. Deixando-a arrasada, e magoada.

Um sentimento perigoso e que ele não fazia ideia.

14- Passado insistente

Ele poderia simplesmente ligar e avisar, apenas para que sua mãe não ficasse preocupada. E ele queria muito fazer isso, mas na confusão de sua mente, isso logo não se tornava tão importante.

Estar sentado na calçada, olhando para o nada e tentando desesperadamente mudar seu passado insistente, era tudo que Bruno almejava.

Naquele momento, depois de horas e horas andando, tudo que ele tentava entender era: Igual ou diferente. Seria ele igual ao seu pai ou diferente? Após ele do nada quase perder o controle, algo que até então nunca aconteceu, o deixava com uma dúvida gigantesca.

Tudo que ele precisava era dela. Daquele sorriso lindo, que o faz esquecer-se de tudo a sua volta, e principalmente o faz esquecer-se de quem ele é.

Isso poderia ser algo ruim? Isso ele ainda não sabia.

Após um longo suspiro, sentindo-se mentalmente exausto, arriscou ligar para seu irmão.

Ricardo estava passeando com Monica, quando seu celular tocou. Sua mãe havia ligado a pouco, *hiper* preocupada com Bruno e ele prometeu tentar acha-lo.

Quando avistou o número do irmão na tela de seu celular, ele suspirou sentindo-se aliviado.
– Onde está? – foi sua primeira pergunta ao atender ao telefone.
– Estou na esquina com a Canadá. Em frente a um bar...
– Você bebeu? – o irmão pergunta aflito, pegando na mão de sua namorada (algo que ela ainda não sabia), e se dirigia ao seu carro.
– Não... Pensei, mas não. Estou atordoado... Eu... – a voz falha, e Ricardo se preocupa.
–Chego em quinze minutos no máximo. Não sai daí.
–Te espero. – Foi tudo que Bruno disse antes de desligar para o desespero de Ricardo. Ele encarou o

aparelho por apenas alguns segundos antes que Monica o trouxesse a realidade.
– Eu pego um táxi. – Ela diz apertando a mão dele gentilmente, demonstrando que estava ali para o que ele precisasse.
– Nada disso... – ele tentou contestar, se aproximando dela e depositando um beijo rápido nos lábios perfeitos. Ela sorri sem jeito. – Vai comigo! – afirma com ambas as mãos no rosto dela.
– Não estou tão longe de casa e pode você mesmo me colocar dentro de um taxi. É seguro. – Ela insiste. – E prometo ir direto para casa. – Ela diz acariciando o rosto dele, que por alguns segundos fechou os olhos para absorver o carinho.
– Não tem noção do quanto você é especial para mim... – ele sussurra.
– E você é para mim, mas seu irmão precisa de ajuda e talvez até mesmo desabafar. Coisa de irmãos e eu entendo bem isso. – Ela sorri.
– Tem certeza...? – ele fica indeciso. – Esse tecnicamente seria o nosso primeiro encontro e eu tinha planos... – ela sorri e coloca o dedo indicador na boca dele, o silenciando.
– Oportunidade não vai faltar! – sussurra

depositando um beijo longo, o que o fez se render.
– *Okay!* – ele suspira derrotado. – Só porque a situação exige! – ele explica enquanto ela sorri e acena positivamente. Ele faz sinal para um taxi, ajuda ela a entrar, em seguida já deixa a corrida paga. –Te ligo. – Ele murmura, antes do carro seguir seu rumo. Ele suspira novamente e entra no carro ganhando a estrada.

*****

Quando Bruno olhou na direção contraria, avistou seu irmão. Ricardo andava apressado, com intervalos de pequena corrida, no intuito de chegar até o irmão mais rápido.
– O que aconteceu? – ele pergunta ao notar seu irmão tão abatido. Ele nunca o havia visto assim.
–Preciso do seu ombro amigo... – ele balbucia ficando de pé.
– Talvez um pouco mais que isso. – Ricardo arqueia a sobrancelha. – Já que estragou meu encontro. – Explica.
– Me perdoa... Eu não sabia...
– Não se preocupe. – Ricardo sorri e abraça o irmão. E pela primeira vez, viu o irmão chorar. Não algo superficial, seu irmão parecia devastado e ele

não sabia o que fazer, além do seu abraço. – Estou aqui irmão... Para o que der e vier! – Ricardo afirma, enquanto Bruno o abraça mais forte. Relutante Ricardo o afasta.
– Meu carro está logo ali. Venha, vamos para o meu apartamento. – Ele afirma e o conduz, e tudo que Bruno faz é se deixar levar.

Alguns minutos depois ambos estava no apartamento. Ricardo preparou um chá de camomila, algo que sempre tomava quando estava com enxaqueca. Sua mãe havia o ensinado ser o melhor remédio, e ele pode comprovar isso. Entregou a xícara ao irmão e sentou ao seu lado.
– Mais calmo? – ele pergunta sondando o irmão.
– Um pouco. – Bruno balbucia e beberica o chá.
– Vai me contar o que está acontecendo?
– Nossa mãe deve estar preocupada... – Bruno ameaça a se levantar, mas Ricardo o interrompe segurando seu braço.
– Já avisei que está comigo. – Respira fundo. – Não adianta fugir, pois vai ter de me contar. – Ricardo exige. Bruno se acomoda no sofá, respirando profundamente. Talvez fosse bom desabafar com alguém e melhor ainda com o irmão. Assim ele não

precisaria contar toda história, já que ele conhecia.
–Não vai deixar isso passar, não é? – Bruno pergunta mesmo sabendo a resposta.
– Não! – Ricardo afirma. – Estragou meu encontro e me deve uma boa explicação.
–Ok. – Bruno passa as mãos pelo cabelo e coloca a xícara praticamente vazia em cima da mesa de centro. – Você sabe a minha história, e sabe sobre como eu vim parar na casa da sua mãe...
– Sim e é da nossa mãe. – Ricardo murmura.
– Então... Há alguns dias venho percebendo Leila com indiretas...
– Alguns dias? – Ricardo revira os olhos. – Ela sempre tentou jogar Vitoria para você a todo custo.
– Eu não notava com certa maldade... Algumas vezes até achava ser coisa da minha cabeça..., mas eu e a Gabi... Bem, eu não sei ao certo. Não tenho certeza, mas acho que estou apaixonado por ela. – Ele diz baixo como se ela pudesse ouvir, já que a imagem dela sorrindo apareceu nitidamente em sua mente.
– Agora que percebeu isso? – Ricardo sorri.
– Eu não sei... Estou confuso. – Bruno diz.
– Esse não parece um bom motivo para sua pequena crise de existência...

– O que acha de mim? – Bruno pergunta.
– Como assim? – Ricardo o encara sem entender.
– Meu pai era louco, ciumento e muito possessivo. Isso o levou a cometer um erro irreversível. Tenho medo... Tenho medo de ser...
– Não! – Ricardo diz em um tom grave. – Você não é como seu pai! Não tem nada dele em você... – Bruno o corta.
– Tenho o sangue dele! – Bruno rosna, sentindo a dor se alastrar novamente em seu peito.
–Isso não tem nada haver! – Ricardo diz convicto.
– Eu fui à casa de Vitória... – Bruno se Põe de pé e Ricardo faz o mesmo. – Fui tirar satisfação..., mas ela me fez perder o controle, e gritei com ela. Ela tentou sentar em meu colo, me beijar... Ela parecia disposta a qualquer coisa para me ter.
– Vitoria acha que é apaixonada por você. Na verdade Leila vem a confundindo desde sempre. – Ricardo suspira com pesar.
– Eu não sirvo para ela e muito menos para Gabi. Meu lugar é trabalhando, e vivendo o quanto dá. – Bruno se explica.
– O fato de ter perdido a paciência com algo ou alguém, não faz de você uma má pessoa. Bruno se nem Jesus agradou a todos, fará você... Fora que

apenas Ele é perfeito.
– Minha cabeça está uma grande confusão! – bruno sussurra.
– Me responda com sinceridade. – Ricardo o encara. – Teria coragem de bater nela? De matá-la por ser inconveniente? – pergunta fazendo os olhos de Bruno se arregalarem.
– Claro que não! – ele diz firme.
– Então irmão... – Ricardo se aproxima e coloca ambas as mãos em cada ombro do irmão. – Isso prova que você é diferente. Desde o momento que se preocupa com uma mulher, e com três crianças inocentes, e não tem coragem a nada, além do que oferecer proteção e amor, não há nada de errado em você. É o cara mais centrado, inteligente e responsável que já conheci. É um excelente filho e irmão. Se irritar, eu mesmo já me irritei várias vezes. Porém, jamais levantaria a mão para uma mulher. E isso é o que importa! – ele diz amigavelmente, tentando passar o máximo de certeza ao seu irmão. Ricardo estava preocupado e ao mesmo tempo feliz em seu irmão não ter se fechado e confiando nele para esse tipo de conversa.
–Acho que eu nunca vou esquecer o que aconteceu.

Marcou-me de várias maneiras! –Bruno diz com a voz embargada e recebe um abraço apertado do irmão.
– Esquecer não é a solução irmão. Você precisa superar e avançar para o futuro. – aconselha.
– Eu não consigo... – Bruno sussurra.
– Com certeza você consegue. – Exclama. – Admita que você precisa de ajuda. Vá ao psicólogo e procure a Gabi. Converse com ela, tenho certeza que juntos vão superar isso. E sabe que eu e a mãe, estaremos sempre aqui, para o que precisar!
– Eu sei... – Bruno dá um meio sorriso e se afasta um pouco. – Estou me sentindo o irmão mais novo.
– Não gosto de me sentir mais velho... – Ricardo sorri. – Contudo, já que invertemos os papeis por hora, é melhor ir descansar. Teve uma noite cheia, e foi um *descupido* perfeito. E por hoje chega.
– *Descupido*? – Ele ri. – Essa palavra existe? – pergunta enquanto é direcionado ao quarto de hospede.
– Sou o irmão *mais velho* e digo que existe.
– Só por hoje... – Bruno diz com um meio sorriso.
– Isso ai! – Ricardo afirma. – Tem cobertor no armário vou trazer uma roupa minha para você. Tome um banho e tente relaxar... Ok? – pede.

– Obrigado. – Bruno diz segurando a nuca do irmão como uma brincadeira.
– Irmão mais velho serve para isso. – Ricardo dá uma piscadela e fecha à porta do quarto o deixando só.
Bruno estava grato pela família que Deus o havia dado e se não fosse por eles, não fazia ideia do que seria de si.

As palavras do seu irmão ainda martelavam em sua cabeça, o enchendo de esperança.

"É o cara mais centrado, inteligente e responsável que já conheci."

Ele queria acreditar, ele precisava acreditar, pois amanhã ele faria a maior loucura de toda a sua vida.

15- Conhecendo melhor você

Gabi sentia-se estranhamente impaciente. Seu coração batia descompassado enquanto ela andava de um lado para o outro. Ela sabia o motivo e isso a deixava tão insegura.

Bruno não havia a procurado pelos dois longos

dias, e no fundo ela sabia o porquê de ele ter feito isso. Porém, era a coisa sensata a se fazer antes de aceitar ir a um encontro com ele.

Vitoria mesmo distante, é sua amiga. Jamais a magoaria desta forma, e por isso não conseguia se arrepender de ter pedido para irem devagar, por isso perguntou sobre a relação entre eles. Contudo não imaginava que ele sumiria sem deixar nenhuma satisfação.

Tudo bem, que ela tinha ciência que ele não era obrigado a dar uma satisfação, porém ela almejava uma. Merecia uma ou não merecia?

–Droga! – Gabi murmura consigo mesmo, sentindo-se incerta sobre o que fazer.
Talvez devesse passar uma mensagem. – Pensa.
– Não! – responde para si mesma e termina de se arrumar. Outro dia no trabalho, outro dia pegando carona com o irmão dele e provavelmente mais um dia sem notícias. *Okay!* Ela poderia sobreviver a isso, se fosse esse o desejo dele.

Ela desce as escadas, se despede dos filhos e abraça

a mãe, apertado. O som da buzina faz seu coração acelerar, mesmo com dúvidas de quem poderia estar atrás do volante à sua espera.
– Vai dar tudo certo. – Dona Joyce diz, abrindo um sorriso com o intuito de acalmar a filha.
– Amo você! – Balbucia Gabi antes de abrir a porta. Assim que olha para onde o carro estava estacionado, ela o vê. Bruno estava de calça jeans e uma blusa polo, um típico vestuário de um cara que não usa nada muito social, e que mesmo assim não consegue perder sua elegância e compostura.

De braços cruzados, apoiado no carro e com um sorriso no rosto, ela a observava se aproximar. Nada em Gabi o atraia menos, e jamais conseguiria enumerar tudo que ele gostava nela. Será que isso se chamava paixão? Será que estava ficando cego? Porque ela não parecia ter defeitos e até o seu andar era graciosamente perfeito e encantador.
– Bom dia! –ele sussurra, tentando controlar as batidas frenéticas de seu coração.
– Você sumiu... – a voz de Gabi sai entrecortada, carregada de dúvidas, o fazendo suspirar.
– Desculpe. – Ele pede em um sussurro.
– Tem a ver com nossa última conversa? – ela

pergunta sem medo da resposta. Ela precisava entender o que estava acontecendo.
– Talvez. – Ele responde se desencostando do carro e dando um passo à frente. Sua mão pinica para acariciar a pele macia daquele rosto perfeito, e assim o faz. – Sei que está com muitas perguntas e merece resposta.
– Não se sinta pressionado. – Ela sussurra. Bruno fecha os olhos e respira fundo, dessa vez, sentindo o cheiro perfeito que vinha dela. Então a abraça e quando ela envolve seus braços em torno da cintura dele, estranhamente se sente em casa. Completo. Como se ali, ao lado dela, fosse seu verdadeiro lar. Aquilo o fez sorrir.
– Não me sinto pressionado... – ele diz no ouvido dela. – Apenas sinto que precisa me conhecer melhor. – Ele se afasta apenas para olhar em seus olhos. Ansiando por sentir seus lábios macios outra vez.
– Sei que tem algo que o incomoda, mas não quero que me conte por obrigação. – Ela diz acariciando sua cintura, onde sua mão estava ainda envolvida no abraço.
– Não é obrigação. É necessidade! – ele sussurra. – Por isso hoje o dia é nosso.

– Como assim? – ela pergunta sem entender. Bruno sorri.
– Hoje o dia é nosso. O que gosta de fazer? – ele pergunta sem se afastar.
– E a loja? – ela pergunta preocupada.
– Não se preocupe. Meu irmão vai dar uma passada por lá, e Lorena ficará responsável por hoje. Ganhará uma boa bonificação. – Ele sorri, fazendo-a sorrir também.
– Já que está tudo programado... – Gabi dá de ombros, tentando não demonstrar sua ansiedade.
– Tudo devidamente planejado para ter sua companhia até às 17hs da tarde. – Balbucia.
– Agora preciso saber o que deseja fazer.
– Pensei que quisesse que eu o conhecesse melhor... – ela diz.
– E quero. – Ele a aconchega em seu peito outra vez. – Não tem noção do quanto preciso de você e por isso estou disposto a reviver meu passado. Porque quero ser teu, de corpo e alma. Só peço paciência.
– Gostaria de uma caminhada na praia. – Gabi sussurra depositando um beijo no tórax de Bruno que o deixa ofegante.

Um beijo Bruno, se controle! – pensa.
– Então é para lá que vamos. – Bruno diz com um enorme sorriso no rosto. Afasta-se relutantemente dela e abre a porta do carro. Para sua enorme surpresa, ela fica na ponta dos pés e deposita um beijo em seu rosto. E com o rosto corado, ele observa Gabi se acomodar no banco do carona.

*****

Bruno para em frente a uma loja de roupa de praia, e sorri para a mulher ao seu lado.
– O que foi? – ele arqueia a sobrancelha. – Não pensou que viria a praia com um sol desses apenas para caminhar, não é? – ele pergunta.
– Eu pensei justamente isso! – afirma sem conter o sorriso.
– Então pensou errado. – Ele sorri e sai do carro, indo em direção ao lado do carona, abrindo a porta para ela sair. – Você escolhe seu biquíni, uma saída de praia e o que mais precisar.
– Já que insiste... – ela balbucia com um enorme sorriso. Ele segura em sua mão e entram na loja.
–Bom dia. Sou a Jaque. Em que posso ajuda-los? – a mulher pergunta toda simpática.

– Gostaria de um biquíni e uma saída de praia para minha amiga. – Bruno diz encarando Gabi que estava com as bochechas rosadas. A vendedora sorri.
–Algum modelo em especifico? – a vendedora atenciosa, pergunta a Gabi.
– Algo decente! – Bruno intervém fazendo a vendedora sorrir largamente.
– Amigo ciumento? – Ela pergunta a Gabi que dá de ombros e as duas somem pela loja enquanto Bruno respira fundo.

Ele nunca fora ciumento e essa palavra está ligada ao seu passado. Se ele fosse ciumento as chances de ele ser como seu pai, só aumentavam e nem as palavras de apoio do seu irmão o ajudavam agora. Ele precisava contar logo para ela, se livrar desse turbilhão de coisas que nem ao menos conseguia descrever.

Em meio aos seus pensamentos, Gabi retorna. Bruno força um sorriso ao vê-la tão animada.
– Escolheu? – pergunta carinhosamente.
– Sim. Um biquíni, uma saída de praia. E se não se importar, um chinelo e uma canga. – Ela sorri sem

jeito.
– Claro. – Ele sorri e deposita um beijo em sua testa. Pega em sua mão e juntos caminham até o balcão para pagar. Gabi se troca ali mesmo, e alguns minutos depois estão na estrada.

Ambos estavam em conversas tranquilas. Nenhum assunto difícil era mencionado, nada além de conversas simples e divertidas. Assim que Bruno estaciona o carro, ele suspira e se vira para ela.
–Poderá perguntar o que quiser e eu responderei. – diz e recebe em resposta um aceno de cabeça e um sorriso lindo. Ele dá a volta no carro, e de mãos dadas caminham pela areia macia, em busca de um lugar tranquilo. Estica a canga e ambos sentam nela, encarando o mar perfeito a frente.
– Praia foi uma boa opção. – Bruno puxa conversa, ainda olhando para o mar.
– Gosta de praia? – Gabi pergunta.
– Muito. – Ela olha de soslaio e sorri.
– Quer falar agora? – ela pergunta incerta e em resposta ganha um carinho no rosto. Algo delicado e tão cheio de significados, pelo menos para ela.
– Pode perguntar ou prefere que eu conte? – ele indaga, olhando fixo dentro dos seus olhos.

– Como preferir... – ela sussurra.
– Vou resumir, por ser um assunto delicado, ok? – ele pergunta e ela acena positivamente. – Meu pai matou minha mãe quando eu era pequeno. Ele era ciumento, possessivo e inseguro. Certo dia ele cismou que minha mãe o havia traído e a matou. Sem dó e nem piedade... – ele engole em seco, segurando as lagrimas que ardem em seus olhos, tentando segurar a dor dentro de si. –Aquele ato acabou com minha vida e me marcou. Fui parar em um orfanato e alguns anos depois, adotado pela Dona Lu. – Ele sorri fraco.
– Sinto muito... – Gabi segura em sua mão, tentando a todo custo conforta-lo.
– Eu quero você! – Bruno toma coragem e a encara.

Gabi estava tentando absorver a história ainda quando foi surpreendida por uma tamanha declaração.
– Me quer? – ela pergunta com o intuito de confirmar o que acabará de ouvir.
– Quero. – Ele afirma e suspira. – Porém eu tenho medo.
– Medo de que? – indaga.
–De ser como meu pai... Ser tão possessivo quanto

ele foi. Ciumento eu sei que sou e fico me perguntando o que mais sou parecido com ele.
– Tem medo de me fazer mal? – ela comenta para si mesmo, respondendo muitas questões, mas soa como uma pergunta.
– Sim. Tenho medo de mim, tenho por você. Contudo se puder me esperar... – ele diz quase que implorando. O tom da sua voz era necessitado e receoso.
– E Vitoria? – ela pergunta baixinho. Ele suspira.
– Precisa saber que fui falar com ela. Tirar satisfações sobre insinuações e boatos, ela tentou me beijar a força. Eu juro que me afastei dela na mesma hora! – se explica rapidamente. – Sai de lá atordoado, pois acabei gritando com ela, perdendo o controle. Ela pareceu ficar arrasada e inconformada.
– Imagino. Eu não tenho tido contato com ela. – Gabi balbucia.
– Talvez seja melhor assim.
– Ela é minha amiga. – Gabi explica, dando a entender que não se afastaria dela por causa dessa confusão. Em partes ela se sentia culpada, mas não havia planejado gostar dele. Simplesmente havia acontecido.

– Eu sei... E vou respeitar isso. Contudo vou me afastar dela, para que não haja problemas futuro em nossa relação.
– Nossa relação? – Gabi soa insegura.
– Sim. Eu quero você Gabi, e já disse. Só preciso de tempo para ter certeza de que ficando com você, não posso te machucar.
– Você não vai fazer isso. Eu confio em você! – ela se aproxima mais, e desta vez, é ela que acaricia o rosto dele. O contorno de suas sobrancelhas, o nariz, a boca. Ambos suspiram.
– Não, confie em mim. – é tudo que ele consegue dizer, antes de beija-la intensamente.

Tudo parecia incerto, mas ao sentir o sabor da boca daquela mulher incrível e guerreira, tudo sumiu. Como em um passe de mágicas, tudo foi neutralizado e não havia confusão de sentimentos dentro dele. Só certezas.

Nada de medo ou apreensão. Tudo parecia certo, como se seu mundo finalmente tivesse o primeiro nascer do sol.

O beijo era ofegante, necessitado e cheio de

sentimentos. Definitivamente não havia outra palavra para definir o que ele sentia, e era paixão.

16- Estranha

– Você disse que ele me amava! – Vitória esbraveja, jogando toda sua ira em cima de sua mãe, que neste momento a olhava admirada. Desde nova Vitoria sempre foi muito calminha, boazinha, e ela sabia que se não fizesse algo, a filha nunca conseguiria alcançar seus objetivos.
– E não volto atrás no que eu disse! – ela murmura, mantendo seu tom de voz neutro.
– Ele disse que não me ama! – Vitoria volta a andar de um lado para o outro deixando as lagrimas caírem livremente por seu rosto. – Me rejeitou mãe. Tem noção de como estou me sentindo? – ela para, cruza os braços e encara a mãe. – A culpa é toda sua! – Diz firme, fazendo a mãe revirar os olhos.
– Você vai mesmo querer me culpar? – Leila a encara com firmeza. – Que eu saiba a culpada disso é Gabrielle, aquela sua amiguinha. – Ela sorri ironicamente. – Não foi por falta de aviso. Eu disse que não gostava dela, mas você não me ouviu.
– Gabi... – Vitoria murmura o nome da amiga, sentindo um nó arranhar em sua garganta.

– Você sabe o que tem de fazer ou prefere desistir e jogar tudo para o alto, entregando Bruno de bandeja para ela? – Leila pergunta, tentando incitar a ira e com isso induzir a filha a fazer algo.
– Você ia bolar um plano... – Vitoria suspira, passando o indicador na testa, sentindo uma dor de cabeça enorme. – Pediu um tempo para bolar uma boa estratégia. Quero saber o que é! – exige fazendo Leila abrir um pequeno sorriso.
– Você precisa primeiro ir ver a sua *amiguinha.* Manter o inimigo próximo é ideal para sabermos qual o próximo passo dar.
– E quanto ao ex-marido da Gabi? – Pergunta.
– Você chegou conversar com ele? – pergunta a mãe interessada.
– Claro. Mas tem uns dias que não nos falamos. – Balbucia Vitoria.
– Então ligue para ele. Juntos, venceremos esse pequeno impasse. E a Lorena?
– Continua me passando informações. Falando nisso vou ligar para ela. – Vitoria murmura e pega seu celular, discando o número da Lorena. Ela atende no quinto toque.
– O que falamos sobre me ligar no horário de trabalho? – Lorena diz baixinho, mas muito

irritada.
– Me conte o que sabe e poderá desligar mais rápido. – Vitoria é firme.
*–**Okay**... Ele ficou uns dias sem dar as caras aqui. Quem ficou responsável foi o irmão junto com a Gabi. Só que ontem ele me pediu para ficar à frente de tudo... – Lorena sorri. – E não apareceu e nem a Gabi. O que me deduz que estavam juntos.*
– Merda! – Vitoria rosna. – Algo mais?
–Não. – Lorena sussurra. – Preciso desligar. –

E com isso a ligação encerra.
– Então? – a Leila pergunta.
– Parece que os dois estavam juntos ontem.
– Bem, precisamos apressar as coisas então... – Leila diz.
– Vou ligar para o ex-marido dela, marcar um encontro para conversarmos. O que acha?
– Acho uma ideia excelente. E eu vou sondar Dona Lu para saber se estavam mesmo juntos.
– Perfeito. – Vitoria sorri e deposita um beijo no rosto da mãe. – Obrigada e me desculpe por descontar em você... – ela suspira.
– Não me importo querida. Sei que confiava na Gabi e tudo isso está sendo demais para você.

– Como sempre compreensiva. – Sorri. – Preciso ir para resolver minha vida. Falamo-nos á noite.

Com isso Vitoria corre para seu quarto e troca de roupa. Opta por um vestido acima dos joelhos, frente única. Nada muito vulgar, e ao mesmo tempo sexy. Pega seu celular e liga para ele, aguardando ansiosamente ele atender.
– Marcos? – Vitoria diz com um tom manhoso. – Precisamos conversar. O que acha de nos encontrarmos em um lugar calmo? – ela propõe.
– Quanto tempo gracinha. Pensei que não nos veríamos mais. – Ele balbucia cheio de graça.
– Sabe que temos algo importante para tratar. Eu precisava apenas de um tempo.
– Estou ansioso para vê-la. – Ele sorri. – Vinte minutos no restaurante do Kaká. Não entre, vamos comer algo aqui. – Ele diz cheio de segundas intenções, e Vitoria percebeu. Mesmo não sendo esse o objetivo, ela não tinha escolha. Precisava convencê-lo e usaria todas as armas disponíveis para isso.
– Estarei te aguardando. – é o que ela diz antes de ambos desligarem o telefone.

*****

Gabi estava sentada na varanda, vendo seus filhos brincarem na frente da casa quando avistou um carro estacionar. Logo Vitoria saiu, com um enorme sorriso no rosto.
– Amiga! – Ela grita fazendo sinal com a mão e Gabi sorri. Vitoria sempre foi assim, extrovertida e é algo ao qual ela ama na amiga. Ela observa a amiga abraçar seus filhos e depois vem em sua direção. – Como está? – Vitoria pergunta após um rápido abraço.
– Bem. – Gabi sorri. – E você está... Estranhamente diferente. – Vitoria sorri do comentário da amiga. *Se ela soubesse o motivo da sua felicidade não iria sorrir dessa forma.* –Vitoria pensa.
– Tenho meus motivos. – Vitoria dá uma piscadela.
– Vim porque estava com saudades.
– Tentei falar com você, mas não consegui. – Gabi explica.
– É... Minha mãe me disse. – Vitoria comenta. – Tem noção do quanto é difícil para mim? – murmura, encarando Gabi. – Você e Bruno. – Ela esclarece logo de uma vez, jogando verde para colher maduro.

– Não estamos namorando. – Gabi diz, e respira fundo. – Ainda. – Completa.
– Você sabia que eu gostava dele... – Vitoria sussurra, tentando controlar sua raiva.
– Eu sei... E peço perdão por isso. Não planejei nada, eu juro. Só aconteceu... – Gabi fecha os olhos por alguns segundos tentando controlar as lagrimas. Ela se sentia tão culpada. – Não estamos juntos, oficialmente, justamente por isso. Quem sabe ainda não há chance entre vocês? – Gabi diz gentilmente.
– Sério? – Vitoria sorri ironicamente. – Ele está praticamente de quatro por você. Isso é meio tarde agora... – Vitoria suspira, tentando manter a calma. Se não colocaria tudo a perder. – Mas não quero falar sobre isso. É passado. Se tiver de acontecer, acontecerá. Vim aqui apenas para dizer que está tudo bem, que não estou chateada. E para ter certeza se ainda somos amigas. – Vitoria abre o seu melhor falso sorriso.
– É claro que está tudo bem e com certeza somos amigas. – Gabi se aproxima de Vitoria e a abraça. – Jamais faria nada que a magoasse. Acredita em mim? – Gabi pergunta.
– Acredito! – Vitoria diz sem esconder seu desgosto em cada palavra dita ali. Ainda bem que

Gabi não conseguia ver seu rosto agora, porque definitivamente ela não conseguiria disfarçar seu desprezo em relação àquela que ela considerava amiga.

*****

Marcos - Bônus

– Está linda. Cada dia mais linda! – Marcos diz enquanto passa seus braços em torno da cintura de Vitoria, e aspira seu cheiro de forma sensual.
– Tão galanteador... – Vitoria revira os olhos e deposita um beijo no rosto dele. – Vamos? – ela propõe.
– Claro. – Ele sorri e abre a porta do carro para ela entrar. Ele dá à volta no carro, entra e da partida no carro.
– Saiba que não acontecerá nada além da conversa! – esclarece Vitoria.
– Não sou do tipo que força a barra... – ele diz enquanto olha para a estrada. – Sou do tipo que convence, e sou bom nisso. – Ele olha para ela de soslaio e dá uma piscadela. Ela sorri balançando a cabeça em negativa.

Alguns minutos depois ele estaciona o carro em frente a um apartamento.
– Mora aqui? – ela pergunta surpresa.
– Moro. Por quê? – ele pergunta.
– Só estou surpresa... – ela dá de ombros. Ele entende o que aquela simples pergunta quis dizer. Então sai do carro, e abre a porta para ela, ajudando-a sair. Pega em sua mão e puxa Vitoria para si, depois encosta com ela no carro.
– Minha ex-esposa não merecia e além do que, jamais deixaria ela esbanjar meu dinheiro. Ela também não entenderia de onde vem tanto dinheiro. Creio que você não se importa. – Ele sussurra perto dos lábios de Vitoria. – Entende agora gatinha? – diz acariciando o rosto de Vitoria.
– Não me importo. – é tudo que consegue dizer.
– Ótimo. – Ele se afasta. – Agora vamos, pois temos muitos assuntos para colocar em dia.
– Vamos. – Ela responde.

De mãos dadas ambos entram no elevador. E quando a porta se abre no belíssimo apartamento, todo bem decorado. Vitoria encara Marcos, boquiaberta.
–Um homem do dinheiro agora? – ela sonda,

enquanto observa tudo.
– Mais ou menos isso. – Ele sorri, sentindo que o jogo estava começando.
– Ual! – ela diz olhando toda a decoração perfeita da sala.
– O quarto é ainda melhor. – Ele brinca e ela sorri sem graça.
– Vim conversar. – Esclarece sentando no sofá.
– *Okay*. – Ele levanta as mãos para o alto em rendição. – Vinho? – oferece.
– Porque não? – ela sorri abertamente.

Marcos os serve e senta ao lado dela.
– Então. Você quer conversar... Sou todos os ouvidos. – Ele diz reluzindo todo seu charme.
– Sua ex-esposa está namorando. – Ela diz.
– E? –ele diz enquanto beberica o vinho.
–E? – revira os olhos. – Marcos, isso não te preocupa?
–Não! – ele sorri. – Desde que ele banque tudo das crianças... – Marcos dá de ombros a deixando surpresa com a sua atitude.
– Se tudo bem para você, ok?! Mas eu vou lutar pelo Bruno. E preciso de sua ajuda! – ela exclama.
–Eu não queria me envolver em algo chato. Até

porque vai envolver meus filhos. Entretanto, a minha resposta e a minha disposição em te ajudar, dependerá do que tem para me dar em troca. – Ele abre um enorme sorriso, e coloca a taça, agora vazia, em cima da mesinha de centro e a encara.
– *Co-como* assim? – ele gagueja, desconfiada do que ele poderia querer.
– Você sabe... – ele se aproxima dela, acariciando seu rosto, e ela suspira. – Algumas noites em troca, é uma boa forma de me convencer a entrar nessa confusão.
– Eu sou virgem! – Vitoria, sussurra completamente envergonhada.
– Sério? – ele pergunta surpreso e ainda mais interessado.
– Seriíssimo! – afirma envergonhada.
– Proponho duas coisas então... – ele deposita um beijo calmo nos lábios de Vitoria. – A primeira é fazer de tudo para estragar esse relacionamento da Gabi. E estou disposto a fazer tudo que sua cabecinha doida inventar. – Ele sorri e ganha um sorriso dela também.
– E a segunda? – Vitoria pergunta em um sussurro.
– Ser cuidadoso, fazendo dessa nossa loucura muito prazerosa. O que me diz? – pergunta.

– Parece uma proposta irrecusável... – Vitoria sorri, um pouco sem jeito, contudo estava satisfeita em conseguir convencê-lo com algo simples.

Marcos estava disposto a tudo para ter Vitoria em sua cama e jamais imaginaria ser algo tão fácil de conseguir!

17- Niver Otavio

O dia estava perfeito. Um céu límpido, sem nuvens e de um azul magnífico para a alegria da Gabi. Hoje não era um dia qualquer para ela, e sim um dos dias mais importantes de sua vida.

Seu pequeno amor, Otavio, estava completando mais um ano de vida. 4 aninhos de pura gostosura, esperteza e muito aprendizado. Sua vida havia ganhado uma luz diferente quando o viu pela primeira vez.

– *Bom diaaaa*, meu gatinho lindo! – Gabi deita ao lado do filho, com um enorme sorriso no rosto. – Feliz aniversário! – ela balbucia fazendo seu filho despertar no segundo seguinte. Ele se levanta e começa a pular na cama.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Chegou! *É hojeeeeeeeee*... – o menino pulava e gritava completamente feliz. Em fim seu grande dia havia chegado.
– Chegou querido e vamos levantar para organizar a sua festinha. – Gabi explica ao pequeno o fazendo parar de pular.
– Ual! – diz animado. – Vai ter bolo da patrulha canina? – pergunta com os olhos brilhantes.
– Com toda certeza. – Gabi sorri e o leva para o banheiro para fazer sua higiene matinal.
– E bola? – ele pergunta enquanto escova os dentes. Ela sorri.
– Também! – ela afirma e passa a escova nos cabelos lisos do filho.
– *Ebaaaa*! – ele diz cuspindo pasta de dente para tudo quanto é lado.
– Agora pare de bagunça para irmos tomar café.
– Tá. – Ele diz, demonstrando toda sua ansiedade. Após fazer a higiene matinal, ele corre para fora do quarto cheio de energia. Gabi balança a cabeça de um lado para o outro sem conseguir conter o sorriso. Caminha até a sala onde observa seu aniversariante contar tudo aos irmãos. Ela serve o café da manhã, e quando a companhia toca, Otavio é o primeiro a ir atender.

PERIGOSAS ACHERON

– Vovó! Vovô! – ele grita os abraçando e voltando a pular como pipoca.
– Tem alguém bem animadinho aqui... – Dana Joyce sorri e se abaixa para pegar o neto no colo.
– Bom dia mamãe, papai. – Gabi os abraça.
– Tudo bem, minha filha? – Seu César pergunta depositando um beijo terno na testa da filha.
– Tudo ótimo. – Ela sorri. – Na verdade, um pouco ansiosa. – Ela confessa. – Espero que saia tudo como o planejado.
– E vai sair querida. Por isso estamos aqui! – a mãe abre um enorme sorriso.
– Bem, então vamos começar com os preparativos... – Gabi diz.
– *Ebaaaa!* – Otavio volta a pular, fazendo todos gargalharem com a empolgação do pequeno.

*****

Já passava das três da tarde quando a companhia tocou. Gabi estava enrolada e nem havia conseguido começar a se arrumar, e faltava apenas duas horas para que os convidados começassem a chegar.

A decoração estava simples, mas para o pequeno

Otavio, era a melhor festa de toda a sua vida. Seu enorme sorriso fazia com que Gabi sentisse que tudo estava valendo muito a pena.

Ela estava na cozinha, terminando de lavar a louça da pia para depois já cortar os pães de cachorro quente quando sentiu o cheiro de um perfume conhecido. Assim que se virou, viu Bruno, com um enorme presente em uma mão e na outra um lindo buque de flores.

Sem conter o sorriso bobo que dançava em seus lábios, Gabi enxugou as mãos na toalha de prato e foi até ele, sendo surpreendida com um beijo nos lábios.
– Parece meio enrolada... – Bruno sussurra olhando dentro dos olhos da Gabi.
– Devo estar mesmo horrível... – Gabi balbucia ajeitando o cabelo, completamente constrangida. Ela deveria estar mesmo toda bagunçada.
– Não... – Bruno balança a cabeça com um meio sorriso. – Está ainda mais linda! – sussurra entregando o buque de flores a ela. – Perfeita! – diz, roubando outro beijo dela, que sorri sem graça. Gabi estava tentando entender o Bruno sorridente e

de olhos brilhantes a sua frente, que até alguns dias atrás havia pedido paciência e tempo, e agora estava agindo como se fossem um casal.
– Obrigada. São lindas! – Gabi cheira as rosas e sorri como uma boba apaixonada. Caminha até o armário, tira um vaso de vidro, enche de água e coloca as rosas dentro, colocando o vaso em cima da mesa da cozinha. Bruno sorri.
– O que posso fazer para ajudar? – ele pergunta, já indo até a pia para lavar as mãos.
– Não precisa... – Gabi ameaça negar ajuda quando sua mãe entra na cozinha.
– Com certeza sua ajuda será bem-vinda! – Dona Joyce sorri. –Que tal cortar uns pães de cachorro quente? – ela pergunta, e Bruno dá de ombros.
– Isso é fácil. – Ele diz sentando na cadeira e começando seu trabalho.
– Sabe que não precisa fazer isso... – Gabi balbucia o fazendo revirar os olhos.
– Venha aqui. – Ele pede e ela se aproxima. Bruno faz sinal com o dedo indicador pedindo um beijo e faz Gabi corar. Ela até poderia resistir, mas no fundo ela queria tanto quanto ele, então apenas fez o que ele pediu. Aproximou-se e depositou um beijo longo em forma de agradecimento. Quando se

afastou, apenas o suficiente para olhar Bruno, recebeu um sorriso em troca.
– Entenda Gabi que não há outro lugar que eu deseje estar, a não ser aqui. Com você e com as crianças. – Ele diz carinhosamente fazendo o coração da Gabi saltar em disparada dentro do peito. Ela volta a lavar a louça em silêncio, pois não havia palavras para descrever o que estava sentindo por ele, muito menos teria coragem de dizer algo em resposta àquela pequena confissão.

*****

Finalmente a hora da festa havia chegado. Tudo estava perfeitamente decorado, o fotografo estava a tirar fotos de tudo, e os convidados estavam acomodados em seus lugares, conversando e rindo. As crianças se divertiam no pula-pula e corriam felizes.
– Otavio não para... – Dona Joyce comenta para Gabi que o observa de longe.
– Ele está todo bobo com a festa. – Gabi diz orgulhosa por conseguir deixar o filho tão alegre.
– 4 aninhos... – a mãe da Gabi suspira. – Parece que foi ontem que peguei aquele pequeno pacotinho

azul nos braços. – diz emocionada, fazendo Gabi se emocionar também com as diversas lembranças.
– Ele parece bem enturmado. – Dona Joyce comenta enquanto observa Bruno conversando com uma prima da Gabi. – Se eu fosse você, não o deixava tanto tempo sozinho. – Ela dá uma piscadela e sai com um pequeno sorriso. Gabi balança a cabeça em negativa, observando a mãe se afastar. Dona Joyce nunca foi de incentivar a ter ciúmes, e ela sabia o porquê de a mãe agir assim. Com um sorriso no rosto, ela caminha decidida até Bruno, que conversava de forma amigável com sua prima Nanda.
– Olá... – ela cumprimenta a prima dando uma rápida olhada em Bruno. Ele abre um lindo sorriso, que faz Gabi corar. – Gostando da festa? – ela pergunta a prima que ri sem jeito.
– Muito. – Ela passa as mãos pelo cabelo, tentando chamar atenção do Bruno. – Estava aqui comentando com o Bruno... – ela coloca a mão no ombro dele e sorri fazendo charme. – O quanto está tudo perfeito.

Bruno percebe o mal-estar de Gabi em relação àquela situação, então ele como quem não quer

nada, se aproxima de Gabi e enlaça sua cintura, afastando-se assim da tal prima.
– Que bom que está gostando de tudo. – Gabi comenta e se vira para Bruno. – Poderia falar contigo um minuto? – Ela pede.
– Quantos minutos quiser. – Bruno brinca, dando de ombros. Vira-se para a mulher a sua frente que tinha um olhar curioso. – Foi um prazer conhece-la. – Ele diz apertando sua mão e a fazendo corar. Gabi tentou, mas não conseguiu evitar e revirou os olhos para tal cena. De mãos dadas eles se afastaram, procurando um lugar discreto para conversarem.
– Você está com ciúmes... – Bruno comenta enquanto ela o guia para a parte da frente da casa, que estava menos movimentada no momento.
– Não estou! – ela afirma e o encara.
– Porque está com bico então? – ele pergunta com um meio sorriso e uma sobrancelha arqueada. Ele estava adorando vê-la com ciúmes, ela conseguia ficar ainda mais adorável.
– Eu não estou com bico! – Gabi cruza os braços e respira fundo. – Sabia que aquela minha prima é do tipo que adora dar em cima de caras como você? – ela murmura.

– Caras como eu? – ele indaga, amando ver a mulher à frente der um *mini* ataque.
Definitivamente cada dia que passa ela consegue se enraizar ainda mais em seu coração. Bruno tinha certeza disso a cada segundo que passava. Fora que seu coração não conseguia desacelerar perto dela.
– Você entendeu Bruno. – Gabi resmunga.

Bruno olha fixo nos olhos dela com o desejo de nunca mais deixar de estar perto dela. Aqueles lindos olhos o olhando de forma fixa, mexia com ele de forma inexplicável. Com esses pensamentos ele enlaça a cintura dela, a puxando para perto dele, e sem pensar duas vezes ele deposita um beijo lento na curva de seu pescoço, fazendo-a suspirar.
Quando se afasta, o suficiente para olhar em seus olhos fascinantes outra vez, Gabi está corada e com um lindo sorriso nos lábios.
– Você me deixa fascinado por você. – Ele sussurra bem próximo dos lábios da Gabi.
– É tudo muito bem orquestrado. – Ela retruca com um sorrisinho brincalhão.
– Está fazendo então um ótimo trabalho. – Ele diz enquanto sua mão direita acaricia o rosto delicado dela, sua mão esquerda não desgrudava da cintura

dela por nada.
– Desculpe. – Gabi suspira desviando seu olhar do dele, completamente constrangida. – Devo confessar que vê-lo conversar á todo sorrisos com ela não me agradou muito. – Confessa. Bruno sente seu coração disparar com aquela confissão, mesmo já sabendo que ela estava enciumada, nada se comparava a ela dizer aquilo conseguindo ficar ainda mais linda. Ele levanta seu rosto com carinho.
– Sei que sou complicado, mas não duvide do que eu sinto por você. – Bruno diz baixinho. – Não existe ninguém além de você e é só você que ocupa cada espaço dos meus pensamentos. – Ele diz roçando seu nariz no dela em um carinho amável. Gabi se empolga e envolve os braços em torno do pescoço de Bruno, que sorri diante a atitude dela.

Ele queria beija-la. Ela queria ser beijada por ele. Como se lessem a mente um do outro através do olhar fixo, ambos se beijam esquecendo-se de tudo ao redor.

Gabi se sentia segura, amada e cuidada através de um gesto tão simples. Bruno sentia-se completo

com apenas um beijo, e naquele momento nada além deles e do que sentiam, existia.

Ele achava que o que sentia era muito maior que a paixão. Era como se seu coração se falha várias batidas e do nada acelerasse o deixando sem fôlego.

Antes que ambos pudessem se afastar, uma voz conhecida os surpreendeu.
– O que está acontecendo aqui? – Marcos pergunta usando toda a sua arrogância e seu orgulho ferido, para ser ignorante o suficiente para que o casalzinho a frente se desgrudasse.

Obvio que ele havia topado aquilo com o intuito de se aproveitar da inocência e o gosto da vingança que Vitoria almejava, mas ao ver aquela cena, seu ódio foi maior que simplesmente ter a Vitoria para si.

Gabrielle parecia feliz e nas nuvens com apenas um beijo do infeliz. Seu rosto corado denunciava isso e aquilo o corroeu de ciúmes.

Ele a teria de volta, nem que usasse a força para

isso!

18- Vamos tentar?

Bruno encara Marcos em uma mistura de raiva e insegurança.
– Seu filho está lá traz brincando. – Gabi murmura.
– Enquanto você está aqui bancando a adolescente apaixonada... Bom saber que está sendo relapsa por causa de um homem. – Ele vocifera.
– O que? – Gabi se altera ameaçando a se afastar do braço de Bruno que a mantinha no lugar. – Você está doido?
– Vocês estão namorando? – Marcos pergunta, olhando de um para o outro.
– Isso não é da sua conta! – Gabi rosna, indignada pelo atrevimento do seu ex, que enquanto estavam juntos pouco se importava com ela e com as crianças.
– Sabia Gabi que esse homem ao seu lado não quer nada além de bagunça? – Marcos atiça deixando Bruno irado. – Em nossa última conversa se me lembro bem, ele não estava disposto a assumir uma relação com você, nem que isso a ajudasse na

justiça.

Bruno ameaça a ir para cima dele, mas Gabi entra na frente o impedindo.
– Essa é a festa do seu filho. Está querendo acabar com a alegria do menino? – Gabi murmura. – Imagina se ele pega ambos brigando? – Ela olha de Marcos a Bruno, o fazendo assim recuar. Porém seus punhos continuavam fechados.
– Se quiser continuar com seus filhos Gabrielle, é bom se afastar desse imbecil. – Gabi respira fundo tentando controlar as lagrimas.
– Eu não vou me afastar dela! – Bruno diz sem rodeios, demonstrando ao idiota a frente que muita coisa havia mudado desde a última conversa que eles tiveram.
– Então acho que o casalzinho deve se preparar com um bom advogado! – Marcos rosna e empurra em cima da Gabi o presente que havia comprado para Otavio. – Entregue ao meu filho por mim! – É tudo que diz antes de entrar no carro e sumir do campo de visão da Gabi.
– Estou ferrada! Estou ferrada! – Ela murmura andando de um lado para o outro. Deixando as lágrimas de desespero escorrer por seu rosto.

– Eu vou procurar um bom advogado e... – Bruno balbucia pensativo, quando a voz entrecortada da Gabi o interrompe.
– O que ele quis dizer sobre a última conversa de vocês? – Gabi pergunta, engolindo em seco. Sentindo-se apavorada com a provável resposta dele.
– Nada de muita importância... – Bruno resmunga irritado diante de toda a situação.
– Marcos não parecia achar isso em vão. – Ela o encara com os olhos cheios de lágrimas o fazendo respirar fundo.
– Nossa conversa, foi na verdade uma ameaça da parte dele. Ele me mandou ficar longe de você. Eu disse que não. – Bruno balança a cabeça demonstrando chateação ao assunto. – Então ele me perguntou se eu estava disposto a me casar com você para ter chances na justiça e eu fiquei mudo. – Gabi passa a mão na testa sentindo seu desespero aumentar.
– Entendo. – Ela sussurra dando um passo atrás. Bruno a encara sentindo-se temeroso.
– As coisas mudaram... – ele a vendo se afastar, tenta rapidamente se explicar. – Você sabe dos meus receios... – ele dá um passo à frente. – E sabe

o que estou disposto a fazer por nós. – Ele diz em um murmúrio.
– Eu sei? – ela levanta o rosto, enxuga as lagrimas e respira fundo. Ambos ficaram em silêncio sem saber mais o que dizer. Bruno estava com tanto medo de perdê-la que as mil palavras que ele queria dizer a ela, simplesmente sumiram. Quando ameaçou dizer algo sem nexo, foram interrompidos por dona Joyce.
– É melhor conversarem depois. Está na hora de cantar parabéns. – Ela aconselha, olhando para Gabi e para Bruno, preocupada com ambos.
– Estou bem... – Gabi responde à pergunta silenciosa que refletia nos olhos da mãe, já trocando rapidamente de assunto. – Toma, coloca esse presente na caixa, e vamos lá cantar parabéns ao meu pequeno. – Gabi diz se virando e ignorando Bruno. Assim que ela chega à parte de trás da casa, Otavio suado corre até ela.
– Mãe soprar à velinha. – O menino diz alegre, fazendo Gabi sorrir.
– Vamos então amor! – ela o pega no colo depositando um beijo em sua testa.
– Amigaaaaaaaa! – Vitoria grita e Gabi se vira em direção à voz. – Desculpa a demora. – Ela pede,

entregando o presente a Otavio que abre um enorme sorriso.
– Obrigado tia! – ele diz.
– De nada lindinho! – Vitoria diz bagunçando o cabelo do menino.
– Vamos cantar parabéns agora. – Gabi avisa.
– *Okay.* – Vitoria diz demonstrando não se importar.

Gabi chama as crianças e seus outros filhos para se juntarem a mesa para os parabéns. Seus pais se juntam a ela e assim a música se inicia com muitas palmas.

Ela tentava disfarçar, mas seus olhos a traiam, e olhava para Bruno que devolvia o olhar aflito. Vitoria estava ao lado dele, mas ele parecia a ignorar.

Otavio faz seu pedido empolgado e assopra a velinha. Dona Joyce começa a servir o bolo e Gabi se distrai distribuído às lembranças.

As horas se passam e a casa vai ficando silenciosa. Dona Joyce estava dando banho nas crianças

enquanto ela tentava arrumar a bagunça que havia ficado quando se assustou com uma mão envolvendo seu quadril. Gabi se vira rapidamente dando de cara com Bruno e seu olhar perdido.
– Não posso e não quero ficar longe de você. Não me afaste. – Ele pede, olhando fundo nos olhos dela.
– Bruno a situação é complicada... – Gabi suspira.
– Mas do que eu? – ele tenta descontrair e ela sorri.
– O que você realmente quer? – Gabi sussurra. – Porque eu não sou mais uma menininha solteira cheias de sonhos. Estou em um processo lento de divórcio, com três filhos... – ela suspira. Ambas as mãos vão até o rosto dele, fazendo um carinho e a deixando com a certeza de seus sentimentos por ele. – Ficar comigo, significa ficar com eles. E sei que é muita responsabilidade... Por isso não precisa fazer isso. – Ela diz se afastando relutantemente dos braços dele. E volta a arrumar as coisas. Ele começa a ajudá-la.
– O que está fazendo? – ela pergunta observando-o catar os descartáveis do chão.
– Tomando minha decisão. – Ele balbucia, sentindo seu coração a mil por hora. Só a possibilidade de a perder, o fez querer sumir. Como se um buraco

enorme, maior até do que toda a dor que ele carregava se formasse dentro dele. Definitivamente, ele não conseguiria seguir em frente sem ela.

Gabi o observa atentamente tentando encontrar qualquer vestígio em sua face de incerteza.
– Você sabe o que isso significa? – ela murmura, munida de coragem. Afinal, as coisas haviam ficado claras em relação ao próximo passo de Marcos, e seus filhos eram mais importantes do que qualquer outra coisa.
– Sim. – Bruno ao notar que é observado por ela atentamente, para de catar os descartáveis e a encara também.
– E o que isso quer dizer? – Gabi pergunta.
– Que eu estou disposto a tudo, até porque eu sempre desejei ter minha própria família. – Ele esclarece, fazendo Gabi o encarar surpresa.
– Mas você tem medo... Traumas a serem vencidos.
– Ela esclarece. Bruno sorri e tentando controlar seu nervosismo, ele passa as mãos pelo cabelo. Deixa o saco de lixo no chão e se aproxima dela, que para a sua felicidade e tranquilidade, não se afasta.
– Minha mãe uma vez me disse que o verdadeiro

amor cura tudo. – Ele diz pensativo. – Eu não acreditava, porque familiares comentaram o quanto meu pai amava minha mãe. Então eu pensava... Como um amor pode chegar ao ponto de tirar a vida? Não pensando em nada além de si mesmo? – ele pondera, viajando em meios aos pensamentos, com seus olhos perdido no nada. Quando os olhos dele focam no momento e se direcionam aos olhos brilhantes da Gabi, seu mundo que antes era preto, como se o luto fosse parte dele, começa a ganhar cores. Tantas que é inevitável não sorrir. – Eu entendi o que é o amor... – ele diz baixinho, tentando controlar as batidas do seu coração. Ele estava apavorado por se sentir tão exposto, devido ao seu passado, mas ele tinha algo diferente dessa vez. Um sentimento tão grande que era impossível medir com palavras, e isso lhe dava coragem para lutar contra tudo e todos, e principalmente contra ele mesmo e o seu passado.
– Entendeu? – ela diz baixinho, segurando a sacola de lixo com mais força. Era notável seu nervosismo, principalmente sua ansiedade.
– Entendi. – Ele diz sem desviar os olhos do dela, dando dois passos à frente, passando ambas as mãos em torno de sua cintura. – E quero tentar.

Vamos tentar? – ele pergunta carinhosamente, derramando em cada palavra toda sua determinação. – Porque você é a mulher da minha vida. – Ele declara. – Sei que será complicado, pelo meu passado e pelo seu. Mas estou disposto a lutar por você, e se for preciso, eu esqueço meu passado! – ele diz decidido.

Gabi sorri e enlaça suas mãos no pescoço dele.
– Talvez precise fazer mais do que esquecer. Precisa perdoar! – sussurra, observando a careta que ele faz e sorri. Bruno acaricia seu rosto e suspira.
– Por você, eu consigo! – afirma. – Só fique comigo. Todos os dias, em cada minuto, em cada segundo. Dia e noite. – Pede ele encostando sua testa na dela.
– Isso está quase parecendo um pedido de casamento. – Ela sorri nervosa, Bruno também. Ambos curtindo o momento em que decidiam o amanhã. – Se prometer estar comigo em todos os momentos, até em meios às loucuras e problemas, então é sim. Eu aceito. – Ela sorri com os olhos cheios de lagrimas e ele a beija profundamente no mesmo momento em que seca as lagrimas dela.

– Minha namorada... –Ele fala entre beijos.
– Sua! – ela afirma, sem deixar ele se afastar.

Bruno sabia o que aquela declaração estava mudando em sua vida. Ele se casaria com ela nem que para isso ele tivesse que ir a mil consultas com um psicólogo, até finalmente conseguir perdoar seu pai.

Ele decidiu em sua mente, no meio daquele beijo que de agora em diante ele seria o melhor de si por ela. Prometeu para si mesmo que não deixaria surgir dentro de si, nada que fosse semelhante com o seu pai. Porque ele viveria para fazê-la feliz, e com isso fez uma promessa.
– Eu vou acordar todos os dias com o intuito de te fazer sorrir. – Ele declara a fazendo se emocionar novamente. – Eu prometo! – diz convicto.
– E eu acredito Bruno. Eu acredito... – ela balbucia se aconchegando nos braços daquele que havia se tornado seu porto seguro.

19 – Plano & ação

Vitória

Vitória estava acomodada nos braços de marcos enquanto ambos conversavam sobre seus próximos passos. Ela estava indignada da proximidade de Gabi e Bruno, Marcos por sua vez estava revoltado e com seu ego masculino mexido.
– Não tenho um plano em si. Algo que eu pense ser infalível... – Vitoria sussurra.
– Precisamos apenas iniciar. Não vou sossegar mais um dia, sabendo que eles estão em um Love total. – Resmunga.
– Bem... A Lorena tem me passado tudo sobre eles. Vou saber de mais coisas daqui a pouco.
– Ontem eles estavam quase se engolindo em um beijo. – Marcos diz de forma exagerada. – Ela nem parecia lembrar mais de mim.
– Você a traiu Marcos. Se fosse comigo estaria tentando fazer o mesmo. – Vitoria balbucia pensativa, fazendo Marcos a encarar com uma sobrancelha arqueada.
– Só para saber... De que lado está mesmo? – ele brinca.
– Do seu. É claro! – ela ri. – Então. Qual será nosso próximo passo? – pergunta curiosa.
– Ciúmes!
– Isso não vai funcionar. – Vitoria murmura

ficando de lado na cama para olha-lo melhor. – Gabi não parece ser do tipo insegura...
– Depois do que fiz com ela...? – Marcos franze a sobrancelha. – Duvido! Ela não vai gostar de imaginar coisas e é onde você entra. Você é esperta e se fazendo de amiga, pode ir devagar colocando minhocas na cabeça dela.
– Isso é fácil! Mas e você? – pergunta.
– Vou armar algo com a tal da Lorena. Você comentou que ela tem uma quedinha pelo Bruno...
– Uma quedinha? – Vitoria revira os olhos. – Aquela ali tem uma *que dona* mesmo.
– Perfeito. – Ele ri animado. – Vamos armar algo que faça com que Gabi pegue Bruno beijando a Lorena. Algo que não a deixe com dúvidas.
– Acho que isso pode funcionar...
– Eu tenho certeza! E temos várias *cartas na manga*... – Marcos sussurra beijando-a com intensidade. –E vamos ir usando uma a uma... – ele beija novamente a deixando sem ar. – Até Bruno estar aos seus pés e a Gabi me implorando para voltar para ela.
– Você não a ama, mas não a quer ver com outro. – Vitoria comenta tentando sanar sua dúvida. – Então porque a deseja tanto de volta?

– Ela é minha e nunca pertencerá a outro! – Marcos diz convicto.
– Você é um homem possessivo... – ela comenta enquanto vira o rosto para que ele possa continuar sua trilha de beijos.
– Espero que tenha isso em mente. – Ele diz entre beijos.
– O que isso quer dizer? – ela pergunta sem olha-lo, apenas curtindo o carinho que ele estava proporcionando a ela. Marcos sorri maquiavélico, mas ignora a pergunta dela, aprofundando as caricias e a fazendo esquecer-se do assunto que estavam conversando.

Horas depois Vitoria sai da casa de Marcos já ligando para Lorena, que para sua infelicidade não atendia ao telefone.

Ela solta um longo suspiro e entra em seu carro com o intuito de chegar em casa o mais rápido possível. E durante o trajeto ela não conseguia evitar pensar em Bruno e no tal beijo intenso que ele havia trocado com a Gabi. Na festa ela percebeu as trocas de olhares entre os dois, e o quanto Bruno fazia de tudo para se manter longe dela.

Aquilo era loucura! Estar apaixonada pelo homem que te ignora e te rejeita é tamanha humilhação. – Ela pensa, apertando o volante com força.

Alguns minutos depois, finalmente estava chegando em casa. Ela estaciona o carro, pega sua bolsa e sai do carro.

Assim que entra em casa ela ouve a voz de sua mãe, como se estivesse conversando com alguém. Então ela vai andando em direção à voz e antes que conseguisse dizer à mãe que havia chegado, ela ouviu seu nome, aguçando seu interesse na conversa da mãe.

– *Vitória não sabe e nunca saberá.* – Leila diz irritada, esquecendo-se por um momento de manter o tom de voz baixo. – *Não adianta me ameaçar, seja você lá quem for.* – Leila retruca novamente, tentando não surtar. Após anos, logo agora um idiota resolve querer aparecer para estragar seus planos? Não mesmo. – *O que? Eu não tenho esse valor. E como você sabe disso?* – ela pergunta, voltando a baixar o som de sua voz. –*Onde*

conseguiu essas informações? – ela pergunta preocupada. – *Podemos negociar...* – ela começa a se render. – *O que deseja?* – ela pergunta.
– *Monica? Aquela imprestável não me serve de nada mesmo. Nem minha filha é de verdade. Então tanto faz. Se é ela que você quer, eu posso dar um jeito. De uma forma que pensem que ela foi estudar... Para isso precisarei de tempo.* – Leila escuta atentamente. – *Ok. Dez dias!* – ela balbucia antes de desligar o telefone.
Vitoria ouviu aquilo boquiaberta. Por mais que não desse para entender metade do que a mãe queria dizer com tudo aquilo, ela sabia que boa coisa não era.

E o pior. Monica era adotada! E algo estava para acontecer com a irmã e não era boa coisa. Então decidiu se esconder até achar o melhor momento para dizer que chegou sem que a mãe percebesse.

*****

– O plano está saindo melhor que encomenda... – Vitoria comenta com a mãe. Depois de ela ficar

minutos escondida, felizmente havia conseguido um jeito de sair e entrar em casa. Dessa vez tendo o cuidado de fazer bastante barulho para que sua mãe pensasse que ela estava chegando naquele momento.
– Eu não confio no Marcos. Cuidado com ele! – Leila aconselha, fazendo Vitoria ficar pensativa. Ele parecia ser bem possessivo e muito ciumento, mas ela não precisaria se preocupar com ele. Entre eles o que rolava era algum tipo de negócio, nada, além disso.
–Não se preocupe. – Vitoria sorri. Porém, ela já não conseguia confiar na mãe depois do que havia ouvido a pouco. E com isso ela estava disposta a descobrir o que a mãe escondia.
– Se você diz... – Leila sorri. – Só quero te ver feliz. – Esclarece.
– Eu acredito. – Vitoria diz disfarçando sua insegurança quanto a isso. Pois agora, enquanto ela não descobrisse sobre a conversa estranha da mãe ao telefone, ela não conseguiria confiar mais nela.
– Você está estranha... Pensativa... – A mãe diz um pouco desconfiada.
– Estou pensando no plano de Marcos... – Ela mente o que de repente a faz ter uma ideia. Com

certeza Marcos saberia o que ela deveria fazer sobre o que ela ouviu da mãe. – Vou sair. – Vitoria levanta num rompante.
– Mas acabou de chegar. – Leila balbucia.
– Esqueci-me de algo muito importante. – Ela abre um enorme sorriso. Ao perceber o olhar indagador e duvidoso de Leila ela resolve mentir de uma forma mais convincente. – Vou ir à loja de Bruno de surpresa. Ver tudo o que está acontecendo por lá com meus próprios olhos e já iniciarei hoje mesmo meu plano. – Leila sorri, acreditando na filha.
– É assim que se fala minha filha. – Ela diz orgulhosa, recebendo da Vitoria um beijo na bochecha.
– Até mamãe.
– Vá com deus querida. – Leila se despede.

Vitoria sai apressada e assim que entra no carro recebe uma mensagem da Lorena, que a deixa irritada.

Vitoria os dois estão andando de mãos dadas e cheios de Love. Estão namorando. Tenho quase certeza. Se prepare. Lorena

Vitoria não conseguiu evitar as lagrimas e no meio de sua crise ligou para Marcos.
– Preciso de ajuda! – ela diz chorosa.
– O que aconteceu? Está chorando? – Marcos pergunta notando a voz de choro dela.
– Está em casa? – ela pergunta.
– Sim. Trabalho só à noite. Sabe disso. – Ele murmura.
– Estou indo para aí. – Ela afirma ligando o carro.
– Te aguardo. – Ele balbucia antes de desligar.

Vitoria estava desesperada, divagando entre seus medos e inseguranças. Porém, ela iria até o fim e enfrentaria quem fosse preciso para ter o Bruno ao lado dela.

E quanto à mãe, ela descobria o que estava de errado e protegeria sua irmã. Afinal, Monica sempre foi acima de uma excelente Irma, sua grande e única verdadeira amiga.

20- Flutuando

Gabi estava acordada desde às 5hs da manhã com um enorme sorriso no rosto. Sentia-se como uma adolescente apaixonada, pois não conseguia parar

de pensar em Bruno e como ambos estavam em uma relação boa.

Ela estava nas nuvens e completamente feliz. Como nunca antes esteve!

Com o sorriso que não desfazia de seu rosto, ela se levantou para fazer a sua higiene matinal e colocar seus filhos para escola. Provavelmente sua mãe já estaria lá em baixo aprontando o café da manhã e ela precisaria ajuda-la para depois ir para o trabalho.

Alguns minutos depois, arrumada e com doses extras de perfume, Gabi desce as escadas rumo à cozinha, onde encontra seus filhos tomando café e rindo, e sua mãe estava com uma xícara de café em mãos, observando as crianças comerem e conversarem.
– Bom dia mamãe. Bom dia crianças! – Cumprimenta Gabi.
– Bom dia! – todos respondem em uníssono.
– Parece que alguém dormiu muito bem... – Dona Joyce brinca, recebendo um sorriso em troca.
– Já estão terminando? – Gabi pergunta as crianças

que já estavam terminando de tomar o café.
– Você que demorou a descer... Será *um* certo...
– Mamãe! – Gabi interrompe a fazendo sorrir.
– Tome seu café. Daqui a pouco seu *patrão* está chegando... – Dona Joyce comenta. – E não pode ir de barriga vazia.
– Ainda faltam trinta minutos. *Do tempo* de levar as crianças na escola... – Gabi diz bebericando o café.
– Bem... Não diga que não avisei... – A mãe sorri.

Mesmo sem entender Gabi decide tomar rápido seu café. Mal levantou com sua xícara em mãos quando a companhia tocou.
– Sabe de algo que eu não sei? – Gabi encara a mãe com a sobrancelha arqueada. Dona Joyce dá de ombros e vai abrir a porta.
– Bom dia Bruno. Como vai? – ela pergunta. Bruno olha à senhora a frente e sorri.
– Bem. Obrigado e você? – pergunta realmente interessado.
– Muito bem. – diz sorrindo. – Entre. – Ela convida.

Assim que Bruno dá dois passos à frente, ele vê Gabi, fazendo seu coração disparar no mesmo

momento. Seu desejo era beija-la e muito, porém as crianças estavam por perto e eles estavam em um relacionamento ainda sem nome. O que ele pretendia encerrar com aquilo naquele mesmo dia.
– Bom dia. – Ele balbucia depositando um beijo lento na bochecha fazendo-a corar.
–Bom dia. – Ela responde. – Está adiantado. Preciso levar as crianças na creche, primeiro. – Ela diz sem jeito.
– Então cheguei na hora certa. – Ele abre um enorme sorriso.
– Não vai te atrapalhar? – ela pergunta fazendo Bruno a observar com atenção.

Será que ela não atendia a dimensão do sentimento dele por ela? Tudo que ele estaria disposto a fazer por ela? Tudo que vem dela, ele ama intensamente. E os filhos vieram dela. E ele ama as crianças como se fossem seus filhos. – pensa ele.

– Farei isso todos os dias a partir de hoje, Gabi. – Bruno decide esclarecer de uma vez. – E isso nunca iria me atrapalhar. – Murmura, segurando em uma de suas mãos com firmeza. Demonstrando apoio e que ela não estava mais sozinha. Ele queria e

preferia fazer melhor, abraça-la e beija-la, com certeza ele faria no primeiro momento que ficassem a sós.

Com um sorriso singelo Gabi retribui o carinho de Bruno, acariciando seu rosto.
– Já que não tem problema, é melhor irmos para não nos atrasarmos. – Bruno concorda com um aceno de cabeça.

Bruno ajuda a acomodar as crianças no banco de trás do carro, ambos se acomodam no carro e Bruno da partida.

De carro o trajeto era rápido e não tão cansativo, principalmente para as crianças. Gabi sai do carro e pega o Otavio no colo. Bruno com pena do Gustavo, o pega no colo e assim ambos entraram na escola.

Saíram de lá de mãos dadas, como verdadeiros namorados. Bruno estava ansioso para dizer tudo que sentia, por isso antes de entrarem no carro, ele a virou para si.

Gabi o encarou surpresa.
– Quer namorar comigo? – Bruno pergunta em um sussurro, sentindo-se como se pudesse pegar seu coração na mão. A sensação era indescritível e nunca conseguiria expressar tudo o que sentia com palavras.
– Sério? – Gabi pergunta, derramando em cada letra sua insegurança. Bruno sente isso, porém ele faria de tudo para conquistar a confiança dela e demonstrar o tamanho do amor dele, por ela.
– Muito sério. – Ele diz acariciando o rosto dela, sem desviar o olhar daqueles olhos lindos e perfeitos.
– Você sabe que teremos de enfrentar meu *ex* na justiça. – Ele o encara com os olhos aflitos. – Pois assim que ele tiver certeza de que estamos em um relacionamento, ele não irá nos deixar em paz e vai tentar tirar meus filhos de mim, e eu não vou...
– Ei. – Ele a interrompe, desta vez colocando ambas as mãos no rosto dela. – Estou aqui por você e para você. – Ele deposita um beijo lento nos lábios dela e quando os olhos dela se abrem, estão cheios de lagrimas não derramadas. – Estou com você para o que der e vier. E serei o melhor pai do mundo para os seus filhos.

– Eu sei que essa coisa de paternidade mexe com você de forma negativa. – Ela diz pausadamente.
– Mas você mexe comigo de forma positiva. – Ele sorri. – Eu estou indo no psicólogo. – Ele confessa.
–Quero me curar completamente de todo o meu passado. Entretanto, isso não me impede de namorar você. A única coisa que teremos que esperar, é quanto a nos casarmos. – Ele diz naturalmente. Gabi arregala os olhos.
– *Ca-sar*? – gagueja sem acreditar.
– Claro. Ou acha que aos 31 anos sou homem de ficar namorando sem pensar no futuro? – ele arqueia a sobrancelha.
– Vamos com uma informação de cada vez, ok? – ela pede o fazendo sorrir.
– Ok. – Ele sorri, beijando-a outra vez. – Voltando à primeira informação... Você é minha namorada. A pessoa mais importante da minha vida! – ele se declara, deixando-a ainda mais apaixonada por ele. Gabi poderia muito bem, fazer algumas confissões. Entre seus receios, ela podia dizer o quanto o amava e nem sabia expressar ao certo como aquilo havia dado início. O que tinha certeza era da grandeza desse sentimento. Com ele vinha todos os tipos de insegurança, já que ele também tinha um

passado delicado.
– É estranho... – Gabi balbucia endireitando a gola da blusa dele.
– Estranho ser minha namorada? – ele indaga.
– Você é Bruno Lorenzzini! – Murmura Gabi como se dizer o nome dele tudo se explicasse sozinho.
– Sim. Esse é o meu nome. – Bruno sorri. – Não estou entendendo.
– As pessoas podem pensar... – Gabi deixa as palavras no ar, não conseguindo terminar de falar. Bruno suspira.
– Não me importo com o que as pessoas vão pensar. Importo-me em fazer você e as crianças felizes! – afirma.
– Só não quero parecer uma interesseira... – Gabi resmunga. Bruno a observa fazer um lindo biquinho demonstrando-se contrariada com aquele assunto. Bruno envolveu seus braços em torno dela e a abraçou. Tudo nela o atraia de forma especial, fazendo seu coração se perder em batidas desconexas.
Não importava o quanto ele teria de se esforçar para superar o passado e conquistar o amor da mulher que está em seus braços. Desde que no final ele pudesse experimentar a vida ao lado dela.

Dormir e acordar ao lado dela, com a família que sempre imaginou, mas que nunca cogitou em ter. Contudo, parece que Gabi e as crianças foram feitas especialmente para ele, para proteger e amar.

Obrigado Deus. Eu vou ama-los e protegê-los com a minha vida! – Ele pensa.

Bruno se afasta o suficiente para olhar naqueles olhos fascinantes.
– Que tal tomarmos um café antes de irmos para a loja? – Bruno convida depositando beijos no rosto da Gabi.
– Acho que o meu chefe não vai se importar... – Gabi sorri com a brincadeira, fazendo Bruno sorrir também.
– Tenho certeza que ele não vai se importar. Ao contrário... Acho que ele exigiria que você fizesse isso. – Bruno dá uma piscadela no mesmo momento que abre a porta do carro para Gabi entrar.
– Sendo assim, não há como rejeitar tal convite. – Gabi sussurra. Bruno se aproxima e a beija. Não havia possibilidade alguma dele ficar longe dela e

esse sentimento o deixava receoso.

Amar de mais uma pessoa poderia se transformar em algo ruim? – Bruno pensa, sentindo suas dúvidas virem com força total. Sentindo o medo aumentar, ele aprofunda o beijo com o intuito de parar de pensar nas suas inseguranças, e apenas se concentrar na pessoa que importava a ele.

Parecia estranho, cedo, algo impossível de acontecer. Porém, Deus era ótimo em fazer impossível se tornar possível. Finalmente Bruno havia encontrado um bom motivo para lutar contra tudo o que vinha o perturbando e tirando a sua paz.

Gabrielle! A mulher que conseguiu finalmente conquistar seu coração.

21- Momentos

Mesmo com tantos *contras* em relação ao envolvimento dela com Bruno, Gabi estava feliz. Era algo que vinha de dentro do peito, que a fazia sorrir por diversas vezes sozinha, só em pensar nele.

PERIGOSAS NACIONAIS

O jeito de Bruno a tratar e aos seus filhos, com tanto carinho e preocupação, fazia com que ela se apaixonasse mais e mais por ele a cada segundo.

Todo final de semana ele dedicava a ela e as crianças, brincando ou os levando para passear. E hoje, era um desses dias, em que as crianças estavam ansiosas.

Ninguém conseguia ficar quietinho, aguardando Bruno chegar. Eles estavam agitados, conversando sem parar, imaginando o que seu Tio Bruno, tinha preparado para eles. A agitação só deu fim ao som da companhia.

Gabi abre um enorme sorriso ao abrir a porta e se deparar com um Bruno visivelmente ansioso.
– Oi. – Ela diz sem jeito.
– Oi. – Ele responde depositando um beijo lento em seus lábios. – Animada? – pergunta ele sem desviar o olhar dela.
– Sim e as crianças também. – Ela sorri. – Aonde vamos? – pergunta.
– É surpresa. – Ele sorri beijando-a outra vez.
– Tio... Tio! – Otavio grita completamente

PERIGOSAS ACHERON

empolgado, os fazendo se afastar.
– E aí rapaz? – Bruno se abaixa para falar com ele melhor. – Como está?
– Estou animado. Vamos? – ele pergunta com um sorriso contagiante. Bruno sente seu coração aquecer mediante a alegria deles. Ele passa a mão na cabeça do menino, bagunçando os cabelos e o fazendo gargalhar. Abraça Gustavo e aperta a mão de Heitor, que como sempre, tenta demonstrar certa firmeza perante ele.

Depois de falar com todos, eles caminham até o carro, ajeitam a tripinha no banco de trás e em seguida seguem para o destino ao qual Bruno havia preparado com muito carinho.

Finalmente Gabi conheceria sua mãe da forma correta. Bruno já havia combinado esse dia com sua família, e seu irmão estava ansioso para esse dia chegar. Na verdade, todos gostavam muito da Gabi, e isso já era o suficiente.

Bruno não deixou de notar o incomodo da Gabi, assim que estacionou o carro em frente à sua casa. Ela nunca tinha entrado na casa, mas sabia onde

que era.
– Tudo bem? – ele pergunta quase em um sussurro.
– Tudo. – Ela abre um pequeno sorriso.
– Minha mãe quer te conhecer melhor. Preparamos algo muito especial... – ele balbucia.
– E se ela não gostar de mim? – pergunta insegura, fazendo-o sorrir em alivio. Como ela poderia pensar que Dona Lu não gostaria dela? Gabi é uma mulher linda por dentro e por fora, sendo impossível alguém não gostar dela.
– Isso é impossível querida. – Ele sorri de forma acolhedora. Deposita um beijo no dorso da mão dela e sai do carro. Abre a porta dela, ajudando-a a sair e em seguida tira as crianças de dentro do carro.
– Onde estamos tio? – Gustavo pergunta olhando tudo ao redor.
– Em minha casa. – Bruno diz.
– Ual! – Otavio diz achando aquilo um máximo.
– Vamos entrar que a Vovó Lu está ansiosa com a nossa chegada. – Bruno comenta.
– Tem certeza de que isso é uma boa ideia? – Gabi cochicha sentindo-se insegura. Bruno a encara e percebe que algo a incomoda, mas antes que pudesse tranquiliza-la a porta principal se abre, e

uma Dona Lu, vestida de vovó Dona Benta do sitio do pica pau amarelo aparece, fazendo as crianças se agitarem ainda mais. As crianças correram na direção da senhora, animados e falando todos ao mesmo tempo.

Naquele momento Gabi relaxou, ao ver seus filhos tão felizes, e Bruno a abraçou, demonstrando a ela que o que ele sentia por ela, era enorme ao ponto de ele fazer tudo para vê-la feliz.
– Essa é a minha mãe. – Gustavo apresenta a Vovó Benta como se ela, Dona Lu, não os conhecesse. – E esse é o meu tio Bruno. – O menino diz orgulhoso, fazendo Bruno abrir um enorme sorriso.
– É um prazer conhecê-los. – Dona Lu cumprimenta-os, e Bruno a abraça.
– Obrigado mamãe. – Ele sussurra no ouvido dela fazendo-a se emocionar.
– De nada querido. – Ela sorri. –Agora entrem, tenho umas histórias ótimas para contar.
– *Ebaaaa*! – as crianças gritam animadas.

Eles entram de mãos dadas, observando Dona Lu levar as crianças para a parte de trás da casa, onde tudo estava decorado como se fosse uma festa

junina. Tinha mais personagens do sitio do pica pau, que fizeram as crianças irem à loucura em dois segundos.
– Não precisava ter se incomodado dessa forma... – Gabi balbucia olhando as crianças de longe. – Tudo isso deve ter dado um trabalhão e deve ter tem deixado falido. – Ela diz fazendo Bruno gargalhar.
– O aluguel não foi caro, o engraçado foi explicar que não era nenhum aniversário. – Bruno balbucia pensativo. – E para completar a mulher que faz a Dona Benta estava gripada e de cama. – Ele dá de ombros. – Fiquei apavorado quando soube e arrasado porque não queria cancelar a surpresa. Foi então que minha mãe se ofereceu para fazer a Dona Benta.
– Minha nossa. – Gabi coloca a mão na boca rindo e se não estivesse vendo aquilo, com certeza não acreditaria.
– Pois é... – Ele dá de ombros. – O que posso dizer em minha defesa? Ela ama crianças.
– Só você mesmo... – ela ri e se aproxima dele, envolvendo seus braços em torno dos ombros dele.
– Mereço um beijo... – Bruno sussurra fazendo uma carinha de pidão. Gabi fica na ponta dos pés para beija-lo, e mal seus lábios tocam os do dele, seu

irmão os interrompe.
– Olha o amasso ai gente! – Ricardo diz brincalhão, fazendo Gabi corar.
– Larga de ser empata beijo, cara! – Bruno devolve em um tom divertido. Deposita um beijo na testa da Gabi e vai até o irmão para cumprimenta-lo.
– Saudades irmão. – Ricardo resmunga.
– Desculpe. – Bruno pede. – A loja anda me ocupando muito tempo... – ele explica e rapidamente puxa Gabi pelas mãos para que ela se aproximasse.
– E certa dama também... – Ricardo sorri para Bruno de forma cúmplice e Gabi cora outra vez.
– Como está Gabi? – Ricardo pergunta amigavelmente.
– Bem. Obrigada. – Ela sorri, constrangida.
– Bom saber. – Ele sorri. – Enquanto estiver feliz, eu deixo meu irmãozinho aqui, viver. – Ele brinca, fazendo Bruno revirar os olhos.
– E Monica? – Bruno troca de assunto, ganhando ainda mais a atenção do irmão.
– Ela já está vindo. – Ele diz e olha para Gabi. – Não se preocupe. Ela entende bem o que está havendo entre vocês. – Ele explica como se lesse os pensamentos dela, que apenas acena com a cabeça

em concordância. – E meus sobrinhos? – ele pergunta animado.
– Amando a sua ideia. – Bruno fala cheio de amor.
– Estão se divertindo e até a mãe entrou na onda.
– Sério? – Ele arqueia a sobrancelha, curioso.
– Sim. – Bruno sorri. – A mulher que seria a Dona Benta está com gripe e não ia poder vir. Então ela se vestiu de Dona Benta e está levando as crianças à loucura. – Bruno diz, fazendo todos os gargalharem.
– Essa é a nossa mãe! – Ricardo diz cheio de orgulho na voz.
– Então... Hoje você vai pedi-la em namoro ou vai continuar a enrolar a garota? – Bruno pergunta.
– *Haja*... Olha só quem fala. – Ricardo diz ironicamente.
– Comigo e a Gabi já está tudo bem definido. – Bruno murmura seguro.
– Se está dizendo... – Ricardo dá de ombros. – Mas para sua informação, farei isso hoje. Estou ansioso. – Ele ri sem jeito.
– Ela ama você. – Gabi comenta se aconchegando nos braços de Bruno, sem perceber que ambos a olhavam surpresos e curiosos. Claro que Ricardo a encarava como se tivesse duas cabeças. – O que

foi? – ela pergunta olhando para um e para o outro tentando entender o que estava acontecendo.
– Ela te disse isso? – Ricardo pergunta ansioso.
Gabi sorri.
– Ela comentou com a irmã, e Vitoria me contou. É uma informação segura, então não a deixe escapar.
– Gabi sentencia.
– Jamais! – Ricardo abre um enorme sorriso demonstrando o quanto a noticia o havia deixado feliz. A companhia toca e ele sai em disparada para abrir a porta, fazendo Gabi e Bruno gargalharem com a atitude dele.

Monica o beija rapidamente e de mãos dadas caminham até Bruno e Gabi.
– Gabi, como está? – Monica pergunta, cumprimentando Gabi com dois beijos no rosto.
– Muito bem e você? – Gabi pergunta amigavelmente.
– Estou ótima. – Ela afirma olhando de relance para Ricardo, dando a entender o porquê ela estava "ótima".
– Bom, acho melhor irmos ver as crianças. – Bruno balbucia e Gabi concorda. De mãos dadas eles saem da sala rumo aos fundos da casa, deixando

um casal de pombinhos entre beijos.

*****

As crianças estavam completamente ensopadas, mas felizes. Bruno estava jogando bola com eles e vez ou outra, eles tomavam banho de mangueira.
– Bruno está tão diferente... Parece leve. – Dona Lu comenta, sentada ao lado da Gabi. Monica e Ricardo estavam preparando um suco para as crianças, enquanto Dona Lu, agora sem sua fantasia, conversava com Gabi.
– Você acha? – Gabi pergunta sem desviar seus olhos dele e das crianças brincando. Uma visão perfeita que fazia seu coração acelerar a cada instante.
– Olhe só para ele... – Dona Lu comenta também admirando o filho. – Brincando, sendo feliz. E devo tudo isso a você, querida. – Ela balbucia emocionada.
–Ele é quem me faz feliz. – Gabi sussurra, segurando o nó em sua garganta. Ela estava feliz, entretanto também estava insegura.
– Me parece triste... – Dona Lu murmura a observando com cautela. – O que foi? Ele fez algo que não gostou? – ela pergunta preocupada.

– Não... – Gabi responde rapidamente. – Seu filho é maravilhoso, respeitador e atencioso.
– Então... – Ela pergunta atenta.
– Tenho medo em relação a Vitoria. – Gabi toma o cuidado com o que vai dizer, e prefere não falar sobre a insegurança dele em relação a construir uma família. Ela não sabia se a mãe dele sabia ou não, e preferiu não arriscar.
– Ah, é isso? – Dona Lu pondera. – Então não se preocupe. O principal é o respeito e isso nós já fizemos. Hoje por exemplo demos folga a Leila. Não tinha porque ela estar aqui vendo tudo e provocar ciúmes na filha. Não é isso que queremos... – Dona Lu balança a cabeça em negativa. – Porém, também não quero que me filho seja forçado a algo ao qual não deseja. Na verdade, ele nunca demonstrou um carinho além de irmão pela Vitoria. No mínimo eu pensei que Ricardo ficaria com ela, mas até nisso ele me surpreendeu. – Ela sorri. – Ele acabou se relacionando com a Monica e vejo que esse relacionamento tem futuro. Assim como olho para vocês e vejo que é um relacionamento cheio de oportunidade para dar certo.
– Acha mesmo? – Gabi pergunta.

– Com certeza. – Dona Lu sorri. – Ele te ama. – Ela sussurra. – Vejo isso na forma que ele te olha, te abraça e na maneira como trata seus filhos. Tudo que Vitoria fez foi achar que tinha o direito de mandar no coração dele... E Leila tem parte de culpa nisso. Ela sempre ficou cativando isso na filha... – ela diz soltando um longo suspiro. – Mas não precisa se preocupar. Ele nunca teve nada com ela e nunca demonstrou interesse por ela e na verdade por ninguém. – Ela olha para o filho brincando com as crianças, pensativa. – Cheguei a pensar ser por causa do passado dele, sei lá... Contudo, eu sempre peço a Deus para que ele vença, seja lá o que for que o impede de ser completamente feliz.
– Se depender de mim, eu farei de tudo para fazê-lo feliz! – Gabi diz convicta fazendo Dona Lu abrir um enorme sorriso.
– Você já o faz feliz querida... – ela pega na mão de Gabi e acaricia carinhosamente. – Você já o faz!
– Suco *geladinhooooo*! – Ricardo grita chamando a atenção das crianças que correm em direção a ele.

Ricardo serve suco e biscoito para as crianças e decidi que aquele momento seria a oportunidade

perfeita.
– Monica, poderia vir até aqui? – ele pede carinhosamente a fazendo corar. Ela se aproxima dele constrangida. – Querida, eu sei que temos um relacionamento agradável, onde estamos nos conhecendo. E a cada dia que passo ao seu lado meu coração se aquece e me confirma de que é você. Sei que já deveria ter lhe pedido em namoro, mas o fato de você entender tão bem o porquê eu precisava desse tempo, me fez ter a certeza de que é você a mulher que Deus escolheu para mim. Tudo em você me faz sentir bem e nunca estive tão feliz, como estou agora. Por isso quero lhe perguntar. Deseja ser minha namorada? Deseja atravessar essa nova jornada comigo? – ele pergunta nervoso.
– É claro que eu quero ser sua namorada. – Ela diz o abraçando em seguida.
– Eu amo você. – Ele confidencia no ouvido dela fazendo-a suspirar, emocionada.
– Eu também. – Ela diz baixinho o fazendo abraça-la ainda mais apertado.

A tarde estava findando, mas a família tinha mais um motivo para comemorar. Com isso Dona Lu teve a brilhante ideia de preparar um jantar em

comemoração para alegria das crianças que não queriam ir embora.

Bruno e Ricardo foram brincar mais com as crianças, que pareciam renovadas após o lanche. As mulheres foram para a cozinha, animadas e cheias de ideais para o jantar.
– Não acredito que ele me pediu em namoro. – Monica diz emocionada.
– Estou muito feliz por você! – Gabi diz.
– A minha família está crescendo... – Dona Lu diz emocionada, abraçando as noras.
– Está crescendo sim... – Bruno comenta, chamando atenção do trio de mulheres emocionadas. – Porque agora é a minha vez de pedir em namoro à mulher que conquistou meu coração. – Bruno diz com um enorme sorriso, deixando Gabi emocionada.

Ele puxa Gabi para os seus braços, aconchegando-a ali. Fixa seus olhos nos dela, enquanto uma de suas mãos procurava a caixinha dentro do bolso.
– Querida, você apareceu em minha vida para dar cores, e me mostrar o quanto é bom ter sua própria família. Seu carinho e sua atenção me fazem sentir

importante e amado. Quero que saiba que meu coração é teu, e quero ama-la e aos seus filhos enquanto eu existir. Para mim você já ocupava a posição de namorada. – Ele ri sem jeito. – Mas quero fazer da forma correta. – Ele levanta a mão e mostra a caixinha para ela, que olha encantada. – Aceita ser minha namorada? – ele pergunta.
– Eu aceito. – Ela sussurra, sem conseguir conter as lagrimas que escorriam por seu rosto. – Eu adoro você! – Ela balbucia em um só fôlego, recebendo em troca um beijo intenso.

Bruno não havia conseguido retribuir em palavras o que sentia, mas ele esperava que as ações falassem mais que palavras.

22- Desconfianças

Apesar do tempo nublado e o clima estar excelente para ficar em casa, assistindo TV embaixo da coberta, Gabi estava na loja.

O dia havia começado de forma agitada, já que alguns relatórios não estavam batendo, e o fato dela ser a responsável pelo setor administrativo e toda sua burocracia e contas, isso sobraria para ela.

A diferença de valores era superficial, nada muito chamativo, o que dava margens a sua mente a especular algumas variações em relação àquela situação. Porém, ela não sabia o que fazer.

Gabi não podia evitar sua insegurança em relação a Bruno e a esse relacionamento recente. Ela estava ciente de que tinham um longo percurso pela frente para conquistar a confiança plena de Bruno. Isso, claro, a deixava resistente em relação a contar a ele sobre o que ela realmente achava sobre os relatórios.

Alguém estava mexendo nisso com o intuito de culpa-la. A questão é: Quem?
– Parece impaciente... – Bruno diz a assustando. Ele estava parado na porta a observando há alguns minutos. Encantado com a forma como ela consegue ficar linda pensativa. Essa mulher parecia conter em si um dom especial para fazê-lo se encantar por ela todo dia de uma forma diferente.
– Oh. – Ela sorri envergonhada. – Está aí há muito tempo? – ela sonda.
– Talvez. – Ele ri de lado. – Você é linda! – afirma ele andando em passos decididos até ela. – É possível me encantar por você, mais a cada dia? – ele pergunta encarando dentro daqueles olhos fascinantes, que o observavam atentamente.
– Você é tão amável... – Gabi suspira, ficando de pé e o abraçando. Pensando se este era um bom momento para falar com ele sobre as irregularidades constantes no relatório.
– Não imagina o quanto estava precisando deste abraço. – Ele sussurra no ouvido dela, acariciando seus cabelos.
– O que aconteceu? – ela pergunta baixinho. – Você recebeu uma ligação e saiu sem mais nem menos... – ela suspira. – Eu não liguei para não me

achar uma chata, mas fiquei preocupada. – Confessa.
– Desculpe. – Ele pede. – É estranho compartilhar o que sinto com alguém.
– Eu entendendo. – Ela o encara. – Mas estou aqui para o que precisar. Sabe disso, não sabe?
– Eu sei. – Ele sorri, e deposita um beijo em sua testa. Quando se afasta, ele respira fundo. – Aquela ligação foi de uma tia. – Ele começa a dizer pausadamente. – Bem, eu não me lembro deles e nem mantive contato com eles, afinal é a família por parte de meu pai. Eles me deram para adoção. – Ele explica. – Ninguém quis ficar com uma criança traumatizada e apavorada, que havia acabado de perder os pais de forma trágica. – diz com certo rancor. – E agora, eles me encontraram. Dispostos a me fazer sentir amado. – Ele ri em ironia se afastando dela. – Eu precisei deles... Muito. – Ele passa as mãos pelo cabelo, sentindo a raiva tomar conta de seu coração. – Mas não preciso mais! Tudo que desejo é esquecer que eles existem, e se eu pudesse esqueceria a pessoa que me trouxe ao mundo, junto com tudo aquilo que aconteceu. Infelizmente, isso não é algo possível. Tenho lembranças que não me deixam esquecer e que só

me faz odiá-los com todo meu ser. – ele murmura em um tom de desgosto misturado à ira, fazendo Gabi se surpreender com a atitude dele, entretanto havia também em seu coração o amor sem medida por ele, que fazia com que ela entendesse sua dor. Afinal, ela também guardava magoas em seu coração. Ela dedicou a vida a um homem que não a valorizou e a humilhou como mulher, e esquecer isso de um dia para o outro seria algo impossível.
– Eu sei que é difícil perdoar, mas é preciso. – Bruno olha para ela não conseguindo controlar sua indignação a tudo isso. Ele poderia ser outra pessoa, uma que pudesse se apaixonar sem medo de ferrar com tudo. Ele tinha traumas, graças ao pai, que não merece seu perdão.
– É preciso? – ele ri em ironia. – Não sou obrigado a perdoar o homem que ferrou com a minha vida! – exclama revoltado.
– E você acha que não perdoando, conseguirá seguir em frente? – ela indaga o fazendo franzir a sobrancelha, pensativo. – Porque você não me parece um homem que vive bem, vivendo as sombras do seu passado. – Ela murmura. – Justamente por esse motivo, é que você vai a consultas psicológicas. Para ajudar a superar o

passado. Contudo, você só conseguirá depois que perdoar. – Ela balbucia sem acreditar nas próprias palavras. Rapidamente sua mente interligou o que ela acabará de dizer, em relação a sua magoa. Ela também precisava liberar perdão ao ex-marido, para enfim, conseguir seguir em frente.
– Falando assim parece que é algo simples de fazer. Você consegue perdoar com facilidade? – ele indaga em tom acusatório. – Consegue perdoar com facilidade o traste do seu ex-marido que te fez sofrer tanto? – ele acusa com olhos firmes, sem conseguir ter noção de que sua atitude impensada pudesse a ferir tanto.

Gabi engole em seco, sentindo e lutando contra as lagrimas que ardiam em seus olhos. Ela só estava tentando ajuda-lo, droga! Ele não tinha o direito de machuca-la daquela forma.
– Quer saber? – ela respira fundo, tentando não agir sem pensar. – Fique com seus problemas que eu vou para casa. – Balbucia desviando o olhar dele e indo em direção a sua bolsa. – E pode descontar do meu salário se assim preferir. – Ela diz sem encara-lo, remoendo de dor por dentro.

Ela pega sua bolsa e joga seu aparelho celular dentro dela, e a coloca nos ombros. Respira fundo se preparando para encara-lo e enfrenta-lo.
– Gabi... – Bruno sussurra, passando as mãos pelo cabelo, em um tom de voz aflito.
– Não Bruno! – ela é direta. – Agora não. – Diz firme e caminha em direção à porta. Colocar a mão na maçaneta, pronta para ir e podia fazer isso sem ao menos olhar para trás. Contudo, ela não faria desta forma, então olhou para ele outra vez, percebendo como ele estava perdido entre sua dor.
– Se cuide, por favor. – Ela pede de forma gentil, e ele responde com um aceno positivo. E então ela se retira da sala. Passa por Lorena que a encara com um olhar curioso, e apenas força um sorriso, tentando não transparecer que algo havia acontecido entre eles, e torcia para que ela não tivesse percebido nenhum vestígio de briga em seu olhar.

Ela caminha até uma praça, disposta a pensar. O que ela não conseguiria fazer se fosse direto para casa, pois teria de dar satisfação a sua mãe, e seus filhos iriam querer atenção. Então, o melhor a se fazer, era sentar em algum lugar e tentar relaxar.

PERIGOSAS NACIONAIS

E foi isso que fez. As horas se passaram, e quando faltava meia hora para a loja fechar ela tomou uma decisão. Ela iria até lá para conversarem. Até porque duvidava muito que ele tivesse ido embora, e quem sabe, estivesse precisando dela, assim como ela estava precisando dele.

Gabi suspira e fica de pé tomando sua decisão.

Ela caminha pela rua em passos apressados, com medo de chegar lá tarde e ele já ter ido embora. Gabi sentiu o alivio quando avistou ao longe ainda o carro dele estacionado, o que indicava que ele ainda estava na loja. Deu uma pequena corrida para chegar mais rápido, e quando entrou na loja percebeu que tudo estava ajeitado para fechar. Não havia mais funcionários ali, então ela deduziu que ele pudesse estar em sua sala, então caminhou até lá.

Ao chegar ao pequeno corredor, ela pode ouvir vozes que vinha de dentro da sala. Ela decidiu esperar ao lado da porta para não atrapalhar a conversa dele com um provável funcionário.

PERIGOSAS ACHERON

Contudo, ela se alertou a conversa quando ouviu seu nome ser pronunciado e por uma voz feminina.
– *Gabi?* – a voz feminina soa de forma insatisfeita.
– *Sim!* – Bruno soa decidido.
– *Mas e eu?* – a Voz soa melosa. – *Eu amo você e sei que também gosta de mim. Pensa que não vejo como me olha?* – a voz indaga.

Aquele papo estava deixando Gabi tensa. *Como assim ele demonstrava interesse por outra mulher estando com ela?* – Gabi pensa, abrindo em seguida a porta. Se deparando com Lorena beijando Bruno, e ele a empurrando em seguida. Provavelmente por vê-la ali, com cara de idiota.
– Bruno... Lorena... – Gabi sussurra completamente destruída com a cena à frente.
– Eu posso explicar. – Bruno ameaça dizer, empurrando Lorena com força para o lado. Entretanto, Gabi não queria conversa, não naquele momento. Então ela dá as costas, tentando sair dali o mais rápido possível.
– Gabi! – ela ouve Bruno chama-la, mas decide ignora-lo.

Bruno sentia-se perdido. Em um momento Lorena

estava falando sobre o emprego e que ela ouviu sobre alguns relatórios irregulares, e no outro momento estava se declarando a ele e do nada o beijou. Ele custou a raciocinar e quando deu por si a porta estava sendo escancarada por uma Gabi de olhos revoltados.

Ele precisava explicar a ela e não aceitaria um não como resposta. Por isso correu atrás dela, a segurando pelo braço, antes que ela pudesse sair da loja.
– Precisa me ouvir. – Bruno diz ofegante. – Não é o que está pensando. – Ele garante.
– Não é. – ela ri ironicamente. – Bruno, não é o que estou pensando e sim o que eu vi. – Ela murmura, demonstrando a ele toda sua decepção. – Entendo que passei dos limites, exigindo de você algo que eu mesma ainda não consegui. – diz frustrada. – O perdão começa com uma atitude, e ao menos isso eu tinha ciência... – ela balbucia rapidamente, malparando para pegar folego e voltar a desabafar de vez, tudo o que sentia. – E lamento por isso. Eu só estava tentando te ajudar, afinal, há um ditado que diz: Faço o que eu digo, mas não faça o que eu faço. Entende? Não é porque eu não faço o correto,

que devo aconselha-lo a fazer o que é errado. E droga, Bruno. Você é infeliz com isso, deixando o passado decidir seu futuro, interferindo em seu presente.
– Gabi... – ele ameaça a falar, mas ela interrompe.
– Não Bruno! – ela diz decidida. – Por hoje não quero ouvir, porque suas ações falaram mais alto que suas palavras.

Dito isso ela vira as costas e vai embora. Entra no primeiro ônibus que avista, apenas para não fazer a idiotice de perdoa-lo, ele não merecia.

Ou merecia ao menos que ela o ouvisse? –ela pensa, sentindo seu coração apertar e as lagrimas escorrerem por seu rosto.

Ela o amava desesperadamente, mas até que ponto esse amor seria capaz de perdoar?

23-O que você quer?

Era a décima vez que Gabi olhava seu celular, constatando outra mensagem de Bruno. Apesar de sua magoa em relação a ele, ainda conseguia

admira-lo pelo simples fato de tentar se explicar, como se realmente não quisesse perdê-la.

E ela queria muito acreditar nisso, mas o seu passado não superado, não a deixava em paz. A verdade é que a confiança que ela tinha nele havia sido quebrada, e talvez ouvi-lo seria uma grande perca de tempo. Pois no fundo, ela não acreditaria em uma só palavra.

Gabi não queria mais passar por uma traição, dentro de si, sabia que não suportaria ser trocada outra vez. Principalmente por uma mulher linda, esbelta e sem filhos, completamente desimpedida.

Infelizmente a realidade havia batido em sua porta cedo demais.
– *Você não me parece bem...* – a mãe balbucia por telefone.
– *Estou indisposta e com dor de cabeça.* – Gabi omite os fatos. – *Não precisa vir, consegui uma folga hoje.*
– *Ontem você não chegou muito bem.* – A mãe suspira na linha. – *Sinto que está me escondendo algo...*

– *Mãe...* – Gabi passa a mão na testa, sentindo sua cabeça latejar. – *Em outro momento conversamos melhor, ok?* – ela pede com o intuito de desligar logo.
– *Tem certeza que não quer que eu vá?* – Dona Joyce sonda, outra vez.
– *Não.* – Gabi responde rapidamente.
– *Ok. Se cuide querida e qualquer coisa, me liga.*
– *Obrigada mamãe.* – Gabi balbucia e desliga o telefone, se jogando em sua cama.

Sentia-se exausta, mas não podia nem se dar ao luxo de ficar deitada, embaixo das cobertas, tentando esquecer seus dramas. Gustavo e Otavio precisavam ir à creche e Heitor tinha aula, fora que ela precisava fazer comida e dar um jeito na casa.

Com um longo suspiro e tentando ignorar as lagrimas que ardiam em seus olhos, todas as vezes que lembranças de Bruno beijando a Lorena apareciam como flash, ela se levanta e vai ao banheiro. Faz sua higiene matinal e segue em direção ao quarto das crianças.
– Bom dia amor... – Gabi sussurra, acariciando os cabelos macios de Otavio.

– Bom dia. – O menino responde entre um bocejo, fazendo Gabi sorrir carinhosamente para o menino.
– Está na hora de levantar... – Gabi diz baixinho.
– Tá... – o menino responde sonolento.

Gabi o pega no colo, ajuda-o a escovar os dentes, e a colocar seu uniforme. Com ele no colo, vai até o quarto de Gustavo e Heitor para acorda-los.
– Bom dia amores... – ela acende a luz do quarto dos meninos, e Otavio desperta, feliz em poder acordar os irmãos.
– *Acordaaaaaaaa*... *Acor-da*! – Otavio diz pulando na cama de Gustavo.
– Ta cedo ainda... – Heitor resmunga.
– Já está na hora gatinho. Não posso te deixar sozinho. – Gabi explica.
– Mas eu já estou grande. Vou fazer 10 anos. – Ele explica, fazendo Gabi sorrir.
– Querido, eu preciso da sua ajuda. – Gabi diz carinhosamente. – Justamente por já estar crescendo, preciso de você.
– Eu cuido de vocês mamãe. – Ele diz com os olhos brilhando, e Gabi o abraça. Heitor é um filho adorável e todo preocupado com ela e os irmãos. Tudo isso devido ao fato de ver as diversas brigas

entre ela e o pai deles. – Vamos Gustavo. – Heitor diz já de pé. – Precisamos escovar os dentes. – Ele orienta.
– Vou espera-los lá em baixo. Não demorem! – Gabi balbucia pegando Otavio no colo, e descendo com ele para a cozinha. Não demora muito para Heitor e Gustavo se sentarem na cadeira, já arrumados. Ela prepara o café rapidamente, faz chocolate para as crianças e os serve.

Estava terminando de arrumar a bolsa de Otavio quando a companhia tocou, a paralisando por alguns segundos. Havia grandes chances de ser Bruno. Ela não queria vê-lo, mas as crianças estavam ansiosas com a chegada dele.

Droga! Ela nem ao menos havia ligado para ele ou respondido uma das milhões de mensagem que ele passou, avisando que não precisava mais levar as crianças para a creche.
–Mamãe a porta. – Heitor a traz de volta a realidade, e ela apenas dá um meio sorriso. Caminha em passos incertos até a porta e se surpreende ao ver Marcos parado ali.
– Bom dia esposa. – Ele sorri ironicamente.

– O que você quer? – ela diz séria em um tom neutro que não desse para as crianças ouvirem.
– Conversar... – ele diz. – Sobre a guarda das crianças. – Ela encara estupefata.
– Isso é alguma brincadeira? – Ela murmura. – Porque você está me irritando com essa história de que vai pegar a guarda deles, como se algum juiz fosse entrega-los a você tão facilmente.
– Eu tenho meios de conseguir isso. –Afirma ele.
– E o que você quer? –ela pergunta, entendendo que na verdade ele estava era disposto a atrapalhar o relacionamento dela com Bruno, que para sorte dele já havia acabado.
–Que volte para mim. – Ele diz como se aquilo fosse a coisa certa a fazer. – Somos uma família. – Afirma.
–Éramos. No passado. – Gabi suspira. – Nosso divorcio vai sair você querendo ou não. E o advogado está ciente da sua tentativa de querer tirar os meus filhos de mim. – Gabi o encara ferozmente. – E lutarei com unhas e dentes para que não consiga. – Marcos bufa.
– Tudo para ficar com o *playboyzinho*, metido ao poderoso chefão? – diz com sarcasmo.
– Não interessa! – Gabi o enfrenta. Afinal, ela não

poderia contar com mais ninguém para defendê-la, a não ser ela mesma.
– Você vai ser minha de novo! – Marcos se aproxima segurando com força seus braços. Seus olhos transbordavam ira. – E ainda vai me implorar por isso! – ele ameaça, apertando-a cada vez mais.
– Está me machucando. – Gabi murmura, segurando a todo custo as lagrimas que queriam descer por seu rosto. Porém, ela não daria esse gostinho a ele.

Marcos, porém, estava transtornado. Ser rejeitado era algo doloroso e nunca havia sentindo essa sensação de que não era suficiente. Conforme sua ira ia aumentando, seu controle também ia para o ralo, o fazendo apertar os braços dela ainda mais forte.
– Marcos... – a voz da Gabi saiu receosa e dolorida. Ele poderia ter recuado, mas estava gostando da sensação de impor medo. Então, a prensou na parede, travando-a ali, e forçou um beijo que não foi correspondido, para sua fúria ir à lua.

Marcos a pegou pelo pescoço, e nem os olhos arregalados de puro pavor da Gabi, o fez recuar.

– *Mar*... – Gabi tentou chama-lo, mas a voz estava presa, e o ar estava faltando. Seu medo só aumentava, enquanto ela tentava em vão se defender.
– Mamãe! – A voz de Heitor soou apreensivo ao ver a cena à frente, e quando notou ser seu pai e o que estava acontecendo, se desesperou. – Papai? – ele murmura. – Solta a mamãe! – ele pede, disparando socos nas costas do pai, enquanto o homem apenas sorri. Gabi imóvel consegue apenas chorar e orar silenciosamente por uma ajuda. Qualquer uma.

Com a outra mão, Marcos pega no braço de Heitor, o segurando.
– Solta ela! – ele grita, entre seu choro. – Odeio você! – O menino dispara movido pela raiva, ganhando a atenção de Marcos.
– Aí... – Gabi tenta dizer, mas o aperto de Marcos em seu pescoço a interrompe. Ambas as suas mãos vão para cima da mão dele em seu pescoço com o intuito de afrouxar o aperto de alguma forma, contudo sem sucesso.
– Do tal Bruno você gosta, né garoto? – ele diz com raiva.

– Eu gosto, porque ele não faz minha mãe sofrer e não bate nela! –o menino diz munido de coragem, fazendo Gabi chorar mais. Marcos fervendo de raiva solta Gabi, para dar uns bons tapas no menino abusado. Afinal, ele era o pai e tinha todo direito a isso.

Gabi ao ser solta do aperto em seu pescoço, cai sentada no chão da varanda e quando viu o seu ex-marido sacolejar seu filho, ela levantou tirando forças sabe se lá de onde, e voou em cima do homem, em que um dia amou e confiou.

Ela começou a bater nele com toda força que tinha, o fazendo largar o menino, que agora chorava desesperadamente, ao ponto de assustar ainda mais os seus irmãos.

Marcos descontrolado pegou Gabi pelos braços e a jogou através da pequena escada da varanda, fazendo-a bater de cabeça na quina do degrau.

Olhou para a cena a frente e em fim percebeu a burrada que havia feito. Desesperado, ele saiu dali o mais rápido que pode.

Bruno estava estacionando o carro quando viu Gabi jogada no final da escada da entrada. Nervoso, não estacionou o carro direito, avançando para onde ela estava.
– Gabi... – Bruno sussurra, dando-se conta de que ela estava desacordada. O frio que correu por sua espinha o deixou apavorado. *Ele não podia perdê-la. Não podia!* – ele pensa, sendo trazido a realidade por choros desesperados. Olhando para a porta principal, três garotinhos assustados, choravam. Eles estavam atordoados e naquele momento desejou ser dois de si.

Pegou seu celular e ligou para a emergência, em seguida ligou para o seu irmão, pedindo ajuda. Por mais que quisesse ficar com a Gabi, ele preferiu não a tocar, pois não sabia da gravidade de sua queda. Pegou imediatamente Otavio no colo, e abraçou Gustavo. Suas lagrimas ardiam em seus olhos, e ele precisou engolir em seco, quando Heitor o abraçou apertado.
– Papai eu estou com medo. – Otavio choraminga, o abraçando a cada segundo mais apertado.
– Cuida dela Tio. Cuida da mamãe... – Heitor pede

entre soluços, o deixando apavorado. Lembranças de um menino pequeno, cheio de medo, observando sua mãe morrer, vêm em sua mente. Era como se essas crianças fossem ele. Aquele sentimento de impotência a ronda, o fazendo abraça-los o mais forte que pudesse. Querendo demonstrar que ele estava ali e que nenhum mal aconteceria a eles.
– Sua mãe é forte. Ela vai ficar bem. – É tudo que Bruno consegue dizer, antes do barulho da sirene de uma ambulância ser ouvida.

24-Eu só quero você!

Ricardo havia levado as crianças para a casa da mãe, para que ela e Monica ajudassem a olha-los, enquanto Bruno estava no hospital, aguardando uma notícia sobre o estado da Gabi.

As horas se passavam lentamente e o medo aumentava a cada segundo mais, enquanto aguardava o irmão retornar.
– Bruno. – Ricardo o abraça, assim que o vê. – Vai ficar tudo bem. – Ele balbucia no ouvido do irmão, vendo Bruno tão atordoado e aflito.
– Eu não sei... – Bruno sussurra se afastando do abraço do irmão. – Não me dão notícias. – Ele diz

aflito. – E as crianças? – ele pergunta.
– Gustavo e Otavio estão mais calmos, e conseguiram dormir com a Monica. Já o Heitor... – ele respira fundo.
– O que tem o Heitor? – Bruno pergunta jorrando preocupação.
– Ele viu tudo... – Ricardo pondera, observando as atitudes de Bruno.
– O que ele viu?
– Gabi não caiu. Ela foi empurrada! – Ricardo diz segurando a raiva. – Foi o ex-marido que deu uma crise de ciúmes.
– Por minha culpa... – é tudo que Bruno consegue murmurar.
– Não é sua culpa. O cara é louco! – Ricardo diz sem pestanejar.
– Me fale sobre Heitor... – Bruno muda o assunto, afinal estava mais preocupado com Heitor, no momento, do que com ele mesmo.
– Ele está mal. Chora o tempo todo e não consegue se acalmar... – Ricardo conta. – Nossa mãe está preocupada, porque ele diz que a culpa é dele. Que era dever dele proteger a mãe e os irmãos e não conseguiu. – Explica Ricardo. Bruno respira fundo.
– Você fica aqui? – Bruno pergunta ao irmão.

– Claro. O tempo que precisar. – Ele diz tranquilizando Bruno. – Ah, a mãe já avisou aos pais da Gabi. Daqui a poucos eles estão chegando.
– Avisa.
– Obrigado. Estava tão nervoso que nem pensei em avisa-los. – Suspira. – Bem, eu vou ir então. Quero ficar com Heitor, tranquiliza-lo. Sei como ele se sente e não quero que se sinta sozinho ou abandonado. – Ricardo o encara sensibiliza-lo.
– Ele não vai passar pelo que passou irmão. – Ricardo aperta o ombro de Bruno. – Porque ele tem a nós, e a Gabi, que em breve estará em casa.
– Sim. – Bruno força um sorriso. – Me avise sobre o estado dela. Qualquer notícia, por simples que seja. Ok? – Bruno pede.
– Pode deixar. – Ricardo afirma. Ambos se abraçam rapidamente e Bruno caminha até a sala do médico responsável. Pelo menos ele não sairia dali sem alguma notícia.

– Pode entrar. – O homem responde e Bruno entra na sala.
– Vou precisar ir em casa, ver meus filhos... – Bruno respira fundo. – Meu irmão, Ricardo vai ficar. Eu não pretendo demorar, entretanto eu não

posso ir sem saber notícias dela. – Bruno dispara. – Ela chegou há horas e estou aflito. – O médico acena positivamente.
– Ela passou por muitos exames. – O médico começa a dizer. – Queria esperar todos os resultados para poder passar algo mais concreto, mas te entendo. – O médico sorri amigavelmente. – O estado dela é estável, merece atenção, mas ainda não posso afirmar que não é nada ou se é. – o médico diz. – Ela quebrou um braço. Isso é certo e já foi imobilizado. Perdeu bastante sangue com a batida na cabeça e precisou de alguns pontos. Nossa preocupação maior é internamente. E é preciso aguardar o resultado do exame de tomografia para sabermos se há algum inchaço por dentro. Por enquanto ela está sedada, apenas para evitar complicações, se preocupar ou se estressar.
– Ok. – Bruno fica de pé. – Por favor, assim que o resultado ficar pronto me avise. – Ele pede, entregando seu cartão.
– É claro. Farei isso. – Diz munido de compaixão. – Vá para casa, cuide de seus filhos. Gabi é forte, confie nisso. – Ele pede.
– Obrigado. – Bruno acena agradecido e sai da sala. Vai direto para seu carro, dando partida em

seguida. Ele não via a hora de chegar em casa, ver os pequenos e dizer que tudo vai ficar bem. Que eles poderiam contar com ele, pois, não os abandonaria jamais.

*****

Assim que Bruno passou pela porta, sua mãe foi recebê-lo com um abraço apertado.
– Alguma notícia? – Dona Lu pergunta preocupada.
– Gabi quebrou o braço e levou alguns pontos na cabeça. O estado dela é estável. Para sabermos melhor é necessário aguardar o resultado da tomografia. Eu vim antes por causa das crianças.
– Oh, querido... – Dona Lu o abraça. – Estamos orando por ela, e creio que dará tudo certo.
– Deus te ouça, mamãe. –Ele suspira pesarosamente. – E as crianças? – ele pergunta.
– Otavio e Gustavo estão colados na Monica. – Ela sorri carinhosamente. – São uns amores. Já o Heitor está em seu quarto. – Ela sorri. – Foi o único lugar que ele relaxou mais...
– Vou falar com eles... – ele diz, depositando um beijo na cabeça de dona Lu. – E obrigado por ligar para os pais da Gabi, e por estar sendo uma mãe

ainda mais linda, me apoiando neste momento. – Ela sorri emocionada.
– Este é o meu dever como sua mãe, querido. – Ela coloca uma mão no rosto dele e acaricia de forma amável. – Podemos não ter o mesmo sangue. Podemos ter começado nossa relação como avó e neto, mas hoje fico feliz em ter alcançado o que sempre almejei. – Ela diz deixando as lágrimas caírem. – Seu amor de filho.
– Desculpe ter tem dado tanto trabalho... – ele a abraça.
– Oh... Filhos não seriam filhos, se não dessem trabalho. – Ambos sorriem.
– Obrigado. – Ele sussurra. – Por tudo!
– Sempre farei o meu melhor e sempre estarei aqui. – Ela afirma.
– Eu sei. – Ele balbucia antes de se afastar dela. – Agora, vou lá ver meus pequenos.
– Vai lá. – Ela diz em concordância.

Bruno sobe as escadas correndo, chegando primeiro ao quarto de Ricardo. Bate na porta de forma recatada, com o intuito de não acordar as crianças. A porta se abre logo após.
– Olá Bruno. – Monica o cumprimenta. – Como a

Gabi está? – pergunta.
– Estável... –ele balbucia. – Gustavo e Otavio?
– Consegui fazê-los dormir agora. – Ela abre mais a porta, e ele observa as crianças. – Passarei a noite aqui para ajudá-lo. – ela comenta, o fazendo sorrir.
– Obrigado. – Bruno agradece fazendo Monica sorrir. Ele se aproxima das crianças e passa a mão de leve no cabelo de Otavio, depositando um beijo de boa noite, vira-se para Gustavo e faz o mesmo com ele. – Vou ver o Heitor. Qualquer coisa é só me chamar. – Ele orienta.
–Pode deixar. – Ela sorri amigavelmente e ele sai do quarto, indo em direção ao seu, onde Heitor estava. Ao abrir a porta ele se depara com Heitor sentado no meio da cama e chorando, agarrado ao travesseiro.
– Oi. – Bruno o cumprimenta, fazendo assim, Heitor nota-lo.
– Tio... – Heitor corre se jogando nos braços de Bruno. – Estou com medo. – Murmura entre soluços.
– Está tudo bem... – Bruno o abraça e caminha com ele no colo até sua cama. – Está tudo bem. – Ele o coloca sentado na cama de frente para ele. – Quer conversar? – Bruno abre um pequeno sorriso,

tranquilizador, mesmo sentindo-se completamente aflito.
– A mamãe... – Heitor começa a dizer, Bruno responde rapidamente.
– Ela está bem. – Afirma. – Ela só precisa descansar um pouco e em breve estará em casa.
– Eu posso cuidar dos meus irmãos. – O menino funga, e Bruno sorri compadecido.
– Não se preocupe Heitor. Eu vou cuidar de vocês, junto com a Dona Lu e a Monica.
– E o que eu vou fazer? – o garoto de olhos brilhantes pelo choro, pergunta.
– Confiar em mim. – Bruno pede. – Tudo que precisa, é confiar que eu cuidarei de vocês.
– Não vai te atrapalhar? – Heitor pergunta inseguro.
– Nenhum pouquinho... – Bruno aperta o nariz do menino, de forma brincalhona, ganhando assim o primeiro sorriso de um dia conturbado.
– Eu confio em você. – Heitor afirma para a surpresa de Bruno.
–Me responde uma coisa Heitor... Seu tio Ricardo comentou comigo, que quem bateu na sua mãe, foi o seu pai. – Bruno tenta soar não tão sério para não trazer a aflição no menino, outra vez. – É verdade?
– Sim. – Heitor responde sem hesitar. – Foi ele

quem machucou a mamãe.
– Tudo bem, garotão. O tio aqui vai cuidar de vocês e da mamãe. – Ele diz forçando um sorriso. – Já tomou banho? – ele pergunta ao Heitor que abaixa o olhar.
– Não. – Heitor sussurra.
– Tudo bem. O que acha de um banho agora? – Bruno pergunta. – Depois eu tomo um banho, tomamos um copo de leite e descansamos um pouco. O que acha? – ele diz em expectativa.
– Tudo bem. – Heitor concorda. Ele se levanta com um meio sorriso e entra no banheiro. Bruno senta na beirada da cama, passando as mãos pelo cabelo sentindo seu coração a mil.

A saudade, o medo, a raiva, o passado, o amor... Tantos sentimentos misturados e a única pessoa a acalma-lo estava no hospital em uma situação delicada.

Bruno pega seu celular, olha as mensagens que ele havia passado para ela, e respira fundo. Seu intuito naquela manhã era convencê-la do seu amor por ela, e de que tudo que ele mais queria nesta vida era ela. Apenas a linda Gabi sorridente.

Com essa lembrança, ele digita uma mensagem, mesmo sabendo que naquele momento ela não poderia ler.

“Eu te decepcionei, me perdoe. Eu não tive culpa, mas assumo a responsabilidade. Tudo que mais quero é tê-la em meus braços, pra proteger e amar. Tudo que mais desejo é você, e só quero o para sempre, se for com você. Eu te amo.”

Bruno clica em enviar. Suas esperanças de que tudo iria voltar ao devido lugar, estava em cada linda daquela pequena mensagem que ele acabará de enviar.

O medo de perdê-la, o fez entender que a vida é curta de mais, para se prender ao passado.
– Já terminei. – Heitor sussurra, sem jeito, fazendo Bruno sorrir para ele com afeição. Bruno coloca seu celular em cima do criado mudo e caminha para perto do menino de olhos ansiosos.
– Ótimo. Agora é minha vez, e depois vamos atacar

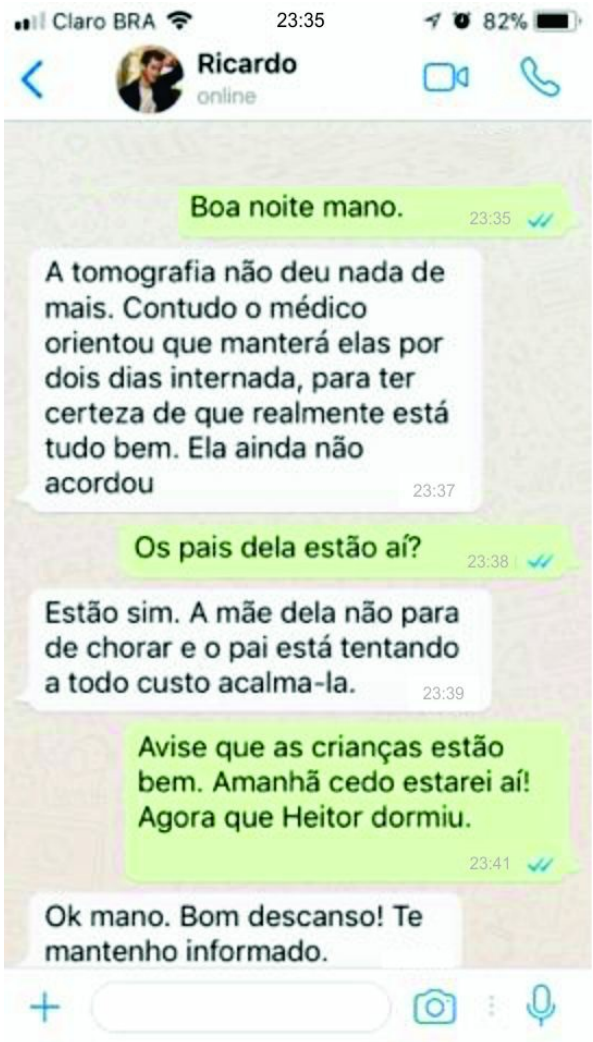
a cozinha. – Bruno fala em um tom brincalhão fazendo Heitor sorrir, animado.

Bruno entra no banheiro, fecha a porta, tira a roupa e entra no Box. A água fria bate em seu rosto e ele fecha os olhos, não conseguindo conter as lágrimas. Ele até poderia fingir para todos que ele era forte, mas não tinha como esconder de Deus. Naquele momento, após muito tempo, ele enfim conseguiu orar de coração, pedindo a Deus sabedoria para lidar com aquele momento difícil, ajuda para superar seu passado, e força para cuidar daquelas pessoas, ao qual – Deus – havia colocado na vida dele.
Após aquela oração sincera, ele sentiu ser renovado, e uma paz estranhamente conhecida se instalou em seu coração, o assegurando que tudo ficaria bem.

Com aquela certeza instalada em seu coração, ele terminou seu banho, colocou uma bermuda e saiu do banheiro, encontrando um Heitor com um pequeno sorriso o aguardando. Ele sorriu para o menino e de mãos dadas, foram para cozinha tomar um leite quente antes de dormir.

PERIGOSAS NACIONAIS

*****



PERIGOSAS ACHERON

25- O que aconteceu?

A mente da Gabi estava trabalhando em um turbilhão de memórias, e a cada uma o coração dela acelerava. Quando deu por si, estava sentando-se de supetão.
– Gabi! – Uma voz aflita a fez olhar para o outro lado, se deparando com Bruno. Ele se levantou rapidamente, sentando ao lado dela e a ajudando a se deitar novamente. – Ainda não sei e pode se sentar. Vou chamar o médico. – Ele pronuncia, mas antes que pudesse se afastar, Gabi segura em seu pulso.
– O que aconteceu? – a voz dela sai em um sussurro, e seus olhos o encaram atentamente.
– Se lembra de algo? – Bruno sonda.
– Mais ou menos... – ela eleva uma de suas mãos à cabeça, justamente onde tinha um curativo. Os olhos dela o encaram de forma interrogatória. Bruno suspira.

– Levou alguns pontos... – ele começa a dizer, entretanto, observa o rosto da Gabi se transformar em puro terror. Aparentemente ela parecia estar se lembrando de tudo, em todos os detalhes. Aquela sensação tão conhecida por Bruno, o fez abraça-la, podendo assim ampara-la. O choro doido dela ecoava em todo quarto, e ele não fazia ideia do que fazer para aliviar sua dor. Ah, como ele desejava poder naquele momento levar consigo tudo o que ela estava sentindo, mas infelizmente ele não podia.
– As crianças... – ela pergunta entre lagrimas e soluços. Ele a aconchega mais em seus braços, depositando um beijo em sua cabeça.
– Estão bem. Em minha casa. – Ele diz rapidamente com o intuito de tranquiliza-la.
– Foi ele. – Ela diz transbordando medo em cada palavra.
– Eu sei. – Bruno respira fundo. – Dei parte dele na polícia hoje cedo. – Ele fala. – E tem um policial de guarda aqui. – Confessa ele, dando um murro em si mentalmente. Ela ainda estava nervosa, e mesmo assim não conseguia omitir dela os fatos.
– Tenho medo pelas crianças. Não pude defendê-los. – Choraminga. – Esse é o meu dever e eu falhei! – Gabi murmura indignada consigo mesma,

deixando lagrimas correrem por seu rosto liberalmente.
– Querida... – Bruno a afasta o suficiente para olhar os olhos de cor mel mais lindos que ele já viu. Carinhosamente toca o seu queixo com o polegar e o indicador, acariciando. Tudo naquela mulher o atraia, e fazia com que seu coração sempre ficasse agitado dentro do peito, criando dentro dele um instinto frequente de proteção.

Os olhos cheios de insegurança da Gabi o encaravam.
– Você os protegeu. – Afirma Bruno, amorosamente. – Não se cobre em relação a isso e nem se sinta culpada. O único culpado aqui é ele. Prometa que não vai mais pensar assim. –pede.
– Prometo tentar. – Sussurra ela.
– É um bom começo. – Ele abre um pequeno sorriso de canto, sentindo apesar da situação, o alivio tomar conta de seu coração. O medo maior dele era que ela tivesse alguma complicação, mas graças a Deus ela estava se recuperando bem, e nada do que o tempo, para trazer tudo de volta ao seu devido lugar.
– Obrigada por estar aqui. – Ela diz baixinho, o

fazendo a puxar de forma gentil, para os seus braços novamente. Bruno tinha certeza que o lugar dela e das crianças, eram ali. Onde ele pudesse cuidar e amar. – E por cuidar das crianças.
– Estou amando fazer isso. – Ele amplia seu sorriso. – E espero fazer isso com frequência de hoje em diante.
– Bruno... – Gabi balbucia receosa, ameaçando sair dos braços dele.
– A propósito Otavio me chamou de pai. – Gabi fica boquiaberta com a confissão dele, enquanto Bruno mantém um sorriso de orelha a orelha.

A voz de Gabi se perde em meios aos seus pensamentos e antes que sua voz encontrasse o caminho novamente, a porta se abre.
– Filha! – Dona Joyce corre em direção a Gabi a abraçando cuidadosamente, e entre abraços e beijos, a mãe dela observou ela cuidadosamente para ter certeza de que tudo estava bem. – Estávamos tão preocupados... – a mãe choraminga a abraçando outra vez. Gabi olha para Bruno através dos ombros da mãe, vendo-o sorrir com a cena. Ela apenas tentava entender o que havia acontecido com o Bruno traumatizado que ela havia

conhecido há um tempo.

Dona Joyce se afasta, colocando ambas as mãos no rosto da filha. – Vou avisar seu pai que acordou e também vou chamar um médico. – Ela avisa com um meio sorriso e lágrimas nos olhos. Gabi sorri para a mãe, e após outro abraço a mãe se retira do quarto. Bruno se aproxima outra vez, sentando na cama ao lado dela. Segura em sua mão de forma suave, depositando um beijo ali.
– Seu pai já deve estar vindo e vai querer ter um tempo com a filha... – Bruno diz sem olha-la, continuando o carinho na mão dela.
– Você está com medo do papai? – ela indaga curiosa e segurando o sorriso. Ele a encara com a testa franzida.
– Medo não é uma palavra bonita que se diga a um homem de 31 anos. – Ele sorri. – Estou apenas evitando, pois sei que ele não gosta de mim.
– Não é isso. – Ela balança a cabeça de um lado para o outro com suavidade. – É apenas proteção, ainda mais depois de tudo... – os olhos dela voltam a lacrimejar e ele a abraça.
– Siei... – ele sussurra. – Está segura agora amor.
– *Coff. Coff.* – Cesar finge uma tosse ao entrar no

quarto, se deparando com a filha em um abraço íntimo de mais. Bruno se afasta relutantemente da Gabi, depositando um beijo em sua testa.
– Vou deixá-los a sós. – Bruno explica-se imediatamente.
– Você vai embora? – Gabi pergunta aflita, fazendo Bruno olha-la amavelmente. Ele acaricia o rosto dela com cuidado.
– Estarei na cafeteria se precisar de mim. – Ele diz.
– Eu preciso. – Ela afirma sem pensar, se esquecendo de que seu pai estava ali, observando tudo atentamente. Bruno não consegue resistir e sorri, sentindo seu coração fazer malabarismo dentro de seu peito.
– Eu também preciso. – Bruno confessa, sem conseguir se sentir mal, pelo fato de saber que seu futuro sogro que não gosta dele, estava ali presente vendo demonstrações de afeto entre eles. Contudo, ele precisava que ela tivesse a certeza de seus sentimentos por ela.
– Filha ele não vai sumir. Assim que terminarmos de conversar, eu mesmo vou busca-lo na cafeteria.
– O pai garante, fazendo Bruno arquear a sobrancelha, confuso. Gabi encara ambos por alguns segundos, até que com um suspiro lento em

afirmação, faz Bruno sair dali, deixando-a com seu pai.
– Está na cara que se amam. – Cesar comenta ao se aproximar, sentando ao lado dela. Ele a abraça com carinho sentindo o alivio de saber que tudo estava bem, e que sua pequena em breve voltaria para casa.
– Você não gosta dele? – ela pergunta, encarando-o.
– Meu dever é protegê-la. – O pai assegura. – E até eu ter certeza de que ele não tem vestígios de ser um homem meio louco, não vou relaxar.
– Pai ele está cuidando das crianças, de mim. Ele não é um homem louco! – ela afirma.
– Achávamos o mesmo do Marcos e olha no que deu? – respira fundo. – Mas me fale de você... – ele troca de assunto. – Como está se sentindo?
– Bem... – ele arqueia a sobrancelha e ela suspira. – Meu braço dói um pouco e minha cabeça também. – diz sinceramente
– O médico já deve estar vindo. – O pai acaricia o rosto da filha. – Não vejo a hora de ir para casa. Lá poderemos cuidar melhor de você.
– Não vou para sua casa papai, vou para a minha. – Ela diz decidida.

– Isso é um assunto que resolveremos depois.
– Como está minha paciente dorminhoca? – um senhor com um rosto amigável, entra.
– Com dor na cabeça e no braço. – O pai responde, fazendo o médico encarar a Gabi com a testa franzida.
– Está com dor? – ele pergunta ao se aproximar, pegando seu estetoscópio para examina-la.
– Sim. Um pouco. – Ela sussurra.

O médico a examina detalhadamente, olhando os pontos na cabeça, analisando o braço, sua respiração, para só depois voltar a analisar os dados em sua prancheta.
–Como ela está? – o pai pergunta no momento que a mãe, Dona Joyce entra. Ela se acomoda ao lado da filha, para ouvir o que o médico tem a dizer.
– Surpreendentemente bem. – O médico sorri ao observar o alivio nos olhos das três pessoas à frente. – Teve sorte, a batida na cabeça podia ter sido pior. Quando chegou, a tomografia acusou uma pequena machinha, não parecia ser algo grave. Apenas uma luxação devida a pancada. Deixa-la aqui, foi apenas para observação. O último exame está aqui comigo, e posso garantir que a mancha

está minúscula. Em mais uns dias não terá nenhum vestígio desta queda. – O médico explica. – De qualquer forma, é necessário uma semana de repouso. Daqui 7 dias deve vir tirar os pontos e fazer nova tomografia. O braço apenas daqui a 30 dias. – Gabi faz uma careta e o médico completa. – Infelizmente, sinto muito por isso. Sei que é chato ficar com gesso. – Ele sorri afetuoso.
– Tudo bem. – Gabi diz.
– Quando ela terá alta? – Cesar, pergunta ansioso.
– Amanhã pela manhã. – O médico diz. – Ela precisa manter com os remédios pela endovenosa[1].
– Obrigado Doutor. – Cesar aperta a mão do médico, agradecido.
– Fiz apenas meu dever. – Ele diz se retirando da sala.
– Estou com saudades dos meus pimpolhos. – Gabi lamenta, abraçada a mãe.
– Você os verá em breve, minha querida. – A mãe sussurra.
– Vou lá falar com seu namorado... – o pai murmura fazendo uma cara em desaprovação. – Já volto. – diz depositando um beijo em sua testa.
– Papai, pega leve com ele. – Gabi pede, antes que ele saia do quarto. Ele se vira e observa.

– Não se preocupe! – diz em um tom não muito seguro, fazendo Gabi arfar.
– Ele não vai destratar o homem que te salvou. Acalme-se! – Dona Joyce diz de forma suave com o intuito de tranquiliza-la.
– Por mais que eu queira acreditar nisso, eu não consigo. Estamos falando do papai! – ela enfatiza.
– Então acredite em mim. – A mãe sorri. Gabi se deita com o intuito de descansar e evitar ficar pensando no que seu pai deveria estar falando com Bruno.

*****

Cesar caminhava em passos firmes, enquanto pensava na forma como abordaria o Bruno. O tal rapaz precisaria convencê-lo de que não seria um futuro “Marcos”, e mesmo sabendo de que seria difícil ele conseguir tal proeza em apenas dez minutos, tratou de dar um pequeno crédito ao homem que havia salvado a sua doce filha.
– Jovem... – Cesar chama a atenção do Bruno que estava em uma conversa no celular, enquanto mexia com uma colher o café.

Bruno levanta o rosto, e franzi a testa.
– *Mãe, eu preciso desligar. Dê um beijo nas crianças por mim.* – Silêncio. – *Sim, por favor.* – Ele pede e desliga o celular, retrucando o olhar analisador de César.

César sem pedir autorização, puxa a cadeira e senta-se de frente para Bruno com seu olhar nada amigável.
–Vou ser direto porque não sou homem de rodeios.
– *Okay.* – É tudo que Bruno consegue dizer. Ele se acomoda na cadeira e cruza os braços, aguardando o que estava por vir: *A conversa.*
– Gabrielle é uma menina de ouro... – César começa a falar com seriedade. – Sempre foi o tipo de pessoa disposta a oferecer o seu melhor, e nunca foi muito boa em saber quem é bom ou não. – O encara. – Eu tenho dúvidas quanto a você e não sou o tipo de pai que passa a mão na cabeça do futuro genro, apenas pelo fato da filha está cegamente apaixonada. – Ele adverte. – Eu errei uma vez, deixando-a seguir seus instintos e olha no que deu? – diz, despejando um tom de culpa em cada palavra naquela simples exclamação. – Ela amava Marcos, e no inicio ele até demonstrava isso, e acabei

acreditando que... – César engole em seco, segurando as lágrimas. *Ele não choraria suas magoas na frente do rapaz que não sabe nada da vida. –Pensa ele.* – Estou bem atento agora, infelizmente algo assim precisa acontecer para aprendermos algo. E aprendi... – seu olhar é duro. – A duvidar até da minha sombra, se isso minimizar as chances de que algo assim se repita.

Bruno observa o homem a frente com orgulho. Ele queria que seu pai tivesse agido assim, com o instinto de proteção baseado no amor, não na loucura e egoísmo. O amor é cuidado, a compreensão, e principalmente respeito.
–César... – Bruno começa a falar, mas o homem a frente o corrige.
– Sr. Antunes para você, por enquanto. – Murmura.
Bruno pigarreia desconfortável, acenando positivamente com a cabeça.
– Sr. Antunes, meu intuito é cuidar de sua filha e de seus netos. – Bruno fala com firmeza, olhando dentro dos olhos do seu futuro sogro, torcendo para que ele pudesse enxergar através de seus olhos, que ele estava falando a verdade. – Quero me casar com sua filha. – Ele pigarreia outra vez, devido ao

desconforto. – Não necessariamente agora... – ele coça a cabeça, nervoso. – Também não quero enrola-la. – Ele trata-se em explicar, ao ver a sobrancelha arqueada do César, observando-o atentamente. Nenhum gesto de Bruno era perdido, ou passava despercebido dos olhos de César. – Eu tenho um passado... – Bruno resolve comentar sobre o assunto, já que tudo que ele mais almejava era entrar para aquela família. – Sou adotado... E bem, meu pai matou minha mãe quando eu era pequeno... – a voz de Bruno soa baixa neste momento, e César se compadece dele, sem demonstrar em seu rosto. Tudo que ele mesmo queria, era que Bruno achasse que ele estava com pena dele. – Eu ainda me lembro... E graças a sua filha, eu faço acompanhamento psicológico. Porque quero ser o melhor para ela e as crianças. – Esclarece sem receios. Afinal, se fosse mesmo para ficar com ela, aquela conversa sincera não os afastariam. – E eu tenho traumas, ou tinha... – Bruno dá de ombros com um sorriso nervoso. – Passar esse tempo com as crianças e com ela, tem me feito bem. –Confessa.
– Entendo. – Dessa vez quem pigarreia para se recompor, é o César. – E que trauma seria esse? –

ele pergunta, mantendo sua postura de durão.
– Eu tinha medo... Talvez ainda tenha. – Ele passa as mãos pelo cabelo outra vez. – Não quero ser parecido com meu pai.
– Rapaz, somos nós que escolhemos o que queremos ser. – César diz em um tom ameno. – Se ficar pensando dessa forma, é como se encontrasse uma brecha para acabar fazendo as coisas que seu pai fazia, com base em que você é igual a ele, sendo que você não é. – César diz sem deixar dúvidas. – Deus criou o ser humano, cada um com sua característica, sua personalidade. Repare que ninguém é igual a ninguém, nem mesmo, os gêmeos *univitelinos.* Podem ser parecidos fisicamente, mas emocionalmente não. Cada um tem um jeito de agir, tem seus defeitos e suas qualidades. – César suspira. – Preste atenção no que vou lhe dizer rapaz. – O homem pede, fazendo Bruno olha-lo mais atentamente. – Você não é igual ao seu pai. Entendido? – pergunta, praticamente afirmando, e tudo que Bruno consegue fazer em resposta, é acenar que sim com a cabeça. – Pois bem. – O homem fica de pé. – Você já sabe sobre meu ponto de vista e eu sobre o seu. Meus olhos estão bem abertos neste relacionamento, e

lembrando que sou antiquado. Prezo pelos meios antigos, *como pedir a mão em namoro ou casamento, ao pai...* – ele comenta, deixando Bruno atônico. Afinal, ele havia conquistado o sogro? Mesmo sabendo de seu passado e de suas incertezas?
– Certo. – Bruno balbucia rapidamente.
– E me faça um favor? – César suspira. – Traga meus netos. Minha filha está com muitas saudades e nós também. – César pede, e apesar de seu rosto estar sereno, e quase demonstrando um leve sorriso, ele está sério.
– Vou pedir ao meu irmão para trazê-los. – Bruno sussurra já pegando seu celular no bolso.
– E Bruno? – César o chama.
– Sim?
– Estou de olho em você! – ameaça, fazendo Bruno arregalar os olhos. Porém seu receio duro instante, pois mesmo César se virando rapidamente, ele jura ter visto um meio sorriso no rosto do homem.

Com um sorriso no rosto e o coração acelerado ele liga para o irmão.
– *Traz as crianças. Gabi está louca de saudades...*
– ele ri, se levantando e depositando em cima da

mesa algumas notas para pagar seu café.

26- Encontros

Assim que Ricardo aparece em seu campo de visão, Bruno se levanta e caminha apressado em sua direção. Monica tinha nos braços Otavio, Ricardo carregava em seu colo Gustavo e de mãos dadas com Heitor.

Assim que as crianças o avistaram, fizeram um alvoroço, fazendo ambos sorrirem.
– Papai! – Otavio gritou, fazendo Monica tentar amenizar a situação, antes que chamassem a nossa atenção.
– Oi pequeno. – Bruno o pega no colo, bagunçando seu cabelo como de costume, o fazendo ampliar o sorriso. Em seguida fez o mesmo com Gustavo e Heitor.
– Cadê a mamãe? – Heitor pergunta.
– Está no quarto com seus avós. – Bruno responde.

– Ela está ansiosa para vê-los, na verdade, seus avós também. – Ele sorri e se vira para seu irmão e cunhada. –Obrigado por trazerem eles. – Agradece.
– Ficaremos quites, após vermos a Gabi. – Ricardo comunica.
– É logo ali. – Bruno aponta para uma porta logo à frente e ambos caminham em direção a ela conversando amenidades. Assim que chegam em frente a porta, Bruno coloca Otavio no chão.
– Eu entro para pedir para eles saírem e vocês fiquem quietinhos. Faremos uma surpresa! – ele sussurra e as crianças ficam animadas. Ele entra no quarto após uma leva batida, e se surpreende com o enorme sorriso da Gabi direcionado a ele.
–Com licença. – diz ele ao ir entrando. – É que meu irmão e a Monica estão lá fora e gostariam muito de ver a Gabi. – Bruno diz, olhando diretamente para o César.
– E aquilo que te pedi? –César pergunta, sem dar muitas satisfações demonstrando que também quer fazer uma surpresa para Gabi. Bruno sorri sem jeito.
– Tudo certo. – É o que Bruno responde, fazendo Dona Joyce e Gabi se entreolharem, sem entender.
– Ótimo. – César murmura. – Venha querida, eles

precisam de um minuto a sós antes... – César quase dá com a língua nos dentes, mas se recompõe sem deixar nada vazar. – Do irmão dele e a Monica entrarem.
– *Tá bom.* – Mesmo desconfiada, Dona Joyce concorda com o marido, depositando um beijo de despedida na filha. – Nós veremos amanhã.
– Até mãe.
– Tchau querida, e se cuide. – O pai diz amavelmente.
– Até pai. – Ela sorri.
Dona Joyce abraça Bruno de forma agradecida, e César apenas aperta a mão dele, não revelando nada além de respeito à filha. E saem da sala. Bruno se aproxima da Gabi, como um garoto adolescente que estava apaixonado pela garota proibida, e sorri amplamente para ela, já imaginando sua felicidade ao ver os filhos.
– Meu pai... – Gabi começa a dizer, mas ele a silencia com um selinho casto.
– Está tudo bem. – Bruno assente. – E ele está fazendo o dever dele... de um pai que ama e zela pelo bem mais precioso. No caso dele, você. – Gabi sorri encantada.
– Se diz que está tudo bem, devo acreditar... –

sussurra.
– Com certeza. – Ele suspira. – Sei que temos assuntos pendentes... – ele a encara receoso.
– Temos. – Ela concorda.
– Só não quero que pense que vou passar por cima disso, se aproveitando do que aconteceu com você, para não me explicar. Se não toquei no assunto ainda é porque não creio ser um bom momento para isso. – Ele explica, demonstrando que o assunto seria abordado e que ele explicaria tudo a ela, em breve.
– Não quero pensar nisso agora. – Gabi o assegura.
– Agora, só quero me sentir segura.
– Tudo bem... – ele franze a sobrancelha tentando entender o que ela estava querendo dizer com aquilo, e Gabi pareceu entender.
– Quero seu abraço, na verdade necessito dele agora. – Ela balbucia contendo um sorriso. Bruno não consegue se conter mediante a felicidade que estava transbordando em seu coração e avança até ela, e mesmo querendo soar desesperado, ele se controla, a beijando ternamente e ao mesmo tempo depositando tudo o que sente por ela naquele beijo intenso e recatado. Não havia nada melhor em sua vida, do aquele beijo. Do que aquela pequena mão

acariciando levemente suas costas, enquanto ele segurava com uma de suas mãos a nuca dela, apenas para firmar o beijo e deixa-lo mais instigante.

Quando conseguiu se afastar, Gabi tinha as bochechas coradas e um sorriso constrangido no rosto, mas seus olhos brilhavam de uma forma única, fazendo o coração de Bruno bater de forma descompassada.
– Tenho uma surpresa para você. – Bruno sorri. – Ideia do seu pai. – Ele completa, depositando um beijo rápido nos lábios da Gabi.
– Estou ansiosa. – Ela responde vendo-o se afastar.

A porta se abre minutos depois, mas quem entra é Ricardo e Monica, ansiosos para falar com ela e garantir que os pequenos estavam sendo muito bem cuidados.

*****

Bruno estava ansioso para entrar com as crianças, contudo precisava esperar seu irmão e cunhada saírem primeiro.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Papai, vai demorar muito? – Otavio cochicha no ouvido dele, o fazendo sorrir.
– Não garoto. Já... Já seu tio sai. – Bruno sussurra, evitando olhos para César, que o fitava sem discrição.
– Estou com saudades... – Heitor comenta, olhando ao redor. Bruno sabia que no fundo ele estava ansioso e preocupado com a mãe. Só relaxaria após ver com os próprios olhos que ela está mesmo bem.
– Otavio, vem com a vovó um pouquinho... O Tio Bruno quer descansar... – A Dona Joyce diz para testar o neto e também a atitude de Bruno. Para ela e o marido era estranho ver as crianças tão apegadas a ele, em curto espaço de tempo. Até porque eles não tinham essa mesma ligação com o Marcos, que é o verdadeiro pai.
– Eu não estou cansado. – Bruno se apressa em responder.
– Quero ficar com o papai... – Otavio reclama, agarrando o pescoço de Bruno com força, passando seus pequenos braços ali. Ele escondeu sua cabeça no pescoço de Bruno, que imediatamente sentiu o lugar ficar molhado.

Otavio estava chorando, silenciosamente.

PERIGOSAS ACHERON

– Ei rapaz, não chore. – Bruno sussurra no ouvido do menino, acariciando com a mão livre as costas dele.
– Esse colinho está mesmo bom... A vovó não vai tira-lo daí, está bem? – Dona Joyce diz amorosamente, olhando o marido de soslaio.

O menino nada respondeu.

Não demorou mais de dois minutos após o acorrido, a porta do quarto se abre. Ricardo e Monica saem de lá com um enorme sorriso no rosto.
– Irmão, ela o aguarda. – Ele balbucia.
– Obrigado. – Bruno levanta com Otavio no colo e de mãos dadas com Gustavo. Heitor estava bem perto dele, e ele se sentia como se fosse mel e as crianças pequenas abelhinhas. Ele amava essa sensação!
– Não tem o que agradecer. – Ricardo acaricia Otavio rapidamente. – Vou esperar para leva-los para casa.
– Estávamos pensando em ir dormir em nossa casa hoje, e cuidaremos das crianças essa noite. – Dona Joyce balbucia receosa. Ricardo encara Bruno,

tentando entender o que deveria fazer.
– E quem ficará com a Gabi? – Bruno pergunta.
–Você não é o pretendente dela? –César diz fazendo uma careta engraçada.
– Pensei que fosse o namorado? – Ricardo encara César, arqueando uma sobrancelha, olhando para Bruno de soslaio.
– Que eu saiba ninguém pediu a mão dela para mim. – César diz sério. – E creio, já ter deixado isso bem claro. Sobre meu ponto de vista...
– César! – Dona Joyce o repreende, mas ele a ignora.
– Ficou *claro*. – Bruno gagueja, fazendo Ricardo conter o riso.
– Perfeito. – Ele murmura. – Vou estar na cafeteria.
– César avisa, sumindo com a esposa pelo corredor.
– Então estamos indo irmão. –Ricardo diz a Bruno.
– Qualquer coisa é só ligar. –Pede.
–*Okay.* – Bruno estava quase entrando na sala quando seu irmão o chamou.
– E Bruno?
– Sim? – Bruno responde.
–Trate logo de pedir a mão de Gabi ao César. Creio que não precise de mais indiretas, certo? – Ricardo sorri brincalhão, fazendo Bruno revirar os olhos.

– Tchau Ricardo. Tchau Monica. – É o que ele diz antes de entrar com as crianças no quarto.
–Mamãe! – Heitor diz animado, correndo para os braços da Gabi, fazendo Gustavo imita-lo. Bruno se aproxima e coloca Otavio no colo dela, ela a abraça.
– Mamãe! – Otavio sussurra. –Saudades. – Ele balbucia, deixando uma Gabi emocionada.

– Eu também querido.
– Mamãe, o que é isso? – Gustavo pergunta, apontando o dedo indicador para o braço engessado da mãe.
– Mamãe quebrou o braço, e está com gesso. – Gabi explica.
– E o que é gesso? – Gustavo retruca curioso. Bruno sorri e Gabi o acompanha.
– É algo para imobilizar o braço da mamãe, para ela poder ficar boa logo. – Bruno explica.
– Isso. – Gabi concorda, depositando um beijo estalado no rosto do filho.
– Quando vai para casa, mamãe? – Heitor pergunta.
– Amanhã, filho.
– E poderemos ficar todos juntos? – Heitor pergunta esperançoso. – Eu gosto de ouvir as

histórias do tio Bruno. – Ele diz, fazendo Bruno se encantar ainda mais pelas crianças. Gabi custou para decifrar aquela pergunta, e quando entendeu, percebeu o peso que tinha na simples pergunta e ficou sem saber o que responder. Não queria acabar com a esperança do menino, contudo também não queria mentir.
– Heitor, primeiro o tio precisa pedir a mão da sua mãe em namoro. – Bruno explica, ganhando o olhar concentrado da Gabi.
– E depois disso podemos morar juntos? – o menino pergunta, ansioso.
– Não. – Bruno sorri. – Para isso o tio precisa pedi-la em casamento. – Bruno esclarece, pacientemente.
– Ah... – o menino responde pensativo. Gabi olha fixamente para Bruno, que devolve o olhar com um sorriso – que para ela – é indecifrável.
– Entendeu querido? – Gabi pergunta. Heitor olha para ela, depois para bruno e amplia o sorriso.
– Então é só a pedir em casamento, tio. – Ele balbucia animado, como se tivesse resolvido o problema. Bruno gargalha, enquanto Gabi fica sem reação.
– Heitor... – Bruno tenta controlar o riso. – O

relacionamento é por etapas, a primeira é o namoro, a segunda o casamento, e a terceira é morar juntos. O tio precisa seguir a ordem, mas isso não quer dizer que precisa levar muito tempo. – Bruno olha para Gabi de soslaio, dizendo a ela indiretamente o que ele almejava.
– Ah... – o menino faz um muxoxo fazendo Bruno sorri outra vez. – E a primeira etapa vai demorar muito? – Heitor pergunta.
– Não Heitor. O tio já está planejando essa parte. – Com essa revelação, ganhando o enorme sorriso da Gabi, Heitor pula empolgado.
–Papai... – Otavio levanta os braços pedindo colo, deixando uma Gabi pasma.
– Ele te chamou de... – a voz dela some, assim que Bruno o pega no colo.
– De pai? – Bruno sorri. – Sim, eu te disse. – Ele dá de ombros, e beija a cabeça do menino que se acomoda em seu colo.
– Eu não o chamo de pai... – Gustavo se pronuncia.
– Há... – Gabi fica sem saber o que dizer.
– Mas pode me chamar se quiser Gustavo. – Bruno sorri para o menino que fica envergonhado.
–Obrigada por tudo... – Gabi diz a Bruno com lágrimas nos olhos. Por mais que ela tivesse

chateada com ele, ela percebia o quanto ele estava se esforçando para se redimir. Fora, que só um homem que ama muito, é capaz de lutar contra seus traumas, disposto a lutar por ela e pelas crianças, como se eles fossem seus.
– Não precisa agradecer. – Bruno garante.
– Você está deixando tudo mais fácil para mim... – ela sussurra. – E não tem noção do que isso significa para mim. – Bruno se aproxima dela com um sorriso satisfeito no rosto.
– Você é que não tem noção do quanto você e as crianças significam para mim... – ele afirma, olhando fixo nos olhos cor de mel. – Mas prometo fazer de tudo para provar a você, todos os dias, enquanto eu viver. – Ele diz convicto.
– Bruno... – Gabi sussurra, sentindo seus olhos arderem por lagrimas de felicidade. Não conseguia controlar dentro de si o peso de cada palavra que ele havia acabado de pronunciar, e ainda por cima, olhando dentro de seus olhos.
– Eu queria falar aquelas três palavrinhas mágicas agora, mas se eu disser a minha mensagem perderá o impacto. – Ele ri, sem jeito e deposita um beijo nos lábios dela.
– Ainda bem que minha mãe vai trazer meu celular

pela manhã. – Ela diz entre beijos atrapalhados. Já que Otavio não desgrudava do colo dele, e Heitor e Gustavo estavam deitados no colo da Gabi. Bruno ri.
– Ainda bem... – ele sorri, sentindo finalmente, ter encontrado sua razão de existir neste mundo.

27-Eu acredito em você!

Dona Joyce entrou no quarto do hospital ansiosa por dar a notícia a filha. Finalmente o resultado mais esperado havia ficado pronto, e tinha acabado de ser avaliado pelo médico, que acabará de dar alta para Gabi para a tarde. Tudo que ela precisava fazer era tomar seu café da manhã, e almoçar direitinho, e então estaria liberada para ir para casa.

Quando Dona Joyce observou a filha com lagrimas nos olhos, encarando o celular com um enorme sorriso no rosto, ela sentiu-se confusa. A filha estava triste ou feliz? Ou os dois?
– Tudo bem? – a mãe pondera ao falar, ganhando a atenção da Gabi.
– Estou bem... – Gabi fica surpresa ao ver a mãe ali e começa a limpar as lagrimas dos olhos rapidamente. – Muito bem. – Ela fala rapidamente,

fazendo Dona Joyce a encarar com uma sobrancelha arqueada.
– Então porque está chorando? – a mãe pergunta entre uma mistura de curiosa e preocupada. – E rindo? – Gabi sorri, convidando a mãe para sentar ao seu lado da cama. Com um suspiro Gabi mostra seu celular a mãe. Dona Joyce sabia da pequena briga que Bruno e Gabi tiveram apenas ontem, quando sua filha finalmente se abriu com ela.
– Eu não consigo duvidar do amor deste rapaz por você. – Dona Joyce diz após ler a mensagem. – Ele esteve dividido entre estar aqui no hospital e cuidar das crianças... – A mãe comenta pensativa. –Se isso não é amor, realmente não consigo imaginar o que é. – ela sorri carinhosamente para filha que tem os olhos brilhantes.
– Eu sei. – Gabi diz com a voz rouca pelo choro. – Estou apenas receosa. – Gabi confessa. – O que é natural após tudo que vivi, não é mesmo? – Ela pergunta, quase afirmando, mesmo assim a mãe confirma com a cabeça. – Talvez ele mereça a chance de ser ouvido... – Gabrielle sussurra segurando a mão da mãe.
– Talvez ele mereça mais que isso. – Dona Joyce sorri.

Uma batida de leve na porta chama a atenção das duas, que olham para a porta.
– Entre. – Dona Joyce convida, vendo que a pessoa do outro lado, aguardava um convite. Não demorou muito e a porta foi aberta, e Dona Lu entrou acompanhada por Bruno.
– Vim ver a paciente e já tive boas notícias. – Dona Lu abre um enorme sorriso que é correspondido por Gabi e Dona Joyce.
– Vou deixá-los a sós. – Dona Joyce balbucia. Em seguida cumprimenta Dona Lu com um abraço carinhoso e sai do quarto. Dona Lu abraça Gabi e Bruno a ajuda a se sentar na poltrona de frente para a cama. Ele, por sua vez, se aproxima da Gabi, depositando um beijo em sua testa e sentando ao seu lado.
– Como se sente Gabi? – Dona Lu pergunta.
– Amanheci muito bem, sem dor. – Gabi explica com um sorriso meigo.
– Que bom. – Dona Lu sorri. – Fico muito feliz que tudo tenha sido apenas um susto. – diz com alivio.
– Bruno comentou que vai passar um tempo na casa de sua mãe...
– Sim... – Gabi suspira. – Eu não queria, mas eles

estão preocupados.
– E eles têm razão para isso, *baby*. – Bruno diz acariciando seu rosto.
–Eu sei... – Gabi revira os olhos. – Tem notícias do *Mar-cos*? – Gabi gagueja, sentindo a espinha congelar, só de pronunciar o nome dele. Bruno a encara preocupado.
– Ele ainda não foi preso. – Bruno comenta, olhando para a mãe de soslaio. – Talvez seja essa a preocupação de seus pais.
– Isso é um absurdo. – Gabi diz chateada. – O que o Polícia está esperando? – ela pergunta desapontada. – Que eu seja assassinada por ele para tomarem alguma provisão? – ela diz com lagrimas nos olhos, fazendo Bruno abraça-la rapidamente, sentindo o medo percorrer cada parte de seu corpo.
– Não diga isso nem em uma hipótese, amor. – Bruno sussurra no ouvido dela, abraçando-a firme.
–Desculpe... – ela pede, fazendo ele se afastar para olhar em seus olhos. Bruno coloca ambas as mãos em seu rosto, e fixa seus olhos nos dela.
– Não peça desculpas. Eu que devo pedir desculpas... Talvez para o resto da minha vida... – Bruno dá um meio sorriso, e Gabi sorri. – E eu vou protegê-la. *Vou protegê-los*. – Ele se corrige.

– Eu confio em você. – Ela afirma, ganhando um selinho rápido de Bruno.
– Vocês são lindos juntos. – Dona Lu sorri emotiva, fazendo os dois sorrirem, enquanto se abraçam de forma carinhosa. – Não vejo a hora de se casarem... Aumentarem a família... – Dona Lu diz sonhadora, fazendo uma Gabi ficar boquiaberta e de olhos arregalados.
– Mãe... Nós não chegamos nesta parte *ainda*, lembra? – Bruno traz Dona Lu a realidade e ela sorri sem graça. – Além do mais, não sei se Gabi pode ter mais filhos, ou se ela quer. – Ele fala de forma natural.
– Eu posso... – Gabi responde completando a frase mentalmente: "... *Só não sei se quero*..."*,* ganhando um olhar curioso de Bruno e um sorriso esperançoso.
– Fico feliz em saber. – Bruno responde beijando-a carinhosamente outra vez.
– Bem, eu preciso ir. – Dona Lu balbucia chamando a atenção dos pombinhos à frente. – Mas saiba que minha casa está sempre de portas abertas para você e as crianças, sempre que precisar.
– Obrigada. Por tudo! – Gabi agradece.
– Não por isso. – Dona Lu sorri. Bruno a ajuda se

levantar e caminha até Gabi.
– Amor, se tudo der certo, eu venho te buscar, ok? – Bruno diz. – Se não der certo, te vejo a noite na casa de seus pais. – Ele sorri.
– Estarei ansiosa para revê-lo. – Gabi diz com um enorme sorriso. Bruno suspira, tentando freneticamente controlar as batidas agitadas de seu coração, em apenas ouvir essa declaração.
– Você já leu minhas mensagens? – ele pergunta ao se aproximar ainda mais dela, ignorando a presença da mãe, que provavelmente estava observando a cena romântica de camarote.
– Eu li. – A voz de Gabi sai baixa.
– Ótimo. – Bruno sorri de lado, depositando um beijo lento nos lábios dela, provando com calma cada parte daquela boca, que fazia com que todo o resto se tornasse absolutamente nada. Entre beijos, Bruno se declarou. – Por que... – beijos. – EU. – Beijos. – TE – beijos. – AMO. – Ele se afasta, olha nos olhos dela como de costume, porque ele queria que ela entendesse, talvez, até conseguisse enxergar dentro dos olhos dele, a dimensão do amor dele por ela. O simples, *eu te amo,* parecia ser pequeno demais e ao mesmo tempo não parecia significar o tamanho de tudo que ele sentia por ela.

– Eu também te amo. – Gabi suspira apreensiva com a certeza de suas palavras. Ela não imagina se envolver em uma relação tão cedo, depois de tudo aquilo que ela havia passado em seu último relacionamento..., mas a vida era mesmo uma caixinha de surpresa e havia feito todos os seus planos irem por água abaixo.
– Acho que ganhei meu dia... – ele sussurra com os olhos reluzindo toda sua felicidade com aquela declaração. Ele deposita um beijo na testa dela e sai do quarto com a promessa de se verem em breve.

*****

A primeira coisa que Bruno fez ao chegar ao hospital foi procurar o César para conversarem sobre algo importantíssimo. Naquele momento ele se sentia inseguro e nervoso, caminhando atrás do seu futuro sogro com um buque de flores e com uma caixinha que parecia pesar uma tonelada em seu bolso.

Ele não fazia ideia de como seu sogro reagiria e para o seu grande azar, sua sogra estava em casa cuidando das crianças e organizando tudo para a chegada da Gabi.

Assim que Bruno avistou César, ele respirou fundo, tomando uma dose extra de coragem. César por sua vez, o observava com aquele enorme exagerado buque de flores, já idealizando o que aquele rapar de passos decididos em sua direção queria.
– Boa tarde, Sr. Antunes. – Bruno o cumprimenta.
– Boa tarde, rapaz. – Ele suspira. – Desembucha! – ordena, fazendo Bruno sorrir sem jeito.
– Eu amo a sua filha. – Bruno dispara antes que sua coragem fosse tirar férias no Caribe. – E quero pedir a mão dela em namoro, já o deixando preparado para o pedido de casamento, que espero acontecer em breve. – Ele para apenas para pegar fôlego. – Eu prometo que vou ama-los e darei a minha vida para protegê-los, se for necessário. – Bruno afirma determinado.
– Marcos disse o mesmo quando veio pedir a mão dela para mim. – César o encara, cruzando os braços. – Quem me garante que você não é igual a ele? – César indaga.
– Com todo respeito, Sr. Antunes, não me compare aquele homem. – Bruno pede, sentindo-se um pouco irritado mediante a comparação. – Eu jamais levantaria a mão para uma mulher. Eu a amo, e

amo as crianças como se fossem meus. – Balbucia.
– Eles são o presente que Deus me deu para amar e cuidar. Por favor, me deixe fazer isso. Deixe-me cuidar dela, e prometo que ela nunca se sentirá sozinha ou desamparada. – Bruno diz nervoso.

César observa o rapaz a sua frente que devolve o olhar fixo, sem desviar. Ele sabia o quanto Bruno estava receoso, devido sua respiração oscilante que o fazia respirar fundo vez ou outra, mas admirava que ele estivesse enfrentando isso da forma correta, como um homem de princípios faz.
– Bruno, você tem a minha benção, até porque ela é quem decide. – César respira fundo. – Espero que valorize a promessa de amar e cuidar da minha filha e netos. – Ordena.
– Não sou de voltar atrás nas minhas decisões. – Bruno murmura seguro de cada palavra.
– Perfeito! – César levanta a mão em direção a ele com o intuito de um cumprimento, selando a breve conversa. Bruno aperta a mão dele com firmeza. – Já estamos acertados. – César olha para Bruno sem demonstrar o quanto ele estava feliz com a atitude dele. – Você vai leva-la para casa então? – ele pergunta fazendo Bruno dar um meio sorriso.

– Na verdade eu iria perguntar se tinha algum problema quanto a isso.
– Não há problemas, afinal você é quase o marido dela... – César usa um tom brincalhão, mas não sorri. Mantém sua postura firme, apesar de seus olhos o denunciarem um pouco. Bruno sorri.
– Quase... Quase, Sr. Antunes.
– Bem, então eu vou indo. Avise-a que espero em casa. – Pede.
– Sim, Sr. – Bruno responde, observando-o ir embora, sentindo seu coração acelerar ainda mais. Agora, tudo que ele precisava era receber um sim da mulher incrivelmente linda que estava do outro lado daquela porta, que agora ele observava.

Tomando outro impulso de coragem, ele abre a porta, mas não a encontra ali.
– Gabi... – ele chama, olhando ao redor.
– No banheiro. – Uma voz abafada, o fez sorrir. Então ele se endireitou, aproveitando alguns segundos extras que ele tinha. Pegou a caixinha de seu bolso, e respirou fundo.

Alguns minutos depois, Gabi sai do banheiro, dando de cara com Bruno de joelhos, com um

enorme buque de flores vermelhas e uma linda caixinha na outra mão, onde um anel solitário estava perfeitamente acomodado.
– Bruno... – Gabi sussurra com a mão na boca, completamente surpresa.
– Eu sou completamente apaixonado por você. – Bruno se declara. – E só percebi o quanto minha vida era sem graça e vazia, depois que conheci você... – ele sorri, observando as lágrimas dela escorrerem pelo rosto. – Você deu cores a minha vida, fez meu sonho mais profundo ser realizado, e nada é maior do que o meu amor por você. NADA! – ele enfatiza. – Não paro de agradecer a Deus por ter me dado você e as crianças, por ter me dado, mesmo sem eu merecer, uma família para amar e zelar. E eu quero fazer isso, *baby*. Quero fazer na ordem certa, por isso quero pedi-la em namoro. Mas quero que saiba que não quero demorar muito para darmos o próximo passo, porque eu quero tudo com você. E pensando nisso, fiz questão de comprar outro anel, dessa vez dourado. – Ele sorri.
– Amor... – ela sussurra, emocionada.
– Só diga que sim... – ele sorri, admirando o quanto ela estava linda, com as bochechas coradas e o nariz vermelho pelo choro. Nada parecia acabar

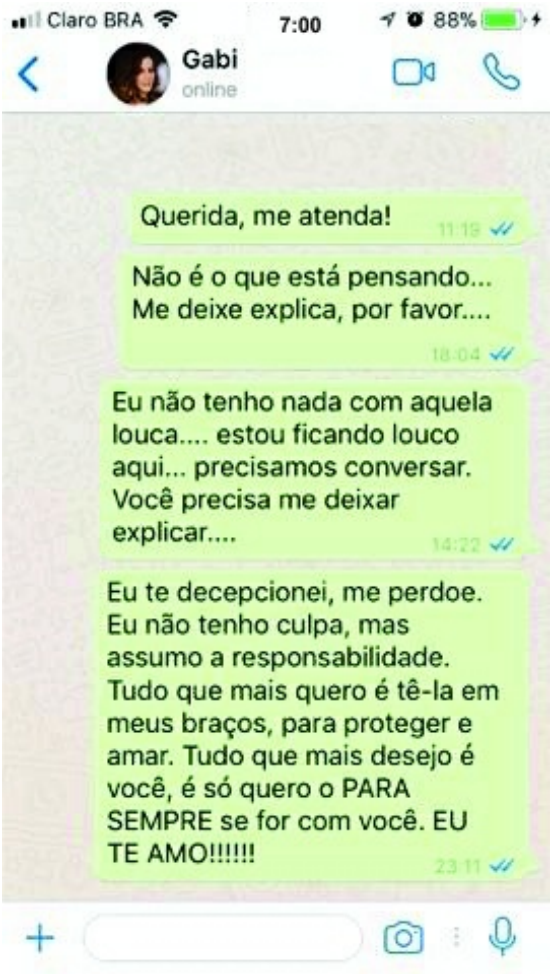
com a beleza única daquela mulher, que com apenas uma palavra, seria sua, e ele não a permitiria mais partir.
– Sim... Sim! – ela afirma, o fazendo se levantar do chão e a abraça-la com cuidado, devido ao seu braço que ainda estava com gesso.
– Oh, meu amor... Eu te amo muito! – ele sussurra entre beijos. – Muito e muito e muito! – ele continua afirmando, fazendo-a sorrir e chorar ao mesmo tempo. Bruno se afasta apenas para colocar o anel em seu dedo anelar, e em seguida lhe entrega as flores.
– São lindas! – ela diz encantada.
– Não mais que você!
– Tão romântico... – ela amplia seu sorriso. Bruno acaricia seu rosto e a beija outra vez, demonstrando a ela o quanto ela é amada.
– Ansiosa para ir para casa? – ele pergunta.
– Muito. – Ela balbucia, se aconchegando em seu abraço.
– Gabi... Sobre Lorena... – Bruno começa a falar, mas Gabi o corta.
– Não precisamos falar sobre isso. – Ela diz disposta a esquecer daquele assunto, porem Bruno estava determinado a encerrar aquele assunto de

vez.
– Precisamos. – Ele dá um meio sorriso. – Ela entrou em minha sala para falar sobre trabalho, juro que foi isso... Então do nada ela mudou o assunto, me deixando perdido, e quando dei por mim ela estava forçando um beijo e você apareceu... Eu tive uma conversa séria com ela e a demiti.
– Demitiu a Lorena? – Gabi murmura surpresa.
– Com certeza. Até porque eu ela veio comentar sobre irregularidades, e eu percebi que na verdade ela queria armar para nos separar.
– Fiquei com receios de te contar e você não confiar em mim... –Gabi dá de ombros. – Fora que também havia recebido aquela ligação... E não quis chateá-lo com problemas...
– Eu confio em você amor! – ele afirma.
– Fico aliviada em saber.
– E eu só quero você e apenas você. – Afirma Bruno. – Prometo que nunca mais algo assim acontecerá. Eu não me toquei porque confiava nela, e jamais imaginei que ela fosse fazer algo do tipo.
– Eu acredito em você. – Gabi sorri.
–Que bom... Porque um relacionamento deve ser baseado em confiança, querida. – Ele segura o queixo dela, olhando fixo em seus olhos. – Mas a

confiança também deve ser conquistada, e vou conquistar a sua. – Ele beija Gabi com carinho. – E já tomei providencias para que isso não aconteça outra vez.
– O que você fez? – pergunta ela curiosa.
– Você saberá quando estiver liberada para voltar ao trabalho. – Bruno sorri.
– Isso é injusto. – Gabi faz uma careta.
– Amo seu biquinho, querida. – Bruno sussurra beijando-a novamente. – Amo seu sorriso... Amo a forma como me olha apaixonada, Amo quando me abraça, Amo até mesmo quando revira os olhos para mim... Amo tudo em você!
– Eu também amo você, Bruno. E te amo intensamente... – ela fala dessa vez tomando coragem necessária para beija-lo de forma envolvente.

******

Mensagem de Bruno para a Gabi ;)



28-Armação

– Me surpreendeu, mas você é muito fraca... – Leila comenta no mesmo momento em que arruma a mesa da cozinha para o almoço.
– Fraca? – Vitoria murmura. – Não tenho culpa se Lorena foi burra, e para completar, o que ela fez só serviu para ser mandada embora... Porque pelo que sei, Bruno e Gabi estão juntos.
– Você deveria ter feito algo mais elaborado. – A

mãe aconselha, em um tom de repreensão.
– Elaborado? – Vitoria resmunga. – Pelo menos não prometi a merda de uma boa estratégia e não cumpriu! – Ela enfrenta Leila que a encara.
– Não culpe a mim o fato de não conseguir amarrar seu homem... – Leila balança a cabeça em negativa.
– E eu tenho alguns assuntos pendentes que me impediram de me concentrar em sua estratégia. Perdoe-me, mas isso é importante! – Leila murmura.
– O que pode ser mais importante que a minha felicidade? – Vitoria estava aos poucos se tornando egoísta.
– Essa casa, por exemplo... – Leila continua a encarando com um olhar duro.
– Vamos perder a casa? – Vitoria pergunta.
–Eu não sei... – Leila suspira, na verdade omitindo os fatos. A situação só era crítica, porque estava sendo ameaçada pelo Kiko, que viera a mando do Tadeu, que havia matado o pai da Vitoria a mando de Leila. Era uma rede de mentiras, e Leila não estava nada feliz em saber que por um descuido poderia ter tudo trago à tona. Por isso ela teria de cumprir algo que havia prometido a Tadeu, e entregar a Monica a Kiko.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Eu tenho algumas economias guardadas... – Vitoria balbucia pensativa.
– Por enquanto quero que se concentre no Bruno. – Leila diz. – Ele é a chave para tudo, principalmente caso nossa situação se complique.
– Fiquei sabendo que Marcos ficou meio louco e Gabi sofreu as consequências...
– Também fiquei sabendo... – Leila revira os olhos.
– Bem feito para ela.
– Isso fez com que ela e Bruno ficassem mais juntos... Não sei se isso é algo bom...
– Por isso mandei você ficar longe dele... Não confio nadinha neste homem. – Leila afirma.
– Bem, de qualquer forma tem quase um mês que não o vejo...
– Ele deve manter distância depois do que houve... Ela já deve ter dado parte dele na polícia e como ele não é idiota, deve estar dando um tempo.
– Pode ser... – Vitoria dá de ombros.
– Bem, agora eu preciso ir resolver umas coisinhas... – Leila comenta tentando passar naturalidade. – Nos vemos mais tarde. – diz depositando um beijo na testa da filha.

Vitoria fica desconfiada e decide averiguar de perto

PERIGOSAS ACHERON

que “coisinhas” são essas que sua mãe precisa resolver. Afinal, a lembrança da conversa de sua mãe ao telefone ainda pairava em sua mente.

*****

Leila já havia se organizado há semanas e seu plano de aço havia sido muito bem calculado. Monica estava acreditando que ia acompanhar a mãe ao médico, o que na verdade, ela estaria indo para uma emboscada.

Por mais que Leila tivesse criado Monica como sua própria filha, ela nunca tinha nutrido nenhum sentimento de amor de mãe e filha pela menina, mesmo assim não procurava demonstrar isso de nenhuma forma. Tudo para que ninguém se quer suspeitasse de nada, o que deu certo até o Tadeu aparecer.

Em um ponto ela até desconfiava que ele não deixasse passar, para sempre, o fato de ter feito algo tão sério. Era um trabalho sujo que envolvia mais que dinheiro, e um dia ele cobraria essa dívida. Infelizmente ou felizmente esse dia chegou,

e o fato dele não exigir a Vitoria, fez com que o problema fosse mais fácil de ser solucionado.

Leila passou pela Vitoria, que estava sentada no sofá, lendo uma revista. Despediu-se e entrou em um taxi que já a aguardava do lado de fora da casa, e assim que o carro tomou *certa* distância, ela resolveu ligar para Kiko.
– *Espero ouvir boas notícia...* – o homem atende com a voz irônica. Leila revira os olhos.
– *Em vinte minutos no máximo, estaremos chegando*. – Avisa.
– *Estarei aguardando.* – E dito isso ele desliga.

Leila para em frente à casa de Bruno e aguarda a filha ainda dentro do táxi. Alguns minutos depois Monica sai de mãos dadas com Ricardo e com um enorme sorriso no rosto.
– Oi mamãe. – Monica sorri. – Tudo bem?
– Tudo filha. – Ela responde forçando um sorriso. Monica se vira para Ricardo passando os braços em volta do pescoço dele.
– Te vejo mais tarde? – ela pergunta carinhosamente, o fazendo abrir um enorme sorriso.

– Com certeza, querida. – Ele roça o nariz dele no dela e suspira. – Estou com um pressentimento ruim, então prometa me ligar assim que chegar a sua casa, ok? – ele pede a fazendo ficar com o coração a mil. Aquela preocupação com ela demonstrava todo cuidado e amor que ele sentia, e isso era algo maravilhosamente incrível de se sentir.
– Pode deixar. – Ela sorri, depositando um beijo delicado na boca dele. – E não precisa se preocupar, vou apenas acompanha-la ao médico. – Ela sussurra, e ele apenas concorda com a cabeça. – Agora preciso ir. – Monica o beija outra vez e entra no carro, que da partida no mesmo momento.
– Ele parece ser bem grudento... – Leila comenta olhando pela janela a rua.
– Sei que seu desejo era ver nós dois juntos... E bem, pensei que isso te faria feliz. – Monica comenta.
– E queria muito que Vitoria ficasse com o Bruno...
– Eu também..., mas não mandamos no coração, mãe. – Monica diz.
– Você acha isso? – Leila pergunta dessa vez encarando a filha.
– Acho. – Monica afirma.

PERIGOSAS NACIONAIS

– Bruno e Gabi estão juntos? – Leila pergunta, fazendo Monica engolir em seco. Como ela diria aquilo à mãe? – Responda. – Leila pede em um tom mais alto, fazendo Monica se assustar.
– Estão... – Monica suspira nervosa. – Mamãe, você está bem? – ela pergunta, fazendo Leila cair no real, fazendo-a se controlar.
– Por isso que o médico pediu essa consulta, ando estressada... – Leila inventa, e Monica cai como um patinho.
– Tenho certeza que vai dar tudo certo. – Monica sorri carinhosamente para a mãe, acariciando a mão de Leila.
Após alguns minutos o taxi para em uma rua tranquila, em frente a um prédio enorme.
– Vamos passar aqui rapidinho. – Leila diz saindo do taxi e Monica a acompanha.
– Não estamos atrasadas mamãe? – Monica pergunta acompanhando a mãe, que entra no edifício.
– Não vamos demorar. – Leila afirma, entrando no elevador, seguida por Monica. As portas do elevador se abrem, Leila sai e em seguida sai Monica, que é rapidamente pega e desmaia assim que seu nariz arde com um cheiro forte.

PERIGOSAS ACHERON

– Ela está entregue. – Leila murmura.
– E quanto ao sumiço dela? Tudo certo? – o homem pergunta.
– Algumas coisas fugiram do planejado. Mas ainda há tempo... Assim que ela acordar faça com que ela ligue para o Ricardo e diga que precisará sair de viagem... Sei lá... – Leila revira os olhos demonstrando que tanto faz como tanto fez.
– Darei meu jeito então... – o homem diz.
– Avise ao Tadeu que minha dívida está selada! – ela murmura. – E não quero nunca mais ouvir nada a respeito de vocês.
– Esse foi o acordo que propôs na última ligação e ele concordou. Você sabe que Tadeu nunca volta atrás em sua palavra.
– Ótimo! – Leila suspira em alivio. – Porem Monica tem que sumir do mapa.
– Fique tranquila... – o homem sorri.
– Agora preciso ir, antes de alguém de por minha falta. – Leila balbucia, enquanto chama o elevador. Ela observa Monica ser levada pelo homem para dentro do apartamento, mal teve tempo de se arrepender, pois o elevador abriu as portar e ela entrou em seguida, dando por fim aquela parte trágica de sua vida...

PERIGOSAS NACIONAIS

*****

Vitoria observou atentamente a mãe e Monica saírem do carro e entrarem em um edifício bonito. Como não é boba, esperou as duas entrarem. Ela se aproximou se mantendo escondida, apenas suficiente para saber em que andar a mãe ia, e assim que as duas entraram no elevador, Vitoria foi para a escada.

Algo que ela odiava era escada, mas agradecia serem apenas alguns degraus. Subiu o mais rápido que conseguiu e assim que chegou no 3º andar, ela abriu um pouco a porta e observou o andar. Uma voz conhecida fez com que tivesse certeza de que estava no lugar certo, e tomando coragem necessária, caminhou em passos cautelosos.

Assim que o som da voz ficou mais alto, ela parou. Não arriscou andar mais, mesmo estando há alguns passos de virar o corredor.

A voz de sua mãe soou, fazendo seu coração se contorcer dentro de seu peito.

PERIGOSAS ACHERON

– Ótimo! – Leila suspira em alivio. – Porem Monica tem que sumir do mapa.
– Fique tranquila... – um homem responde.

Vitoria levou a mão na boca, segurando o choro que queria vir de forma descontrolada. Ela estava muito apavorada, e muito decepcionada com a mãe. Assim que ouviu um barulho de porta se fechar, ela resolveu olhar no corredor e deu sorte de encontrar tudo tranquilo, sem ninguém ali, como se nada tivesse acontecido.

Ela voltou apressada para a escada com medo de ser vista, e tudo que conseguia pensar era em falar para Bruno o que tinha acontecido.

Só ele poderia ajuda-la!

29- Conspiração

PERIGOSAS NACIONAIS

Bruno estava se sentindo nas nuvens. O relacionamento dele com Gabi estava sendo incrível e seu Psicólogo estava orgulhoso do progresso que ele estava fazendo. Seu passado estava meramente esquecido, e mesmo ainda não tendo forças para entrar em contato com sua "família", ele sabia que esse dia não tardaria em chegar. Mas por enquanto, tudo que ele queria era curtir a família ao qual Deus o tinha dado, e queria fazer aquilo com perfeição, transbordando amor e acolhimento, para que Gabi e as crianças sentissem a todo o momento, o quanto eram amados, e todo esse sentimento refletiria em confiança e segurança.

Pois ele protegeria Gabi e as crianças, sempre! – Pensa ele.

E era só pensar na Gabi que seu rosto iluminava com um enorme sorriso, algo completamente espontâneo. E Bruno amava isso. Sentir essa felicidade transbordar em seu coração, parecia algo tão impossível de acontecer... – ele suspira.

– Obrigado Deus! – ele sussurra, enquanto olha o

PERIGOSAS ACHERON

céu, sentado na varanda, ainda relembrando dos momentos em que esteve com a Gabi. A pior parte de seu dia era ter de deixa-la em casa e vir embora. Ele não via a hora do *"chegar em casa"* ser a melhor sensação da sua vida. Porque quando estiverem casados – em breve – essa será a rotina mais incrível de sua vida.

Bruno estava muito disperso, em meios aos pensamentos quando seu celular tocou. Não conseguiu evitar sorrir – como um bobo – com a mensagem de texto da Gabi.

"Cada dia que passa me apaixono mais por você. Obrigada pelo bombom, pelas flores, e por estar presente. Amo você!"

Bruno estava todo sorridente escrevendo a resposta para Gabi quando seu celular tocou, atrapalhando a escrita da mensagem. No visor o nome *"Vitoria"* aparecia na tela. Meio irritado ele resolve atender.
–Alô! – Bruno murmura.
– Bruno, preciso de ajuda. – A voz esganiçada de Vitoria, o deixa alerto.
– Vitoria está tudo bem? – pergunta ele já se pondo

de pé.
– N-Não... – ele a ouve chorar de forma desesperada e se preocupa.
– Onde está? – pergunta aflito. Apesar de tudo, ele não desejava mal a ela, e se estivesse mesmo envolvido em algum problema, ele fazia questão de ajudar.
– Em um hotel... – ela gagueja atordoada.
– Ok. Passe-me a localização pelo zap. Chego aí o mais rápido que puder...
– Obrigada... – é tudo que Vitoria diz antes de desligar o telefone e segundos depois o celular de Bruno apita, avisando que uma nova mensagem havia sido recebida. Abrindo a mensagem, Bruno configurou o celular para o endereço indicado, entrou no carro e deu partida.

*****

Vitória havia saído do local completamente atordoada, e ainda não tinha certeza de como havia conseguido chegar a este hotel.

Não conseguia parar de pensar na ligação que ouvira da mãe há alguns dias, não deixando sua

mente sossegar um segundo se quer. Até porque, estava tudo muito claro.

Monica não era filha de Leila, e consecutivamente não era sua irmã de verdade. E que sua mãe havia entregado Monica há um estranho, que não tinha bons planos para sua – até então – irmã.

Vitoria volta a chorar, andando de um lado para o outro.
– Ah, Bruno... Como preciso de você aqui... – Vitoria suspira ao sentar-se na beirada da cama. O que há tranquilizava um pouco era saber que daqui a pouco ele estaria ali, com ela. E em meio a esses pensamentos uma ideia nada boa – ou muito boa – brotou em sua mente. E se ela...? – Vitoria ficou de pé e caminhou em passos firmes até a pequena e velha janela, e observou o estacionamento. Aquele pensamento parecia ser uma ideia e tanto, mas e se algo desse errado? E Monica?
– O que eu devo fazer? – Vitoria questiona a si mesma em voz alta. – Devo pensar em Monica primeiramente. – Afirma, nesse momento sem muita convicção. Toda sua preocupação com sua irmã, meramente esquecida. Seu coração

continuava acelerado, mas dessa vez não era com preocupação a irmã, e sim, com a decisão que estava prestes a tomar. E ela só precisaria de duas coisas: Atitude e boa noite cinderela.

*****

Assim que Bruno avistou ao longe o Hotel, ele se preocupou. *Que lugar horrível e em péssimo estado era esse? E porque Vitoria veio para cá?* – era o que pensava enquanto estacionava o carro.

Saiu do seu automóvel, evitando bater muito forte a porta do carro, com medo do inesperado. Aquele lugar era de dar medo em qualquer um e as pessoas dali, com certeza não eram bem-intencionadas. Mesmo com receio, e após conferir o endereço e o número do apartamento, ele seguiu para dentro do velho Hotel. Uma moça com uma maquiagem forte o recepcionou confirmando que ali estava hospedada uma mulher chamada Vitoria, mas sem deixar de olha-lo com desejo – o que Bruno decidiu ignorar – E assim, munido de coragem devido sua preocupação com Vitoria, subiu os longos dois andares de escada até avistar a porta de número 207. Bruno suspirou antes de dar três suaves

batidas, e aguardar.
– Quem é? – Uma voz insegura e perturbada, respondeu do outro lado.
– Vitória, é Bruno. – Ele responde, e no mesmo momento ouve o barulho da porta sendo destravada, e aberta em seguida. Neste momento uma Vitoria de maquiagem borrada o abraça desesperadamente, envolvendo os braços em seu pescoço, chorando de soluçar.
– *Vitória*... – Bruno gagueja aflito. Com certeza algo muito sério havia acontecido. – Estou aqui... Vou te ajudar... – ele balbucia caminhando com ela para dentro. Ele a deposita na cama e senta ao seu lado. O pequeno quarto conseguia ser ainda pior do que a fachada do Hotel, com uma pequena cama e com as paredes descascadas.
– O que está acontecendo? – ele pergunta.
– Estou com medo Bruno... – ela sussurra assombrada.
– Eu só conseguirei te ajudar se me contar o que está havendo. – Bruno diz em um tom tranquilo e firme, tentando passar o máximo de tranquilidade, apesar de estar nervoso.

Vitoria volta a chorar, sentando-se na cama e o

abraçando apertado.
–Não deixe ela me levar... Não deixe! – ela pede desesperada.
– Não deixar quem? – ele pergunta, preocupado se Vitoria estava passando bem da cabeça.
– Leila. – Vitoria murmura, ainda chorando e Bruno a encara atentamente.
– Me conte o que está acontecendo e prometo te ajudar e te proteger. – Ele balbucia, segurando em sua mão de forma amigável. Vitoria o encara com os olhos cheios de lágrimas.
– Vou tentar... – ela sussurra.
– Monica não é filha de Leila e eu nem consigo ter mais certeza se sou filha dela... – Vitoria começa a falar com a voz rouca pelo chorando, sentindo as lágrimas não pararem de correr pelo seu rosto. Um soluço involuntário faz com que Bruno a abrace.
– Aqui tem água? – ele balbucia. – Você precisa se acalmar... – Bruno suspira, sentindo-se exausto com tudo que estava acontecendo. Naquele momento, até ele precisaria de um copo de água.
– Tem... – Vitoria choraminga, e em meio às lágrimas aponta uma jarra de água com dois copos na lateral. Bruno caminha até o pequeno suporte e enche dois copos de água. Ele entrega a ela que

ainda chora e bebe o dele em um só gole.
– Tem algo mais sério... – Vitoria volta a falar e Bruno senta ao lado dela.
– Você precisa se acalmar... – Bruno balbucia de repente se sentindo estranho. – E me *conte* tudo que *sabe*... – ele gagueja, se sentindo zonzo. A voz de Vitoria vai ficando aos poucos ao longe e desconexas, até que nada mais faz sentido para ele.

Vitória encara o homem da sua vida completamente desmaiado e em meio às lágrimas, ela sorri. Finalmente uma coisa boa mediante a tanto coisa ruim que estava acontecendo com ela.

Chegou a pensar em falar sobre Monica, mas naquele momento ela estava com a faca e o queijo na mão, e não poderia desperdiçar uma oportunidade boa daquela.

Conhecendo Bruno como ela o conhece, tinha certeza de que ele se casaria com ela, se ela afirmasse que ele havia tirado a virgindade dela.

E o outro ponto positivo é que ela não era mesmo, mais virgem. Vitoria amplia seu sorriso, no mesmo

momento em que limpa as lagrimas, enquanto tira a roupa dele. Com dificuldade ela consegue acomoda-lo um pouco melhor na cama. Ela tira sua roupa ficando apenas de roupa intima e deita ao seu lado, se acomodando no braço dele.

Com um sorriso digno do seu nome, ela apagou.

*****

Do outro lado da cidade, estava Ricardo completamente apavorado. Ele havia recebido uma mensagem de Monica dizendo que não queria mais nada com ele e que estava viajando naquele momento, rumo a uma proposta irrecusável de emprego.

Aquilo parecia ser estranho, uma grande mentira. Afinal, ele a tratava com carinho, sempre dizendo que a amava e que conseguia pensar até em um futuro juntos... Para agora do nada, ela o trocar por uma oferta de trabalho?

– Não! – ele murmura, irritado. Munido de raiva, magoa e ao mesmo tempo revoltado. Parte dele

dizia que algo tinha acontecido, o pressentimento ainda queimava dentro do seu coração, de algo errado estava acontecendo.

Ricardo estava atordoado desde que recebeu a merda da mensagem, e isso significa, exatamente há quase duas horas.

No começo ele pensou que o fato dela não responder a sua mensagem é que estava com a mãe, em um momento de família e não quis ser importuno. Mas, ele pediu a ela, que prometeu entrar em contato assim que chegasse em casa.

Ela não entrou em contato, e ele preferiu pensar que ela esqueceu. Assim a madrugada se tornou longa... Amanheceu, e agora, exatamente às 7hs da manhã, estava ele ligando pela milésima vez, com o intuito de ouvir dela que a merda de oportunidade de emprego era mais importante do que ele. Porém, o celular estava desligado.

Ele não sabia o que pensar. Deveria dar ouvido ao pressentimento de que algo estava errado ou acreditar que ela não é a pessoa que ele achava que

fosse?

Ricardo encara a rua pela janela do seu quarto, sentindo seu coração acelerar.
– O que eu devo fazer? – ele pergunta a si mesmo em voz alta, e ao pronunciar a pergunta seu coração se aperta mais, como se estivesse respondendo sua pergunta.

Ele corre até a cama onde havia deixado seu celular, e liga para o seu irmão. O telefone toca uma, duas, três, quatro, e cai na caixa postal. Ricardo insiste, sentindo sua mão soar de nervosismo.

No quarto toque, quando pensava que cairia na caixa postal outra vez, a voz rouca, regada de aflição, murmura do outro lado da linha.
– Ricardo, eu estou muito ferrado. Você precisa me ajudar! – Bruno murmura, fazendo Ricardo respirar fundo se jogando na cama.

E Ricardo, pensando que as coisas poderiam melhorar... Que belo engano!

30- Receios

Bruno sentia-se completamente transtornado. Não conseguia – por mais que tentasse – se lembrar da noite anterior, e tudo que resta é pequenos flashs da conversa. Apenas isso! Nada além!

Vitória continuava dormindo, enquanto ele estava sentado, em uma boa distância longe dela, observando-a dormir e forçando a mente a se lembrar.

Olhando a cena a sua frente era impossível não deduzir o que aconteceu ali, contudo, ele se negava a ir por esse raciocínio. E mesmo acordando sem roupa, ele sabia que nunca seria capaz de cometer tamanha barbaridade com Gabi, mas e agora? O que ele faria? O que realmente havia acontecido ali?

Com um suspiro pesaroso e um passar de mãos agressivas em seu cabelo, Bruno abaixou a cabeça sentindo uma raiva crescente dentro de si. Ele chegou cogitar em fazer uma loucura qualquer, mas

foi salvo de seus pensamentos sórdidos pelo seu celular, que piscava em cima da cama. Ele respirou fundo, tomando coragem de se aproximar do aparelho, pois o que menos ele queria agora era falar com a Gabi. Para sua surpresa, era seu irmão, ele pegou o aparelho e o atendeu imediatamente.
– Ricardo, eu estou muito ferrado. Você precisa me ajudar! – Bruno murmura, tão logo atende ao telefone. Ele até consegue ouvir um suspiro aflito do outro lado da linha.
– Também estou com problemas... – Ricardo balbucia tenso. – Você está bem? Foi alguma crise? – Ricardo pergunta, só para garantir de que o irmão não está surtando.
– Não... – a voz de Bruno soa baixo, com o intuito de não acordar Vitória.
– Desembucha! – Ricardo exige, querendo que o irmão fale logo o que está havendo para que ele também possa contar o que está acontecendo.
– Vitoria me ligou ontem desesperada, chorando muito, e me pediu para que eu a encontrasse.
– Não acredito que você... – Ricardo sussurra.
– Infelizmente eu vim. – Bruno suspira. – A questão é que ela estava mesmo chorando e aflita, contou-me que descobriu que Monica não é filha de

Leila...
– Como é que é? – Ricardo pergunta preocupando, achando que esse era o motivo pelo qual Monica havia sumido. Ela poderia ter descoberto tudo e talvez precisasse de tempo.
– Isso que ouviu... E ela está com medo de que também não seja filha de Leila...
– E o que isso tem haver entre você e Vitoria?
– Essa é a questão. Eu estava conversando com ela... – Bruno coloca a mão na testa, forçando a mente a trazer lembranças, mas apenas uma mancha preta ocupa sua memória da noite passada.
– E não sei mais... Apenas acordei de cueca, abraçado a Vitoria que está apenas de roupa intima.
– Você transou com ela? – a voz de Ricardo sai irritadiça.
– Tudo indica que sim, mas eu espero que não seja verdade. Eu nunca teria coragem de fazer algo assim com a Gabi. Cada dia que passa, eu percebo que não tenho nada do meu pai, pois eu a amo. De verdade!
– Bem, você realmente está bem ferrado! – Dessa vez Ricardo é quem suspira. – Eu creio que esse seja o motivo de Monica estar sumida. Mas vou tentar acha-la!

– Monica está sumida? – Bruno pergunta.
– Desde ontem não consigo falar com ela... – Ricardo diz com um tom de voz triste. – Vou desligar, mas antes um conselho. Acorde a Vitoria e induza a falar tudo que aconteceu ontem. Para mim a única resposta plausível é você ter enchido a cara, você fez isso?
– Não. Bebi apenas água! – Bruno balbucia com firmeza.
– *Okay*... – Ricardo murmura. – Preciso desligar. Vou tentar falar com Monica novamente! Desejo sorte... – dito isso ele desliga.

Bruno se aproxima de Vitoria e tenta acorda-la de forma amigável. Ele era para estar louco com o medo que estava sentindo de perder a mulher de sua vida, porém, ele estava conseguindo driblar bem seus sentimentos.
– Bom dia, gatinho. – Vitoria sussurra manhosa, fazendo Bruno respirar fundo.
– O que houve entre nós ontem? – pergunta categórico.
– Você está brincando, não é? – ela pergunta com os olhos cheios de lagrimas.
– Não brinco com coisa séria! – diz sério.

– Você disse que me amava... – a voz de Vitoria sai em um sussurro.
– Então eu devo ter tido uma alucinação, confundindo você com a Gabi. – Bruno suspira. – Vitoria, você sabe que eu não a amo. Eu vim aqui ontem em consideração a nossa amizade, porque me preocupo com você.
– Eu estou passando o pior momento da minha vida. Eu me desabafei com você, contei tudo o que tinha acontecido... Você disse que eu poderia confiar em você.
–E você pode. – Bruno fica de pé e se Põe de costas para ela. – E tenho certeza de que não toquei em você! – ele sussurra, sentindo dor em seu coração só de cogitar na ideia de que algo pudesse ter acontecido.
– Agora se vista, por favor! – pede ele.

Vitoria rapidamente coloca a roupa e volta a se sentar na cama.
– Pronto, já me vesti. – Ela diz baixinho, voltando a chorar. – Você me abraçou... Beijou-me... Disse que eu poderia contar com você, eu creditei...
– Eu acho estranho o fato de não conseguir lembrar-me de nada... Como se alguém tivesse me

dopado, sei lá... – ele balbucia aquilo sem sentir o peso do que aquelas palavras realmente queriam dizer.
– Você disse que ia me ajudar com minha irmã... – Vitoria muda o rumo da conversa com medo de que ele pudesse descobrir algo.
– Você comentou que ela não é filha de Leila... – Bruno pondera, tentando se lembrar do que ela havia falado depois disso.
– E que ela foi raptada! – Vitoria diz, fazendo Bruno arregalar os olhos imediatamente.
– Raptada? – ele pergunta, pegando seu celular e discando o número do irmão. – Por quem? – o celular começa a chamar, e antes que o irmão pudesse responder, Vitoria conclui.
– Leila a entregou a um homem.
– Irmão? – a voz de Ricardo o desperta do transe momentâneo.
– Monica foi raptada pela Leila. Chego aí em dez minutos.
– Raptada? – Ricardo diz aflito.
– Ligue para polícia, estou chegando. – Dito isso, Bruno desliga.
– Vamos sair logo dessa espelunca, precisamos resgatar Monica.

– Mas e nós? – Vitoria murmura.
– Não existe um “nós” Vitoria, e ainda vamos conversar com cautela sobre o que aconteceu aqui.
– Ele diz sério, fazendo-a engolir em seco.

*****

Assim que Bruno chegou a sua casa, acompanhado por Vitoria, recebeu um abraço acolhedor de Dona Lu.
– Vai dar tudo certo querido! – Ela diz de forma carinhosa.
Antes que ele pudesse responder, seu irmão caminha em passos apressados até ele.
– Já liguei para o polícia e relatei tudo o que sei. De qualquer forma me pediram para ir à delegacia. – diz Ricardo nervoso.
– Vamos agora. – Bruno afirma.
– E eu? – Vitoria pergunta ganhando a atenção dos dois.
– Vai conosco, ué. – Bruno murmura. – E vai explicar ao delegado tudo que me contou.
– E precisa me contar também, eu já estou quase louco de preocupação. – Ricardo diz.
– Então vamos, pois, o tempo está correndo. – Bruno murmura.

PERIGOSAS NACIONAIS

No caminho para a delegacia, Vitoria explica tudo sobre o que ouviu e o que viu, sobre Monica e Leila, e saber de tudo aquilo só deixou Ricardo ainda mais apavorado.

Bruno estaciona o caro em frente à delegacia e ambos saem do carro.
– Ricardo eu preciso ligar para Gabi, vão você dois. Eu já os encontro. – Bruno pede e Ricardo concorda com um acenar de cabeça, e Vitoria o acompanha após olhar Bruno de forma triste, como se quisesse deixa-lo com consciência pesada.

Bruno passou as mãos pelo cabelo sentindo que seu chão fosse sumir a qualquer instante. Tantos sentimentos dentro de si que poderia leva-lo a loucura, isso se um sentimento maior que todos eles não estivessem aquecendo seu coração de uma forma tão acolhedora.

O amor que ele sentia pela Gabi era maior que tudo, e ele apesar de tudo, estava feliz em saber disso. De ter essa certeza, porque era só isso que ele precisava para pedi-la em casamento.

PERIGOSAS ACHERON

Munido de todo amor e esperança que transbordava em seu coração, ele ligou para ela.
– Amor... – a voz de Gabi soou triste, talvez até decepcionada, Bruno se alertou.
– Oi querida, eu te amo. – Ele fala rapidamente, sentindo sua garganta seca, pelo medo.
– Ama? Mesmo? – o som da voz rouca de Gabi, denuncia que ela chora.
–Amo muito. – Bruno respira fundo. – Nós precisamos conversar pessoalmente, no momento estou na delegacia.
– Está preso? – Gabi pergunta demonstrando preocupação.
– Monica desapareceu... Foi raptada!
– O que? – ela pergunta sem acreditar.
– E aparentemente foi Leila... – Bruno suspira.
– Bruno... – Gabi sussurra.
– Oi. – Ele responde olhando para o céu, tentando encontrar algum sinal de que tudo fosse se resolver.
–Você me traiu com Vitoria? – a pergunta dela sai incerta, cheia de receios, fazendo Bruno fechar os olhos. Ele queria chorar com a insegurança que ele estava sentindo, mas estava feliz porque em nenhum momento passava por sua cabeça fazer

algo louco. Definitivamente ele não era igual ao seu pai. E se Gabi não acreditasse nele, apesar da enorme dor que irá sentir, ele jamais a forçaria a ficar com ele.

O amor não é egoísta! O amor é compreensão, respeito, é querer que a pessoa amada fosse feliz, mesmo que não fosse ao seu lado. – Bruno pensa, sentindo as lagrimas se formarem em seu rosto. Parte de felicidade e parte de tristeza.
– Bruno? – Gabi o chama, trazendo- de volta ao momento.
– Dentro de mim eu tenho certeza de que não fiz nada e de que nunca faria...
– Mas... – Gabi sussurra.
– Eu não tenho certeza porque tudo é um borrão preto, e não me lembro de nada. Só peço que confie em mim e que me dê à oportunidade de conversarmos.
– *Okay.* – Gabi choraminga. – Quando tudo sobre Monica se resolver nós conversaremos sobre isso.
– Eu te amo, Gabi. Muito. – Ele balbucia e tudo que ouve é o choro da Gabi.
– Temos uma notícia... – Ricardo diz ao vir em direção ao Bruno.

– Preciso desligar amor, mas prometo ir te ver quando tudo for resolvido. – E com isso ele desliga.
– Conte. – Bruno pede, olhando de Ricardo para Vitoria.
– Uma equipe está indo até a casa da Leila, para trazê-la para depor. E conseguiram rastrear o celular de Monica e estão bolando um plano de ação. – diz nervoso.
– E você acha mesmo que eles seriam idiotas de não se desfazerem do celular? – Bruno murmura com uma sobrancelha arqueada.
– Droga! Não pensei nisso... – Ricardo diz aflito, observando Bruno no celular.
– Fora que isso pode ser até uma armadilha... – Bruno diz.
– Droga! – Ricardo resmunga.
– Vocês falaram sobre o Hotel que ela foi vista pela última vez? – perguntou.
– Sim. – Vitoria se pronuncia. – E alguns policiais também vão averiguar o Hotel.
–Alô, Ramires? – Bruno murmura. – Precisamos de seu auxilio em um sumiço de 24hs. – Bruno ouve atentamente ao Ramirez. – Ok. Mando tudo agora mesmo pelo zap. Obrigado. – E desliga o telefone.
– Para quem ligou? – Ricardo pergunta.

–Para Ramirez, meu detetive particular. Ele além de detetive é segurança particular, então dará conta do que seja lá for isso que está acontecendo.
– Ele conseguirá encontrar Monica? – Ricardo pergunta.
–E se Deus quiser, antes da polícia! – Bruno balbucia e ambos entram no carro, indo em direção à casa de Dona Lu.

Eles não tinham muito que se fazer, a não ser esperar por notícias da polícia e agora do detetive. Já Bruno, nesse período tinha muito que conversar com a Vitória. E isso, definitivamente, não podia esperar!

31- Encontrada

A ligação que Bruno recebeu trinta minutos depois de ter saído da delegacia, já indicava que o detetive era realmente muito bom.
Ele já trazia meras informações e suspeitas, nada

completamente concreto, mas demonstrava o quanto ele estava se dedicando aquilo e o quanto ele sabia certinho o que estava fazendo o qual seria seu próximo passo.

Já a sua conversa com a Vitória havia sido adiada momentaneamente, pois Vitória havia desmaiado e se livrado do seu interrogatório. Dona Lu calculou o desmaio de Vitoria ser estresse e aconselhou Bruno a deixar a menina descansar e só depois conversarem. Mesmo relutante Bruno teve de concordar.

*****

Já estava quase anoitecendo, quando o celular de Bruno tocou no mesmo momento que o celular de Ricardo também tocou. Bruno se distanciou um pouco e atendeu seu celular, torcendo para que Ramirez tivesse boas notícias.
– Ramirez, eu espero que tenha novidade... – Bruno murmura em um tom aflito.
– E tenho. – O homem ri do outro lado da linha, satisfeito consigo mesmo. Era a primeira vez que batia seu recorde pessoal. Encontrar uma pessoa tão

rápido nunca foi tão fácil, mas ele precisava confessar que quem programou aquilo, era um bandido muito burro!
– Segui todos os rastros e liguei os pontos. Alguns amigos meus me ajudaram, e desconfio que a moça esteja em uma cabana em uma floresta que fica na zona sul... – Ramirez diz satisfeito com sua descoberta. – Um informante me garantiu que tem uma moça que foi levada para lá ontem à noite, e pela descrição parece ser a Monica.
– E agora? – Bruno pergunta.
– Estou a caminho de lá com a minha equipe. – Ramirez murmura.
– Nós queríamos ir contigo... – Bruno balbucia, mas Ramirez o corta.
– Bruno, os caras são burros e imaturos, o que me dá uma vantagem, porém não sei se teremos a mesma sorte em relação a eles e uma arma. Então fique aí e aguarda meu contato! – Ramirez orienta.
– Ok, mas quero que entre em contato assim que estiver com ela, para que possamos nos encontrar.
– Farei isso, chefe! – o homem diz e desliga em seguida.
– Noticias? – Ricardo se aproxima com uma sobrancelha arqueada. – Porque juro que se não

tiver, eu vou para a rua e só volto quando encontrar a minha noiva! – ele murmura tenso.
– Quem era no telefone? – Bruno pergunta ignorando a pergunta do irmão.
– A polícia. – Ricardo respira fundo. – Leila não falou nada e sem provas, foi dispensada. Para completar no Hotel não tinha vestígio de nada comprometedor, nem as câmeras registraram nada. Sem provas, sem suspeitas, igual a rapto sem nexo. Acredita? – ele diz irritado.
– Bem, pelo menos Ramirez acha que a encontrou. – Bruno diz pausadamente.
– Onde? Vamos lá agora! – Ricardo sentencia pegando a chave do carro.
– Ele não sabe o quão perigoso pode ser... Tudo que temos de fazer é aguardar pela próxima ligação dele.
– Não sei se consigo aguentar esperar... Estou muito preocupado com ela!
– Todos estão... – Dona Lu aparece com duas xícaras de chá na bandeja. – Mas esperar é a forma sensata a se fazer.
– E se acontecer algo com ela... E se... – a voz de Ricardo some e Dona Lu o abraça.
– Confie em Deus filho. Confie em Deus. – Dona

Lu acaricia o cabelo do filho mais novo e sorri carinhosamente. – E Leila? – ela pergunta.

Dona Lu ainda estava atônica com tudo que os filhos havia contato sobre Leila não ser a mãe de Monica, fora ainda estar por trás do rapto.
– Foi solta. Sem provas. – Ricardo senta no sofá e coloca a cabeça entre as mãos.
– Mas Ramirez acha que a encontrou. – Bruno diz tentando ascender à esperança do irmão. – E se for mesmo ela, em breve estará conosco.
– Se Deus quiser... – Dona Lu balbucia esperançosa.

*****

Longas duas horas se passaram. Ricardo andava de um lado para o outro sem parar, já Bruno estava olhando pela janela, tentando entender porque a demora de Ramirez em retornar. Será que algo havia dado errado? Contudo, antes que seus pensamentos pudessem ir de mal a pior, seu telefone toca, deixando Dona Lu e Ricardo em alerta. Bruno atende ao telefone.
– Ramirez... – diz Bruno inseguro.

– Bruno... Era a moça, a Monica. – Ramirez diz um pouco ofegante.
– Graças a Deus! – Bruno diz aliviado. – Está tudo bem com você Ramirez?
– Sim. – O homem parece respirar fundo. –Monica estava desmaiada e parece que foi sedada por um longo tempo... Não sabemos ao certo. Estou te ligado para informar o endereço do Hospital que estão a levando.
– Ok. – Bruno responde preocupado.
– Estou seguindo a ambulância... – ele murmura.
– E quem fez isso?
– Te darei o relatório disso completo, prometo. Agora preciso desligar para me concentrar em seguir a ambulância.
– Tudo bem.
– Hospital Getúlio Vargas. – Ramirez acrescenta.
– Obrigado! – E desliga o telefone.
– Fale logo. – Ricardo exige.
– A encontraram. Hospital Getúlio Vargas. – Bruno diz, fazendo Ricardo ao abraçar apertado.
– Obrigado irmão. Muito obrigado! – Ricardo agradece.
– Irmão é para isso. – Bruno dá um meio sorriso, agora mais tranquilo.

– Sabe como ela está? – Ricardo pergunta antes de sair pela porta.
– Precisando de você! – é tudo que Bruno diz, e após um acenar de cabeça Ricardo some porta a fora.

Bruno sabia que o preço de Ramirez era alto, contudo, ele é um homem esperto e astuto. Apostou em sua competência e mais uma vez não se decepcionou. Monica está viva e agora segura e isso não tem preço que pague.

Ele iria para o Hospital, só que antes precisaria resolver uma pendência: Vitória.

*****

Assim que Monica abriu os olhos, em seu instinto automático, ela sentou. Seus olhos percorriam tudo e nada ao mesmo tempo, com o tamanho do seu desespero. Flashs do que ela havia vivido completamente nítida em sua mente.

.....

– *Acorda gracinha... Acorda... – Monica abre os*

olhos dando de cara com um homem mal-encarado. Ela arregala os olhos de puro medo e mesmo que tentasse gritar, sua boca estava tapada, mãos e pernas presos.
– Você vai se casar, sabia? – o homem ironiza. – Mas não é com seu playboyzinho, não... – ele ri. – De qualquer forma, vai ganhar uma família de verdade... Aquela que não mente e não te vende ou te troca para esconder suas sujeiras. – O home acaricia o cabelo dela. – Tem sorte de eu ter de respeita-la, afinal, é ordem do seu noivo, meu chefe. Fiquei tranquila... – o homem se levanta e dá um passo atrás. – Você se livrou de uma víbora e uma família de cobras. – Dito isso o homem acena para uma pessoa e Monica apaga outra vez.

.....

– Monica... Amor... – Ricardo a chama em um sussurro, com medo de assusta-la. Aos poucos ela parece em fim enxerga-lo, porque o abraça com força, derramando lagrimas e lagrimas, de completo desespero.
– Está tudo bem agora, vida. – Ele diz a aconchegando em seus braços.
– Eu tive tanto medo. – Ela confessa, deixando

escapar um soluço.
– Eu também... – ele sussurra. – Mas já acabou. Você está bem e segura.
– *Co-como*? – ela pergunta.
– Meu irmão tem um amigo que trabalha como detetive e segurança particular, o cara provou ser mesmo bom.
– Sabe contar o que aconteceu? – Ricardo pergunta.
– Não me lembro de muita coisa... Apenas de ir a um hotel com minha mãe, e assim que sai do elevador me pegaram e depois não me lembro. – Monica diz um pouco perdida, até que ela encara Ricardo, aflita. – E minha mãe? Pegaram ela também?
– Não. – Ricardo observa sua amada com pesar. – Tudo indica que ela foi a responsável por tudo isso.
– Não... Não é possível... – ela choraminga e volta a abraça-lo. Não demora muito e um médico entra no quarto, examina Monica, e diz o resultado dos exames.

Infelizmente ela havia sido drogada, e precisaria ficar internada para que com a medicação certa, os efeitos colaterais pudessem ser anulados de seu organismo. Soro e repouso eram tudo que ela

necessitava no momento.

O médico se retira os deixando a sós.
– Vai ficar aqui? – Monica pergunta, com medo.
– Com certeza. – Ricardo dá um meio sorriso. – Não pretendo desgrudar de você tão cedo. – Ele diz em um tom brincalhão, mas contendo sua verdade para si. Aquela brincadeira tinha um fundo enorme de verdade, porque em breve ele se casaria com ela, e não desgrudaria dela nenhum minuto se quer... E isso seria até que a morte os separe...
– Amo você! – ela afirma.
– E eu te amo muito mais. – Ricardo responde amavelmente.

32- Verdades à tona

Ah, que dia louco era aquele? – Bruno pensava enquanto encarava Vitória. Bruno estava conversando por horas com ela com o intuito de descobrir o que realmente aconteceu, mas ela parecia bem decidida em não contar.

Apenas continuava afirmando que eles haviam passado a noite juntos e que a noite foi a mais incrível de sua vida.

– *Okay*. – Bruno solta uma lufada de ar e se põe de pé. – Você não quer contar, mas a verdade sempre aparece, cedo ou tarde. – Ele diz passando as mãos pelo cabelo. – Só quero deixar claro que não vou ficar com você...
– Mas... – Vitoria murmura inconformada, porém ele não a deixa terminar de falar.
– Não importa o que você diz que tivemos, Vitoria. Para mim não houve nada! – diz ele convicto. – Amo Gabrielle com todo meu coração, e se ela não me aceitar... – um nó se forma na garganta dele e ele engole em seco, sentindo o medo percorrer cada centímetro de seu corpo. – Vou embora. – Ele balbucia, fazendo Vitoria abrir a boca em formato de O.

Ela não esperava por isso. Não mesmo!
– Você me usou! – ela se levanta da cama tentando usar outro argumento, de forma que a prendesse a ele.
– Não. – Bruno balança a cabeça em negativa. – Você se usou. Pois sabia que eu não te amava!
– Bruno, por favor... – Vitoria se aproxima com o intuito de acariciar o rosto dele, contudo Bruno percebe o que ela estava prestes a fazer, e segura

seu pulso para impedi-la de se aproximar mais.
– Vá para casa... – ele pede. –Prefiro fingir que nada disso aconteceu.
– Não posso ir para casa... Minha mãe... Aquela mulher... – os olhos delas se enchem de lagrimas e Bruno suspira. Ainda tinha essa questão que precisava ser resolvida.
– Tudo bem... Fique aqui, eu vou. Fico em outro lugar. – Murmura, antes de sair do quarto, e mesmo ouvindo o choro doido dela, ele preferiu não voltar lá, para não criar falsas expectativas. Então pediu a Dona Lu que fosse lá conversar com ela, o que Dona Lu fez em seguida.

Bruno sentou no sofá da sala e ligou para Ramirez. Tudo que ele precisava naquele momento era descobrir o que realmente aconteceu e pôr um ponto final em tudo aquilo. Depois que ligou para Ramirez, não levou mais do que trinta minutos para que ele estivesse na casa de Dona Lu.

Bruno o guiou até o escritório para que pudessem conversar melhor.
– Obrigado! – Bruno aperta a mão dele de forma agradecida.

– Fiz apenas o meu trabalho. – O homem orgulhoso de si, balbucia.
– E já fiz a transferência do dinheiro para sua conta. – Bruno murmura.
– Obrigado. – O homem diz.
– Agora preciso entender o que aconteceu... E porque aconteceu? O que descobriu? – Bruno pergunta. O Homem a sua frente sorri e entrega uma pequena pasta. Bruno o encara de sobrancelha arqueada.
– Tudo está detalhado aí... Hoje de manhã ainda consegui mais algumas informações.
– E esses documentos são o que necessariamente? – Bruno pergunta enquanto folheia os papéis.
– Provas. – Ramirez diz ganhando a atenção total de Bruno.
– Explique-me! – bruno pede.
– Leila tem problemas psicológicos desde que perdeu seu segundo bebê. Infelizmente o médico que assinou o estado dela, foi morto no mesmo dia.
– Vitoria é filha dela? – pergunta Bruno, tentando entender aquela louca história.
– Vitória é, mas Monica não é. O que aconteceu é que o pai de Vitoria, o Estefânio, queria muito outro filho e Leila achava que se não desse ele a

trocaria por outra. Depois de Vitória, ela teve dificuldade em engravidar e quando conseguia perdia. Quando enfim conseguiu passar dos três primeiros meses sem um aborto espontâneo, ela se encheu de esperança. Porém quando o bebê nasceu morto, aquilo foi seu desespero. Então ela raptou o bebê de uma mulher que também havia acabado de dar à luz naquela mesma noite.
– Isso é loucura!
– E não para por aí. Mesmo depois disso, o relacionamento dela com o Estefânia não era bom, e foi ficando pior. Quando ela descobriu que ele a traia mandou mata-lo.
– Minha nossa... – Bruno passas mãos pelo cabelo nervoso.
– E os caras que sequestram a Monica?
– Foi a mando de Leila, porque foram eles que mataram o Estefânio. O que aconteceu ali foi rabo preso... Eles pediram Monica em troca do silencio dele. Afinal, Vitoria não sabia de toda essa confusão. E Monica pelo que entendi, também não fazia ideia. Muito menos que ela era o prêmio.
– Pois é... – Bruno suspira.
– Descobri quem supostamente é o pai da Monica. Não tenho certeza, ainda preciso de mais tempo

para comprovar e também seria preciso um exame de DNA. De qualquer forma tenho o nome.
– Você superou minhas expectativas! – Bruno balbucia incrédulo. – Como descobriu tudo isso em tão pouco tempo?
– Eu não trabalho sozinho. Tenho uma equipe muito boa, por trás de tudo. E tendo um bom hacker, você consegue descobrir muitas coisas. E eu tenho dois! – ele ri de lado. – Fora que um dos meus homens é bom em conseguir informações. E ele conseguiu com facilidade, muitas informações com um dos bandidos que haviam pegado a Monica. Kiko falou tudo de bom grado. – O homem sorri. – Entregou até a localização do chefe.
– Essas provas precisam ser entregues á...
– Policia? – ele completa. – Já fiz isso. Até porque eu pedi ao delegado para manter o Kiko preso até que eu levasse as provas para ele lá. Meu trabalho anda junto com a lei, se não fica complicado.
– Entendo... – Bruno murmura ainda sem acreditar na agilidade do cara. – Então porque trouxe esses documentos para mim?
– Primeiro para te garantir meu trabalho. – O homem sorri. – Segundo que aí contém todas as informações detalhadas. Como o médico que

atendeu Leila, os nomes das mulheres que ganharam bebê “menina” naquela noite... Enfim, todas as informações.
– Agora Leila será presa então...
– É provável que ela já esteja presa. – Ele diz com tranquilidade. – Mandei dois dos meus homens irem até lá, para garantir que ela não fugisse.
– Ual... – Bruno fica ainda mais surpreso. – Estou abismado com sua eficiência. – Bruno balbucia com um meio sorriso. – E mediante a isso, vou precisar dos seus serviços.
– Fico grato pela confiança e estou à disposição. – O homem diz.
– O Ex-marido da minha namorada, é meio louco. Chegou a bater nela, e ela chegou a ficar internada... Misteriosamente ele desapareceu e tenho medo que ele possa retornar. Não quero ser pego desprevenido outra vez.
– Entendo. Neste caso aconselho segurança para vocês, enquanto esse homem não é encontrado.
– Perfeito. – Bruno diz aliviado.
– Vou te passar o contrato e valor por e-mail, e se me der seu “ok” já começo agora mesmo neste caso.
– Por favor... Você tem minha permissão! – Bruno

diz.
– Perfeito! – Ramirez se levanta. – Você deve receber seu segurança em até 3horas e fico no aguardo do seu e-mail com os dados das pessoas que precisam da segurança.
–Farei isso agora mesmo. Obrigado! – Bruno aperta a mão de Ramirez e assim ele vai embora.
Bruno volta a sentar e abre a pasta outra vez. Ele queria saber de tudo... Nos mínimos detalhes.

*****

O dia parecia um grande borrão, de tão rápido que passou. Bruno ainda permanecia no escritório, pensando na melhor forma de contar tudo àquilo para Vitoria e para Monica, mas nenhuma das formas pensadas parecia a ideal. A notícia era péssima, e isso acabaria com as duas, independente da maneira como fosse contado.

Sua cabeça estava latejando, e tudo que ele almejava era o abraço da Gabi. Decidindo não pensar muito, pegou sua carteira e chaves do carro e saiu do escritório. Avisou sua mãe aonde ia e passou uma mensagem para Gabi, que não recusou

vê-lo, para seu grande alivio.

Alguns minutos depois ele estava chegando a casa dela, e se surpreendeu ao nota-la na varanda da casa, sentada no degrau.
– Oi. – Bruno sussurra.
– Oi. – Ela responde, e ele senta do lado dela.
– Eu precisava vir... – Bruno suspira, fechando os olhos por alguns segundos. – Sei que deve estar muito magoada comigo...
–Eu estou... – Gabi não hesitar em interrompê-lo. – Mas também te amo, e sei que mereço uma explicação.
–Merece... – Bruno se vira para ela, ficando de frente. – Monica ainda está no hospital...
– Eu sei... – Gabi responde rapidamente. – Fui vê-la. Ela está péssima...
– Imagino... É tudo muito perturbador.
– Ainda bem que ela tem Ricardo! – Gabi diz.
– É. – Bruno respira fundo. – Gabi, eu juro que eu não faria nada capaz de te magoar... Jamais trairia você!
– Mas algo aconteceu... – Gabi diz com os olhos cheios de lágrimas. – Recebi uma foto sua, esparramado em uma cama... O que você queria

que eu pensasse? – Bruno franze a sobrancelha.
– Vitoria te mandou uma foto? – ele pergunta.
– Mandou! – ela afirma mostrando a foto para ele.
Bruno analisa aquela foto com cautela.
–Amor, eu tenho certeza de que foi algum tipo de armação... – Ele diz baixo. – Porque eu amo você. Jamais faria algo desse tipo...
– Eu não sei... Como vou acreditar em algo que está tão visível? – ela pergunta.
– Eu não estaria aqui, se tivesse acontecido algo.
– Como pode me garantir isso? – ela pergunta, deixando algumas lágrimas caírem por seu rosto.
Bruno se aproxima e a envolve em um abraço, e se alivia um pouco, quando nota que ela não se afastou.
–Eu amo você, querida. Acredite em mim, por favor. Tudo que mais quero é estar com você e com as crianças para sempre!
– Eu também... – choraminga Gabi sem olha-lo.
–Então case comigo... – Bruno sussurra, sentindo seu coração bater de forma descompassada.
– Mas você ainda não está preparado para esse passo... – Gabi começa a falar, contudo Bruno a corta com um beijo intenso.
– Eu descobri que preciso apenas de você, do seu

carinho, da família linda que me deu. Só isso que eu preciso... – ele sussurra entre beijos. – Mas, se não me quiser ou não me amar o suficiente, eu vou entender, e deixarei você seguir seu caminho. – Bruno diz olhando dentro dos olhos dela.
– *Você*... – ela gagueja sem conseguir conter bem, a bagunça de sentimento dentro dela. – É isso mesmo que você quer? – ela pergunta, olhando firme, bem dentro dos olhos de Bruno. Ele dá um meio sorriso, e acaricia seu rosto com cautela.
– É tudo que mais desejo. – Ele diz.
– Aceito. –Gabi sussurra, deixando Bruno com os olhos marejados.
– Aceita? – ele pergunta outra vez, só para ter certeza.
– Hum-rum... – Gabi acena com a cabeça, fazendo Bruno sorrir. Com o coração transbordando de felicidade, ele a beija desesperadamente, depositando naquele beijo todo carinho e todo amor que sente por ela.

Não importa o quanto ele teria de se esforçar para reconquistar a confiança dela e prova-la que seu amor é puro e incondicional... Ele esperaria, ele provaria, todos os dias, todo minuto e segundo.

Porque ele a amava, e não era pouco.

33-Um dia após o outro

1 mês depois...

Um longo mês havia se passado, após dias de pura tensão. Monica estava recuperada fisicamente, mas emocionalmente ainda precisava de mais tempo. Vitoria não perdia a oportunidade de estar perto da irmã, já que isso a aproximava de Bruno também.

Mesmo ele fazendo de tudo para manter-se longe, nada dava muito resultado. E sempre acabavam se esbarrando em algum momento, e mesmo Gabi nunca dizendo nada, ele sabia que ela era receosa em relação aos dois. E no fundo, ele sabia que Gabi tinha razão em sentir-se insegura.
– Acho que nossa amizade não era tão verdadeira conforme eu pensei... – Gabi comenta com Monica, que apenas acena em afirmativa.
– Vitoria mudou muito. Ainda mais depois de tudo o que aconteceu...
– É... – Gabi suspira. – E como você está?
– Na medida do possível estou bem... Ricardo tem

me dado todo apoio que preciso, e agora, só preciso tomar coragem para entrar em contato com minha *"possível"* família.
– Do que tem medo? – Gabi pergunta amigavelmente.
– Não sei... – Monica suspira. – Apesar de Leila e seus comparsas estarem presos... Ainda não consigo me sentir segura. Entende?
– Sim. O fato de Marcos ainda estar por aí em algum lugar, também me assusta. – Gabi confessa.
– Vocês estão rodeados de seguranças, Marcos não seria burro. – Monica murmura.
– Assim espero. Meus filhos são tudo para mim e não quero que nada de ruim aconteça com eles...
– E não vai... – Monica segura na mão de Gabi e ambas se encorajam.
–Vamos conseguir superar isso! – Gabi diz com um meio sorriso.
– Assim espero. – Monica diz.
– O que vocês acham de um churrasco? – Ricardo se aproxima de Monica e Gabi com um enorme sorriso.
– Ideia do meu *mozão* aqui... – ele dá dois tapas no ombro de Bruno, que sorri.
– Acho uma excelente ideia... – Gabi se levanta e

Monica acompanha seu gesto.
– Então mãos à obra! – Ricardo balbucia depositando um beijo estalado na bochecha de Monica, fazendo todos ali sorrirem.

*****

Todos já haviam almoçado, mas Ricardo continuava na churrasqueira. As crianças não paravam de comer, e enquanto todos ali conversavam e riam, comiam também.

Tudo estava maravilhoso, um verdadeiro final de semana em família. Bruno não poderia estar mais feliz!
– Esse sorriso é lindo! – Gabi diz sentando no colo de Bruno. Ele a acomoda em seu colo, passando uma de suas mãos na cintura dela e amplia seu sorriso.
– Eu estou feliz... – Bruno dá de ombros, fazendo Gabi sorri com sua timidez. – Não imaginava que um dia eu sentiria esse sentimento aqui dentro... – ele aponta com o dedo indicador para o seu coração, enquanto observa as crianças brincarem. – Me sinto completo com vocês! – ele diz dessa vez

olhando para Gabi.
– Também somos felizes com você. – Ela sorri e deposita um beijo calmo na boca dele.
– Se não fosse tão burocrático essa coisa de divórcio... Já teríamos nos casados... – Bruno faz uma careta e Gabi revira os olhos.
– Não teríamos... – Gabi o encara atento, já que os olhos dele se arregalam. – E não me olha assim... Conhecemo-nos pouco, e passei por tanta coisa enquanto estava casada com Marcos... – ela suspira.
– Só quero viver feliz agora.
– E isso é tudo que me importa. Fazer você, ou melhor, vocês felizes! – ele diz sério, tentado não deixar nenhuma dúvida.
– E eu sei... – ela acaricia o rosto dele com carinho.
– E é por isso que amo você. – Ele dá um sorriso tímido.
– Amo você, ainda mais, quando diz que me ama. – Ele diz sorrindo.
– Tio... Tio... – Heitor fala ofegante. – Vem jogar... Sem você, estamos perdendo. – O menino pede com os olhos brilhando de pura empolgação. Bruno sorri.
– Amor, eu vou precisar te deixar só por alguns minutos... – ele diz carinhosamente.

– É por um bom motivo. – Gabi dá uma piscadela e se levanta. Bruno deposita um beijo rápido em seus lábios e de mãos dadas com Heitor, se junta às outras crianças.
– Ele ama você! – Dona Lu balbucia, depositando um beijo na bochecha de Gabi. – Sei que ainda se sente insegura, mas ele ama vocês.
– Às vezes acho que sim e em outras tenho dúvidas. – Gabi encara Dona Lu. – Aquela história de Vitoria e ele... – Gabi engole em seco, não conseguindo verbalizar o que sente, só em imaginar os dois juntos.
– Ele me disse que não houve nada, e eu acredito. Meu filho sempre foi muito decidido e nunca agiu por impulso.
– Eu juro que estou tentando... – Gabi não consegue terminar a frase. Dona Lu a abraça carinhosamente.
– Sei que Deus vai trazer tudo à tona. Porque Ele é justo.
– Essa é a minha oração de todos os dias... – Gabi confessa.
– Então tranquiliza seu coração, porque Ele está cuidando de tudo. – Dona Lu termina de falar e a companhia toca. – Vou atender e já conversamos.

– *Tá*. – Gabi sorri, e Dona Lu some de seu campo de visão.

De longe Gabi observa Ricardo e Monica rindo e trocando beijos rápidos, enquanto ele assa mais carne. O jeito que ele trata Monica demonstra o quanto ele a ama. Era uma cena linda de se ver e Gabi estava imensamente feliz por Monica ter encontrado sua alma gêmea. Isso a remetia a Vitoria, que estava duas semanas sem aparecer e quando se viam era uma situação estranha. Já que ela dava em cima do Bruno na maior cara de pau.
–Gabi. – A voz de Vitoria faz Gabi levar um susto. Ela estava justamente pensando nela e do nada a mulher se materializa a sua frente.
– Oi. – Gabi a cumprimenta e ela abre um sorriso muito estranho. Como se ela tivesse aprontando alguma.
– Vim ver minha irmã e falar com Bruno. – Ela diz com um sorriso grudado na face.
– E o que você quer falar com meu filho? – Dona Lu pergunta com a testa franzida.
– Você já irá saber. – Ela balbucia jorrando sua felicidade. Caminha até Bruno, e assim que ele a nota, solta um longo suspiro. Pede um minuto as

crianças e caminha até ela.
– Querido... –ela o cumprimenta depositando um beijo rápido no rosto dele. Algo que o pegou desprevenido.
– O que foi dessa vez Vitoria? – ele pergunta, tentando manter sua paciência intacta.
– Tenho um presente para você... – ela mexe na bolsa, pega um envelope e o entrega.
– O que é isso? – ele pergunta, desconfiado.
– Abra e verá. – Ela sorri. Ele a encara por alguns segundos e por fim decidi acabar com aquilo de uma vez. Assim que abre o envelope, ele pega o papel e começa a ler... E conforme vai lendo, sendo coração vai acelerando e em seus olhos lágrimas vão desapontando, e não é de felicidade.
– Você está *grávida*? – ele gagueja.
– *Gravidíssima*! – diz alegre.
– E de quem é essa criança? – ele pergunta atônico e ao mesmo tempo desesperado.
– Como assim de quem é essa criança? – ela grita, em uma mistura de raiva e chateação, fazendo Gabi e os outros rapidamente entenderem o que estava acontecendo ali.
– Esse filho não é meu! – Bruno vocifera. Em sua mente ele pensava que aquilo só podia ser um

grande pesadelo.
– Com certeza é! – Vitoria murmura com seu olhar fingido. – Você tirou minha virgindade! – ela aponta o dedo indicador na cara de Bruno.
– Não é possível... – Gabi choraminga, recebendo o abraço acolhedor da Dona Lu.
– Porque fez isso Vitoria? – Monica diz decepcionada.
– Eu fiz? – ela encara Monica indignada. – Eu não fiz nada sozinha. – Ela arqueia a sobrancelha para Gabi, tentando demonstrar que o que tinha acontecido entre ela e Bruno naquela noite, havia sido algo consensual.
– Tem algo errado nisso Vitoria... – Bruno passa as mãos pelo cabelo de forma exasperada. – Porque eu não me lembro de nada naquela noite! – ele se aproxima dela sem desviar o olhar. Ele a observa engolir em seco, e apenas esse ato o traz a segurança de que ela omite alguma coisa.
– Engraçado como você não se lembra de nada... Porque na hora até dizer que me amava você disse! – ele murmura.
– Ele disse que te amava? – Gabi pergunta, sentindo seu coração a cada minuto mais angustiado.

– Disse! – Vitoria assegura!
– Eu não disse coisa alguma! – ele afirma.

Gabi o encara com os olhos marejados e aquilo faz seu coração falhar uma batida. *Como ele provaria a ela que aquilo só poderia ser alguma armação de Vitoria, se ele mesmo não conseguia se lembrar de nada?* – Bruno pensa, e no segundo seguinte tem uma ideia.
– Gabi eu te garanto que nada aconteceu entre mim e Vitoria. E para provar que esse filho não é meu... – ele olha dessa vez para Vitoria, analisando bem suas feições. – Faremos um exame de DNA. – Ele diz.
– DNA...? – Vitoria sussurra demonstrando sem querer sua insegurança.
– Isso mesmo! – Bruno diz convicto. – Se o filho for meu, eu darei meu sobrenome e toda ajuda, estarei presente na vida dele... – Bruno aponta para a barriga da Vitoria. – Porém, apenas ele estará em minha vida. Vou cumprir meu papel de pai, mas não sou obrigado a me casar com você.
– Mas..., mas... – Vitoria tenta dizer algo, porém seu nervosismo não a permite, e ela acaba silenciando.

–Agora pode ir. – Ele pede. – Se esse era o assunto, já pode ir! Eu te ligo para irmos a um laboratório. – Ele murmura a contragosto.
– Como quiser! – Vitoria murmura e com uma cara nada agradável ela vai embora sendo acompanhada por Dona Lu.

Bruno respira fundo e só então se aproxima com cautela de Gabi, que ainda chora.
– Eu prometo que isso... – ele começa a dizer, mas Gabi o interrompe.
– Eu não sei o que pensar Bruno. – Ela o encara com os olhos brilhando de lágrimas. – Eu te falei que já sofri de mais... – a voz da Gabi some e Bruno a abraça.
– Amor, por favor... – ele sussurra. – Eu vi como ela ficou quando eu comentei sobre fazer o DNA... Tenho certeza que esse filho não é meu, e mais, tenho absoluta certeza de que nem toquei nela.
– Você nem ao menos se lembra... – Gabi murmura.
– Justamente. – Ele se afasta e delicadamente coloca ambas em mãos em cada lado do rosto dela.
– Eu cheguei a pensar nessa possibilidade, no começo achava que ela não seria capaz, mas

agora... – Bruno balança a cabeça negativamente. – Eu acho que ela me dopou ou algo parecido. – Ele explica. – Esse seria a única razão plausível de eu não me lembrar de nada.
– Faz sentido... – Gabi sussurra.
– E isso explica a cara de pânico que ela fez quando falei do exame... – Bruno pondera.
– E de quem seria o filho se não for seu? – Gabi pergunta.
– Não é meu, eu tenho certeza. Sinto isso dentro de mim... – Bruno afirmar e a abraça. – Agora de quem possa ser... Não faço a mínima ideia. Só sei de uma coisa... Que eu não quero e não posso perder você. – Ele sussurra depositando um beijo em seus cabelos.

Gabi nada diz. Apenas se aconchega no abraço de Bruno, torcendo para que tudo aquilo não passasse de um pesadelo. E Bruno torcia para que todo esse conflito fosse resolvido o mais rápido possível! Porque de uma coisa ele tinha certeza: Esse filho não era dele e ele não tinha se quer tocado Vitoria de forma intima.

34-Estou de volta

**“Estou de volta e com saudades.
Vereemo-nos em breve!”**

Esse foi o “*Bom dia”* que Gabi recebeu de manhã. O pequeno bilhete estava acomodado junto com as cartas na caixa de correio. Gabi estava nervosa e não parar de ler e reler aquele pequeno bilhete que fora escrito com pedaços de papel.

Não sabia o que fazer ou se devia falar daquilo com Bruno. Já que os seguranças a seguiam para tudo quanto é lado, talvez essa fosse a coisa certa a se fazer. Porém, algo dentro dela não deixava que ela tivesse certeza dessa decisão.

Ela só conseguia ter medo, muito medo!
As lembranças do último encontro com ele estavam tão nítidas em sua mente e tudo que ela queria era paz. Não queria nunca mais olhar na cara dele, nem de perto e nem de longe!

– O que eu vou fazer? – ela sussurra consigo mesma, enquanto olha o papel.
– Tudo bem filha? – a mãe pergunta, nem notando que Gabi se apressa em esconder o pequeno papel no bolso.
– Tudo... – Gabi se vira para mãe e força um pequeno sorriso. – As contas chegaram... – ela mostra as cartas na mão e a mãe sorri.
– Infelizmente isso chega todo mês... – Dona Joyce brinca.
– Infelizmente... – Gabi balbucia, mas pensando em outra coisa, em outra pessoa.
– E Bruno, teve notícias dele? – a mãe pergunta.
– Ainda não... – Gabi resmunga.
– Vou levar Heitor na escola... – a mãe sorri de forma amável. – E você disse que tinha uma reunião... Não? – a mãe a encara e Gabi faz um checape em sua mente, tentando encontrar algo relacionado à reunião. Agora ela praticamente assumia o lugar de Bruno quando ele não estava, e as reuniões com novos compradores e parceiros eram com ela agora... Graças a Bruno que dizia que tudo que é dele, também é dela, e em breve aquela afirmação estaria confirmada através da certidão de casamento. Entre um bilhão de pensamentos Gabi

se lembra da reunião que havia sido marcada para as 13hs, com os prováveis parceiros.
– Lembrei! – Gabi suspira. – Tanta coisa acontecendo... – ela passa a mão pela testa e encara a mãe. – Que estou ficando perdida.
– Tudo vai se resolver... E em breve tudo estará em seus devidos lugares.
– Queria ter um décimo, ao menos, de sua fé. – Gabi suspira.
– Quando estamos no meio do furacão é difícil ver saída, querida. – A mãe diz carinhosamente. – Mas quem está do lado de fora, tem uma visão privilegiada e consegue ver de uma forma ampla. – Dona Joyce a abraça. – É melhor ir se arrumar, antes que se atrase...
– Obrigada mãe. Não sei o que seria de mim sem você.
– Mães são para isso querida. – A mãe sorri e sai da casa.

Gabi se arruma rapidamente, pega sua bolsa e sai de casa. Infelizmente naquele dia ela não teria a carona de Bruno, pois ele precisava resolver algumas pendências, entre elas o exame de paternidade. Ele tinha pressa em resolver tudo isso

e Gabi o entendia.

Essa mistura de pensamentos fez com que ela tomasse a decisão de omitir sobre o pequeno bilhete, afinal, Marcos não seria bobo de tentar algo com ela acompanhada de seguranças. Seus filhos também estavam.
– Estamos seguros. – Gabi pensa, enquanto entra no carro que a espera. O motorista começa a dirigir. Gabi pega seu celular e decide passar uma mensagem para Bruno.

"Espero que corra tudo bem. Amo você."

Gabi queria ter evitado a parte da declaração, mas ela queria que ele tivesse certeza, que mesmo chateada com tudo que estava acontecendo, ela o amava.

A resposta não demorou em vir.

"Obrigado amor. Te amo mais. Muito mais! Seu futuro marido."

Gabi não pode conter o enorme sorriso ao ler a

pequena mensagem. E aquilo deu forças para que ela enfrentasse aquele longo dia que estava por vir.

*****

Marcos

Ele finalmente havia voltado. Não que ele quisesse ter partido, infelizmente, isso foi necessário. Ainda é procurado pela polícia e isso o deixou ainda mais irado com a Gabi.

Poderia até ter se exaltado um pouco naquele dia, e ele se lembrava bem do que tinha acontecido, porém isso não lhe dava o direito de ser tratado como se fosse um bandido.

E por isso e por outras coisinhas... Ela pagaria!

Marcos tinha planos concretos e que demorou tempo para serem elaborado. Contudo, ele não imaginava chegar aqui e encontrar seguranças, e aquilo o irritou ainda mais.

Precisaria de tempo. O que planejou teria de ser alterado em alguns aspectos, e com certeza Vitoria teria prazer em ajuda-lo.

Por isso foi até a casa dela, disfarçado com um casaco com um capuz, entretanto foi surpreendido ao vê-la entrar no carro de Bruno. Com sua curiosidade aguçada a nível alto, ele entrou rapidamente em seu carro e os seguiu.

Observou ambos entrarem no Laboratório e decidiu aguardar.
– O que está acontecendo? – ele se perguntou baixinho, sentindo-se traído pela única pessoa que achava que podia confiar. Tudo bem que ele sumiu sem dar muitas satisfações, mas era para o bem dela.

Os minutos se passaram e quase se tornaram horas, quando finalmente Vitoria saiu do laboratório. Parecia bem chateada e se recusou a entrar no carro com Bruno.

Bruno pareceu não se importar dela não querer entrar, ele disse algo que Marcos não fazia ideia, e

entrou no carro. Marcos observou o carro tomar certa distância e só então saiu do carro, indo em direção a Vitoria.

–*Mar-cos*? – ela gaguejou surpresa em vê-lo.
– Chorando pelo idiota outra vez? – Marcos pergunta, sem deixar de notar o quanto ela parecia nervosa perto dele.
– O que faz aqui? – Vitoria ignora a pergunta dele, o fazendo franzir a sobrancelha. Ele a pega pelo braço não tão gentilmente e leva Vitoria para seu carro.
– Entre. –Ele ordena, fazendo-a engolir em seco. – Temos muito que conversar.

Vitoria entra no carro, tentando manter o controle de suas emoções, que agora, por causa dos hormônios estavam meio oscilantes. Ela observa ele sentar no banco do motorista, em seguida dando partida no carro.

A viagem é feita em completo silêncio, e após uma hora dentro do carro, ele estaciona. O lugar parecia no meio do nada, uma estrada de chão quase sem fim, e a casa, nada mais era que um barraco.

Ela não conseguiu não fazer uma careta em reprovação.
– Não é tão ruim assim... – Marcos deu uma piscadela e a convidou para entrar. Realmente por dentro não era tão horrível, mas também não era bom.
– O que você quer comigo? – Vitoria foi direto ao ponto.
– Manter nosso acordo. – Ele murmura.
– Você ferrou com nosso acordo, há algumas semanas atrás. Agora é um procurado da polícia e não posso ser acusada como cúmplice. – Ele revira os olhos.
– Não seja dramática, Vitoria. – Ele a encara. – Nosso acordo só terminará quando eu disser que terminou. – Dá um passo à frente, enquanto ela dá um passo atrás, receosa.
– O que você quer? – ela pergunta.
– Vi que muita coisa mudou nesse tempo que precisei me ausentar. – Ele sorri e senta no pequeno sofá, velho. –Sua mãe está presa, Monica não é filha dela, e descobrir que seu pai foi morto por Leila... – ele balança a cabeça em negativa em falsa consideração. – Deve ter sido horrível. – Vitoria

engole em seco. Aquele assunto ainda era muito delicado para ela.
– Isso não é da sua conta! – esbraveja.
– Está errada. – Ele amplia seu sorriso. – Tudo em relação a você me interessa.
– Seu negócio não é comigo, é com a Gabi... – Vitoria comenta.
– O que quero com ela é diferente. – Ele suspira. – Ela me pertence, e para completar, armou uma para mim... Agora, ela vai pagar. – Ele se levanta, e segura o rosto dela com ambas as mãos. – Já você, é minha. Entregou-se para mim, e agora nenhum homem a terá.
– Você sabe que eu amo Bruno. – Ela diz um pouco receosa.
–Não podemos ter tudo que queremos... –sussurra.
– Você prometeu que me ajudaria conquista-lo. – ela murmura nervosa.
– Não se apague em palavras, pois o vento leva querida. – Ele ri.
– E se eu negar isso? Se eu não quiser você? – ela pergunta mesmo com medo.
– Então não gostará da consequência de sua escolha. – Ele diz sério, com um olhar possessivo.
– Então não tenho escolha! – ela suspira pesarosa.

– Não, não tem! – ele diz, abraçando-a. – Pensa positivo, Vitoria. Isso será bem prazeroso se você não lutar contra.
– Tudo bem... – ela diz com a voz embargada. Ela queria chorar e sumir dali, contudo só conseguiria depois. Enquanto isso ela torcia para ele não desconfiar de sua gestação, se não, ela estaria muito mais encrencada.
– Ótima escolha querida! – ele sorri de lado, beijando-a intensamente em seguida.

Marcos estava com a faca e o queijo na mão e em breve, Gabi estaria ali também e em fim ele conseguiria dormir em paz.

35-É mentira!

Bruno estava irritado e devido seu nível de estresse estar muito alto, decidiu ir para casa de Dona Lu. Ele precisava conversar... Distrair a mente, antes de ir ver a Gabi.
– Oi querido. – Dona Lu o recebe com um abraço apertado. – Seu irmão está na loja. – Ela balbucia, achando que ele tivesse ido ali para falar com o

irmão.
– Eu sei. – Ele suspira. – Eu só precisava conversar; distrair a cabeça antes de ir ver a Gabi.
– Então veio ao lugar certo. – Dona Lu sorri. Ela o leva até a sala e ambos se sentam no sofá. – O que está te perturbando querido?
–São tantas coisas acontecendo... – Bruno passa as mãos pelo cabelo. – Fui com Vitoria fazer o exame, e eu jurava que ela me diria algo lá. Sei lá... – ele dá de ombros. – Me diria para não fazer o exame porque o filho não é meu... Que na verdade eu não toquei nela... Eu a imaginei dizendo tantas coisas, mas nada disso aconteceu. Ela simplesmente fez o exame sem reclamar. Quando saímos do laboratório, nós discutimos.
– E qual foi o motivo? – Dona Lu pergunta carinhosamente.
– Eu exigi que me falasse a verdade. –Ele murmura irritado. – Eu sei que ela fez algo, que me apagou. Não há outra explicação para a falta de memória daquela noite. Entretanto ela não confessa!
– Calma meu filho. – Dona Lu pede. – A verdade sempre aparece.
– Neste caso parece ser impossível. – Ele encara Dona Lu com lágrimas nos olhos. – Isso mexe em

meu relacionamento com a Gabi, eu sinto isso... Logo agora... Que eu sei que não sou como meu pai... Que sei que posso ser um bom pai e marido... – ele encara a mãe com os olhos marejados. Completamente apavorado.
– Você nunca falou sobre isso comigo... – a mãe diz emocionada.
– Eu sei, me perdoe. –Bruno balbucia sem encara-la. – Também ia para igreja sem vontade... Apenas para não a decepcionar. – Ele suspira pesaroso. – Eu pensava apenas, no porque Deus havia permitido passar por tudo aquilo...
– Ah, querido... – a mãe se aproxima. – Deus não orquestra as tragédias, porém, Ele tem poder para transforma-las em algo bom. Gabi é esse *bom*... Eu sinto isso.
– Eu a amo mãe, amo muito. Só que eu sinto que ela está escorrendo pelos meus dedos, e me sinto de pés e mãos atadas.
– Quando as nossas forças acabam, Deus começa a agir. – Dona Lu aconselha. – As forças de Deus não têm fim, e Ele vai resolver tudo isso. Tenha fé! – ela pede.
– Estou tentando ter fé... – ele suspira. – Porém, já estou preparando o meu coração para a dor da

perda. Porque sei que será horrível.
– Seja o que for, estarei junto com você! – ela sussurra.
–Obrigado mãe. – Ele sussurra, recebendo o abraço acolhedor que tanto esperava. –Obrigado por tudo e me perdoe.
– Não hão que perdoar querido... – Diz Dona Lu emocionada. – Eu o amo muito...

*****

Já era noite quando Bruno saiu da casa da mãe, rumo à casa da Gabi. No caminho ele pensava em tudo, até na possibilidade de o filho de Vitoria ser realmente seu. Aquilo, com certeza, iria destruir o seu relacionamento com a Gabi, mesmo que ele não ficasse com Vitoria.

Esse sentimento estava acabando com ele aos poucos. Ele tentava manter-se confiante. Seu coração estava certo de que nada havia acontecido, porém, ele precisava se preparar para o pior.

Bruno estacionou o carro em frente à casa da Gabi. Os seguranças estavam a postos, observando tudo e

aquilo o aliviou outra vez. Tudo que ele queria era sempre ter certeza de que Gabi e as crianças estavam seguras.

Ele tocou a companhia e aguardou.
–Papai! – o pequeno Otavio abriu a porta, o abraçando em seguida. Aquele pequeno gesto fez seu coração se acalmar no mesmo momento, e se aquecer de um sentimento tão conhecido por ele. Sentimento fraternal, ele se sentia pai daquelas crianças e os amava como se fossem seus filhos de sangue.
– Oi *filhão*! – ele bagunçou o cabelo do pequenino que sorria sem parar. – Cadê sua mãe e seus irmãos?
– Mamãe tá no banho. Gustavo e Heitor jogando vídeo game. – Ele explica. – E ele não me deixa jogar. – Faz uma carinha de triste e logo seus olhos ficam cheios de lágrimas. Bruno sorri e o pega no colo.
– Pode jogar no meu celular. – Bruno dá à ideia.
– Ebaaaaaaaaaa! – o menino explode de felicidade.
– Mas precisa me prometer algo.
–Eu prometo! – o menino afirma todo feliz fazendo Bruno gargalhar.

– Eu nem disse o que rapaz... – Bruno balança a cabeça e sorri. – Presta atenção Otavio, no que o papai vai pedir ok?
–Ok! – o menino responde atento.
– Não pode abrir a porta, sozinho. Nem você e nem seus irmãos. É perigoso! – Bruno orienta.
– Nem para você? – o menino pondera pensativo.
– Para o papai pode, mas não dá para saber se é o papai ou um homem mal do outro lado da porta. Por isso, não pode abrir a porta. Promete?
– Prometo. – O menino diz pensativo.
– Ótimo. – Bruno o coloca no chão.
– Papai, o homem mal é o outro papai? – Otavio pergunta, deixando Bruno em maus lençóis. Afinal, ele não queria afirmar aquilo ao pequeno. Não queria que o menino armazenasse coisas assim dentro de si, porque sabia o quanto fazia mal. Então ele se abaixou para ficar na altura do menino.
– Filho, o papai não está falando sobre seu papai Marcos. E sim, sobre um bandido ou uma pessoa com más intenções.
– O que é más intenções? –o menino pergunta curioso.
– É uma pessoa que quer fazer uma coisa má. – Bruno explica.

– Ah... –o menino parece entender, mas ambos são interrompidos de seus momentos, quando o barulho na escada os chama atenção.
–Oi. – Gabi balbucia com um sorriso tímido.
– Oi amor. – Bruno a envolve em um abraço apertado, respirando de seu perfume maravilhoso. – Como foi seu dia? – ele pergunta.
– Tenso... – ela sorri. – Já que meu chefe não apareceu e deixou tudo nas minhas costas. – Bruno suspira.
– Desculpa. – Ele pede constrangido.
– Papai o celular... – Otavio o lembra, fazendo ambos sorrirem.
– Aqui... – Bruno entrega o celular ao menino. – Tente não quebrar.
– *Ta* bom papai... – e lá se vai um garoto saltitante, com o celular de Bruno em mãos.
– Você sabe que ele tem grandes chances de quebrar seu celular, não sabe? – Gabi arqueia uma sobrancelha, o fazendo sorrir.
– Eu sei... – ele dá de ombros.
– Você está mimando-o. – Gabi finge chateação, e ele a abraça novamente.
– Isso é algo ruim? – ele pergunta se fazendo de inocente. Gabi envolve seus braços ao redor do

pescoço dele e suspira.
– Eu amo você. Muito! – ela diz.
– Também querida. – Ele acaricia o rosto dela com uma de suas mãos. – E não vejo a hora de nos casarmos, Futura Sra. Lorenzzini.
– E Vitoria...? – Gabi desvia do assunto casamento. Apesar de ser o desejo número um de seu coração, ela não conseguia evitar a insegurança que tomava conta de seu coração, toda vez que pensava nisso.
– Fizemos o exame. – Bruno diz triste.
– Você acha... – Gabi não consegue terminar de falar, entretanto Bruno entende o que ela quis dizer.
– Que não é meu. – Ele diz olhando dentro dos olhos dela. – O que me assustou um pouco foi o fato dela não ter desistido de fazer o exame... – Bruno respira fundo, e coloca sua testa no ombro de Gabi.
– Te deixou em dúvida sobre o filho ser realmente seu... – Gabi sussurra, entendendo o que ele quis dizer. Bruno apenas aquiesce triste por estarem naquela situação.
– Sabe, eu fiquei pensando sobre isso... Sobre nós... – Bruno rapidamente a encara, sentindo seu coração falhar várias batidas. – Eu amo você, e sabe disso... – ele acena positivamente. – Mas se

esse filho for mesmo seu, acho que eu não vou conseguir levar nosso relacionamento adiante. – Gabi sussurra com lágrimas nos olhos.
–Por mais que me doa muito... – Bruno sussurra bem próximo dos lábios da Gabi. – Eu vou aceitar a sua decisão. – diz encostando a testa dele na dela.
– Quando o resultado fica pronto? – Gabi pergunta.
– Em dez dias. – Bruno responde.
– Serão longos dias... – Gabi murmura.
– Serão. – Bruno concorda. – Então vamos aproveita-los. – Ele roça os lábios dele nos dela de forma apaixonada. – E terá de me ensinar a viver sem você... – ele sussurra. – Porque não faço a mínima ideia de como vou explicar ao meu coração como continuar batendo sem ter você.
– Não deixe as coisas mais difíceis... – Gabi diz deixando algumas lágrimas escorrerem por seu rosto. Bruno imediatamente as enxuga e sem pensar muito ele a beija. Era mais que um tocar de lábios, era uma explosão de amor, que fazia seu coração se acelerar rapidamente. Bruno a envolvia em seus braços de forma que ficassem mais juntos, e intensificava o beijo. Cada parte de sua boca, ele acariciava com a dele, deixando o beijo a cada segundo mais urgente.

–Mãe... – Heitor os chama, fazendo ambos se assustarem e se afastarem rapidamente.
– Oi filho. – Gabi diz ofegante, mas com um sorriso de orelha a orelha.
– Oi tio. – Heitor cumprimenta Bruno.
– Oi Heitor, tudo bem? – Bruno pergunta.
– *Hum-rum*. – o menino sorri. Alheio de tudo a sua volta. – Sabia que Otavio está brincando no seu celular? – Gabi e Heitor se entreolham, segurando o riso.
– Sim, eu o emprestei. Ele estava triste porque vocês não estavam o deixando jogar vídeo game.
– Ah... – Heitor passa a mão pelo cabelo. – Ele está jogando agora. – Bruno sorri.
– Então você pode brincar com meu celular, enquanto isso. – O menino amplia seu sorriso.
– Valeu tio! – diz animado, sumindo do seu campo de visão.
– Você está mimando-os! – Gabi resmunga outra vez e ri ao mesmo tempo.
– Que tal uma pizza? – Bruno pergunta.
– Ótima ideia. Você pede! – ela sorri, e o beija rapidamente.

Bruno caminha até a sala, e deposita um beijo na

cabeça de Gustavo que estava entretido no jogo.
– Vou pedir pizza. Qual sabor? – ele pergunta as crianças.
– Presunto. – Otavio diz.
– Frango com catupiry. – Heitor balbucia sem olha-lo. Ele estava envolvido de mais com o jogo para olhar para qualquer um agora.
– Muçarela. – Gustavo diz.
– *Okay...* – Bruno sorri e liga para a pizzaria. Pedindo uma grande, meio a meio, de mussarela e presunto e uma média de frango com catupiry. Após o pedido ele vai atrás de Gabi que está arrumando a mesa.
– Fiz o pedido. – Bruno diz. – Quer ajuda? – ele pergunta.
– Pega o ketchup na geladeira para mim? – ela pede.
– Claro... – Bruno sorri, e passa por ela, indo até a cozinha. Ele pega o ketchup, a maionese também e coloca no centro da mesa, que já estava arrumada.
–Você é rápida! – Bruno diz abraçando-a e beijando.
– É? – Gabi diz manhosa, não querendo interromper o beijo. Infelizmente a companhia toca, os fazendo sorrir entre beijos.

–Pelo visto a pizza também está rápida hoje... – Bruno balbucia fazendo Gabi revirar os olhos. Ele caminha até a porta, e abre, se surpreendendo com a uma Vitoria o encarando.
– O que faz aqui? – Bruno pergunta.
– Preciso falar algo sério com você... Vocês... – ela se concerta o que faz Bruno olhar para trás, vendo que Gabi estava ali, com uma cara não muito boa.
– Você podia ter me ligado... – Bruno insiste.
– É algo importante. – Vitória afirma.
– Agora não é um bom momento, Vitoria. Prometo que conversaremos amanhã... – Bruno murmura já ameaçando fechar a porta, sendo surpreendido outra vez.
– Esse filho não é seu! Eu menti! – Vitoria diz ofegante, deixando Bruno e Gabi de olhos arregalados.

36-Tensão

Bruno e Gabi tentavam a todo custo acalmar Vitória, principalmente devido seu estado delicado, contudo, nada surtia resultado e ela continuava a chorar.

Tudo que Vitoria falou até o momento foi que o

filho que está esperando não é de Bruno, para o alivio dele. Porém, ele queria saber por que só agora ela resolveu falar a verdade, e porque havia mentido esse tempo todo. E o mais importante, o que aconteceu realmente naquela noite, pelo fato dele não se lembrar de nada.

Muitas perguntas, no entanto, sem nenhuma possibilidade de que Vitoria respondê-las.
– Ela não para de chorar... – Gabi sussurra, demonstrando sua preocupação. Bruno suspira, e tenta outra vez falar com ela.
– Vitória, seja lá o que você fez... Eu não vou brigar com você. – Bruno diz em parte tranquilo. Na verdade, a palavra certa para isso era alivio. Ele estava muito aliviado de toda essa confusão ter chegado ao fim. – Tudo que quero é que converse comigo. Conte-me tudo. E acima de tudo, precisa se acalmar não por mim ou por você, mas por esse bebê que está bem aí. – Bruno aponta para o ventre dela, e só então ela aceita o copo de água que Gabi estava oferecendo. Ela beberica a água e aos poucos vai se acalmando.
– Não sei por onde começar... – Vitoria balbucia deixando algumas lágrimas caírem livremente por

seu rosto.
– Que tal pela parte que esse filho não é meu? – Bruno pede. Ela suspira.
– Esse filho é de Marcos. – Ela murmura em um tom baixo, completamente envergonhada e arrependida.
– Marcos? – Gabi retruca em um tom neutro, surpresa com a coincidência. *Ou não era tanta coincidência assim?* – Gabi pensa. – O meu ex-marido? Esse Marcos? – Gabi dessa vez é direta.
–Sim. – Vitoria responde e Gabi praticamente se joga na cadeira, completamente pasma com aquela situação.
– Minha nossa... – Gabi leva a mão na boca.
– O filho é do *indivíduo e cafajeste* do Marcos... E porque você disse que era meu, para começo de conversa?
–Não é obvio? – Vitoria o encara. – Eu queria você, e só fiquei com Marcos porque queria ajuda dele para acabar com o relacionamento de vocês.
– Não dá para acreditar... – Gabi sussurra inconformada.
– E estou arrependida! – ela afirma em seguida.
– Com certeza está. – Bruno diz sem conseguir conter a ironia. – Aquele cara bateu na Gabi na

frente dos filhos... Ele é um louco! Não sabe com quem está se metendo... – Bruno balança a cabeça em negativa.
– Foi por isso que eu vim aqui... – Vitoria o encara com os olhos marejados. – Ele voltou e está me ameaçando... E ele nem sabe do bebê... – Vitoria chega soluçar de tanto chorar.
–Ele voltou... – a voz de Bruno sai tensa. Ele se levanta da cadeira e começa andar de um lado para o outro. Pega o celular e liga para Ramirez, explicando a última novidade, e pedindo para que fique atento.

Ramirez já sabia que o tal cara já tinha retornado, porque um de seus homens havia visto um homem encapuzado andando pela redondeza da casa. A equipe estava reforçada e atenta, porém ele não tinha comentado nada para não assustar ninguém.

Com isso, Ramirez explicou que estava tudo sobre controle, e que em breve esse homem estaria atrás das grades. Bruno desligou o telefone um pouco mais relaxado, contudo ainda tenso. Muito tenso!

– Não sei como teve coragem de ficar com esse

idiota! – Bruno diz irritado.
– Eu estou arrependida... – Vitoria ameaça dizer, mas Bruno a corta.
– Está arrependida agora... Porque até hoje cedo você parecia bem-disposta em seguir adiante com seu plano de arruinar a minha vida. – Bruno rosna.
– Sinto muito... – ela chora, outra vez.
– Qual foi à ameaça que ele te fez? – Gabi pergunta.
– Disse que sou dele e que não vai me deixar em paz. Forçou-me a termos intimidade... – Vitoria leva a mão ao rosto, e um soluço escapa de sua garganta. Ela realmente parecia apavorada.
– *Shhh*... Tudo bem... – Gabi tenta acalma-la. – Nada vai acontecer com você!
– Eu estou com medo. – Choraminga. – Ele está fora de controle. Não tem noção do buraco que ele está morando.
– Tenho medo até de imaginar... – Gabi sussurra.
– E ele quer você. – Vitoria afirma. – Ele quer vingança.
– Mas não conseguirá! – Bruno diz convicto. – Os seguranças estão a par de tudo, e em breve esse maluco estará atrás das grades.
– E como conseguiu vir até aqui? – Gabi sonda.

– Ele dormiu... – responde. – Então peguei minha bolsa e sai de lá... Vim andando um bom pedaço até meu celular ter sinal... E quando consegui chamei um Uber, e vim direto para cá. – diz nervosa. – Por favor, me deixa ficar aqui com vocês? – ela implora. – Eu estou com medo dele está em minha casa, me aguardando...
– Você pode ficar... – Gabi suspira.
– Obrigada. – Ela diz aliviada.
– Vamos comer pizza. Pode tomar um banho se desejar... Sabe onde fica o banheiro... – Gabi balbucia.
– Farei isso. – Ela dá um sorriso amarelo. – E me desculpem... Por tudo! – ela suplica.
–Tudo bem... – Bruno solta uma lufada de ar e senta ao lado da Gabi, observando em silêncio Vitoria subir as escadas, até sumir de seu campo de visão.
– Estou com medo, Bruno. – Gabi sussurra, e ele a abraça.
– Não precisa. – Bruno tenta acalma-la. – E estou com você... Temos seguranças... E essa noite, por garantia, eu vou dormir aqui. – Bruno diz.
– Vou me sentir mais segura. Obrigada.
–Não me agradeça querida... – Bruno sorri,

aconchegando-a mais em seus braços. – Meu dever é amar e proteger... Sempre!
– Eu te amo tanto... – Gabi se declara, deixando Bruno todo sorridente. Ele amava essas demonstrações de carinho.
– Também te amo, amor. – Ele sussurra depositando um beijo em sua cabeça.

*****

A noite havia sido a mais longa e tensa na vida de Gabi. Não estava sendo nada fácil ter a Vitória sob o mesmo teto, sendo ameaça por um ex-marido que deve ter problemas mentais, e para completar ter suas preciosidades, envolvidos nisso. Seus filhos não deveriam ter de passar por tudo isso, serem impedidos de irem à escola... De brincar no quintal de casa... Onde Marcos estava com a cabeça, afinal de contas?

Gabi não fazia ideia!

– Encontrei isso no balcão da cozinha... – Bruno comenta, colocando o pequeno bilhete da ameaça de Marcos em cima da mesa. Gabi solta um suspiro pesado, se recriminando mentalmente por ter se

esquecido dele ali.
– Eu... – a voz das Gabi some. Bruno senta ao lado dela e segura sua mão, que estava fria.
– Amor... Olhe para mim. – Bruno pede carinhosamente, levantando com carinho o rosto dela, até que os lindos e brilhantes olhos cheios de lágrimas o encaram. – Porque não me contou?
– Eu... Só... – ele enxuga o rosto rapidamente. – Não queria te preocupar...
– Só não esconda nada de mim, ok? – ele pede.
– Estou com medo. – Ela sussurra com medo das crianças escutarem. – Por mim, pelas crianças... Por você...
– Mas estamos seguros. Tem dois seguranças aqui dentro e vários do lado de fora. – Bruno diz tentando soar bem firme. – Precisaremos ficar por aqui, pelo menos até a poeira abaixar.
– Não falei com meus pais... Eles... – Gabi começa a ficar ofegante e nervosa. Bruno a abraça.
– Já falei com eles e acalme-se... Tem seguranças com eles também. – Bruno afirma. – Estão seguros, assim como você. – Ele deposita um beijo na testa dela.
– Interrompo? – Vitoria pergunta um pouco sem jeito, apesar de a cena a sua frente não ser algo que

sempre almejou em ver.
– Não. – Gabi enxuga o rosto outra vez e Bruno se afasta um pouco, em respeito a Vitoria. Mesmo ela não merecendo, ele não estava disposto a pagar o mal com o mal.
–Tem alguma notícia sobre o Marcos? –Vitoria pergunta.
– Não. – Bruno responde.
– Como faremos? – ela franze a sobrancelha, aflita.
–Não posso voltar enquanto ele não for pego.
– Não vai. – Bruno murmura.
– Obrigada. – Ela sorri, aliviada. – Só preciso ir em casa, pegar alguns documentos e algumas roupas.
–Posso mandar dois seguranças com você. Pode não ser seguro ir sozinha. – Ele balbucia.
– Obrigada. – diz agradecida. – Sei que não mereço... Então não façam por mim, façam pelo meu bebê que não tem culpa. – Ela pede.
– Vitoria, estou magoada com tudo que arquitetou contra nós, mas sei que ninguém é perfeito. Não prometo que seremos amigas, contudo, minha decisão é perdoar e seguir em frente. – Gabi sussurra com a voz embargada.
– Você tem um coração bom... – Vitoria dá um meio sorriso.

– Não Vitoria. Não tenho! Deus é que é bom!
– Bem... Vou falar com um dos seguranças para te levar... – Bruno diz, ficando em pé.
– Ok. – Ela responde.

Bruno vai até um dos seguranças, e após eles não liberarem a saída de ninguém, é que Bruno percebe que as coisas estão mais tensas do que imaginava.

Foi preciso ligar para Ramirez para que ele pudesse entender tudo o que estava acontecendo com mais clareza.
–Ramirez o que está acontecendo? – Bruno pergunta.
– Marcos fez algumas amizades e está planejando algo. – Pondera um pouco. – E temo por todos. Minha equipe está de guarda, estamos tentando localiza-lo, mas preciso confessar que o cara é esperto.
– Devo me preocupar? – Bruno pergunta. – Pois estou com a amante dele em minha casa e ela está esperando um filho dele. – murmura.
– Isso eu não sabia... – Ramirez diz em um tom de irritação. – Porque não me contou desse detalhe?
– Porque ela chegou ontem à noite aqui, jogando

todas as sujeiras no ventilador. Até então eu pensava que o filho era meu. A questão é que ele não sabe que ela está grávida.
– A situação sempre pode ficar pior... – Ramirez diz indignado.
– Infelizmente! – Bruno resmunga.
–Bem... Preciso desligar.
– Só me mantenha informado, Ramirez.
– Prometo! – e ele desliga.

Bruno passa as mãos pelo cabelo, muito nervoso. Pega o celular e liga para o irmão.
–Estava pensando em que momento iria me ligar para me dizer que agora tenho seguranças... – Ricardo diz esbanjando ironia.
– Aconteceu tudo de repente e ainda estou tentando entender tudo...
– É a Vitoria? – ele pergunta.
– Não... O Marcos! – ele balbucia.
– Se cuide! – Ricardo pede.
–Pode deixar. E se cuide também e fica bem perto de Monica. Não a deixe sozinha... Até que tudo isso seja resolvido.
– Pode deixar.
– Até irmão.

– Até Bruno. – A ligação é encerrada.

Bruno estava irritado e inconformado com aquela situação. Tudo que ele desejava era dar um basta naquilo, protegendo Gabi e as crianças. Porém, ele não fazia ideia do que fazer, e essa certeza o estava deixando irritado.

37-Perigo

Marcos

Marcos olhava para os seus capangas e não conseguia conter a ansiedade. Todos dispostos a ganharem um dinheiro, e ele disposto a qualquer coisa para ter sua dignidade de volta.

Ele não era o cara de perdoar com facilidade, e mesmo que sua mãe o tivesse aconselhado a seguir em frente, ele estava disposto a não a ouvir.

As lembranças de quando iam à igreja e eram uma família feliz nunca iria sumir. Queria ter a oportunidade de dizer que está arrependido por

tudo que lhe causou, e continuar de onde pararam... Afinal, é até que a morte os separe.
–Chefe, manterá o plano? – o homem pergunta, o trazendo ao momento.
– Sim. – Responde. Porém outro homem entra como um furacão na casa, atraindo a atenção de todos.
– Tenho uma novidade muito boa. – O cara diz ofegante. – Descobri que Vitoria está grávida... E o filho é seu. – O homem afirma. Marcos olha para o homem com os olhos arregalados de tamanha surpresa. Como assim ela estava grávida? Por isso havia fugido dele?

Um pequeno sorriso vai desabrochando aos poucos no rosto dele.
Se antes ela já estava incluída nos planos dele, agora estava mais!
– Vou ser pai! – ele ri, deixando os homens a sua frente sem saberem como reagir ao humor dele.
– Manteremos o plano? – o Homem volta a perguntar.
– Com direito a explosão e tudo *do*! – ele ri. – E não pode passar dessa noite! Vamos seguir o planejado à risca. Fiquei sabendo que esse tal de

Ramirez é esperto, e precisaremos ser mais.
– Um dos seguranças está do nosso lado. Pode ficar despreocupado.
– É bom mesmo... – Marcos se aproxima do homem. – Para o seu próprio bem! – murmura.

*****

Gabi estava aflita, sem nenhuma informação, além da mesma: Marcos ainda está solto. Não havia nada a ser feito, a não ser esperar. E isso estava a angustiando.
– Mamãe... – Heitor se aproxima. – Nós não vamos mais para a escola? – o menino pergunta um tanto curioso.
– Com certeza vocês vão. – Gabi sorri carinhosamente, abraçando o menino em seguida. – Só precisamos de uns dias para organizar melhor as coisas... – Gabi diz.
– Ah... –o menino diz demonstrando que não entendeu muito do que a mãe quis dizer.
–É tedioso... – Vitoria se aproxima, sentando ao lado de Gabi no sofá, alheia a tudo a sua volta. – É estressante... – ela continua a falar. – Gestar é uma grande loucura... Sem falar no bendito humor que muda com tanta facilidade... Tem horas que nem eu

me suporto. – Gabi e Heitor sorriem pela forma que ela se expressa. O menino abraça a mãe outra vez e sai correndo, provavelmente indo de encontro aos irmãos que estavam jogando vídeo game no quarto.
– É normal. – Gabi diz ganhando a atenção de Vitoria. – Enjoos, mal-estar, sono excessivo, mudanças de humor... Tudo isso faz parte.
– E conseguiu passar por isso três vezes, sem surtar. – Ela diz gesticulando, desesperadamente.
Naquele momento o passado e as intrigas estavam meramente esquecidos. Apenas a amizade que antes parecia ser sincera, estava ali... Reluzindo como se nada tivesse acontecido. Gabi sorri.
– Como você conseguiu? – ela pergunta com uma sobrancelha arqueada.
– Primeiro; tudo é passageiro Vitoria. Fora que depois que você vê o rostinho pela primeira vez, quando vê aquele ser pequenino e totalmente dependente de você... – Gabi sorri emocionada com as lembranças de seus pequenos. – Tudo que foi doloroso ou difícil, some. E tudo que importa é o bebê, aquele ser lindo... Pequenino, que quando olha para você, demonstra todo amor e agradecimento. Isso faz valer a pena!
– Tenho medo de não ser uma boa mãe... – Vitoria

sussurra, mexendo com as mãos, visivelmente nervosa.
– Será! – Gabi afirma segurando em uma das mãos de Vitoria. – Tenho certeza que será uma boa mãe.
– E se eu for igual a ela? – Vitoria diz em um tom bem mais baixo.
– Não é!
– Eu fiz coisas horríveis... – Vitoria murmura.
– Fez. – Gabi concorda. – Entretanto, isso não define quem você é.
– Não há perdão para mim... – Vitoria sussurra demonstrando estar realmente arrependida. – Éramos amigas de verdade e sua amizade sempre foi muito importante para mim.
– A sua amizade também era especial. Você é especial Vitoria, mesmo eu estando magoada... – Gabi suspira. – Eu sei que você gostava de Bruno e quero te afirmar que eu lutei contra o que sinto por ele, porém, foi mais forte que eu.
– Eu sei... – Vitoria sorri. – E agora consigo ver com clareza... Bruno nunca me amou e na verdade, eu não tinha chances com ele. – Ela dá de ombros.
– Acho que toda essa confusão serviu para isso... Mostrar-me como eu estava errada. Poderia dizer que minha mãe me influenciou... De fato, ela me

aconselhou mal em diversas vezes, mas a culpa é minha. O erro é meu e eu peço perdão por isso.
– O perdão começa com uma atitude do querer, Vitoria... E eu quero te perdoar. – Gabi diz sentindo o alivio tomar conta do seu coração. Ela não fazia ideia de que precisava tanto liberar perdão, após tudo isso. E agora, ela necessitava disso. Não só por ela, mas como pela Vitoria também. –Só recomece Vitoria. Ensinando seu filho ou filha a tomar decisões diferentes da que tomou. Aconselhando e amando-o incondicionalmente.
– É tudo o que mais desejo... – ela choraminga. – Se Marcos deixar.
– Ramirez vai encontra-lo, prendê-lo e nós duas poderemos recomeçar. – Gabi diz, e Vitoria concorda com um gesto de cabeça.

*****

Bruno ainda estava no celular, falando com Ramirez. Não havia sinal de Marcos, nada concreto, e por esses motivos todos precisavam estar atentos.
– Estamos próximos... Eu sinto... – Ramirez parece inconformado. – Mas por via das dúvidas vou

aumentar a segurança de vocês aí. Vamos encontra-lo! – diz com firmeza.
–Assim espero! – Bruno murmura, desligando o telefone em seguida.
– Tudo bem? – Gabi pergunta o abraçando por trás, encostando sua cabeça nas costas dele.
– Vai ficar... – ele sussurra. – E quando tudo isso acabar, vamos nos casar!
– Vamos é? – Gabi ri, e ele se vira.
– Vamos! – ele afirma. – Estou aliviado pelo fato do filho de Vitoria não ser meu, apesar de eu já desconfiar que não fosse...
– Desculpe por isso... Eu não confiei em você... – Gabi começa a dizer, mas Bruno a corta com um beijo carinhoso.
– Eu entendo... – ele se afasta um pouco, o suficiente para olha-la nos olhos. – Eu te amo e depois que tudo isso passar, vamos recomeçar.
– Vamos. – Ela afirma.
– Nos casando... – ele sorri.
– É isso que você quer? – ela pergunta insegura. – Eu não confiei em você como deveria, tenho três filhos e pelo que viu... Uma vida agitada. – Ela força um sorriso, e ele sorri.
– Concordo com a agitação. – Ele gargalha. –

Quanto ao restante... – ele acaricia o rosto dela amorosamente. – É apenas resultado de uma vida a dois... Nossa relação aconteceu de uma forma não tão tradicional... E você sabe o carinho que tenho pelos seus filhos...
– Eu sei... – sussurra.
– Então só me deixe fazer parte disso. – Sussurra ainda mais próximo de seus lábios. – Porque minha vida não tem sentido algum sem você, Gabi.
– Eu deixo Bruno. Eu deixo! – então ele a beija com carinho, com amor e paixão. Infelizmente o momento precisou ser interrompido por causa de um barulho.
– É tiro! – Bruno afirma correndo até o quarto das crianças, que graças a Deus estava bem e jogando. Alheias a tudo que estava acontecendo. Ele pede a Gabi para ficar com as crianças, enquanto ele vai ver o que está acontecendo. Então corre até a sala, encontrando Vitoria no chão, chorando. – Vitoria o que foi? – ele pergunta, mas quem responde é o segurança.
– Se abaixa senhor. – O homem muito bem armado, responde e ele imediatamente obedece.
– O que está acontecendo? – ele pergunta em um tom não muito amigável.

– Um dos seguranças foi atingido e temos quase certeza de que tem alguém lá fora que deseja muito entrar aqui.
– Droga! – Bruno pragueja baixinho.
– Mas fique tranquilo. Ramirez está mandando mais homens e só precisamos aguentar cinco minutos.

Bruno fica atordoado enquanto há trocas constantes de tiros, ele começa a se preocupar com a Gabi e as crianças no andar de cima. E ao mesmo tempo com Vitoria que não para de chorar e isso não fazia bem nem para ela, muito menos para o bebê.

Infelizmente, Bruno estava de pés e mãos atadas. Confiando que Ramirez sabia exatamente o que estava fazendo.

Alguns minutos eternos depois, o silêncio tomou conta do lugar. O homem armado parecia ouvir algo no rádio, pois estava prestando atenção e olhando pelo canto da janela.
–Sim. Sr. – ele responde rapidamente.
– O que está acontecendo? – Bruno pergunta.
– Pode se levantar senhor... – o homem diz e

imediatamente Bruno se levanta, ajudando Vitoria a seguir.
– Pegou ele? Cadê o Ramirez? – Bruno murmura, jorrando suas perguntas no homem a sua frente. O segurança nem teve tempo de responder, pois um barulho na porta chamou a atenção de ambos.
–Sou eu, Ramirez. – Uma voz firme soa do outro lado da porta. Mesmo assim o segurança abriu a porta armado e preparado, como havia sido treinado.
– Abaixe essa arma rapaz! – Ramirez exige, porém com um sorriso satisfeito no rosto. Outra vez havia cumprido muito bem o seu papel de guarda costas.
– Ramirez! – Bruno conseguiu em fim respirar.
– Tudo tranquilo Bruno. Marcos e seus comparsas estão presos.
– E espero que fiquem presos por muito tempo... – Bruno suspira aliviado. – Alguém saiu ferido?
– Sim. Três seguranças, dois elementos da equipe de Marcos. Ele também levou um tiro de raspão e outro na perna.
– Ok. – Bruno respira fundo. – Vou subir e falar com a Gabi. Ela deve estar apavorada... E Ramirez?
– Sim chefe.
– Obrigado. – diz. – E quero um relatório do que

aconteceu em detalhes, como também quero conversar com você sobre manter a equipe de segurança.
–Claro senhor. Será um prazer! – o homem sorri.

Bruno sobe as escadas correndo, ansioso para ver a Gabi e dizer a ela que tudo acabou. Que todo o medo finalmente chegou ao fim.

Assim que abriu a porta, encontrou os quatro ainda no chão. Um do lado do outro, rapidamente Gabi entendeu que tudo havia chego ao fim e chorou agarrada aos seus filhos.

Dessa vez não chorava de medo e sim de alivio.

Marcos

– Senhor, o segurança que foi subordinado disse que podemos ir.
– Você confia mesmo nesse cara? – Marcos pergunta.
– Confio chefe!
– Então vamos. Não temos tempo a perder! – ele diz pegando uma arma colocando entre sua bermuda, em seu corpo. Todo mundo armado e

dispostos a tudo, entram no carro.

Todo planejamento havia ocorrido de forma detalhada, com grandes chances de eles saírem de lá ilesos e com Vitoria e Gabi como refém.

– Chefe dois minutos do local. – O motorista avisa.
– Então vamos descer aqui, e em silêncio seguimos até a casa.
– Perfeito. – O motorista concorda.

Devagar e com toda cautela o motorista sai do carro, junto com mais alguns homens. Conferem as armas e depois de tudo certo, caminham até a casa, tentando manter o mínimo de barulho possível. Tudo estava parecendo caminhar bem e a primeira parte do plano parecia ter sido finalizada com êxito. E ele teria essa certeza se não tivesse um de seus homens baleados, o que o fez se abaixar imediatamente. Naquele momento uma troca de tiros começou, e seu plano que aparentemente parecia ter sido bem projeto estava indo por água abaixo.

Ele estava disposto a colocar fogo naquela casa,

caso não conseguisse o que queria. Pois se ele não pudesse ficar com elas, ninguém mais ficaria. Disso ele tinha certeza!

A questão era como ele pegaria o explosivo naquele momento, no meio daquela troca de tiro. – Precisamos avançar! – ele ordenou.
Enquanto seus homens avançavam ele puxou o DK pelo braço com raiva.
– Cadê seu amigo segurança? Ele não era para estar nos acobertando? –Ele fuzila o homem com os olhos.
–Não consigo falar com ele chefe... – o homem diz hesitante.
– Ótimo... – diz com ironia e pega o rádio a força. – Vá nos defender, enquanto tento falar com ele.
– Sim Senhor – o homem responde rapidamente.
Marcos tenta falar com o tal do segurança que devia neste momento estar eliminando pelo menos a metade dos homens de Ramirez, e que não estava fazendo nada.

Na última tentativa de falar com o tal segurança, um homem respondeu, mas não era o segurança que iria ajuda-lo.

– Achou mesmo que meu segurança iria me trair por dinheiro, Marcos? – a voz de Ramirez ecoa pelo rádio, deixando Marcos bufando de raiva.
– Esse cara é fraco! – ele responde insatisfeito.
– Não Marcos... Ele é honesto. Diferente de você.
– Essa conversa não nos leva a nada. Tenho sempre uma carta na manga.
– Tem certeza que tem? – Ramirez indaga.

Marcos não responde e nem retruca como desejava. Sua ira era tão grande que se deixou levar, se distraindo momentaneamente. Porém, o suficiente para Ramirez lhe acertar.

Seu plano havia saído do controle e aquilo estava doendo mais do que a bala que tinha o acertado.

38- Morte

Dois meses haviam se passado desde o dia trágico.

Aos poucos tudo estava voltando ao normal, como prova disso, Gabi estava de volta ao trabalho em sua habitual rotina. Com a diferença de Bruno ao seu lado, é claro. Agora como seu noivo e com data marcada para a cerimônia.

Desde o noivado Vitória não foi mais vista, Monica é que deu a notícia – uns dias depois – que ela tinha decidido sair da cidade.

Gabi e Bruno não desejavam isso, mas a decisão cabia apenas a Vitoria, e eles respeitariam. Já Monica e Ricardo estavam em lua de mel, com apenas uma semana de casados, ainda estavam curtindo o momento a dois, enquanto Bruno estava responsável pelas lojas.

Tudo finalmente estava em seu devido lugar.
– Aqueles relatórios foram revisados. Eu imprimi uma via como me pediu. E depois salvei na pasta "*relatórios de outubro*". – Gabi comenta, assim que Bruno entra no escritório.
– Muito bem futura senhora Lorenzzini. – Ele deposita um beijo nos lábios dela com carinho, e sorri, encostando-se a mesa.

– Como foi na loja? Muitos pepinos? – Gabi pergunta.
– Não... – ele pega a mão dela e acaricia. – Ricardo é bem organizado e sabe lidar muito bem com a administração da loja... – ele sorri orgulhoso. – O que aconteceu foi apenas um atraso, devido a um problema com o caminhão. Ele bateu em um carro, atrasou a entrega gerou um prejuízo e tanto.
– Nossa! – Gabi leva à mão a boca, assustada. – Alguém se machucou? – ela pergunta, aflita.
– Não. – Ele balança a cabeça em negativa, soltando um longo suspiro. – Graças a Deus.
–Menos mal...
– Sim. – Afirma. – O que gerou ali foi apenas aborrecimento e certo prejuízo. Se a culpa for do motorista como parece, 50% do valor serão descontados dele.
– A metade? – Gabi sonda.
– Sim... Até porque Beto está conosco há anos. Ele pediu desculpa pela falta de atenção... Está passando por uns problemas em casa, a esposa está doente. Compadeci-me.
– Oh! – Gabi balbucia surpresa. – É por isso que eu amo você... – ela fica de pé e se aproxima dele. – Tenho um orgulho imenso de dizer que é meu

noivo.
– Em breve marido. – Ele sorri ansioso. – Não vejo a hora... – ele esfrega o nariz no dela, puxando-a mais para si.
– Eu também... – ela sorri, envolvendo-o com seus braços. – Falta pouco agora.
– Um mês... – ele suspira resignado.
– Apenas trinta dias...
– E será minha...
– Sua! – ela afirma, recebendo em seguida um longo beijo.
– Tenho uma surpresa para você... – sussurra acariciando o rosto dela com o polegar.
– Sério? – ela arqueia a sobrancelha. – Mereço uma pista? – ela sorri, animada.
– Merece. – Ele deposita outro beijo nos lábios macios dela. – Será o começo de nossas vidas... – ele diz.
Ela o encara em silêncio; pensativa.
– Não sei. – Suspira resignada.
– Então vamos ver? – ele pergunta.
– Não é aqui?
– Não. – Ele diz contendo o sorriso, mediante a carinha de curiosidade dela.
– E as crianças?

– Não se preocupe... – ele amplia o sorriso. – Minha querida sogra está ciente que iremos demorar mais que o normal.
– Minha mãe sabe? – ela arregala os olhos, ainda mais surpresa. *Em que momento ele havia falado com a mãe dela sem que ela percebesse?* – pensa Gabi enquanto o encara com um enorme sorriso no rosto.
– Vamos? – ele pergunta.
– Vamos. – Afirma empolgada.

Gabi pega sua bolsa e de mãos dadas com Bruno, ambos saem da loja após tranca-la. Ele abre a porta para ela e dá à volta no carro, ocupando seu lugar.

Quarenta minutos depois ambos estavam chegando e Gabi já não conseguia se controlar de tanta ansiedade. Mas quando avistou uma linda casa com um lindo jardim, já começou ter ideia do que poderia ser.

Bruno estaciona o carro em frente à casa e de soslaio observa a reação de Gabi. Bruno tinha programado aquele momento com dedicação, se programando para não saírem da loja quando não

estivesse muito escuro, e mesmo sendo seis, parecia ser cinco por causa do horário de verão. O céu ainda não tinha escurecido, dando a visão que ele queria que ela visse.

Pediu até aos seguranças para que ficassem como fantasmas, se possível, pois ele queria um momento a dois. Algo especial. E pelo visto... Ele havia conseguido. Sua certeza veio dos lindos olhos cheios de lagrimas que o encaravam cheios de expectativa.
– Isso... Essa... – ela aponta com o dedo indicador para a casa, não conseguindo concluir a fala. Bruno sorri emocionado, pegando sua mão e depositando um beijo lento em sua palma.
– Venha... – ele sussurra, saindo do carro e dando a volta, oferecendo a mão a ela, que pega rapidamente. Em silêncio e de mãos dadas, ambos caminham pelo jardim até chegar a porta principal de casa.

Bruno pega a chave em seu bolso e abre a porta, dando passagem a ela, para que entre primeiro. E é justamente isso que Gabi faz. Com um passo à frente, ela olha ao redor. Admirando a sala e como

tudo ali parecia ser ainda maior, olhando por dentro.
– É lindo... – ela comenta em um tom baixo, enquanto caminha pelo local, com Bruno em seu encalço.

Ele ficava analisando cada reação, apenas para ter certeza de que aquela casa era do agrado dela. Tudo que ele desejava com todo o coração, era fazê-la feliz, nos mínimos detalhes.

Tantas coisas haviam superados juntos... Tanta coisa ele havia descoberto sobre si mesmo graças a ela... – ele sorri, com os olhos cheios de lagrimas, mas em silêncio fica ali. Admirando-a.
– Essa é a surpresa? – ela se vira e o encara.
– Você gostou? – pergunta ele inseguro. – Daqui? Desta casa?
– Eu amei... – responde Gabi, emocionada.
– Então sim... Essa é a surpresa. – Ele diz baixinho, esperando ansiosamente pela reação dela.
– Sério? – ela pergunta outra vez, só por garantia, não conseguindo conter seu sorriso gigantesco.
– Sério! – ele sorri, sentindo seu coração acelerar.
– Eu já disse que te amo? – ela pergunta se jogando

nos braços dele, chorando e rindo. Não se contendo com o tamanho de sua felicidade.
– Aqui será o nosso lar... – ele sussurra no ouvido dela. – Acha que as crianças vão gostar? – ele pergunta novamente inseguro. Gabi se afasta do abraço, apenas o suficiente para olhar nos olhos dele.
– Ainda pergunta? – ela ri. – Tenho certeza que vão amar como amam você. – Afirma ela.
– Eu também amo vocês... – ele sussurra entre beijos.
– Que lindo essa cena... – Uma voz arrogante chama a atenção de Gabi e Bruno.
– Não é possível... – Gabi sussurra.
– Atrás de mim! – Bruno murmura, colocando-se na frente de Gabi. Marcos estava com um olhar furioso e com uma arma apontada para eles. Completamente fora de si.
– Acharam mesmo que *viveriam felizes para sempre*... – ele diz jorrando deboche, com seu sorriso maquiavélico.
– Marcos... – Bruno ameaça falar, mas é interrompido.
– Cale a boca, seu merda! – Marcos grita, mirando melhor a arma na direção deles. Naquele momento

Bruno se recrimina por ter dispensado um pouco a segurança. Ele apenas achava que tudo aquilo tinha sido resolvido e que alguns minutos a sós não teria problema.
– Você vai pagar... –Marcos diz irado. – Vai ver sua futura noiva, morrer em suas mãos. Eu faço questão disso.
– Ela é a mãe dos seus filhos... – Bruno sussurra, tentando não demonstrar o pavor que passava em seus olhos. Marcos gargalha.
– Isso não me importa. Não mais! – Marcos murmura, dando um tiro no segundo seguinte. Naquele momento Bruno caiu, levando Gabi consigo. O tiro havia sido na perna, não tinha acertado Gabi. Marcos apenas queria mostrar a Bruno que estar na frente de Gabi não resolvia de nada.
– E agora? – Marcos gargalha, enquanto Gabi chora. – Acha que estando na frente dela, a protegeria? – gargalha Marcos. – Idiota!

Bruno faz uma careta com a dor, forçando-se a sentar no chão.
– Está tudo bem... – ele sussurra para Gabi que chora, e demonstra todo seu medo com apenas o

olhar. – Vai ficar tudo bem...
– Vai ficar? – Marcos dá um passo à frente, mirando a arma para a cabeça de Gabi. – Não está em posição para prometer nada agora! – ele rosna, sem tirar Gabi da mira. – Adeus, meu amor... – Marcos murmura.
No segundo seguinte o som do tiro sendo ecoado faz Bruno puxar Gabi para si. Ele poderia morrer, poderia ser em vão, mas faria isso tentando.

39-Um novo amanhã

A única coisa que Bruno lembrava-se era do som do tiro, quando acordou assustado.
– Estou aqui... – Gabi diz com a voz mansa, tentando acalma-lo.
– Aí... – ele resmunga, fazendo uma careta.
– Vou chamar a enfermeira... – Gabi ameaça a levantar, mas Bruno a impede.
– O que aconteceu? – pergunta.

– Você levou um tiro na perna, perdeu muito sangue, mas graças a Deus está tudo bem. – Gabi diz.
– E Marcos? – ele pergunta.
– Está morto. – Gabi suspira dividida entre aliviada aflita. Apenas pelo fato de que teria que contar aos filhos que o pai tinha morrido. Eles iriam sofrer, mas ela preferia isso a contar a verdade de quem ele era.
– Mas *como*? – Bruno pergunta não se lembrando do que aconteceu, pelo fato de ter desmaiado.
– Ramirez... Ele apareceu com mais dois seguranças e antes que Marcos pudesse atirar em mim, ele atirou em Marcos. Bruno respira aliviado.
–Não sabia que tinha contratado segurança para nós... – Gabi sussurra.
– Me desculpe... Só queria nos manter seguros... – Bruno suspira. – Sobre a morte dele eu tive uma parcela de culpa. Eu queria que tivéssemos um momento só nosso e pedi a segurança para ficar afastada, talvez se eu não tivesse pedido isso, eles teriam se antecipado e Marcos estaria preso e não morto. – diz com pesar.
– Não... – Gabi o cala com um beijo. Sentindo-se aliviada em estar viva, por ele estar vivo. – Não

diga isso! – diz colando a testa dela na dele. – Você me salvou... Salvou-nos. – Ela suspira. – Ele não iria parar e sabe-se lá o que ele poderia tramar... – ela balança a cabeça apreensiva com os pensamentos. – Ramirez fez o que deveria ser feito. As crianças vão sobreviver, e quando eles estiverem maiores eu explicarei tudo a eles.
– Eu senti tanto medo... – Bruno confessa, acariciando o rosto dela.
–Eu também... – diz Gabi emocionada.

Toc...Toc... Batem na porta e em seguida ela se abre.
–Oi querido... – Dona Lu entra com um pequeno sorriso. Estava feliz em ver que seu filho estava bem, e dessa vez acordado.
– Oi mãe... – Bruno sorri, recebendo um beijo na testa.
– Como está? – ela pergunta sentando do outro lado da cama.
– Com um pouco de dor, mas bem.
– Vou chamar a enfermeira. – Gabi sorri e sai do quarto, deixando mãe e filho ter o seu momento a sós.

*****

1 semana depois

Bruno estava de repouso, assistindo desenho com as crianças enquanto a mulherada estava na cozinha. Ele conseguia ouvir, Dona Lu e Gabi rindo alto com Monica, que contava empolgada como havia sido incrível sua lua de mel.
– Onde passará sua lua de mel? – Monica pergunta.
– É surpresa. – Gabi sorri, corando em seguida.
– Com certeza será um lugar incrível... – dona Lu comenta enquanto descasca a batata. – Meu filho tem bom gosto.
– Disso tenho certeza. – Gabi sorri. – A casa é linda e já está quase pronta. Faltam apenas pequenos detalhes...
– Agora faltam apenas duas semanas... – Monica comenta. – Como se sente? – pergunta.
– Feliz. Animada. Ansiosa... – Gabi suspira

apaixonada. – Doida para me mudar e poder curtir minha família... – diz ela sonhadora.
– Imagino. – Monica diz entendendo perfeitamente, já que esse era o seu maior desejo. – Por Ricardo já teríamos até filhos... – ela comenta, fazendo ambas rirem.
– Meus filhos são de mais! – Dona Lu comenta.
– Cheguei! – Ricardo diz, entrando na cozinha e abraçando Monica por trás.
– Oi amor... – Monica sorri. – Como foi na loja? – ela pergunta.
– Bem. – Ele diz, depositando um beijo na testa dela.
– Mãe... Cunhadinha... – ele cumprimenta.
– Oi. – Gabi sorri, adorando ver os dois juntos. Era o casal mais lindo de ser. Ele todo carinhoso e preocupado com tudo que envolve Monica, e ela da mesma forma com ele. Tinha certeza que eles seriam felizes...
– Oi filho... – Dona Lu o cumprimenta, fazendo sinal com o dedo indicador na bochecha. Dando a entender que queria um beijo. Com um sorriso brincalhão, Ricardo caminha até a mãe, abraçando-a e depositando um beijo estalado.

Gabi sorri com a cena e decide levar um copo de suco para Bruno, que estava sentado na sala com as crianças.
– Oi querido. – Ela senta ao lado dele e oferece o copo.
– Oi amor... – ele sorri, pegando o copo da mão dela e retribuindo a gentileza dela com um beijo. – Obrigado. – Ele amplia o sorriso e beberica o suco.
–Papai, fala para Gustavo que você me ama mais! – Otavio exige, demonstrando irritação.
– Claro que não... – Gustavo enfrenta. – Ele me ama muito mais do que você!
– *Eiiii*... – Gabi ralha, fazendo os meninos silenciarem.
– Vem aqui Gugu e Tavinho. – Bruno pede. – Papai não pode ir até aí. – Ele diz, observando os meninos virem com a cara emburrada. Gabi dá espaço e cada um senta de um lado, ao redor de Bruno, enquanto Heitor observa tudo.
– Sabe quem eu amo mais? – Bruno pergunta, e os meninos balançam a cabeça em negativa. – Nenhum dos dois. – Ambos arregalam os olhos dessa vez, fazendo Bruno e Gabi sorrir. – Porque meu amor por vocês é igual!
– Igual? – Otavio pergunta.

– Sim. – Bruno responde. – Eu amo Otavio, Gustavo e Heitor na mesma medida.
– Mesmo se a mamãe tiver um bebê? – Gustavo pergunta.
– Mesmo assim! – Bruno afirma.
– Mas ele será seu filho e nós não somos... – Heitor comenta chamando a atenção de Gabi e Bruno, que até então, não tinham percebido o interesse de Heitor naquela conversa.
– Heitor, filho não nasce só no ventre... Há filhos que nascem no coração. – Gabi explica.
– Como aconteceu comigo. – Bruno começa a explicar. – Dona Lu é minha mãe do coração. – Ele balbucia.
– Ah... – Heitor parece pensar. – E você a chama de mãe...
– Sim... Porque em meu coração ela é minha mãe. Da mesma forma no coração dela, eu sou seu filho. – Bruno responde, tentando entender onde Heitor queria chegar com aquela conversa.
– Então eu também poderia te chamar de pai? – ele pergunta, dessa vez Bruno consegue entender melhor o que ele queria.
– Com certeza. – Bruno diz convicto. – Você me chama de tio... Gustavo e Otavio de pai. O dia que

sentir vontade de me chamar de pai, me sentirei muito honrado e ficarei muito feliz.
– Venha aqui querido... – Gabi chama e Heitor se levanta do chão, sentando no colo dela.
– Seu pai não ficará magoado se você chamar Bruno de pai. Tenho certeza que onde quer que ele esteja, quer te ver feliz. – Gabi diz acariciando a cabeça do filho.
– *Tá.* – O menino responde ainda inseguro.
– Quanto a vocês dois... – Gabi aponta para Otavio e Gustavo. – Pode parando com esses ciúmes. Bruno ama os três, igual. Nem mais nem menos! Entenderam?
– Sim mamãe! – respondem em uníssono.
– Agora vão brincar! – ela ordena e Gustavo e Otavio saem correndo, eufóricos, como se nada tivesse acontecido. Heitor custa um pouco para se levantar do colo da Gabi, e quando o faz, ele encara Bruno e todo sem jeito diz:
– Eu também amo você, pai. – O menino sussurra, fazendo Bruno se emocionar.
– Vem aqui *rapá*... – Bruno puxa Heitor para seu colo, esquecendo até de tomar cuidado com sua perna. Tudo que ele queria era abraçar apertado seu filho mais velho, para que ele se sentisse seguro do

amor que ele sentia.
– Você é meu filho Heitor... Meu filho amado. – Ele sussurra no ouvido de Heitor, que chora no colo dele, colocando para fora todo sentimento atordoado e inexplicável que ele vinha sentindo. Gabi os abraçou, sentindo seu coração inchar de tanto amor e gratidão a Deus por sua linda família.

Dona Lu, Monica e Ricardo estavam emocionados com a cena, e felizes em ver que Bruno finalmente estava completo, feliz e realizado.

Epilogo

Não há nada como o nosso lar...

10 anos depois

– Bianca! – Gabi ralha com a menina que com apenas cinco anos de idade, conseguia deixar ela

louca. Bianca se mostrava o avesso dos meninos, dando o triplo de trabalho a Gabi. Geniosa, inteligente e atrevida, essa era a pequena branquinha de olhos azuis.
– O que minha baixinha está aprontando dessa vez? – Bruno pergunta, pegando a sua mini cópia no colo.
– Acredita que ela colocou o dedo no bolo de novo? – Gabi pergunta chateada. Ela havia levado horas confeitando o bolo para a ceia a noite, e foi só desviar a atenção um segundo, para Bianca se lambuzar com o bolo. Fazendo uma louca bagunça na cozinha.
– Bianca o que papai conversou com você sobre mexer no bolo sem autorização? – Bruno diz em um tom sério, fazendo a menina abaixar a cabeça. Ele odiava brigar com ela, mas desde o dia que ela estragou o bolo de aniversário em uma festa, ele percebeu que aquilo precisava ser corrigido.
– Desculpe... – a menina choraminga, fazendo manhã.
– Oi Pai... Mãe... – Heitor entra na cozinha, e assim que nota a bagunça, fica boquiaberto.
– Sim... Foi ela! – responde Gabi, quando Heitor olha para Bianca no colo de Bruno.

– Oi filho. – Bruno abraça Heitor com carinho. – Como foi na prova? – Ele pergunta visivelmente interessado, deixando de lado a bagunça que a filha acabará de aprontar. Aquele gesto sempre aquecia o coração de Heitor, provando para ele o quanto Bruno o considerava como filho, mesmo não sendo de sangue.
– Fui bem... Eu acho... – Heitor coça a cabeça, inseguro. Agora, aos vinte anos, cursava administração. Ele queria poder ajudar Bruno com as lojas que estavam se ampliando, ao passo que Bruno sempre estava investindo.
– Tenho certeza que se saiu bem! – Bruno afirma, apertando o ombro de Heitor como incentivo.
– Estou tão orgulhosa... – Gabi diz emocionada, chorando outra vez. Aquelas mudanças de humor eram conhecidas por Bruno, já que a última vez que ela ficou assim foi na gravidez de Bianca. Por isso, ele encarou-a com uma sobrancelha arqueada, enquanto Heitor retrucava o olhar para o pai, da mesma forma.
– O que foi? –Gabi pergunta tentando entender o olhar desconfiado de Bruno e Heitor.
– E meus irmãos? – Heitor pergunta, mudando de assunto.

– Estão lá trás... – Gabi aponta para a porta da cozinha que dava para o enorme quintal, onde tudo estava sendo ornamentado e organizado para a ceia de natal. – Junto Com Ricardo e Monica. Devem estar com Patrícia... Sabe como eles são protetores em relação a ela... – Gabi sorri, enxugando algumas lagrimas que ainda caiam por seu rosto. – E sua avó não estava se sentindo muito bem está deitada. Sua avó Joyce e seu avô César, já devem estar chegando... – ela dispara nas explicações.
– Ah... – Heitor coça a cabeça.
– Pode falar filho... – Bruno conhecendo bem Heitor, sabia que algo o incomodava. – Seja o que for, pode falar.
– Será que eu poderia falar com você em particular? – Heitor pede sem jeito, com medo da mãe se sentir ofendida.
– Já entendi. – Ela suspira. – Papo de homens... *Okay*... – Gabi fica na ponta dos pés para beijar o filho mais velho na testa e mesmo assim foi preciso que Heitor se abaixasse um pouco. Ela sorri com carinho e pega Bianca do colo de Bruno, depositando um beijo nos lábios dele e saindo em seguida.
– No escritório? – Bruno aponta com o polegar.

– Por favor, pai. Se não for te atrapalhar... – diz ele em um tom ansioso.
– Ah... Pare com isso... Você sabe que nunca me atrapalha. – Bruno sorri e envolve seu braço nos ombros do filho que já tinha seu tamanho. Em silêncio caminham até o escritório. Heitor senta na cadeira e após Bruno encostar a porta ele senta na cadeira de frente para Heitor.
– Sou todo, ouvidos. O que está acontecendo.
– Como descobriu que amava? – Heitor pergunta, fazendo imediatamente Bruno sorrir.
– *Uol*... Está namorando? – pergunta.
– Não... Quero dizer... Sim... Bem... – Heitor coça a cabeça. – É enrolado.
– Não deve enrolar filho. Ou namora ou não. Ponto.
– Bruno se curva na mesa, encarando o filho nos olhos. Agora sério. – Sabemos que amamos alguém quando tudo começa e termina em quem amamos. – Bruno explica. – Meu mundo começa e termina em sua mãe. Eu superei tudo por ela, meus medos e traumas. Eu a desejei no minuto em que pus os olhos nela... – diz Bruno pensativo... Se lembrando de quando tudo começou. – E depois desse dia eu fiz de tudo para tê-la.
– Eu me sinto assim com a *Helô*. – Heitor diz. – Eu

quero estar com ela o tempo todo...
– Isso já é um começo... – Bruno se encosta-se à cadeira. – *Helô*? Esse é o nome dela? – pergunta.
– Eu a chamo assim... – diz Heitor sem graça. – Heloisa é o nome dela. Estuda moda, está no último ano. – Comenta.
– Acho que se gosta dela, deve namora-la. Homem de verdade, trata a mulher com respeito e carinho sempre. – Bruno diz em um tom neutro, ao mesmo tempo sério. Era sempre assim, quando ele queria mostrar ao filho algo importante. – Nunca se esqueça disso. De tudo que te ensinei... – Bruno diz cauteloso.
– Nunca vou me esquecer... – Heitor responde convicto.
– Então, se quer mesmo meu conselho...
– Eu quero! – Heitor se apressa em responder.
– Peça permissão ao pai dela e convide-a para vir cear conosco. Seria uma ótima oportunidade para apresenta-la a família. O que acha?
– Será que a mamãe iria se importar? E o tio Ricardo? – pergunta preocupado.
– Heitor... – Bruno sorri de lado. – Todos querem seu bem... Sua mãe só ficará muito triste se não falar com ela antes... Pelo menos dizendo que vai

trazer sua namorada aqui. – Orienta.
– Farei isso. – Heitor solta um longo suspiro.
– Só não deixe seus estudos de lado, filho. – Bruno aconselha. – Pois, esse caminho te levará a ganhar o seu sustento e da sua futura família.
– Não pretendo me casar logo, pai. É só um namoro... – Heitor se explica rapidamente e Bruno aperta os olhos para o filho.
– Se não pretende pensar no futuro para que deseja começar a namorar? – Indaga. –Filho, isso se chama respeito com ela... – Bruno balança a cabeça em reprovação ao pensamento do filho. – Bem... Você é novo... Tem muito que aprender... Fico feliz em ter sentido segurança em vir conversar comigo. Faça isso sempre que desejar!
– Eu confio em você, pai. Sei que quer o melhor para mim...
– Ainda me lembro de você pequenino... – Bruno diz sonhador, viajando nas lembranças outra vez, fazendo Heitor revirar os olhos, ficando de pé.
– Não começa pai... E por favor, nada de contar histórias sobre quando eu era pequeno! – pede.

Bruno sorri, mas não diz nem que sim e nem que não. Afinal, ele não resistia de se gabar de ter os

melhores filhos do mundo.

*****

–*... E ele me abraçou chorando, dizendo que também me amava...* – Bruno conclui uma de suas lembranças, que foi quando Heitor o chamou de pai pela primeira vez.

Depois que Heitor saiu do escritório, ele conversou com Gabi sobre trazer sua namorada, e ela comemorou. Emocionada por seu filho estar crescendo tão rápido.

Depois disso ele foi à casa da *Helô*, pediu a mão dela ao pai dela, e a convidou para a ceia. Ela, é claro, ficou radiante com o convite e nervosa em conhecer a família do namorado.

E agora, estavam todos ali reunidos, em uma mesa enorme. Jantando e conversando, enquanto Heitor sentia-se envergonhado com as lembranças de quando era pequeno. Ele sabia que seu pai não deixaria de contar suas histórias para sua, agora oficialmente, namorada.

– Helô é linda! – Diz Dona Joyce orgulhosa do neto.
– Concordo! – César balbucia, enquanto beberica seu refrigerante, fazendo Helô corar. Foi salva dos elogios quando Tavinho e Gugu começaram sem impasse.
– Heitor é o filho preferido. – Otavio chama a atenção de *Helô.* Ele revira os olhos fazendo-a sorrir.
– Larga de criancice, Tavinho! – Gustavo o repreende.
– Não ligue para eles... – Gabi diz com um meio sorriso para *Helô*, enquanto de soslaio olha para Tavinho, demonstrando sua reprovação com sua atitude.
– Está tudo bem... – *Helô*, responde sem jeito. Heitor notando que ela se sente sem graça, segura sua mão, fazendo-a sorrir.
– Então *Helô*... – Ricardo puxa assunto. – Heitor comentou que faz faculdade de moda...
– Sim. – Ela amplia seu sorriso e beberica um pouco do suco. – Sempre foi meu sonho fazer vestidos de noiva... Ter meu próprio ateliê. – Ela comenta, fazendo Bruno se engasgar com seu suco.
– Pai! – Heitor o repreende e ele sorri.

Heitor conseguia enxergar na atitude do pai o porquê ele tinha se engasgado. Tudo aquilo se remetia na conversa que tiveram mais cedo. Ricardo ignora a atitude do irmão.
– Fico feliz de meu sobrinho ter encontrado uma mulher estudiosa e batalhadora. Desejo o melhor aos dois. – Ele diz com um enorme sorriso, demonstrando orgulho. Heitor sorrir, acenando com a cabeça para o tio.
– Vejo em breve mais um casamento na família... – Dona Lu, mesmo fraca e com a voz falha, brinca fazendo todos sorrirem.
– Bem... Vou buscar a sobremesa. – Gabi balbucia se levantando..., mas por ter feito o movimento rápido demais, ela sente uma leve tonteira. – Oh... – Ela resmunga, fechando os olhos e se segurando rapidamente na mesa. Quando da conta de si, Bruno e seus filhos já estão ao seu redor, preocupados com ela.
– Querida, você está pálida... – Bruno balbucia. – O que está sentindo? – pergunta ajudando-a a se sentar.
– Bem... Foi só uma tontura... – ela sussurra, e Heitor lhe entrega um copo de água.

– Tem certeza mãe? Não quer ir ao médico? – Heitor murmura, preocupado.
–Não será a família crescendo? – Monica sorri.
– E ninguém me contou? – Dona Lu, com a voz bem fraca, murmura. Ela não andava muito bem da saúde, dificilmente a pressão arterial ficava normal, e nenhum remédio parecia fazer efeito. Vivia em uma dieta balanceada, já que havia descoberto recentemente a diabetes.
– Eu estou bem! – Gabi afirma, se colocando de pé.
– Mãe, Heitor tem razão. É melhor levarmos você ao médico. – Gustavo Balbucia.
– Mamãe! – Bianca chama, buscando atenção.
– Estou bem... – Gabi tenta passar certeza. Bruno suspira.
– Não adianta Heitor... Sua mãe é teimosa como uma mula! – Bruno resmunga.
– Mula uma vírgula! – Gabi ralha, fazendo-o sorrir.

Heitor como sempre acha aquilo incrível. Desde pequeno ele vê esse jeito de seus pais. Brigam, mas não brigam... No máximo cinco minutos chateados um com o outro, porque no minuto seguinte, já estavam se beijando e um pedindo perdão ao outro.
– Amo você, mãe. – Heitor diz, segurando na mão

de Gabi. – Mas se passar mal de novo, te carrego para o Hospital. Nem que eu tenha que pendura-la em meu ombro! – Heitor diz com firmeza. Bruno sorri.
– Esse é meu filho! – ele dá um tapa no ombro do filho e olha para a nora, que sorri com um brilho diferente no olhar. Parecendo amar ver a cena.
– Está vendo *Helô*? Meu filho é cuidadoso e carinhoso!
– Pai! – Heitor diz envergonhado.
– Ei... Estou apenas elogiando. – Bruno balbucia levantando suas mãos para o alto, fazendo *Helô* gargalhar, e Heitor revirar os olhos.

A cena estava perfeita. Heitor sendo envergonhado pelo seu pai, Tavinho implicando com ele como sempre, Ricardo sondando a menina, Gabi os assustando... E Heitor jurava que as coisas não poderiam ficar piores... Até que sua avó passa mal.
– Mãe! – Ricardo murmura apreensivo, chamando a atenção de todos, inclusive de Bruno, fazendo ambos correrem para perto da mãe... E o restante daquela noite passou como um borrão. Tudo que Heitor conseguia lembrar, era da Gabi pedindo a sua avó Joyce para cuidar de Bianca e da Patrícia,

filha de Monica e Ricardo, enquanto todos iam para o Hospital.

*****

3 horas depois e todos aguardavam na sala de espera. O médico que atendeu Dona Lu, disse que a pressão havia subido e que o caso dela era delicado.

Ricardo e Bruno não conseguiam esconder a aflição, enquanto Monica e Gabi choravam copiosamente. *Helô* estava ali, firme e forte ao lado de Heitor, tentando apoia-lo ao máximo, no momento em que o médico aparece com uma cara nada agradável. Todos ficam de pé, aguardando o médico dizer.
– Ela não resistiu... – o médico murmura, compadecido. – Sinto muito... Foi difícil baixar a pressão devido à diabetes... Ela teve um AVC, enquanto tentávamos regularizar. Fizemos tudo que estava ao nosso alcance...
– Oh... –Gabi balbucia, chorando.
– Ela... – Bruno sussurra, não conseguindo finalizar.
– Sim. Ela faleceu. – O médico diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

–Mãe! – Heitor murmura indo de encontra a Gabi, antes que ela caísse no chão, completamente desmaiada. – Mãe! Fala comigo! – Heitor exige, dando leves batidinhas no rosto dela.
– Amor... Pelo amor de Deus... Não faça isso... – Bruno choraminga, apavorado. Ele havia acabado de perder a mãe e não aguentaria, caso algo acontecesse com a Gabi.
– Com licença... – o médico pede, se aproximando dela e a examinando rapidamente. – Preciso fazer alguns exames.
– Ok. – Bruno a pega no colo.
– Fique aqui amor, já volto. – Heitor diz depositando um beijo casto nos lábios da *Helô*.
– Vá tranquilo sobrinho. – Ricardo balbucia, passando a mão nos ombros da *Helô*, e a trazendo para perto de Monica que ainda chorava. Em seguida, Heitor segue seu pai até a sala de exames.

O médico examina Gabi, faz algumas perguntas a Bruno e depois colhe o sangue dela para um exame. Mesmo assim, ele já sabia que ela estava grávida, ao examina-la, na região do abdome.

Alguns minutos depois...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aos poucos Gabi vai abrindo os olhos, se deparando com dois pares de olhos aflitos. O de Heitor e o de Bruno.
– Querida como se sente? – Bruno pergunta.
– Enjoada... – resmunga.
–O que é normal... – o médico diz se aproximando.
–Estou com o resultado do exame... Ela está grávida. Parabéns! – o médico parabeniza, enquanto Heitor olha assustado para Gabi e Bruno.
– Grá-vi-da? – ela diz um pouco atordoada. O médico sorri.
–É bom fazer um ultrassom antes de irem.
– Faremos! – Bruno balbucia, chorando e rindo ao mesmo tempo.

A dor da perda é algo que só o tempo pode curar... Infelizmente a vida não era fácil... E nunca seria.

Mas o amor venceria qualquer dificuldade, sempre.
– Ele pensou, enquanto abraçava Gabi, e ambos choravam de dor e alegria. Sentimentos diferentes, misturados... Contudo, eles estavam juntos, para o que der e vier... Sempre!

PERIGOSAS ACHERON

*****

Alguns meses depois

Gabi estava de dois meses quando descobriu que estava grávida, e agora aos cinco meses, grávida de outra menina, sentia-se completa. Mel estava a caminho e em breve estaria em seus braços, completando a sua linda família.
–Vamos Gustavo! – Gabi grita da escada, chamando o filho pela enésima vez. –Vai acabar o horário de visita... – ela resmunga.
– Estou louco para conhecer meu sobrinho... – Bruno comenta com Bianca no colo.
– Igor! – Gabi balbucia batendo palmas. – E é *nosso* sobrinho. – Gabi revira os olhos, fingindo chateação, fazendo Bruno sorrir. – Será que Heitor já está lá? – ela pergunta olhando o celular. – Passei mensagem, mas ele não respondeu. – diz contrariada.
– Ele estará lá. – Bruno afirma.
– Está sabendo de algo que não sei? – ela arqueia a sobrancelha e Bruno engole em seco.
– Ele foi buscar a namorada na casa dela, e depois iria direto para lá.
– Eles andam grudados de mais... – Gabi suspira.

– Com medo de ser vovó antes do tempo? – Bruno brinca, fazendo Gabi arregalar os olhos.
– Corto as bolas dele se ele fizer isso antes do tempo! – Gabi diz irritada.
– Bolas? – Bianca pergunta curiosa fazendo Gabi corar.
–Anda logo, Gustavo! –dessa vez a voz dela ecoa autoritária. Sua raiva estava em sete níveis diferentes, e com os hormônios elevados, ninguém se atrevia a brincar mais. Ela sempre ficava muito brava!
– Já estou indo... – Diz Gustavo descendo as escadas correndo. – Pronto! – Gustavo murmura.
– Agora vamos, antes que eu te de um puxão de orelhas... – Gabi resmunga, balançando a cabeça, indo andando em direção à porta.
– O que foi que eu fiz? – Gustavo pergunta ao pai,
– Se eu fosse você ficava quieto! – Tavinho responde baixo, fazendo Bruno sorri.
– Eu concordo! – Bruno sussurra.

*****

Já no Hospital o drama e a irritação estavam meramente esquecidos. Gabi estava sorrindo e

paparicando o sobrinho como se nada tivesse acontecido.

Heitor e *Helô* estavam lá como Bruno havia falado. Ricardo estava todo bobo, paparicando a esposa, enquanto Patrícia demonstrava ciúmes.
– Nós amamos você, linda. – Ricardo explica, tentando amenizar o ciúme da filha.
– Eu sei... – a menina balbucia, recebendo o abraço apertado do pai.
– Gostaria que a mamãe estivesse aqui... – Ricardo comenta, em um momento melancólico.
– Mas ela está. – Monica balbucia com a voz embargada. – E sempre estará querido. Estará sempre em nossos corações. – Ela diz.

Gabi senta ao lado de Monica, entregando Igor que agora chorava, provavelmente querendo mamar.
– Ela nos ensinou muitas coisas... E isso, carregaremos para sempre. – Gabi sussurra.
– Verdade! –Monica sussurra. Dona Lu havia acolhido Monica de braços abertos, a tratando como uma filha.
– Temos uma família e tanto... – Ricardo diz abraçando o irmão, apertado.

– E pelo visto... Só tem a crescer... – Bruno murmura em um tom brincalhão, apontando com o queixo para o filho.
– Verdade! – Ricardo sorri. – Mas na minha menininha ninguém toca! – Ricardo afirma convicto, olhando Patrícia que estava sentada ao lado de Monica, observando o pequeno Igor mamar.
– Concordo plenamente! – Bruno afirma, depositando um beijo na bochecha de Bianca, que apenas sorri, não entendendo nada.

*****

O dia havia sido longo, agitado e corrido, mas finalmente estavam apenas os dois. Deitados na cama, conversando e trocando caricias.
– Sinto muita falta da mamãe... Queria tanto ter tido uma oportunidade de me despedir... Agradecer pelos conselhos... – Bruno comenta.
– Querido, ela sabe o quanto era e é grato a ela. – Gabi sussurra.
– Eu aprendi com ela sobre amor e perdão... – ele sussurra se virando para ela dessa vez. Olhando bem dentro daqueles olhos que mesmo depois de

dez anos de casados, –quase onze – ainda mexiam com ele e o hipnotizam como se o tempo não tivesse passado. – E você me ajudou a superar... – Bruno acaricia com delicadeza o rosto dela. – Você me conquistou de uma maneira tão especial, que me deu forças para lutar contra meu *eu*. Fez-me entender que o perdão é o melhor caminho...
– Sua tia que o diga... – Gabi brinca, tentando conter as lagrimas, com as lembranças de quando ela o convenceu a conhecer a família. E Bruno assim o fez, conhecendo-os e liberando perdão por tudo que haviam feito no passado. E tudo isso começou, graças ao amor da Gabi.
– É... – Ele ri baixinho. – Fiz até as pazes com aquela família louca. – diz Bruno brincalhão, já que quando foi almoçar lá, percebeu que era impossível não ri com tamanha confusão daquela enorme família.
– Sim... – Gabi sorri. – Mas qual família não tem sua loucura?
– Pois é... – Bruno se aproxima mais, passando uma de suas mãos em torno da cintura dela. – Ainda bem que me ama mesmo assim... – diz ele olhando fixo para os lábios dela, fazendo a suspirar.
–Incondicionalmente! –ela diz, recebendo em

seguida um beijo intenso de tirar o fôlego. Ambos se afastaram rindo quando sentiram a Mel mexer. Bruno acaricia a barriga de Gabi, com os olhos brilhando de alegria.
– Eu sou tão feliz... – Gabi diz com os olhos cheios de lagrimas.
– E isso é apenas o começo... Meu amor. – Bruno sorri malicioso, envolvendo-a em seus braços e beijando-a, depositando no simples gesto, todo seu amor e carinho.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Biografia

Nascida em 11/12/1988, Bruna Rosa, viaja no mundo das leituras e ama ler. Formada em Gestão de Recursos humanos pela Estácio de Sá. Casada e com três filhos, que é o motivo de sua alegria. Seu primeiro livro foi lançado em 2016, "Enquanto dormia, eu me apaixonei" na plataforma Wattpad, alcançando mais de 20 mil leituras. Além de escritora, Bruna Rosa trabalha com lembrancinhas, sendo o complemento de sua felicidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

Livros da autora

Enquanto dormia eu me apaixonei;
É tempo de amor;
As aparências enganam;
Meu casamento em Apuros;
Em direção ao amor;
Amor & Perdão

PERIGOSAS ACHERON

Contato

b.rosa.andrade @gmail.com